

SUBSÍDIO LITÚRGICO-CATEQUÉTICO DIÁRIO

MARÇO

SUMÁRIO

Liturgia de março 3

ABC do cristianismo60, 71

Rito da missa da comunidade 126

Cantos para o mês de março 134

Celebração de exéquias 137

Celebração de comunhão
para doentes..... 139

INTENÇÃO DO MÊS

Pelo desarmamento e pela paz

Rezemos para que as nações avancem em direção a um desarmamento efetivo, especialmente o desarmamento nuclear, e para que os líderes mundiais escolham o caminho do diálogo e da diplomacia em vez da violência.

AGENDAS IMPORTANTES

Dia 03 - 2º DOMINGO DA QUARESMA

Dia 08 - 3º DOMINGO DA QUARESMA

Dia Internacional da Mulher

Dia 15 - 4º DOMINGO DA QUARESMA

Dia 19 - São José, esposo da Virgem Maria

Dia 22 - 5º DOMINGO DA QUARESMA

Dia Internacional da Água

Dia 25 - Anunciação do Senhor

Dia 29 - DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

MARÇO 2026

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

2026

Responsável

Pe. Dr. Antônio José de Almeida

Colaboradores

Dr. Adenor Leonardo Terra
Dr. Fabrizio Zandonade Catenassi
Fr. Dr. Ildo Perondi
Prof.^a Isaura Maria Valério
Pe. Dr. Sandro Ferreira
Prof.^a Vera Lúcia da Silva Neiva

Produção editorial

Carlos Alexandre Venancio
Raiane Aguiar

Autenticidade e propriedade dos textos do Missal Romano:

“@Amministrazione del Patrimonio della Santa Sede Apostolica e
@Dicastero per la Comunicazione
Libreria Editrice Vaticana”; a tradução pertence à
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil”.

Imprimatur:

Dom Anuar Battisti, Arcebispo emérito de Maringá, PR,
9 de maio de 2018

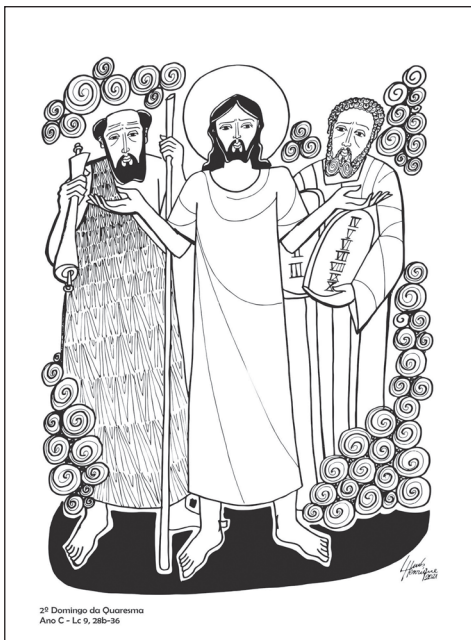


LITURGIA DE MARÇO

1

2º DOMINGO DA QUARESMA

(Roxo - II SEMANA DO SALTÉRIO - Ofício dominical quaresmal)



2º Domingo da Quaresma
Ano C - Lc 9, 28b-36

Antífona da entrada - Cf. Sl 26,8-9

Meu coração vos disse: Busquei a vossa face, é vossa face, Senhor, que eu procuro. Não desvieis de mim o vosso rosto!

Não se diz o Glória.

COLETA

Ó Deus, que nos mandastes ouvir o vosso Filho amado, alimentai-nos com a vossa palavra, para que, purificado o olhar de nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Leitura - Gn 12,1-4a

Leitura do Livro do Gênesis

Animador(a) - *Irmãos e irmãos! Celebramos hoje o mistério da Transfiguração de Jesus. O anúncio da paixão e morte de Jesus deixou os discípulos decepcionados e até irritados. Não conseguiam entender um salvador que não se salva das ciladas dos adversários e das garras da morte. Jesus, então, escolheu três discípulos e subiu com eles ao monte para ajudá-los a superar esta crise enorme que se abateu sobre eles. Mostra-lhes Moisés, o grande libertador, e Elias, o primeiro grande profeta de Israel. Que dificuldades não tiveram que enfrentar, mas a fé os sustentou e, graças a eles, a história da salvação deu passos enormes! Deus não abandona os seus escolhidos; o Pai não abandonou Jesus; a morte não é a última palavra. Os que buscam um mundo melhor muitas vezes são tentados a abandonar tudo. No clima da Campanha da Fraternidade, rezemos pelos que lutam por moradia digna para todos, para que não percam a esperança.*

¹ Naqueles dias, o Senhor disse a Abrão: "Sai da tua terra, da tua família e da casa do teu pai, e vai para a terra que eu te vou mostrar. ² Farei de ti um grande povo e te abençoarei: engrandecerei o teu nome, de modo que ele se torne uma bênção. ³ Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão abençoadas todas as famílias da terra!". ⁴ E Abrão partiu, como o Senhor lhe havia dito. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 32(33),4-5.18-19.20.22 (R. cf. 22)

R. Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, venha a vossa salvação!

1. Pois reta é a palavra do Senhor, e tudo o que ele faz merece fé. Deus ama o direito e a justiça, transborda em toda a terra a

- sua graça. **R.**
2. Mas o Senhor poussa o olhar sobre os que o temem, e que confiam esperando em seu amor, para da morte libertar as suas vidas e alimentá-los quando é tempo de penúria. **R.**
 3. No Senhor nós esperamos confiantes, porque ele é nosso auxílio e proteção! Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, da mesma forma que em vós nós esperamos! **R.**

Leitura - 2Tm 1,8b-10

Leitura da Segunda Carta de São Paulo a Timóteo

Caríssimo: ^{8b} Sofre comigo pelo Evangelho, fortificado pelo poder de Deus. ⁹ Deus nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não devido às nossas obras, mas em virtude do seu desígnio e da sua graça, que nos foi dada em Cristo Jesus desde toda a eternidade. ¹⁰ Esta graça foi revelada agora, pela manifestação de nosso Salvador, Jesus Cristo. Ele não só destruiu a morte, como também fez brilhar a vida e a imortalidade por meio do Evangelho. - **Palavra do Senhor.**

Aclamação ao Evangelho - Lc 9,35

R. Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória.
V. Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós. **R.**

Evangelho - Mt 17,1-9

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Naquele tempo ¹ Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. ² E foi transfigurado diante deles; o seu rosto brilhou como o sol e as suas roupas ficaram brancas como a luz. ³ Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. ⁴ Então Pedro tomou a palavra e disse: "Senhor, é bom ficarmos aqui. Se queres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias." ⁵ Pedro ainda estava falan-

do, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra. E da nuvem uma voz dizia: "Este é o meu Filho amado, no qual eu pus todo meu agrado. Escutai-o!" ⁶ Quando ouviram isto, os discípulos ficaram muito assustados e caíram com o rosto em terra. ⁷ Jesus se aproximou, tocou neles e disse: "Levantai-vos, e não tenhais medo." ⁸ Os discípulos ergueram os olhos e não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus. ⁹ Quando desciam da montanha, Jesus ordenou-lhes: "Não conteis a ninguém esta visão até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos." - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Iluminados pelo esplendor da transfiguração de Jesus, rezemos esperançosos e confiantes, dizendo: **R. Senhor, escutai a nossa prece.**

1. Por todos os homens e mulheres da terra, para que a transfiguração de Jesus sobre uma alta montanha seja para nós promessa e prelúdio da vida eterna, reze-mos:
2. Pelo santo povo de Deus que peregrina para o Reino, para que tenha plena consciência de que em Jesus Cristo contemplamos a face humana de Deus, rezemos:
3. Pelos que sofrem na mente e no corpo, para que a transfiguração experimentada por Jesus a caminho de Jerusalém seja fonte de consolo e esperança, rezemos:
4. Por esta nossa assembleia e cada um de nós, para que a escuta diária das palavras e atitudes de Jesus convertam-nos e transfigurem as nossas vidas, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Senhor, que, no monte da transfiguração, mandastes os Apóstolos escutar o vosso Filho amado, dai-nos a graça de escutar a sua palavra e colocá-la em prática sobretudo nas situações dramáticas da vida.

SOBRE AS OFERENDAS

Estas oferendas, Senhor, apaguem os nossos pecados e santifiquem os corpos e as mentes dos vossos fiéis para a celebração da Páscoa. **Por Cristo, nosso Senhor.**

Prefácio

A transfiguração do Senhor

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e 1to-do-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Tendo predito aos discípulos a própria morte, Jesus lhes mostra, na montanha sagrada, todo o seu esplendor, e com o testemunho da Lei e dos Profetas nos ensina que, pela paixão, chegará à glória da ressurreição. Por isso, com as forças celestiais, vos celebramos sempre aqui na terra e proclamamos sem cessar a vossa grandeza, cantando (dizendo) a uma só voz:

R. **Santo, Santo, Santo...**

Antífona da comunhão - Mt 17,5

Este é o meu Filho amado, no qual eu pus todo meu agrado. Escutai-o!

DEPOIS DA COMUNHÃO

Nós comungamos, Senhor, no mistério da vossa glória, e nos empenhamos em render-vos graças, porque nos concedeis, ainda na terra, participar dos bens do céu. **Por Cristo, nosso Senhor.**

Oração sobre o povo

Abençoei generosamente, Senhor, os vossos fiéis e fazei-os aderir ao Evangelho do vosso Filho; possam desejar sempre e, um dia, felizes alcançar a mesma glória que ele revelou aos Apóstolos. **Por Cristo, nosso Senhor.**

A SEMENTE NA TERRA - Mt 17, 1-9

O relato da Transfiguração está presente nos três evangelhos sinóticos. Diferente dos anúncios da Paixão, a Transfiguração mostra Jesus cheio de glória. O Messias que irá a Jerusalém e sofrerá a Paixão e a Morte já antecipa aqui a sua vitória e indica a sua ressurreição, pois ele triunfará sobre a morte. Ele é o Messias transfigurado, glorioso e vitorioso.

- *E os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha:* As montanhas, na tradição bíblica, muitas vezes representam o lugar de encontro com Deus. Os lugares altos estavam mais próximos do céu, onde se acreditava que Deus “morava”. Pode ser que Mateus aqui resgate a alta montanha da qual se fala na tentação de Jesus (Mt 4,1-11), mas agora não como o lugar de honra humana oferecido pelo diabo. Agora, o monte é o lugar da grande manifestação de Deus.

- *E foi transfigurado diante deles:* Jesus não seguiu o plano diabólico de domínio do mundo. Do contrário, manteve-se fiel ao projeto de salvação do Pai e obediente à Sagrada Escritura. No caminho do Evangelho, a missão de Jesus é descrita à luz da paixão eminente, só depois do anúncio da paixão vem a transfiguração. Não há espaço para os triunfalismos da fé.

- *O seu rosto brilhou como o sol e as suas roupas ficaram brancas como a luz:* Jesus aparece com os traços do ressuscitado, antecipando o que será de sua missão salvífica. Também o anjo no relato da ressurreição estará vestido de branco (Mt 28,3).

- *Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus:* a grande manifestação de Cristo é acompanhada por duas testemunhas autorizadas, celestiais, os grandes vocacionados por Deus no Antigo Testamento. Moisés, que carrega consigo uma série de papéis: intercessor, profeta, líder, amigo de Deus, mas, sobretudo, o legislador. Também Elias, o grande profeta, enviado por Deus para enfrentar o culto a Baal, que não havia experimentado a morte, mas levado para o céu. Moisés e Elias representam a Lei e os Profetas – Jesus dialoga com todo o Antigo Testamento.

- *Se queres, vou fazer aqui três tendas:* Pedro quer ficar no monte. Dissocia-se da sua

responsabilidade terrena para seguir experimentando a grandeza da manifestação de Deus. Da mesma forma que a presença de Deus habitava em Jerusalém e no monte Sião (Ez 37,27; Zc 2, 14; Ap 21,3), Pedro também quer reter os personagens celestiais ali e seguir na experiência de Deus.

- *Uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra*: frequentemente, a nuvem aparece no Antigo Testamento como um elemento que une céus e terra: uma de suas faces está voltada para cima, enquanto a outra, para baixo. A nuvem revelava a glória do Senhor (Ex 16,10) que comunicava com os homens (Ex 19,9). Também acompanha a grande teofania do Sinai (Ex 19,16; 24,15). Além de acompanhar a caminhada no deserto e ser sinal de Deus, indicando caminhar ou acampar (Nm 10,34), entra no Santuário do Templo, como mostra de que Deus se apropria da sua habitação (1Rs 8,10).

- *E da nuvem uma voz dizia*: No Evangelho de Mateus, o Pai só fala duas vezes e, nas duas, diz a mesma coisa: “Este é o meu Filho amado, no qual eu pus todo meu agrado”. A primeira, no batismo (Mt 3,17); a segunda, aqui (Mt 17,5).

- *Este é o meu Filho amado*: Na segunda vez que Deus mostra seu amor por Jesus, o texto aparece depois da predição de sua morte e ressurreição (Mt 16,21). A Transfiguração é a confirmação do caminho tomado por Jesus no batismo recebido de João. Lá, ele começou a vida pública; aqui, a caminhada rumo a Jerusalém.

- *No qual eu pus todo meu agrado*: O Pai confirma o que Jesus terminara de dizer: reconhece aquele que acaba de ser reconhecido por Pedro como o Messias e o Filho de Deus (Mt 16,16); aquele que tomou a forma de servo sofredor (cf. Is 42-52), que Pedro não aceita (Mt 16,21-23); aquele que chama os discípulos a seguir o Seu caminho (Mt 16,24); aquele que se declara juiz do mundo (Mt 16,27). Diante de três homens do presente – Pedro, Tiago e João – e de dois personagens do passado – Moisés e Elias – o Filho do Homem é proclamado (pelo Pai) Filho de Deus. A última palavra é do Pai, aquele que, desde sempre, pronuncia a Palavra! Encerra-se o debate sobre a identidade de Jesus; inicia-se o drama da negação desta identidade.

- *Escutai-o!* O Pai tem uma só palavra. O Pai tem a Palavra, o Filho, que o revela plenamente. Esta Palavra é o Filho, que o revela em seus gestos e palavras (cf. DV 5). Por isso, o Pai pede que escutemos esta Palavra. Nós nos tornamos aquilo que escutamos. Escutando o Filho, nos tornamos como ele, filhos e filhas, e, conseqüentemente, irmãos e irmãs.

- *Os discípulos ficaram muito assustados e caíram com o rosto em terra*: cair com o rosto por terra é uma atitude típica do Antigo Testamento diante de uma grande revelação de Deus (Gn 17,3.17; Lv 9,24; Nm 14,5; 16,4.22; 17,10. 20,6).

- *Não tenhais medo*: Muitas vocações na Bíblia são seguidas pelas palavras de conforto de Deus: “não tenhais medo!”. Jesus, ao tocar os discípulos e acalmá-los, empurra-os novamente para a realidade e confirma sua vocação. São chamados não a ficar no monte vivendo das realidades celestes, mas a descer da montanha com Jesus e transformar a experiência em missão.

A Transfiguração do Filho não é só uma antecipação da sua ressurreição, mas também da nossa. A semente da nossa vida diyina é lançada quando decidimos, para valer, “escutar” Jesus e “fazer” a sua palavra. É assim que nossa vida é transformada, tornando-se como a dele e, à medida da nossa generosidade, na sua medida plena. Todo aquele que experimenta a realização a Palavra em seu coração, vive a grandeza do céu aqui na terra e, descendo da montanha, luta para colocar em prática o que sentiu junto com o Mestre, que o acompanha no caminho.

TRANSFIGURAR-SE É RENUNCIAR AO COMODISMO

Pe. João Batista Libânio, SJ

Ao ler esse Evangelho, antes da celebração, eu me perguntava: quem é que se transfigurou? Claro que vão dizer: Jesus. Eu já li isso, o evangelista já nos contou. Mas será que também não podemos encontrar na transfiguração de Jesus uma grande metáfora da nossa transfiguração? Será que não podemos ir, passo a passo, percebendo a transfiguração de Jesus e em cada passo, nos perguntar: será que também nós nos transformamos?

Lucas coloca um pormenorzinho que Mateus não coloca: “Jesus subiu para a alta montanha para rezar”, e aí é que Ele é transfigurado. Só nos transfiguraremos, se subirmos à montanha. Claro, a montanha pode ser o meu quarto, pode ser até o andar de baixo da casa. A montanha é símbolo da altura, é símbolo da Transcendência, mas posso encontrá-la em qualquer lugar. Jesus sobe a montanha, e nós podemos subir qualquer montanha. Não é preciso nem ir à Serra do Cipó (MG). Pode ser em qualquer cantinho de sua casa.

Jesus subiu para rezar, e nós também temos que nos arrancar. Subir é arrancar-se do solo, no qual somos sustentados. Se estivermos muito plantados no solo da comodidade, da acomodação, da estabilidade, não vamos nos transformar nunca. Vamos ficar bem amarradinhos a nós mesmos. Subir é arrancar-se de si mesmo, é arrancar as suas presilhas, suas amarrações. É nos arrancar de tudo aquilo que nos ata. Nos arrancamos para subir e aí começa a nossa transfiguração para rezar, para encontrar a face de Deus. E Ele aparece. Diz o Evangelho que aparece em forma de voz, aparece em forma de nuvem, mas duas palavras são importantes: Ele aparece na lei e na profecia.

Para nós, brasileiros, que não gostamos das leis e sempre tentamos subvertê-las, é muito difícil entender que Moisés, simbolizando a lei, faça parte da nossa transfiguração. Qualquer psicanalista, e há alguns por aqui, sabe que uma criança sem lei se deforma. Ela precisa da lei, precisa do pai, precisa da mãe, precisa da objetividade, das verdades, precisa de valores, precisa aprender a distinguir o bem do mal. Sem isso não é possível subsistir. Como poderemos nos transfigurar, se tudo em volta é difuso? Se o bem e o mal, roubar ou não, eleger um presidente qualquer para qualquer lugar, escolher uma profissão, usar a honestidade, é tudo a mesma coisa?! Não nos transfiguraremos. Temos que ter clareza do que é a beleza, do que é a justiça, do que é a verdade. É quando houver beleza que nos transformaremos, e aí está Moisés para nos dizer isso.

Claro, ele vai nos dizer de uma forma mais pesada, de uma forma antiga, de milhares de anos antes de Cristo. Temos também a lei das bem-aventuranças, a lei interior do Espírito Santo que escreve e imprime nos nossos corações. Temos a lei de nossa consciência. Temos a Lei dos Direitos Humanos, que a humanidade, com tanto esforço, conseguiu formular. Temos a lei do nosso país, 16 que é a Constituição, que trouxe grandes avanços. Essas leis nos dão fórmulas para que nos transformemos.

Mas ao lado também está Elias, o profeta. Profecia é a coragem de falar a realidade, é a coragem de professar a verdade. Não basta apenas ter a Lei, é preciso dizê-la, proclamar a todas as pessoas que eu acredito, que tenho fé, que não tenho vergonha, que sou honesto e quero ser honesto. Eu quero viver o bem e vou viver o bem. Eu tenho que anunciar com o meu corpo, com as minhas mãos, com o meu olhar, com a minha palavra a verdade de mim

mesmo. Aí eu me transfiguro!

De repente, ouviremos uma voz. Essa é a grande alegria! Quando nos transformamos, Deus diz: “Você, irmão, é meu filho amado!” E diz para os pais, para as crianças que também eles são filhos amados. Que coisa linda ouvir isso de Deus! Ouvir de sua boca que somos filhos amados, porque nos transfiguramos, pela Lei e pela Profecia. Estaremos anunciando uma vida diferente. Nós, que convivemos com a mediocridade, com a banalidade, com o mal. Como diria a [filósofa alemã] Hannah Arendt (1906-1975): essa banalidade, essa vulgaridade, essa grosseria, vocabulário do nosso ser, podem ser vencidos. Rompendo com tudo isso ouviremos a voz de Deus e a luz que vem dele nos forjará. Seremos iluminados por Ele.

As pessoas terão um pouco de medo de nós. Diz o evangelista que os apóstolos ficaram assustados. A beleza, a verdade, a justiça, de vez em quando amedrontam. As pessoas muito honestas costumam fazer mal aos outros. Não queremos encontrar uma face limpa diante de nós, porque nela pode-se refletir a nossa sujeira.

Mas o Senhor Jesus bate às nossas costas e nos acorda. Quando acordamos, encontramos somente o Jesus histórico, o Jesus que a gente conhece e novamente voltamos ao cotidiano. Ao nosso trabalho, aos hospitais, aos escritórios. Volto a pegar o meu ônibus, volto para a minha cozinha, para o meu lugar. É este somente Jesus que é o meu cotidiano. Aí sim, esse cotidiano se transforma porque nós nos transformamos.

Não são as grandes coisas que fazem a grandeza, mas a nossa grandeza é que faz as coisas grandes. Faremos as coisas de uma maneira diferente. Depois que o Senhor estiver, somente Ele, conosco, aí sim, poderemos viver plenamente a nossa condição. Amém.

ESCLARECIMENTO

Em vista de economia de espaço, só colocamos as palavras “*Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e que convosco vive e reina na unidade do Espírito por todos os séculos dos séculos*” no final da Oração Coleta no primeiro dia do mês. Devem, porém, ser ditas sempre ao final de toda Oração Coleta.

Da mesma forma, só colocamos as palavras “*Por Cristo, nosso Senhor*” no final das Orações sobre as Oferendas e na Oração depois da Comunhão no primeiro dia do mês, mas devem ser ditas sempre ao final de todas as Orações sobre as Oferendas e de todas as Orações da Comunhão.

Também só colocamos as palavras “*Por Cristo, nosso Senhor*”, apenas no final da primeira Oração sobre o povo (de uso opcional) do mês, mas devem sempre ser usadas no final de todas as Orações sobre o povo.

Santos do dia: Joana Maria Bonomo (1606-1670).

Testemunhas do Reino: George Herbert (País de Gales, 1593-1633) Milton Schwantes (Brasil, 2012).

Memória histórica: Fim da Guerra do Paraguai (1870). Morte de Cláudio Villas-Boas, sertanista, um dos criadores do Parque Indígena do Xingu (1998). Assinatura, na Jamaica, o Tratado de Paz

(quinze pontos) entre os cimarrões e os brancos (1739). Nascimento da CLAR (Conferência Latino-americana de Religiosos) (1959).

Efemérides: Dia Internacional de luta por um mundo sem bomba nuclear (ONU). Dia Pan-Americano do Turismo. Dia do Turismo Ecológico.

2

SEGUNDA-FEIRA DA 2ª SEMANA DA QUARESMA (Roxo - Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) – *Irmãs ou irmãos! Enquanto, no Evangelho de Mateus, Jesus nos convida a sermos perfeitos como o Pai é perfeito, em Lucas, ele nos convida a sermos misericordiosos como o Pai é misericordioso. A perfeição do Pai, na verdade, é o amor; em relação a nós, pobres criaturas e miseráveis pecadores, ele é “misericórdia”.*

Antífona da entrada - Cf. Sl 25,11-12

*Salvai-me, Senhor, e tende compaixão de mim!
Meu pé está firme no caminho reto, nas assem-
bleias bendirei ao Senhor.*

COLETA

Ó Deus, que para nossa salvação nos ordenais a prática da mortificação, concedei que possamos evitar todo pecado e cumprir de coração os mandamentos do vosso amor.

Leitura - Dn 9,4b-10

Leitura da Profecia de Daniel

^{4b} "Eu te suplico, Senhor, Deus grande e terrível, que preservas a aliança e a benevolência aos que te amam e cumprem teus mandamentos; ⁵ temos pecado, temos praticado a injustiça e a impiedade, temos sido rebeldes, afastando-nos de teus mandamentos e de tua lei; ⁶ não temos prestado ouvidos a teus servos, os profetas, que, em teu nome, falaram a nossos reis e príncipes, a nossos antepassados e a todo o povo do país. ⁷ A ti, Senhor, convém a justiça; e a nós, hoje, resta-nos ter vergonha no rosto: seja ao homem de Judá, aos habitantes de Jerusalém e a todo Israel, seja aos que moram perto e aos que moram longe, de todos os países, para onde os escorraçaste por causa das infidelidades cometidas contra

ti. ⁸ A nós, Senhor, resta-nos ter vergonha no rosto: a nossos reis e príncipes, e a nossos antepassados, pois que pecamos contra ti; ⁹ mas a ti, Senhor, nosso Deus, cabe misericórdia e perdão, pois nos temos rebelado contra ti, ¹⁰ e não ouvimos a voz do Senhor, nosso Deus, indicando-nos o caminho de sua lei, que nos propôs mediante seus servos, os profetas". - **Palavra do Senhor.**

**Salmo responsorial - Sl 78 (79),8.9.11.13
(R/. Sl 102 [103], 10a)**

R. O Senhor não nos trata como exigem nossas faltas.

1. Não lembreis as nossas culpas do passado, † mas venha logo sobre nós vossa bondade, pois estamos humilhados em extremo. **R.**
2. Ajudai-nos, nosso Deus e Salvador! † Por vosso nome e vossa glória, libertai-nos! Por vosso nome, perdoai nossos pecados! **R.**
3. Até vós chegue o gemido dos cativos: † libertai com vosso braço poderoso os que foram condenados a morrer! **R.**
4. Quanto a nós, vosso rebanho e vosso povo, † celebraremos vosso nome para sempre, de geração em geração vos louvaremos. **R.**

Aclamação ao Evangelho - Jo 6,63c.68c

R. Glória a Cristo, Palavra eterna do Pai, que é amor!

V. Senhor, tuas palavras são espírito, são vida; só tu tens palavras de vida eterna! **R.**

Evangelho - Lc 6,36-38

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cris-

to segundo Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: ³⁶ "Sede misericordiosos, como também o vosso Pai é misericordioso. ³⁷ Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados. ³⁸ Dai e vos será dado. Uma boa medida, calçada, sacudida, transbordante será colocada no vosso colo; porque com a mesma medida com que medirdes os outros, vós também sereis medidos". - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Apresentemos nossas humildes preces ao Pai, que é rico em misericórdia, dizendo: **R. Pai misericordioso, ouvi-nos.**

1. Deus é Amor. Pela humanidade, para que busque o amor e a unidade, rezemos:
2. Deus é fiel à Aliança. Pela Igreja, para que seja esposa fiel e fecunda, rezemos:
3. Deus é Pastor. Pelos ministros da Igreja, para que sejam bons e fiéis, rezemos:
4. Deus é justo. Pelos cristãos, para que não julguem nem condenem, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Pai santo, enviai o vosso Espírito aos nossos corações, para que tomemos consciência dos

nossos pecados e nos deixemos transformar por vossa graça.

SOBRE AS OFERENDAS

Acolhei benigno, Senhor, as nossas preces e preservai das seduções do mundo os que chamais a celebrar os vossos mistérios.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Lc 6,36

Sede misericordiosos, diz o Senhor, como o vosso Pai é misericordioso.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Esta comunhão, Senhor, nos purifique do pecado e nos faça participar da alegria celestial.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Confirmai, Senhor, nós vos pedimos, os corações dos vossos fiéis e fortalecei-os com a vossa graça, para que sejam devotos na súplica e sinceros no amor mútuo.

A SEMENTE NA TERRA - Lc 6,36-38

Nas profundezas do coração do ser humano, mora um desejo inconfessado: "tornar-se como Deus" (Gn 3,5). O mal não está em querer ser como Ele, mas em não ter entendido como Ele é. Circulam por aí mais imagens falsas de Deus do que imagens verdadeiras. O livro do Levítico nos dá uma pista: "sede santos como eu sou santo" (Lc 19,2). É a transcendência de Deus, a infinita diferença entre ele e nós, a sua essencial diferença. A santidade de Deus torna-se, aí, o fundamento de toda a lei, do temor e do tremor. Mas agora, depois da revelação da sua face em Jesus (cf. Jo 14,9), é possível entender quem Ele é e o caminho para nos tornarmos como Ele. A santidade, o próprio, o específico, o que distingue Deus de todos os demais seres, é a sua misericórdia. Lc 6,36 é um dos cumes da revelação de Deus para nós: "sede misericordiosos como eu sou misericordioso"! Depois disso, os outros, na revelação de Deus, não são mais inimigos, mas irmãos e irmãs. Por isso, na sequência, Jesus coloca quatro regras claras, que são como colunas que devem reger a vida em comunidade (família, comunidade eclesial, sociedade humana...). Essas quatro regras nos ensinam a viver o amor recíproco, que, porém, neste mundo em que o Inimigo trabalha com outras imagens de Deus, é sempre assaltado pelo mal. Por isso, o amor, enquanto estivermos "*in via, non in patria*" (a caminho, não na pátria), nunca perde o seu caráter de misericórdia. "Misericórdia" é o coração (*cor*, em latim) capaz de compreen-

der e acolher a miséria... própria e alheia!

Até o mal que a vinda do Senhor não aboliu – fato que nos intriga – tem uma função, digamos, “positiva”, pois é o vazio (de bem) onde se derrama a misericórdia. E assim o ser humano se torna como Deus! Ao invés do “*homo homini lupus*” (= homem lobo para o homem) de Hobbes, o “*homo homini Deus*” (= homem Deus para o homem) de Jesus!

A misericórdia, que deve ser sempre maior que a miséria, senão não pode acolhê-la nem compreendê-la, tem quatro nomes: absolvição no julgamento (v. 37); justificação na condenação (v. 37), perdão no pecado (v. 37) e doação na negação do dom (v. 38).

Para dizer a verdade, essas regras não são regras, mas *modos de ser*, expressão de um novo modo de ser, aquele o Pai despejou em nossos corações, por meio do Espírito que nos foi dado (cf. Rm 5,5). Seu nome é amor. Santo Tomás dizia que a lei agora, na economia do Filho, é o Espírito Santo, e seu nome é amor!

Santos do dia: Carlos I de Flandres (1084-1127). Inês da Boêmia (1207-1282). Engelmar Unzeigtig (1911-1945).

Testemunhas do Reino: Charles Wesley, precursor do movimento metodista (Inglaterra, 1791). Berta Cáceres (Honduras, 2016).

Memória histórica: Terceiro ataque contra Canudos (Brasil, 1897). Promulgação do Estatuto dos Trabalhadores (Brasil, 1963).

3

TERÇA-FEIRA DA 2ª SEMANA DA QUARESMA

(Roxo – Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) – Irmãs e irmãos! *Jesus foi um messias diferente do que se esperava. Foi um messias humilde, pobre, servidor. O mesmo ele espera de seus discípulos e discípulas, sobretudo daqueles que assumem algum serviço na Igreja, na comunidade, na sociedade. A Palavra é clara: “o maior dentre vós deve ser aquele que vos serve”!*

Antífona da entrada - Cf. Sl 12,4-5

Iluminai meus olhos, Senhor, para que eu não adormeça no sono da morte. Que meu inimigo não possa dizer: triunfei sobre ele.

COLETA

Guardai, Senhor, com eterna bondade a vossa Igreja e, como a fraqueza humana desfalece sem o vosso auxílio, livrai-nos constantemente do mal e conduzi-nos pelos caminhos da salvação.

Leitura - Is 1,10.16-20

Leitura do Livro do Profeta Isaías

¹⁰ Ouvi a palavra do Senhor, magistrados de Sodoma, prestai ouvidos ao ensinamento do nosso Deus, povo de Gomorra. ¹⁶ Lavai-vos, purificai-vos. Tirai a maldade de vossas ações de minha frente. Deixai de fazer o mal! ¹⁷ Aprendei a fazer o bem! Procurai o direito, corrigi o opressor. Julgai a causa do órfão, defendei a viúva. ¹⁸ Vinde, debatamos - diz o Senhor. Ainda que vossos pecados sejam como púrpura, tornar-se-ão brancos como a neve. Se forem vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como lã. ¹⁹ Se consentires em obedecer, comereis as coisas boas da terra. ²⁰ Mas se recusardes e vos rebelardes, pela espada sereis devorados, porque a boca do Senhor falou! - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 49(50),8-9.16bc-17.21.23 (R. 23b)

R. A todos que procedem retamente, eu mostrarei a salvação que vem de Deus.

1. Eu não venho censurar teus sacrifícios, pois sempre estão perante mim teus holocaustos; não preciso dos novilhos de tua casa nem dos carneiros que estão nos teus rebanhos. **R.**
2. "Como ousas repetir os meus preceitos e trazer minha Aliança em tua boca? Tu que odiaste minhas leis e meus conselhos e deste as costas às palavras dos meus lábios! **R.**
3. Diante disso que fizeste, eu calarei? Acaso pensas que eu sou igual a ti? É disso que te acuso e repreendo e manifesto essas coisas aos teus olhos. **R.**
4. Quem me oferece um sacrifício de louvor, este sim é que me honra de verdade. A todo homem que procede retamente, eu mostrarei a salvação que vem de Deus". **R.**

Aclamação ao Evangelho - Ez 18,31

R. Salve, ó Cristo, Imagem do Pai, a plena verdade nos comunicar!

V. Lançai para bem longe toda a vossa iniquidade! Criaí em vós um novo espírito e um novo coração! **R.**

Evangelho - Mt 23,1-12

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Naquele tempo, ¹ Jesus falou às multidões e aos seus discípulos e lhes disse: ² "Os mestres da Lei e os fariseus têm autoridade para interpretar a Lei de Moisés. ³ Por isso, deveis fazer e observar tudo o que eles dizem. Mas não imiteis suas ações! Pois eles falam e não praticam. ⁴ Amarram pesados fardos e os colocam nos ombros dos outros, mas eles mesmos não estão dispostos a movê-los, nem sequer com um dedo. ⁵ Fazem todas as suas ações só para serem vistos pelos outros. Eles usam faixas largas, com trechos da Escritura, na testa e nos braços, e põem na roupa longas franjas. ⁶ Gostam de lugar de honra nos banquetes e dos primeiros lugares nas sinagogas. ⁷ Gostam de ser cumprimentados nas praças públicas e de serem chamados de Mestre. ⁸ Quanto a vós, nunca vos deixeis chamar de Mestre, pois um só é vosso Mestre e todos vós sois irmãos.

⁹ Na terra, não chameis a ninguém de pai, pois um só é vosso Pai, aquele que está nos céus.

¹⁰ Não deixeis que vos chamem de guias, pois um só é o vosso Guia, Cristo. ¹¹ Pelo contrário, o maior dentre vós deve ser aquele que vos serve. ¹² Quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado". - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Peçamos ao Pai a graça de ouvir a sua Palavra que nos pede revisão de vida, arrependimento e conversão, dizendo:

R. Converti-nos, Senhor!

1. Queremos deixar de fazer o mal e aprender a fazer o bem. Rezemos:
2. Queremos ser fazedores da Palavra e não meros faladores. Rezemos:
3. Queremos agir para que todos tenham uma moradia digna. Rezemos:
4. Queremos tornar-nos humildes servos de todos e de todas. Rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Pai santo, vós sois o único Pai, e nós somos irmãos e irmãs uns dos outros. Atendei às preces que vos apresentemos por meio daquele que "veio morar entre nós" e que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

SOBRE AS OFERENDAS

Dignai-vos, Senhor, santificar-nos por estes mistérios, para que sejamos curados dos vícios terrenos e conduzidos para os bens celestiais.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Cf. Sl 9,2-3

Senhor, de coração vos darei graças, as vossas maravilhas cantarei! Em vós exultarei de alegria, cantarei ao vosso nome, Deus altíssimo!

DEPOIS DA COMUNHÃO

A participação na vossa mesa sagrada, Senhor, faça crescer em nós o amor fraterno e nos assegure sempre o auxílio da vossa bondade.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Sede propício, Senhor, às súplicas dos vossos

fiéis, e curai-lhes a fraqueza do espírito, para que, recebido o perdão, alegrem-se sempre com a vossa bênção.

A SEMENTE NA TERRA - Mt 23,1-12

O ensinamento do Evangelho de hoje foi feito por Jesus alguns dias antes da sua crucificação. Jesus está no Templo e, rodeado de seus discípulos e seguidores, provavelmente tem como interlocutores alguns fariseus e mestres da lei que não são, entretanto, seus discípulos. Ali, Jesus mostra claramente a diferença entre a proposta do Reino e a prática religiosa judaica corrente, advertindo sobre a hipocrisia dos mestres da lei e dos fariseus.

- *Mestres da lei:* Este grupo surgiu no séc. V a. C., com uma grande reforma religiosa feita pelo sacerdote Esdras. Toda a reforma estava baseada na lei que Deus havia entregado a Moisés. Diziam que a Lei de Moisés, passou a Josué, aos anciãos, aos profetas e estes, por sua vez, entregaram aos escribas e fariseus, que deveriam cuidar da lei e interpretá-la oficialmente.

- *Autoridade para interpretar:* Em muitas sinagogas antigas, do séc. I a. C., foram encontradas cadeiras de mármore ao lado do armário da Torá (a lei), onde o mestre da lei se assentava para ensinar o povo. Era um sinal de que a autoridade de Moisés era passada a eles.

- *Fazer tudo o que dizem:* É uma afirmação surpreendente. No próprio evangelho de Mateus, Jesus condena a doutrina dos fariseus, chamando-os de guias cegos (cf. Mt 5-7; 15-16), reprovando sua interpretação da lei. Falar é fácil, pode até impressionar, mas...

- *Não imiteis suas ações:* Esta afirmação é preparada no discurso por um grande “mas”. Assim, Jesus mostra que o que importava tanto naquele momento não era a doutrina, recaindo o foco sobre o que faziam. Além do mais, começa a cobrar a coerência entre as ações e a pregação.

- *Gostam de serem vistos:* Desde a “cadeira de Moisés”, os fariseus e mestres da lei impunham-se sobre o povo com o ensinamento oficial sobre a lei. Esta imposição não era feita somente pela pregação, mas estendia-se em uma busca pelos lugares de honra, prestígio e poder. Até as vestimentas, que haviam sido instituídas para recordar continuamente os mandamentos de Deus (Nm 15,37-41), haviam sido deturpadas e usadas pelos próprios interesses. Assim, o povo tinha que se submeter não à interpretação da lei que faziam, mas aos caprichos que legitimavam o poder dos “estudados” sobre os que não vinham das escolas dos grandes mestres da época. Jesus já havia condenado essa motivação para as ações religiosas no sermão do monte (Mt 6,1-18).

- *Cristo é o único guia:* Jesus completa seu ensinamento colocando as pessoas em seu papel mais profundo na comunidade: todos são filhos de Deus, assim, irmãos em Cristo. Por isso, além do parentesco terrestre, está o que se constrói no reino dos céus, sendo que todos são convidados a servir o outro e não a impor-se sobre seus irmãos.

A conversão verdadeira passa pela coerência entre o dizer e o fazer. Jesus ensina que as comunidades cristãs têm um verdadeiro espírito do reino dos céus quando todos os seus membros se sentem lutando juntos por um mesmo ideal. Ali, não deve haver espaço para o destaque de alguns e o domínio de uns sobre os outros: a verdadeira motivação para trabalhar na messe é servir. “As palavras voam; os exemplos arrastam”. O resumo da vida de Jesus é o que ele “fez e ensinou” (At 1,1). Jesus uniu teoria e prática. Hoje muito se fala de Jesus, mas isso nada vale se não houver uma prática concreta a serviço do Reino de Deus que Jesus anunciou.

Santos do dia: Liberato Weiss (1675-1716). Inocêncio de Berzo (1844-1890).

Testemunhas do Reino: Hipólito Cervantes Arceo (México, 1982). Emiliano Pérez Obando (Nicarágua, 1982). Reinan Valet (Brasil, 2013).

Memória histórica: O imperador Constantino institui o domingo como dia de descanso em todo o Império Romano (321). A Inquisição proíbe que Galileu ensine que a Terra gira ao redor do sol (1616). Regressa ao Chile o ditador Pinochet depois de 503 dias de detenção em Londres (2000).

4

QUARTA-FEIRA DA 2ª SEMANA DA QUARESMA

(Roxo - Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) – Irmãs e irmãos! *Os discípulos tinham muita dificuldade em aceitar que Jesus fosse o Messias esperado. O que eles veem em Jesus muitas vezes entra em contradição com o que esperam. A ideia de que o Messias vá morrer em Jerusalém soa para os discípulos como um despropósito, um absurdo, um escândalo. Mas o caminho da entrega, do amor e do serviço passa sempre pela cruz. Com Jesus, que veio para servir e dar a sua vida para que todos tivessem vida, não foi diferente.*

Antífona da entrada - Cf. Sl 37,22-23

*Não me abandoneis, Senhor, meu Deus, nem fi-
queis longe de mim! Vinde em meu auxílio, ó Se-
nhor, força da minha salvação!*

COLETA

Conservai, Senhor, vossa família na prática das boas obras; e assim como nos confortais agora com vossos auxílios, conduzi-nos aos bens eternos.

Leitura - Jr 18,18-20

Leitura do Livro do Profeta Jeremias

Naqueles dias, ¹⁸ disseram eles: “Vinde para conspirarmos juntos contra Jeremias; um sacerdote não deixará morrer a lei; nem um sábio, o conselho; nem um profeta, a palavra. Vinde para o atacarmos com a língua, e não vamos prestar atenção a todas as suas palavras”. ¹⁹ Atende-me, Senhor, ouve o que dizem meus adversários. ²⁰ Acaso pode-se retribuir o bem com o mal? Pois eles cavaram uma cova para mim. Lembra-te de que fui à tua presença, para interceder por eles e tentar afastar

deles a tua ira. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 30(31),5-6.14.15-16 (R. 17b)

R. Salvai-me pela vossa compaixão, ó Senhor Deus!

1. Retirai-me desta rede traiçoeira, porque sois o meu refúgio protetor! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel! **R.**
2. Ao redor, todas as coisas me apavoram; ouço muitos cochichando contra mim; todos juntos se reúnem, conspirando e pensando como vão tirar-me a vida. **R.**
3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor! **R.**

Aclamação ao Evangelho - Jo 8,12

R. Salve, Cristo, Luz da vida, companheiro na partilha!

V. Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue, não caminha entre as trevas, mas terá a luz da vida. **R.**

Evangelho - Mt 20,17-28

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Naquele tempo, ¹⁷ enquanto Jesus subia para Jerusalém, ele tomou os doze discípulos à parte e, durante a caminhada, disse-lhes: ¹⁸ “Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos sumos

sacerdotes e aos mestres da Lei. Eles o condenarão à morte,¹⁹ e o entregarão aos pagãos para zombarem dele, para flagelá-lo e crucificá-lo. Mas no terceiro dia ressuscitará”.²⁰ A mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com seus filhos e ajoelhou-se com a intenção de fazer um pedido.²¹ Jesus perguntou: “O que tu queres?” Ela respondeu: “Manda que estes meus dois filhos se sentem, no teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda”.²² Jesus, então, respondeu-lhes: “Não sabeis o que estais pedindo. Por acaso podeis beber o cálice que eu vou beber?” Eles responderam: “Podemos”.²³ Então Jesus lhes disse: “De fato, vós bebereis do meu cálice, mas não depende de mim conceder o lugar à minha direita ou à minha esquerda. Meu Pai é quem dará esses lugares àqueles para os quais ele os preparou”.²⁴ Quando os outros dez discípulos ouviram isso, ficaram irritados contra os dois irmãos.²⁵ Jesus, porém, chamou-os, e disse: “Vós sabeis que os chefes das nações têm poder sobre elas e os grandes as oprimem.”²⁶ Entre vós não deverá ser assim. Quem quiser tornar-se grande, torne-se vosso servidor;²⁷ quem quiser ser o primeiro, seja vosso servo.²⁸ Pois, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate em favor de muitos”. - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! A mãe dos filhos de Zebedeu não está preocupada com o que espera Jesus em Jerusalém, mas com a posição dos seus filhos no reino de Jesus. Peçamos que o Senhor nos livre da tentação do poder, do prestígio e da glória, rezemos: **R. Guiai-nos, Senhor.**

1. Fazei, Senhor, que as Igrejas cristãs vivam atentas ao que o Espírito lhes inspira, rezemos:

2. Protegeí a vida dos que são perseguidos por causa do vosso nome e do vosso Reino, rezemos:
3. Ensinai aos bispos, presbíteros e diáconos a exercer a autoridade em espírito de serviço. Rezemos:
4. Concedei, Senhor, aos nossos irmãos falecidos uma vida plenamente feliz em vossa casa, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Dai-nos, Senhor, um coração semelhante ao do profeta Jeremias, que reza pelos seus perseguidores, e livrai-nos do carreirismo, que prejudica a pregação, a celebração e o serviço de tantos ministros da vossa Igreja.

SOBRE AS OFERENDAS

Considerai, Senhor, com bondade, as oferendas que vos apresentamos e concedei-nos que, pela troca desses dons entre o céu e a terra, sejamos libertados dos nossos pecados.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Mt 20,28

O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate em favor de muitos.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus, concedei que a Eucaristia que nos destes como penhor da imortalidade, nos conduza à vida eterna.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Concedei, Senhor, a vossos fiéis: abundância de proteção e graça, saúde da mente e do corpo, plenitude de caridade fraterna, e a felicidade de viverem sempre no vosso amor.

SÃO CASIMIRO, LEIGO
MEMÓRIA FACULTATIVA (Branco - Ofício da memória)
Comum dos santos: MR, 947

Casimiro (Cracóvia, Polônia, 1458 – Grodno, Lituânia, 4 de março de 1484), filho do rei da Polônia e da Lituânia, regente da Polônia, preferiu a humildade e a castidade perfeita no serviço de Deus e dos

pobres ao invés da glória do reino temporal.

COLETA

Ó Deus todo-poderoso, a quem servir é reinar, dai-nos, pela intercessão de São Casimiro, a graça de sempre vos servir em santidade e justiça.

A SEMENTE NA TERRA - Mt 20,17-28

Neste evangelho, contrapõem-se duas glórias: a do Filho do Homem e a dos filhos dos homens. A glória do Filho do Homem consiste em doar-se, servir, dar a vida. A glória dos seres humanos consiste em possuir, subjugar e dar a morte. É a luta de que fala Agostinho, a luta entre os “dois amores”, que construíram duas cidades, o amor de Deus e o amor dos homens, a cidade de Deus e a cidade dos homens. Nesta luta entre egoísmo e amor, o amor vence com a própria derrota, enquanto o egoísmo perde com a própria vitória!

- Podemos distinguir três partes na narrativa: a primeira fala da verdadeira glória do Filho do homem, que é a entrega da vida (vv. 17-19); a segunda fala da cegueira dos discípulos, que pensam que a verdadeira glória seja o poder (vv. 20-24); a terceira, quando as duas glórias são confrontadas (vv. 25-28).

- Este evangelho é um diálogo repleto de equívocos entre Jesus e os discípulos, que, como todos, estão cegados pela busca da própria glória e não são capazes de ver a verdadeira Glória, que é Jesus. O que a mãe dos filhos de Zebedeu deseja não é a Glória, mas a van-glória (= a glória vazia que o egoísmo escava). Ela não quer a “imagem” de filho amado pelo Pai que todos somos chamados a ser, mas o “vazio” (= *vanum*, adjetivo substantivado, em latim) de uma imagem, sem peso nem consistência, que, enganados, queremos ser. Os outros dez discípulos, na verdade, querem a mesma coisa. A mãe semianônima só foi mais ousada.

- O pedido desta mãe deu ocasião para que Jesus viesse em socorro de todos: todos precisam entender que são cegos e que precisam fazer o mesmo pedido que os cegos de Jericó: “Senhor, que se abram os nossos olhos” (Mt 20,33)! Só assim verão a Glória de Jesus, que consiste – repetindo – em sua opção pelo amor-serviço. À luz da Glória revelada na vida entregue de Jesus, serão iluminados e poderão salvar-se de sua busca insensata de vanglória. Serão iluminados: renascerão como pessoas livres, filhos do Pai e irmãos dos irmãos e irmãs.

- Esta é uma passagem decisiva no caminho para nos tornarmos cristãos e cristãs: reconhecer a própria cegueira é condição para invocar a luz. O nosso problema, de fato, não é ser cegos, mas achar que enxergamos (cf. Jo 9,39ss.).

- “Servir e dar a vida por todos”: eis a nossa glória e salvação!

Santos do dia: Casimiro da Polônia (1458-1484). Plácida Viel (1815-1877).

Testemunhas do Reino: Antônia Martínez Lagares (Porto Rico, 1970). Nahaman Carmona (Guatemala, 1990).

5

QUINTA-FEIRA DA 2ª SEMANA DA QUARESMA

(Roxo - Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) – Irmãs e irmãos! Mais uma vez o Evangelho ensina que nossa sorte futura de-

pende de nossas decisões presentes, mais ainda, de nossas práticas presentes. Os pobres,

que hoje julgamos, serão nossos juízes. O amor a Deus se comprova no amor ao próximo, e o amor ao próximo, no amor aos pobres.

Antífona da entrada - Cf. Sl 138,23-24

Provai-me, ó Deus, e conhecei meus pensamentos: vede se ando pela vereda do mal e conduzi-me no caminho da eternidade.

COLETA

Ó Deus, que amais e restaurais a inocência, orientai para vós os corações dos vossos filhos e filhas, para que, no fervor do vosso Espírito que receberam, sejam firmes na fé e eficientes nas obras.

Leitura - Jr 17,5-10

Leitura do Livro do Profeta Jeremias

⁵ Isto diz o Senhor: "Maldito o homem que confia no homem e faz consistir sua força na carne humana, enquanto o seu coração se afasta do Senhor; ⁶ como os cardos no deserto, ele não vê chegar a floração, prefere vegetar na secura do ermo, em região salobra e desabitada. ⁷ Bendito o homem que confia no Senhor, cuja esperança é o Senhor; ⁸ é como a árvore plantada junto às águas, que estende as raízes em busca de umidade, por isso não teme a chegada do calor: sua folhagem mantém-se verde, não sofre mingua em tempo de seca e nunca deixa de dar frutos. ⁹ Em tudo é enganador o coração, e isto é incurável; quem poderá conhecê-lo? ¹⁰ Eu sou o Senhor, que perscruto o coração e provo os sentimentos, que dou a cada qual conforme o seu proceder e conforme o fruto de suas obras". - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 1,1-2. 3. 4.6 (R. Sl 39 [40], 5a)

R. É feliz quem a Deus se confia!

1. Feliz é todo aquele que não anda conforme os conselhos dos perversos; que não entra no caminho dos malvados, nem junto aos zombadores vai sentar-se; mas encontra seu prazer na lei de Deus e

a medita, dia e noite, sem cessar. **R.**

2. Eis que ele é semelhante a uma árvore, que à beira da torrente está plantada; ela sempre dá seus frutos a seu tempo, † e jamais as suas folhas vão murchar. Eis que tudo o que ele faz vai prosperar. **R.**
3. Mas bem outra é a sorte dos perversos. † Ao contrário, são iguais à palha seca espalhada e dispersada pelo vento. Pois Deus vigia o caminho dos eleitos, mas a estrada dos malvados leva à morte. **R.**

Aclamação ao Evangelho - Cf. Lc 8,15

R. Glória a Cristo, Palavra eterna do Pai, que é amor!

V. Felizes os que observam a palavra do Senhor, de reto coração; e que produzem muitos frutos, até o fim perseverantes! **R.**

Evangelho - Lc 16,19-31

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo, Jesus disse aos fariseus: ¹⁹ "Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e fazia festas esplêndidas todos os dias. ²⁰ Um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, estava no chão, à porta do rico. ²¹ Ele queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E, além disso, vinham os cachorros lambem suas feridas. ²² Quando o pobre morreu, os anjos levaram-no para junto de Abraão. Morreu também o rico e foi enterrado. ²³ Na região dos mortos, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe a Abraão, com Lázaro ao seu lado. ²⁴ Então gritou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque sofro muito nestas chamas'. ²⁵ Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembra-te que tu recebeste teus bens durante a vida e Lázaro, por sua vez, os males. Agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. ²⁶ E, além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, não poderia passar daqui para junto de vós, e nem os daí poderiam atravessar até nós'. ²⁷ O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa do meu pai, ²⁸ porque eu tenho cinco irmãos.

Manda preveni-los, para que não venham também eles para este lugar de tormento'.²⁹ Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutam!' ³⁰ O rico insistiu: 'Não, Pai Abraão, mas se um dos mortos for até eles, certamente vão se converter'.³¹ Mas Abraão lhe disse: 'Se não escutam a Moisés, nem aos Profetas, eles não acreditarão, mesmo que alguém ressuscite dos mortos'. – **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! O escândalo de “ricos cada vez mais ricos às custas de pobres cada vez mais pobres”, denunciado por São João Paulo II, não pode deixar-nos indiferentes. Inviquemos o Espírito Santo, dizendo: **R. Vinde, Pai dos pobres, luz dos corações.**

1. Fazei que as comunidades cristãs se tornem um só coração e uma só alma onde ninguém passe necessidade, rezemos:
2. Abri os corações dos ricos para que enxerguem os milhões de Lázaros que não têm uma casa para morar, rezemos:
3. Derrubai os muros da indiferença e fortalecei as pessoas que constroem pontes de atenção e solidariedade, rezemos:
4. Fazei que o exemplo dos santos que se dedicaram ao cuidado dos pobres e à superação das injustiças nos abale, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

A nós descei, Divina Luz, e acendei em nossos corações o amor de Jesus pelas crianças e pelos idosos, pelos pobres e pecadores, fazendo-nos procurar mais consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido, amar que ser amado.

SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, por este sacrifício santificai nossa Quaresma, de modo que sua observância externa possa frutificar em nossos corações.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Cf. Sl 118,1

Felizes aqueles cuja vida é pura, que andam na lei do Senhor!

DEPOIS DA COMUNHÃO

Ó Deus, que este sacrifício continue a agir em nós e seja confirmado pelas nossas ações.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Assisti, Senhor, os vossos fiéis que implorem o auxílio da vossa graça para que obtenham o amparo seguro da vossa proteção.

A SEMENTE NA TERRA - Lc 16,19-31

No Evangelho de Lucas, algumas parábolas são contadas por Jesus no longo trajeto da subida a Jerusalém que iniciou em Lc 9,51. Enquanto o capítulo 15 se ocupa da alegria por encontrar o que estava perdido e a misericórdia de Deus revelada neste encontro, o capítulo 16 fala da atitude que o discípulo deve manter diante dos bens materiais. Neste contexto está a parábola do homem rico e do pobre Lázaro, que conclui o tema.

- *Havia um homem rico:* Diferente do Lázaro, o homem rico não tem nome. Dessa forma, os pequeninos são vistos com cuidado e atenção da parte de Jesus. Na parábola, este homem rico é desenhado de maneira bastante exagerada, fazendo festas todos os dias, esbanjando de sua riqueza para seu próprio prazer.

- *Púrpura e linho:* Estas vestes indicam que provavelmente tinha uma vida de príncipe (cf. Pr 31,22). A púrpura era uma vestimenta real (1Mc 8,14) colorida com uma tinta fenícia e o linho era trazido do Egito para confeccionar roupas interiores.

- *Lázaro:* é o formato grego do nome hebraico Eleazar, que aparece no Antigo Testamento (Ex 6,23), significando “Deus ajudou”. O nome deste pobre é bastante significativo na parábola-

la, mostrando como Deus está ao lado dos que não são ajudados na terra. Sua situação era a pior possível: estava impossibilitado e doente, então tinha que viver “no chão”.

- *Vinham os cachorros lamber suas feridas*: os cachorros tratam melhor o pobre Lázaro do que o rico. Estes ao menos vêm lamber-lhe as feridas e aliviar a sua dor. Sua situação é de total abandono. Os judeus chamavam os outros povos de “cães”. Talvez Jesus esteja querendo ensinar que os pagãos tratam melhor os pobres do que o povo de Deus! No Evangelho de Lucas, Jesus já havia falado de um homem assaltado caído à beira do caminho que havia sido cuidado não por um judeu, mas por um samaritano (Lc 10,29-37).

- *A morte*: Os dois homens morrem igualmente, mas o destino de ambos é diferente. O pobre Lázaro é levado pelos anjos ao seio de Abraão, lembrando o “encontro com os antepassados” (cf. 1Rs 1,21), um lugar de refrigério e descanso. Pode ser que a palavra “seio” (no grego, kolpos) esteja relacionada a um lugar de honra de um convidado de um banquete, ao lado do anfitrião. O rico, por sua vez, sofre de outra sorte: vai para a mansão dos mortos e lá está em uma posição débil.

- *Tem piedade de mim*: Abraão era o pai de todos os judeus (Lc 3,8), então o grito do rico por piedade é dirigido a ele. Seu grito manifesta ainda mais sua debilidade: agora, ele é que tem que pedir piedade e implorar a compaixão de Abraão e tem que reconhecer que Lázaro está ao seu lado.

- *A sede*: A língua é justamente o órgão do gosto, ligado aos banquetes e às festas. Ao pedir que aplaque sua sede, chama por Lázaro, assumindo que o conhecia e que lhe era negligente em vida.

- *Súplica pela família*: A súplica pelos seus mostra o arrependimento do rico que, em meio a tanto tormento, tem um gesto de solidariedade e pensa em seus irmãos. Porém nem a eles Lázaro pode ir. A norma válida para todos é a Moisés e os profetas, ou seja, a lei e os profetas, que ensina o homem a ser justo diante de Deus e a fazer o bem.

- *Visita de um morto*: O homem rico ainda tenta uma última solução: se alguém voltar do céu, eles vão acreditar. Porém, é inútil se aqueles que não escutam Moisés e os Profetas, muito menos vão escutar alguém que desce dos céus ou um ressuscitado. Ali estava Jesus que veio do céu e os fariseus não queriam ouvi-lo.

A parábola do rico epulão e do pobre Lázaro é um grande convite para a conversão. Todos os homens são chamados a fazer o bem enquanto vivos e a suportar os sofrimentos, crendo que a consolação junto de Deus é certa.

Santos do dia: Olívia (séc. II). Lúcio I (+ 254). Roberto Spiske (1821-1888).

Memória histórica: Vitória da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial em Castelnuovo (Itália, 1945). Democratas pedem uma Comissão da Verdade sobre o governo Bush (2009). Início do julgamento da Operação Condor por perseguir e eliminar opositores políticos (Buenos Aires, 2013).

Efemérides: Nascimento de Heitor Villa-Lobos, compositor (1887). Dia do Filatelista Brasileiro. Dia da Integração Cooperativística.

6

SEXTA-FEIRA DA 2ª SEMANA DA QUARESMA

(Roxo - Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) - *Irmãs e irmãos! A parábola de hoje é como que um resumo da história da salvação. Deus vem ao nosso encontro. Suas*

vindas, porém, são frequentemente recusadas. Louco de amor por nós, Deus enviou-nos então o próprio Filho, que, igualmente, não foi acolhi-

do. O princípio da “eleição” será, então, ocupado pelo princípio da “substituição”. Dos judeus pelos cristãos, dos cristãos pelos pagãos, da maioria por uma minoria fiel. Entre os judeus e os cristãos Deus nunca deixará de suscitar um “resto de Israel”, um “pequeno rebanho”, uma parte pelo todo. O amor nunca desiste!

Antífona da entrada - Cf. Sl 30,2.5

Senhor, eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! Retirai-me desta rede traiçoeira, porque sois o meu refúgio protetor!

COLETA

Purificai-nos, ó Deus todo-poderoso, para que, pelo fervor da penitência quaresmal, cheguemos de coração sincero à Páscoa que se aproxima.

Leitura - Gn 37,3-4.12-13a.17b-28

Leitura do Livro do Gênesis

³ Israel amava mais a José do que a todos os outros filhos, porque lhe tinha nascido na velhice. E por isso mandou fazer para ele uma túnica de mangas longas. ⁴ Vendo os irmãos que o pai o amava mais do que a todos eles, odiavam-no e já não lhe podiam falar pacificamente. ¹² Ora, como os irmãos de José tinham ido apascentar o rebanho do pai em Siquém, ^{13a} disse Israel a José: "Teus irmãos devem estar com os rebanhos em Siquém. Vem, vou enviar-te a eles". ^{17b} Partiu, pois, José atrás de seus irmãos e encontrou-os em Dotaim. ¹⁸ Eles, porém, tendo-o visto ao longe, antes que se aproximasse, tramaram a sua morte. ¹⁹ Disseram entre si: "Aí vem o sonhador! ²⁰ Vamos matá-lo e lançá-lo numa cisterna, depois diremos que um animal feroz o devorou. Assim veremos de que lhe servem os sonhos". ²¹ Rúben, porém, ouvindo isto, disse-lhes: ²² "Não lhe tiremos a vida"! E acrescentou: "Não derrameis sangue, mas lançai-o naquela cisterna do deserto, e não o toqueis com as vossas mãos". Dizia isto, porque queria livrá-lo das mãos deles e devolvê-lo ao pai. ²³ Assim que José chegou perto dos irmãos, estes despojaram-no da túnica de mangas longas, pegaram nele ²⁴

e lançaram-no numa cisterna que não tinha água. ²⁵ Depois, sentaram-se para comer. Levantando os olhos, avistaram uma caravana de ismaelitas, que se aproximava, proveniente de Galaad. Os camelos iam carregados de especiarias, bálsamo e resina, que transportavam para o Egito. ²⁶ E Judá disse aos irmãos: "Que proveito teríamos em matar nosso irmão e ocultar o seu sangue?" ²⁷ É melhor vendê-lo a esses ismaelitas e não manchar nossas mãos, pois ele é nosso irmão e nossa carne". Concordaram os irmãos com o que dizia. ²⁸ Ao passarem os comerciantes madianitas, tiraram José da cisterna, e por vinte moedas de prata o venderam aos ismaelitas: e estes o levaram para o Egito. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 104(105),16-17.18-19.20-21 (R. 5a)

R. Lembrai sempre as maravilhas do Senhor!

1. Mandou vir, então, a fome sobre a terra e os privou de todo pão que os sustentava; um homem enviara à sua frente, José que foi vendido como escravo. **R.**
2. Apertaram os seus pés entre grilhões e amarraram seu pescoço com correntes, até que se cumprisse o que previra, e a palavra do Senhor lhe deu razão. **R.**
3. Ordenou, então, o rei que o libertassem, o soberano das nações mandou soltá-lo; fez dele o senhor de sua casa, e de todos os seus bens o despenseiro. **R.**

Aclamação ao Evangelho - Jo 3,16

R. Jesus Cristo, sois bendito, sois o Ungido de Deus Pai!

V. Deus o mundo tanto amou que lhe deu seu próprio Filho, para que todo o que nele crer encontre vida eterna. **R.**

Evangelho - Mt 21,33-43.45-46

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Naquele tempo, dirigindo-se Jesus aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos do povo, disse-lhes: ³³ "Escutai esta outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, pôs uma cer-

ca em volta, fez nela um lagar para esmagar as uvas e construiu uma torre de guarda. Depois arrendou-a a vinhateiros, e viajou para o estrangeiro. ³⁴ Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos vinhateiros para receber seus frutos. ³⁵ Os vinhateiros, porém, agarraram os empregados, espancaram a um, mataram a outro, e ao terceiro apedrejaram. ³⁶ O proprietário mandou de novo outros empregados, em maior número do que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma. ³⁷ Finalmente, o proprietário, enviou-lhes o seu filho, pensando: 'Ao meu filho eles vão respeitar'. ³⁸ Os vinhateiros, porém, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro. Vinde, vamos matá-lo e tomar posse da sua herança!' ³⁹ Então agarraram o filho, jogaram-no para fora da vinha e o mataram. ⁴⁰ Pois bem, quando o dono da vinha voltar, o que fará com esses vinhateiros?" ⁴¹ Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: "Com certeza mandará matar de modo violento esses perversos e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entregarão os frutos no tempo certo". ⁴² Então Jesus lhes disse: "Vós nunca lestes nas Escrituras: 'a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isto foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos'?" ⁴³ Por isso eu vos digo: o Reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que produzirá frutos. ⁴⁵ Os sumos sacerdotes e fariseus ouviram as parábolas de Jesus, e compreenderam que estava falando deles. ⁴⁶ Procuraram prendê-lo, mas ficaram com medo das multidões, pois elas consideravam Jesus um profeta. - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Somos o povo eleito de Deus, um povo chamado a produzir frutos de justiça, paz e união. Supliquemos ao Pai, que enviou seu Filho único para nossa salvação, e digamos: **R.: Senhor, atendei a nossa prece.**

1. Para que a Igreja ame a vinha que o Senhor plantou, para que dê frutos saborosos e abundantes, rezemos:
2. Pelos que agem com violência e roubam para si aquilo que é de todos, para que se

convertam, rezemos:

3. Pelos que têm que deixar pátria e família e fugir da perseguição, para que sejam acolhidos, rezemos:
4. Por todos nós aqui reunidos, para que o mistério da Cruz do Senhor nos leve a promover a vida, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Pai de misericórdia, que amastes tanto o mundo que lhe destes o vosso Filho Unigênito, ensinai-nos a amá-lo e segui-lo, dando também nós a vida pela vida do mundo.

SOBRE AS OFERENDAS

Nós vos pedimos, ó Deus, que a vossa misericórdia prepare os vossos fiéis e os leve, por uma vida santa, à plenitude dos mistérios que celebramos.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - 1Jo 4,10

Deus nos amou e enviou o seu Filho como vítima de reparação pelos nossos pecados.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Dai-nos, Senhor, caminhar de tal modo, que possamos alcançar a salvação eterna, cujo penhor acabamos de receber.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Concedei, Senhor, ao vosso povo a saúde da mente e do corpo para que, dedicando-se às boas obras, mereça sempre ser defendido pela vossa proteção.

"Aproximando-nos dos Documentos do Concílio Vaticano II e redescobrimdo a sua profecia e atualidade, acolhamos a rica tradição da vida da Igreja e, ao mesmo tempo, interroguemo-nos sobre o presente e renovemos a alegria de correr ao encontro do mundo, para lhe levar o Evangelho do reino de Deus, reino de amor, justiça e paz."

Papa Leão XIV

A SEMENTE NA TERRA - Mt 21,33-43.45-46

No contexto da Paixão, em Mateus, Jesus passa um bom tempo em Jerusalém ensinando onde fala e ensina por meio de parábolas. Os discursos e parábolas vão revelando qual é a missão de Jesus, quem é o Messias e o que é o Reino dos Céus que ele veio estabelecer. Os judeus questionam a autoridade de Jesus enquanto ensina (Mt 21,23-27). Para falar sobre este tema, Jesus conta três parábolas: a parábola dos dois filhos (Mt 21,28-32), que mostra a autoridade de Jesus reconhecida pela obediência; a parábola dos vinhateiros homicidas (Mt 21,33-46) e a parábola do baquete nupcial (Mt 22,1-14), que mostra o convite do rei desprezado.

- *A vinha*: É o símbolo de Israel, identificado no Antigo (cf. Jr 2,21; Ez 15,1-6) e no Novo Testamento (Jo 15,1-11). A história mostra como o proprietário vai construindo sua vinha, tendo como base Is 5,1-7. Deus é identificado como o proprietário, que dá todo o necessário para que a vinha produza seus frutos: proteção, estrutura, ferramentas e segurança.

- *Os empregados*: Os leitores do Evangelho de Mateus estavam familiarizados com o mundo bíblico. Assim, rapidamente conseguem identificar que os primeiros empregados são os profetas chamados de “anteriores” e “posteriores”. Na tradição judaica e bíblica, há muitos relatos de morte e assassinato de profetas (cf. Hb 11,35-37).

- *O envio do filho*: A parábola dá um motivo para que o filho seja enviado: não se trata de uma base legal que dá autoridade para o filho fazer as cobranças para o pai. A base é moral: talvez os trabalhadores o respeitem por ser filho.

- *A morte do filho*: Os vinhateiros não pensam em outra coisa, senão na herança. Assim como os irmãos de José (Gn 37,20), não têm dúvidas e decidem matar o herdeiro legítimo dos bens do proprietário.

- *Tomar posse da herança*: Logo se nota a incoerência na fala dos vinhateiros. Pensam que por meio da morte do herdeiro eles podem passar a possuir a herança e se esquecem que o Pai continua vivo e fará justiça sobre o ocorrido.

- *Jogar para fora da vinha*: A imagem aqui é a da morte de Jesus, que se dá fora de Jerusalém, no Gólgota (Mt 27,32). Assim, não há dúvida: também são os chefes dos judeus os que poderiam pensar na herança e que irão matar Jesus fora de Jerusalém.

- *A pergunta de Jesus*: Ao perguntar sobre a reação do dono da vinha, Jesus coloca na boca de seus algozes sua própria condenação e mostra a consciência que tinham quanto à gravidade do que iriam fazer ao condená-lo à morte.

- *Vós nunca lestes nas Escrituras?* O argumento que Jesus usa é bíblico, já que, segundo a tradição cristã, a Bíblia dava testemunho do Messias, como na passagem dita por Jesus. Ele se identifica com aquele que foi rejeitado ao longo da história.

- *A pedra rejeitada*: A expressão mais importante desta parábola está no v. 42: “A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular” (Sl 118,22ss.). Jesus mostra assim qual é o seu poder e de onde lhe vem: é o poder da “pedra descartada”, que se tornou “pedra angular”, quer dizer, é o poder do Filho crucificado e ressuscitado. Ou, como anuncia Paulo aos Coríntios, o que é loucura e fraqueza para os sábios e poderosos, mas sabedoria e poder de Deus, que salva o homem, destruindo os seus delírios de onipotência! (1Cor 1,18).

- *O Reino de Deus vos será tirado*: Todo o povo de Israel, por suas contínuas recusas dos enviados de Deus, sofrerá as consequências, especialmente porque matarão o Filho de Deus. Abre-se espaço para um novo Israel, formado por todos aqueles que dão frutos, inclusive estrangeiros.

A parábola mostra o cuidado que tem Deus por sua ‘vinha’, que é Israel, que será a Igreja, que somos nós. Mostra o seu amor com fatos, para compreendermos e produzirmos

os frutos que nos tornem semelhantes a Ele (vv. 33-34). À medida, porém, que Deus multiplica seus gestos de bondade, multiplicamos os nossos de maldade: pegamos, espancamos e matamos os profetas que nos exortam a produzir os frutos desejados (vv. 35-36). Por isso, o Pai manda “o” Filho. E quando vem à tona a nossa intenção secreta: matá-lo para ficar com a herança (vv. 37-39). E é quando – paradoxalmente – obtemos a sua herança: temos em nossas mãos o fruto que nos torna semelhantes a Deus (cf. Gn 3,5)! A morte do Filho na cruz revela a destrutividade do nosso egoísmo e a força do amor de Deus. Essa é a obra maravilhosa de Deus: a nossa miséria provoca a sua misericórdia! Devemos nos posicionar: estamos junto da geração perversa que não reconhece a ação de Deus na história e a fala de Deus por meio dos profetas e de Jesus ou queremos ser o novo Israel, que acolhe o Reino de Deus com seus bons frutos.

Santos do dia: Fridolino de Säckingen (+ 538). Crodegango de Metz (712-766). Rosa de Viterbo (1233-1252). Francisca Streitel (1844-1911).

Testemunhas do Reino: Pascualia Rosado (Peru, 1996).

Memória histórica: Revolução de Pernambuco (1817). Abolição da escravidão no Equador (1854). Apresentação da primeira Tabela Periódica à Sociedade Russa de Química, por Dmitri Mendeleev (1869).

Efemérides: Nascimento de Gabriel García Márquez (Aracataca, Colômbia, 1928). Dia Mundial da Oração.

7

SÁBADO DA 2ª SEMANA DA QUARESMA

(Roxo - Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) - Irmãs e irmãos! *A parábola do Pai misericordioso revela o rosto de um Deus que ama infinitamente. De um filho honesto e responsável, que vive a relação com Deus como uma obrigação. De um filho mais novo, que transforma a liberdade em libertinagem. Precisamos nos descobrir no filho mais velho para sermos tratados como o filho mais novo, que, arrependido, foi acolhido de volta no colo do Pai louco de amor.*

Antífona da entrada - Cf. Sl 144,8-9

Misericórdia e piedade é o Senhor, ele é amor, é paciência, é compaixão. O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura.

COLETA

Ó Deus, que pela vossa graça já nos dais na terra participar dos bens do céu, guiai-nos de tal modo nesta vida que possamos chegar à luz em que habitais.

Leitura - Mq 7,14-15.18-20

Leitura da Profecia de Miqueias

¹⁴ Apascenta o teu povo com o cajado da autoridade, o rebanho de tua propriedade, os habitantes dispersos pela mata e pelos campos cultivados; que eles desfrutem a terra de Basã e Galaad, como nos velhos tempos. ¹⁵ E, como foi nos dias em que nos fizeste sair do Egito, faze-nos ver novos prodígios. ¹⁸ Qual Deus existe, como tu, que apagas a iniquidade e esqueces o pecado daqueles que são resto de tua propriedade? Ele não guarda rancor para sempre, o que ama é a misericórdia. ¹⁹ Voltará a compadecer-se de nós, esquecerá nossas iniquidades e lançará ao fundo do mar todos os nossos pecados. ²⁰ Tu manterás fidelidade a Jacó e terás compaixão de Abraão, como juraste a nossos pais, desde tempos remotos. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 102(103), 1-2.3-4.9-10.11-12 (R. 8a)

R. O Senhor é indulgente e favorável.

1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e todo o meu ser, seu santo nome! Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não te esqueças de nenhum de seus favores! **R.**
2. Pois ele te perdoa toda culpa, e cura toda a tua enfermidade; da sepultura ele salva a tua vida e te cerca de carinho e compaixão; **R.**
3. Não fica sempre repetindo as suas queixas, nem guarda eternamente o seu rancor. Não nos trata como exigem nossas faltas, nem nos pune em proporção às nossas culpas. **R.**
4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam, tanto é grande o seu amor aos que o temem; quanto dista o nascente do poente, tanto afasta para longe nossos crimes. **R.**

Aclamação ao Evangelho - Lc 15,18

R. Salve, ó Cristo, Imagem do Pai, a plena verdade nos comunicai!

V. Vou voltar e encontrar o meu pai e direi: meu Pai, eu pequei contra o céu e contra ti. **R.**

Evangelho - Lc 15,1-3.11-32

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo, ¹ os publicanos e pecadores aproximavam-se de Jesus para o escutar. ² Os fariseus, porém, e os mestres da Lei criticavam Jesus. "Este homem acolhe os pecadores e faz refeição com eles." ³ Então Jesus contou-lhes esta parábola: ¹¹ "Um homem tinha dois filhos. ¹² O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. ¹³ Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. ¹⁴ Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade. ¹⁵ Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu

campo cuidar dos porcos. ¹⁶ O rapaz queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. ¹⁷ Então caiu em si e disse: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome'. ¹⁸ Vou-me embora, vou voltar para meu pai e dizer-lhe: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti; ¹⁹ já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados'. ²⁰ Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e sentiu compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o, e cobriu-o de beijos. ²¹ O filho, então, lhe disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. ²² Mas o pai disse aos empregados: 'Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. E colocai um anel no seu dedo e sandálias nos pés. ²³ Trazei um novilho gordo e matai-o. Vamos fazer um banquete. ²⁴ Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado'. E começaram a festa. ²⁵ O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. ²⁶ Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. ²⁷ O criado respondeu: 'É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque o recuperou com saúde'. ²⁸ Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele. ²⁹ Ele, porém, respondeu ao pai: 'Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedecei a qualquer ordem tua. E tu nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. ³⁰ Quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho cevado'. ³¹ Então o pai lhe disse: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. ³² Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado'. - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! A parábola do Pai misericordioso revela a bondade infinita de Deus. Peça-mos-lhe por todos os homens e mulheres: **R. Senhor, tende piedade de nós.**

1. Pelas Igrejas cristãs, para que, através da oração e da ação, busquem sem cessar a unidade da família de Deus, rezemos:
2. Pelas vítimas das ditaduras, para que não se cansem de clamar pelo Senhor como os hebreus escravos no Egito, rezemos:
3. Pelos que deixaram suas famílias em nome da liberdade, para que voltem e encontrem um lar bom e acolhedor, rezemos:
4. Pelos que escutam a Palavra, para que entendamos que somos pecadores sempre necessitados de conversão, rezemos:
(A comunidade acrescenta suas preces)
Pai, porque pecamos contra vós, já não merecemos ser chamados vossos filhos; aceitai-nos como vossos servos e servas dispostos a trilhar um caminho novo.

SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, por este sacramento venham até nós os frutos da redenção; que eles sempre nos afastem dos excessos humanos e nos conduzam aos dons da salvação.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Lc 15,32

Filho, era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, o divino sacramento que recebemos penetre o íntimo do nosso coração e nos faça participar da sua força.

SANTAS PERPÉTUA E FELICIDADE, MÁRTIRES MEMÓRIA FACULTATIVA (Vermelho - Ofício da memória)

Presas ainda catecúmenas, Perpétua, aos vinte e dois anos, mãe de uma criança de peito, e sua jovem escrava Felicidade, também mãe de uma menina nascida na prisão, foram batizadas na iminência do suplício. Como lembram as Atas do martírio (obra de Tertuliano), juntas foram ao encontro da morte como se fossem a uma festa (Cartago, na atual Tunísia, 7 de março de 203). Sua memória foi bem cedo inserida no Cânon Romano.

COLETA

Ó Deus, pelo vosso intenso amor, as Santas mártires Perpétua e Felicidade resistiram ao perseguidor e venceram os tormentos da morte; concedei-nos, por sua intercessão, crescer sempre mais em vosso amor.

SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, comemorando a celeste vitória das Santas Perpétua e Felicidade, com júbilo oferecemos este sacrifício, proclamamos as vossas maravilhas e nos alegramos por

sua gloriosa intercessão.

Antífona da comunhão - 2Cor 4,11

Somos continuamente entregues à morte, por causa de Jesus, para que a vida de Jesus seja manifestada em nossa natureza mortal.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, repletos de eterna alegria, pela participação neste sacramento e pela celebração da memória das Santas Perpétua e Felicidade, fazei-nos dignos de acolher o dom do vosso amor que, por vossa graça, devotamente celebramos.

“A pobreza tem causas estruturais que devem ser enfrentadas e eliminadas. À medida que isso acontece, todos somos chamados a criar novos sinais de esperança que testemunhem a caridade cristã, como fizeram, em todas as épocas, muitos santos e santas.”

Papa Leão XIV

A SEMENTE NA TERRA - Lc 15,1-3.11-32

O capítulo 15 é o centro e o coração do evangelho de Lucas e, poderíamos dizer, de todo o Evangelho. Nele Lucas reuniu três parábolas. Elas ilustram o mesmo tema: participar da alegria de Deus, que agora, por meio de Jesus, acolhe e salva os pecadores. O amor e a bondade de Deus, visíveis em Jesus, libertam o homem de suas misérias, da solidão e do desespero. Dentro do evangelho de Lucas, considerado o evangelho dos grandes perdões, a parábola do filho pródigo (Lc 15,11-32) é sua obra-prima. É, provavelmente, a mais famosa das parábolas de Jesus. Além de ser um clássico de intuição espiritual, é uma joia literária. Com ela, Jesus ilustra a importante aceitação viável no Reino de Deus. Fala do acolhimento prestado pelo Pai ao pecador.

- *Publicanos e pecadores*: Podemos observar que junto com Jesus estavam os publicanos, que são os cobradores de impostos considerados impuros diante da lei. “Pecadores” era uma expressão utilizada para designar pessoas que levavam vida imoral, tais como adúlteros e falsificadores (Lc 18,11), se referia ainda a todos que exerciam profissão desonrosa como vendedores ambulantes, cobradores de impostos. Junto com eles estavam também os mestres da lei que, ao contrário dos demais, estavam ali para criticá-los e julgá-los, pois para eles Jesus associava às pessoas de má fama.

- *Um homem tinha dois filhos*: O cenário desta parábola é a casa paterna. Nela Jesus apresenta o pai de família e seus dois filhos. Um mais jovem e outro mais velho (15,11-12). Essa imagem alude ao conhecimento dos ouvintes sobre as histórias de dois irmãos, como Esaú e Jacó (Gn 25,27-34), também José e seus irmãos (Gn 37,1-4), nas quais o irmão mais novo triunfa sobre o mais velho. Mas nesta parábola Jesus inverte duplamente as expectativas: o “filho pródigo” é uma paródia do bem sucedido irmão mais novo e o mais velho não é derrotado, mas convidado para a festa.

- *Dá-me a parte da herança que me cabe*: O filho mais novo faz um pedido ao pai e este divide os seus bens entre os dois filhos. A lei judaica previa que o filho mais novo recebesse um terço dos bens de seu pai, ao passo que o filho mais velho recebia uma parte da herança em dobro (Dt 21,15-17). Em geral a divisão dos bens só acontecia depois da morte do pai (Eccl 33,20-24) e havia cláusulas na lei tradicional quando a parte era retirada antes da hora. Mas, mesmo conhecendo esses dados, o pai consente no pedido mais novo.

- *Cuidar dos porcos*: Em terra longínqua o filho mais novo perde tudo e fica na miséria. A única coisa que lhe resta é trabalhar num chiqueiro para cuidar dos porcos (15,15). Para os judeus cuidar dos porcos evoca a ideia de apostasia e a perda da sua identidade. O porco era o animal mais usado nos sacrifícios gregos e romanos. Do ponto de vista judaico, comer carne de porco era sinônimo de paganismo e apostasia do judaísmo (Lv 11,7; 2Mc 6,18-10; Is 65,1-5). Era o cúmulo da degradação para um judeu, pois o porco era um animal impuro. Portanto, o moço torna-se impuro, perde a sua dignidade. A sua situação é tão deplorável que ele está abaixo dos porcos, porque os porcos comem e

ele não pode nem matar a sua fome com as bolotas que alimentam os porcos (15,16). Ou seja, uma humilhação, pois os porcos gozam de melhor sorte que ele.

- *Vou procurar meu pai*: Diante das privações e situação de miséria em que se encontra, o filho mais novo sente saudade da casa do pai e toma uma decisão. É melhor voltar para a casa, mesmo se for na condição de empregado do pai. Não dá para viver na solidão, com fome, no abandono, sem um lar para morar (15,17-19). A calamidade faz com que recobre o juízo. Voltará a sua casa como diarista. Ensaia com cuidado um discurso, esperando ser tratado com frieza e desconfiança.

- *Seu pai viu-o, encheu-se de compaixão, correu e lançou-se-lhe ao pescoço, cobriu-o de beijos*: O pai, movido de compaixão ao ver o filho quando “ele estava ainda ao longe” (15,20), corre

ao seu encontro, abraça-o, cobre-o de beijo! Para demonstrar a compaixão do Pai, Lucas utiliza nesta parábola uma palavra que revela o amor profundo de Deus pelos seus filhos. É o verbo grego *σπλγχνίζομαι* (*splangchnízomai*), trata-se das entranhas da misericórdia divina, um sentimento profundo de compaixão, de ternura, que toca as vísceras. O pai não leva o assunto por via legal, como prescreve a lei judaica, condenando ao apedrejamento o filho rebelde (Dt 21,18-21), mas se deixa levar pelo afeto paternal. Correr era um comportamento indigno para um ancião oriental, todavia, Lucas quer exprimir o excesso do amor de Deus através destes pormenores que põem em relevo o amor do pai. Com os beijos, o pai demonstra ao filho mais novo o seu perdão (2Sm 14,33).

- *Ide depressa, trazei a melhor túnica e revesti-o com ela, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés*: Diante da acolhida do pai, o filho não consegue repetir o discurso que havia ensaiado. Antes que termine seu pedido de perdão o pai age o mais depressa que pode. Providencia a melhor túnica, um anel e sandálias (Lc 15,22), tudo o que classifica o jovem como filho da casa, não como servo. Com esses símbolos o pai torna pública a restituição da dignidade do filho. A túnica é uma exigência para participar do banquete nupcial (Mt 22,8-14), é a representação de uma vida convertida. Os pecadores são convidados, mas espera-se que se arrependam. O anel é sinal de autoridade e as sandálias manifestam o status das pessoas livres. Para o pai a única coisa que importa é que o filho está vivo, foi reencontrado com “saúde” (15,27). Não há nenhum espírito de recriminação, nenhum plano de fazer com que o jovem se mostre merecedor. O filho é mais importante do que qualquer coisa que tenha feito.

- *E começaram a festejar*: O pai manda que os servos prepararem o novilho cevado para celebrar o retorno do filho mais novo ao lar. “Comamos e festejemos” (Lc 15,23). A carne, que só era comida raramente, assinala que esta é uma ocasião muito especial.

- *“Pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi reencontrado”* (15,24.32). Uma vida nova merece ser festejada!

- *O filho mais velho*: Quando voltava do campo “ouviu músicas e danças” (Lc 15,25) e ao ter notícia do regresso de seu irmão mais novo, “ficou com muita raiva e não queria entrar” (15,28). Nem mesmo a volta do irmão faz com que participe da celebração familiar. “Seu pai saiu para suplicar-lhe” (15,28), uma vez mais é o pai que toma a iniciativa. Ele sai e suplica ao filho que participe da sua alegria, vai ao encontro do filho mais velho, assim como foi ao encontro do filho mais novo. Mais uma vez, o ponto central da parábola é o amor paterno. O filho mais velho protesta contra o irmão e o pai, faz um discurso em termos de retribuição comparativa. No entanto, o pai não nega a fidelidade do filho mais velho, mas quer que ambos fiquem felizes.

Esta parábola nos mostra que podemos voltar sempre para a casa do Pai. De fato, como anunciou o Papa Francisco, “Deus nunca se cansa de perdoar, mas somos nós que nos cansamos de pedir a sua misericórdia” (EG 3). Independentemente do lugar e situação em que se encontre, o cristão é convidado a renovar o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou então a tomar a decisão de deixar-se encontrar por Ele. É um convite a todos! Quando uma pessoa dá um pequeno passo em direção a Jesus, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada (Papa Francisco).

Santos do dia: Perpétua e Felicidade (+202).

Testemunhas do Reino: Joaquim Carregal, Remígio Morel, Pedro Medina e Daniel de La Sierra (Argentina, 1994). Fujimori é condenado a 25 anos de prisão (Peru, 2009).

Efemérides: Dia dos Fuzileiros Navais. Morte de Antônio Houaiss, filólogo (1999).



Animador(a) - *Irmãs e irmãos! A liturgia deste 3º domingo da Quaresma nos convida a uma experiência pessoal e profunda de encontro com Jesus. Jesus é a água que brota da fonte do Pai para a vida do mundo, para a vida da humanidade, para a vida de cada um de nós. Somos seres sedentos: desejamos tudo, o máximo, o melhor, o infinito. Só Deus, em Jesus e no Espírito Santo, pode saciar a nossa sede e dar-nos infinitamente mais do que podemos desejar. Precisamos da água dos rios e dos mares, da água da chuva e das geleiras, da água que Jesus pediu à Samaritana para que ela se abrisse ao dom maior. Digamos hoje e sempre com a Samaritana: "Jesus, dá-nos desta água".*

Antífona da entrada - Cf. Sl 24,15-16

Tenho os olhos sempre fitos no Senhor, pois ele tira os meus pés das armadilhas. Voltai-vos para mim, tende piedade, porque sou pobre, estou sozinho e infeliz!

Não se diz o Glória.

COLETA

Ó Deus, autor de toda misericórdia e bondade, que indicastes o jejum, a oração e a esmola como remédio contra o pecado, acolhei benigno esta confissão da nossa humildade, para que, reconhecendo as nossas faltas, sejamos sempre regenerados pela vossa misericórdia.

Leitura - Ex 17,3-7

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, ³o povo, sedento de água, murmurava contra Moisés e dizia: "Por que nos fizeste sair do Egito? Foi para nos fazer morrer de sede, a nós, nossos filhos e nosso gado?" ⁴ Moisés clamou ao Senhor, dizendo: "Que farei por este povo? Por pouco não me apedrejam!" ⁵ O Senhor disse a Moisés: "Passa adiante do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma a tua vara com que feriste o rio Nilo e vai. ⁶ Eu estarei lá, diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Ferirás a pedra e dela sairá água para o povo beber". Moisés assim fez na presença dos anciãos de Israel. ⁷ E deu àquele lugar o nome de Massa e Meriba, por causa da disputa dos filhos de Israel e porque tentaram o Senhor, dizendo: "O Senhor está no meio de nós, ou não?" - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 94(95),1-2.6-7.8-9 (R. 8)

R. Hoje não fecheis o vosso coração, mas ouvi a voz do Senhor!

1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos o Rochedo que nos salva! Ao seu encontro caminhemos com louvores, e com cantos de alegria o celebremos! **R.**
2. Vinde adoremos e prostremo-nos por terra, e ajoelhem-se ante o Deus que nos criou! Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor, † e nós somos o seu povo e seu

rebanho, as ovelhas que conduz com sua mão. **R.**

3. Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: †"Não fecheis os corações como em Meriba, como em Massa, no deserto, aquele dia, em que outrora vossos pais me provocaram, apesar de terem visto as minhas obras". **R.**

Leitura - Rm 5,1-2.5-8

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos

Irmãos: ¹ Justificados pela fé, estamos em paz com Deus, pela mediação do Senhor nosso, Jesus Cristo. ² Por ele tivemos acesso, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus. ⁵ E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. ⁶ Com efeito, quando éramos ainda fracos, Cristo morreu pelos ímpios, no tempo marcado. ⁷ Dificilmente alguém morrerá por um justo; por uma pessoa muito boa, talvez alguém se anime a morrer. ⁸ Pois bem, a prova de que Deus nos ama é que Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. - **Palavra do Senhor.**

Aclamação ao Evangelho - Jo 4,42.15

R. Glória e louvor a vós, ó Cristo.

V. Na verdade, sois, Senhor, o Salvador do mundo. Senhor, dai-me água viva a fim de eu não ter sede! **R.**

Evangelho - Jo 4,5-42 ou: Jo 4,5-15.19b-26.39a.40-42 (mais breve)

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, ⁵ Jesus chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacó tinha dado ao seu filho José. ⁶ Era aí que ficava o poço de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto ao poço. Era por volta do meio-dia. ⁷ Chegou uma mulher da Samaria para tirar água. Jesus lhe disse: "Dá-me de beber". ⁸ Os discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos. ⁹ A mulher samaritana disse então a Jesus: "Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim,

que sou uma mulher samaritana?" De fato, os judeus não se dão com os samaritanos. ¹⁰ Respondeu-lhe Jesus: "Se tu conhecesses o dom de Deus e quem é que te pede: 'Dá-me de beber', tu mesma lhe pedirias a ele, e ele te daria água viva." ¹¹ A mulher disse a Jesus: "Senhor, nem sequer tens balde e o poço é fundo. De onde vais tirar a água viva?" ¹² Por acaso, és maior que nosso pai Jacó, que nos deu o poço e que dele bebeu, como também seus filhos e seus animais?" ¹³ Respondeu Jesus: "Todo aquele que bebe desta água terá sede de novo. ¹⁴ Mas quem beber da água que eu lhe darei, esse nunca mais terá sede. E a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna." ¹⁵ A mulher disse a Jesus: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e nem tenha de vir aqui para tirá-la." ¹⁶ Disse-lhe Jesus: "Vai chamar teu marido e volta aqui". ¹⁷ A mulher respondeu: "Eu não tenho marido". Jesus disse: "Disseste bem, que não tens marido, ¹⁸ pois tiveste cinco maridos, e o que tens agora não é o teu marido. Nisso falaste a verdade." ¹⁹ A mulher disse a Jesus: "Senhor, vejo que és um profeta!" ²⁰ Os nossos pais adoraram neste monte mas vós dizeis que em Jerusalém é que se deve adorar". ²¹ Disse-lhe Jesus: "Acredita-me, mulher: está chegando a hora em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. ²² Vós adorais o que não conheceis. Nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. ²³ Mas está chegando a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. De fato, estes são os adoradores que o Pai procura. ²⁴ Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade." ²⁵ A mulher disse a Jesus: "Sei que o Messias (que se chama Cristo) vai chegar. Quando ele vier, vai nos fazer conhecer todas as coisas". ²⁶ Disse-lhe Jesus: "Sou eu, que estou falando contigo". ²⁷ Nesse momento, chegaram os discípulos e ficaram admirados de ver Jesus falando com a mulher. Mas ninguém perguntou: "Que desejais?" ou: "Por que falas com ela?" ²⁸ Então a mulher deixou o seu cântaro e foi à cidade, dizendo ao povo: ²⁹ "Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Será que ele não é o Cristo?" ³⁰ O povo saiu da cidade e foi ao

encontro de Jesus. ³¹ Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus, dizendo: "Mestre, come". ³² Jesus, porém disse-lhes: "Eu tenho um alimento para comer que vós não conheceis". ³³ Os discípulos comentavam entre si: "Será que alguém trouxe alguma coisa para ele comer?" ³⁴ Disse-lhes Jesus: "O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra. ³⁵ Não dizeis vós: 'Ainda quatro meses, e aí vem a colheita!' Pois eu vos digo: Levantai os olhos e vede os campos: eles estão dourados para a colheita! ³⁶ O ceifeiro já está recebendo o salário, e recolhe fruto para a vida eterna. Assim, o que semeia se alegra junto com o que colhe. ³⁷ Pois é verdade o provérbio que diz: 'Um é o que semeia e outro o que colhe'. ³⁸ Eu vos enviei para colher aquilo que não trabalhastes. Outros trabalharam e vós entrastes no trabalho deles." ³⁹ Muitos samaritanos daquela cidade abraçaram a fé em Jesus, por causa da palavra da mulher que testemunhava: "Ele me disse tudo o que eu fiz." ⁴⁰ Por isso, os samaritanos vieram ao encontro de Jesus e pediram que permanecesse com eles. Jesus permaneceu aí dois dias. ⁴¹ E muitos outros creram por causa da sua palavra. ⁴² E disseram à mulher: "Já não cremos por causa das tuas palavras, pois nós mesmos ouvimos e sabemos, que este é verdadeiramente o salvador do mundo." - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

(Quando não se faz o primeiro escrutínio dos catecúmenos)

Irmãs e irmãos! Com a sede de vida e felicidade que só Deus pode saciar, peçamos ao Pai que dê à sua Igreja e ao mundo inteiro a água viva que jorra para a eternidade, dizendo: **R. Cristo, ouvi-nos. Cristo, atendei-nos.**

1. Pela Igreja, por esta Diocese de N. e suas comunidades, para que o Senhor lhes dê a água viva e as torne fonte de graça e de perdão, rezemos:
2. Pelo poder público e seus responsáveis, para que o Senhor lhes dê a água viva e faça deles construtores de um mundo de justiça e paz, rezemos:

3. Pelas mulheres, para que sejam respeitadas em sua dignidade e em seus direitos, e cessem todas as formas de violência contra elas, rezemos:
4. Pelos órfãos, as viúvas e os solitários, para que o Senhor lhes dê a água viva do Reino de Deus, os proteja, lhes dê alívio e os conforte, rezemos:
5. Pelos catecúmenos, para que, pelos Sacramentos da Iniciação, recebam a vida nova do Ressuscitado, a força do Espírito e o Pão do Céu, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Senhor, nosso Deus e nosso Pai, fazei-nos encontrar em Jesus Cristo a fonte da água viva, onde a nossa sede de justiça seja saciada e nossa vocação à santidade para que a humanidade tenha vida e vida em abundância. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

SOBRE AS OFERENDAS

Senhor de bondade, concedei-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar os nossos irmãos.

Prefácio da Quaresma I ou II

Antífona da comunhão - Cf. Sl 83,4-5

O pássaro encontra abrigo e a andorinha um ninho para pôr os seus filhotes: os vossos altares, Senhor do universo, meu rei e meu Deus! Felizes os que habitam em vossa casa: sem cessar vos louvarão.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, tendo recebido o penhor do mistério celeste, e já saciados na terra com o pão do céu, nós vos pedimos humildemente que se manifeste em nossa vida o que o sacramento realizou em nós.

Oração sobre o povo

Dirigi, Senhor, nós vos pedimos, os corações dos vossos fiéis, e concedei benigno a vossos servos a graça de, permanecendo no amor a vós e ao próximo, cumprir plenamente os vossos mandamentos.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 4,5-42

Esta passagem só se encontra no Evangelho de João onde, diferente dos sinóticos, os samaritanos são bem-vistos. Depois de ter-se encontrado de noite com Nicodemos, o homem da Lei (Jo 3,1-1-21), Jesus se encontra, em pleno meio-dia, com a Samaritana. No diálogo é interessante notar que surgem duas sedes, duas águas, duas fomes, dois alimentos, duas vidas, dois maridos, dois lugares. É preciso ir ao fundo do texto para entender a profundidade desta passagem bíblica.

- *Os judeus e os samaritanos*: O conflito entre estes dois grupos tem uma longa história, desde a origem dos samaritanos. No ano 721 A.C., quando a Assíria destruiu o reino do Norte, cuja capital se chamava Samaria, trouxe para a região cinco povos diferentes. Cada um destes povos trouxe seus antigos deuses. Assim, na Samaria se adoravam estas cinco divindades, e havia ainda o culto ao deus Baal, que era o deus da fertilidade (Veja a história em 2Reis 17,5-6.24-34).

- *Os judeus consideravam os samaritanos impuros*. Porque não eram da raça (sangue) de Israel e porque adoravam outros deuses, os samaritanos eram considerados impuros, tanto que havia um provérbio que dizia que “*comer pão do samaritano é o mesmo que comer carne de porco*”. Os judeus da Galileia quando iam ao Templo ou na volta, preferiam fazer um caminho mais longo, pela Transjordânia, justamente para não passar em território dos samaritanos e tornar-se impuros. Jesus ignora os preconceitos e passa pela Samaria.

- *Poço de Jacó*: Havia em Sicar (perto de Siquém) um lugar famoso que era o poço do Patriarca Jacó, cujas águas eram conhecidas. O poço tinha cerca de 32 metros de profundidade. Ao meio-dia, Jesus está cansado (única vez que os Evangelhos indicam que Jesus está cansado) e aí ele encontra uma mulher que tem sede.

- *Ao meio-dia*: A hora de buscar água é nas horas frescas da manhã e do pôr-do-sol. Por que esta mulher vai em pleno meio-dia? Neste horário, não encontrará outras mulheres. O que ela está procurando na hora do calor, fora de hora? A pergunta que Jesus lhe faz é estranha. Poderia parecer um início de namoro, pois foi à beira de poços que temos muitos casos assim na Bíblia: Jacó cortejou Raquel (Gn 29,9ss; 24) e Moisés defendeu as sete filhas de Reguel, e depois casou com uma delas, Séfora (Ex 2,10-22). Jesus, porém, diferente de Jacó e Moisés, não mostra força e coragem; cansado, mostra a sua fraqueza. Também ele tem sede, como a mulher que vem buscar água.

- *Judeu*: Interessante notar a caminho catequético progressivo que será feito pela mulher. Na primeira visão, ela vê Jesus apenas como sendo “um judeu” e nada mais.

- *Dá-me de beber*: É Jesus quem pede a ela água. Ela estranha, pois um judeu jamais pediria água a uma samaritana. Um judeu não falava em público sozinho com uma mulher. Muito menos com uma samaritana, considerada impura.

- *Água viva*: Uma sede é esta física, outra é a espiritual. Uma se sacia com a água natural, a outra com a “água viva” que jorra para a vida eterna que Jesus oferece. E quem bebe desta água não terá mais sede, pois ela jorra para a “vida eterna”. Primeiro foi Jesus quem pediu água à mulher, agora é ela que pede água a Jesus, aquela que sacia a sua sede de vida e de encontro com o Deus vivo. “Água viva” podia simbolizar também a sede pela Palavra de Deus e a Sabedoria (Is 55,1; Pr 13,14; Eclo 24,21).

- *Vai chamar teu marido*: Encontramos um jogo de palavras: “marido” se chamava “baal” que queria dizer também “senhor”. Quem é o marido ou o “baal” da mulher?

- *Não tenho marido*: A mulher, que representa a comunidade, também está na espera do Messias. Ela representa a humanidade pagã, sem esposo, sem Deus que também esperava por este dia. Os samaritanos tinham os cinco deuses “importados” mais o deus da fertilidade. São seis ao todo. Na Bíblia, seis é o número imperfeito, o número da mentira.

Ao contrário, sete é o número da perfeição... E é este aquele que Jesus apresenta à mulher.

- *Profeta*: A mulher, que antes havia visto apenas um judeu, agora chama Jesus de Profeta, um enviado de Deus que fala em nome de Deus, pois percebe que ele fala a verdade.

- *Onde adorar?* As palavras “adorar” e “adoradores” são repetidas nove vezes em cinco versículos. Os judeus diziam que o “lugar” para adorar a Deus era no Monte Sião, isto é, no Templo em Jerusalém. Já os samaritanos diziam que era em outro lugar, no monte Garizim, onde no passado havia o seu Templo. Jesus vai dizer que o Pai será adorado em todos os “lugares”, e será em espírito e verdade. E é assim que o Pai quer!

- *Jesus é o Messias*: A mulher progride em sua busca para descobrir quem que fala com ela. Ele é mais que um Profeta. É aquela que os Profetas anunciaram. Ele é o Messias tanto esperado por judeus, samaritanos e por todos os povos.

- *Deixou o balde*: A chegada dos discípulos interrompe o diálogo. Eles ficam admirados. A mulher deixa o balde, a primeira água já não tem importância. Ela “corre” indicando a urgência e ao mesmo tempo a alegria de poder ir anunciar o que ela encontrou. Ela se torna discípula de Jesus.

- *Jesus ensina agora aos discípulos*: Os discípulos que haviam ido à cidade em busca de alimento para o corpo agora são ensinados por Jesus. Há outro alimento que sustenta. Há outros campos e messes para as colheitas! Jesus cita vários exemplos da natureza para catequizar seus discípulos, mostrando que o tempo está chegando...

- *Muitos samaritanos abraçaram a fé*: Logo percebemos o resultado do anúncio da mulher. O povo vai até Jesus por causa do testemunho da mulher!

- *Jesus é o Salvador do mundo*: Inicialmente a mulher viu Jesus como “judeu” (4,9), em seguida o viu como “profeta” (4,19); depois como o “Messias” (4,29) e finalmente como o “Salvador do mundo” (4,42). Ela percebe a missão universal da mensagem de Jesus.

No primeiro sinal, em Caná da Galileia, Jesus veio trazer o vinho novo, sinal do amor; depois trouxe a luz para a noite escura de Nicodemos. No Evangelho de hoje Jesus apresenta a água viva que jorra para a vida eterna e que dá vida ao mundo. No cap. 6 ele será o pão descido do céu que sacia nossa fome. O mundo de hoje é um mundo em crise, em meio a tantas crises e tentações radicais. Jesus continua sendo o bom vinho, a luz, a água o pão que alimenta e traz esperança. A salvação do mundo, que vem dos judeus, passa pela lei e os profetas, mas, mais profunda e universalmente, através da sede e da água, o desejo da vida plena, que mora em todo ser humano, que move todo ser humano, que só sossega quando o desejo do homem se encontra com o dom de Deus!

A MULHER SAMARITANA

Fr. Alberto Maggi, OSM

Ainda nos alimentamos e saciamos nossa sede com muita água de poços rachados e estagnados. Se conseguirmos encontrar a fonte, poderemos saborear a água viva da nascente.

No evangelho de João, há três personagens femininas às quais Jesus se dirige com a palavra “mulher” (gr. *yuvh* (*guynē*), que pode significar tanto mulher quanto esposa (1 Cor 9,9). São as três mulheres que representam as “esposas” do Senhor (a relação entre Yahvé e Israel era representada pelos profetas como um casamento (Is 54,5; 2,16).

A primeira mulher a quem Jesus se dirige com este nome é a *mãe*, a esposa fiel da antiga aliança da qual provém Cristo, e que está disposta a colaborar na obra do Messias enquanto espera a realização da sua hora (Jo 2,4). A segunda é a *samaritana*, a esposa adúltera que o esposo reconquista com a oferta de um amor maior do que o conhecido anteriormente. Por fim, a última é *Maria Madalena*, a esposa da nova aliança, primeira testemunha e anunciadora do Ressuscitado (Jo 20,11-18).

Na mulher samaritana anônima, o evangelista personifica a situação da Samaria, a terra cismática e idólatra que o Senhor reconquista com seu amor.

Enquanto a região ortodoxa, a Judeia, rejeitará o Messias, este será acolhido e reconhecido como tal justamente pelos samaritanos heréticos (“Muitos samaritanos daquela cidade creram nele”), que reconhecerão nele “o Salvador do mundo” (Jo 4,42).

Jesus oferece à samaritana um amor que a mulher nunca experimentara antes, mas, para acolhê-lo, ela deve perceber que seus muitos amantes não lhe davam felicidade: “Voltarei para o meu primeiro marido, porque estava melhor do que agora” (Os 2,7).

É para que ela tome consciência dessa situação que Jesus lhe pede: “Vá, chame seu marido e volte aqui” (Jo 4,16), e, à resposta da mulher, que admite não ter marido, Jesus objeta: “Você teve cinco maridos e o que você tem agora não é seu marido” (Jo 4,17).

Na língua hebraica, Baal, título dado à divindade (Jz 2,11; Rm 11,4), significa tanto marido quanto Senhor. A menção a esses maridos/Senhores, repetida pelo evangelista cinco vezes, refere-se à situação da Samaria.

Os samaritanos adoravam Yahvé, o Deus de Israel, juntamente com outras divindades provenientes do mundo pagão, para as quais tinham erguido templos em cinco colinas (2Rs 17,24-41). Esta é a traição denunciada pelo profeta Oseias, que usa a imagem da prostituição e do adultério para representar a idolatria: “Efraim multiplicou os altares, mas os altares se tornaram para ele uma ocasião de pecado” (Os 8,11).

Enquanto Deus é o Senhor que comunica a vida, os falsos deuses a tiram.

Para poder acolher o dom do amor de Deus, Jesus convida a mulher a romper com esses ídolos que prometem uma felicidade que não podem dar e que, em vez de transmitir vida, a destroem.

A mulher compreende imediatamente qual é o obstáculo para receber o dom do Senhor, a “fonte de água viva” (Jo 4,14), mas acredita que a relação com Deus só é possível no templo, através do culto, e agora, que está disposta a abandonar os ídolos e voltar para o Senhor, quer saber em que lugar encontrar o verdadeiro Deus: “Nossos pais adoravam neste monte, e vocês dizem que é em Jerusalém que se deve adorar” (Jo 4,20).

Jesus, porém, anuncia-lhe uma mudança radical. A era dos templos chegou ao fim: “Acredite em mim, mulher, está chegando a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém vocês adorarão o Pai” (Jo 4,21; Ap 21,22).

Para indicar aquele que é adorado, Jesus evita o termo religioso “Deus” e usa o mais fami-

liar “Pai”. Enquanto o culto a Deus precisa de um lugar específico - o templo - o culto ao Pai não precisa.

O Pai, para ser tal, precisa de filhos que se assemelhem a ele. A semelhança com o seu amor é o único culto que o Pai exige: “o Pai, de fato, procura tais adoradores” (Jo 4,23). Este culto não precisa de espaços e ritos sagrados, mas é possível em qualquer lugar onde haja a expressão de um amor gratuito semelhante ao do Pai.

À mulher, que desejava saber aonde ir para adorar a Deus, Jesus responde que é o Pai que se doa a ela, oferecendo-lhe a sua própria capacidade de amar. O Senhor não espera presentes (dons) dos homens, mas ele mesmo se torna presente (dom) para a humanidade; não se deixa servir, mas se torna servo dos homens (Jo 13,1-5).

O Pai não pede sacrifícios às pessoas, é ele que se sacrificou para se doar a todos: “Quero amor, não sacrifício” (Os 6,6).

O único culto que o Pai exige e aceita é aquele em “espírito e verdade” (Jo 4,23). Culto que não é dirigido a Deus, mas é a prolongação da força do amor que ele mesmo é e comunica. “Deus é Espírito”, declara Jesus, “e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade” (Jo 4,24).

Ao definir Deus como “Espírito”, Jesus não está indicando Deus como uma entidade abstrata, mas como energia vital. O Espírito é a força criadora do Pai (Gn 1,2), um dinamismo de vida e amor que se manifestou na criação do homem e que ainda deseja comunicar-se para levar a criação à sua plenitude.

O culto em “espírito e verdade” é o de um amor fiel semelhante ao de Deus, “rico em amor e fidelidade” (Ex 34,6; Dt 7,9), um amor que não se deixa condicionar pelas respostas do ser humano.

Esse culto não diminui o ser humano, mas o fortalece. De fato, sendo o amor a linha mestra do nosso desenvolvimento, o crescimento no amor realizará em nós o projeto criador. Adorar o Pai é colaborar com a sua ação criadora, comunicando vida aos homens; por isso, o único culto que o Pai busca não é outro senão a própria vida vivida em favor dos outros (Rm 12,1).

Santos do dia: Geraldo de Claraval (+ 1177). João de Deus (1495-1550). Jorge Miguel Wittmann (1760-1833).

Efemérides: Criação do Dia Internacional das Mulheres (1910). Primeira Comemoração do Dia da Mulher (1911). Motivo: no dia 8 de dezembro de 1857, trabalhadoras de Nova York foram mortas quando exigiam melhores condições de trabalho e direito ao voto.

9

SEGUNDA-FEIRA DA 3ª SEMANA DA QUARESMA
(Roxo - Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) - *Irmãs e irmãos! O profeta nunca é bem recebido entre os seus. É um deles, mas, ao mesmo tempo, outro. Como pode ser*

tão diferente deles? Aqui está o drama do Filho de Deus, que vem ao nosso encontro. Torna-se um de nós e permanece diferente de nós (cf. Hb

4,15). *Os judeus não conseguiam acreditar que aquele Jesus pequeno, humilde e pobre pudesse ser o Salvador esperado. Na verdade, "veio para o que era seu, mas os seus não o receberam" (Jo 1,11).*

Antífona da entrada - Cf. Sl 83,3

Minha alma desfalece de saudades e anseia pelos átrios do Senhor! Meu coração e minha carne rejubilam e exultam de alegria no Deus vivo!

COLETA

Senhor, vossa incansável misericórdia purifique e proteja a vossa Igreja; e, porque sem vós ela não pode subsistir, governai-a constantemente com o vosso auxílio.

Leitura - 2Rs 5,1-15a

Leitura do Segundo Livro dos Reis

Naqueles dias, ¹Naamã, general do exército do rei da Síria, era um homem muito estimado e considerado pelo seu senhor, pois foi por meio dele que o Senhor concedeu a vitória aos arameus. Mas esse homem, valente guerreiro, era leproso. ²Ora, um bando de arameus que tinha saído da Síria, tinha levado cativa uma moça do país de Israel. Ela ficou ao serviço da mulher de Naamã. ³Disse ela à sua senhora: "Ah se meu senhor se apresentasse ao profeta que reside em Samaria, sem dúvida, ele o livraria da lepra de que padece!" ⁴Naamã foi então informar o seu senhor: "Uma moça do país de Israel disse isto e isto". ⁵Disse-lhe o rei de Aram: "Vai, que eu enviarei uma carta ao rei de Israel". Naamã partiu, levando consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez mudas de roupa. ⁶E entregou ao rei de Israel a carta, que dizia: "Quando receberes esta carta, saberás que eu te enviei Naamã, meu servo, para que o cures de sua lepra". ⁷O rei de Israel, tendo lido a carta, rasgou suas vestes e disse: "Sou Deus, porventura, que possa dar a morte e a vida, para que este me mande um homem para curá-lo de lepra? Vê-se bem que ele busca pretexto contra mim". ⁸Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de Israel havia rasgado as

vestes, mandou dizer-lhe: "Por que rasgaste tuas vestes? Que ele venha a mim, para que saibas que há um profeta em Israel". ⁹Então Naamã chegou com seus cavalos e carros, e parou à porta da casa de Eliseu. ¹⁰Eliseu mandou um mensageiro para lhe dizer: "Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e tua carne será curada e ficarás limpo". ¹¹Naamã, irritado, foi-se embora, dizendo: "Eu pensava que ele sairia para me receber e que, de pé, invocaria o nome do Senhor, seu Deus, e que tocaria com sua mão o lugar da lepra e me curaria. ¹²Será que os rios de Damasco, o Abana e o Farfar, não são melhores do que todas as águas de Israel, para eu me banhar nelas e ficar limpo?" Deu meia-volta e partiu indignado. ¹³Mas seus servos aproximaram-se dele e disseram-lhe: "Senhor, se o profeta te mandasse fazer uma coisa difícil, não a terias feito? Quanto mais agora que ele te disse: 'Lava-te e ficarás limpo'". ¹⁴Então ele desceu e mergulhou sete vezes no Jordão, conforme o homem de Deus tinha mandado, e sua carne tornou-se semelhante à de uma criancinha, e ele ficou purificado. ^{15a}Em seguida, voltou com toda a sua comitiva para junto do homem de Deus. Ao chegar, apresentou-se diante dele e disse: "Agora estou convencido de que não há outro Deus em toda a terra, senão o que há em Israel! - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 41(42),2.3; Sl 42(43),3.4(R. 41 [42], 3)

R. Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: e quando verei a face de Deus?

1. Assim como a corça suspira pelas águas correntes, suspira igualmente minh'alma por vós, ó meu Deus! **R.**
2. A minh'alma tem sede de Deus, e deseja o Deus vivo. Quando terei a alegria de ver a face de Deus? **R.**
3. Enviai vossa luz, vossa verdade: elas serão o meu guia; que me levem ao vosso Monte santo, até a vossa morada! **R.**
4. Então irei aos altares do Senhor, Deus da minha alegria. Vosso louvor cantarei, ao som da harpa, meu Senhor e meu Deus! **R.**

Aclamação ao Evangelho - Sl 129(130)

R. Jesus Cristo, sois bendito, sois o Ungido de Deus Pai!

V. No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. Pois no Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção. **R.**

Evangelho - Lc 4,24-30

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Jesus, vindo a Nazaré, disse ao povo na sinagoga: ²⁴ "Em verdade eu vos digo que nenhum profeta é bem recebido em sua pátria. ²⁵ De fato, eu vos digo: no tempo do profeta Elias, quando não choveu durante três anos e seis meses e houve grande fome em toda a região, havia muitas viúvas em Israel. ²⁶ No entanto, a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a uma viúva que vivia em Sarepta, na Sidônia. ²⁷ E no tempo do profeta Eliseu, havia muitos leprosos em Israel. Contudo, nenhum deles foi curado, mas sim Naamã, o sírio". ²⁸ Quando ouviram estas palavras de Jesus, todos na sinagoga ficaram furiosos. ²⁹ Levantaram-se e o expulsaram da cidade. Levaram-no até ao alto do monte sobre o qual a cidade estava construída, com a intenção de lançá-lo no precipício. ³⁰ Jesus, porém, passando pelo meio deles, continuou o seu caminho. - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Purificados e regenerados pela água do batismo, invoquemos o Pai, para que a força vivificadora do Espírito possa continuar a agir eficazmente em nós, dizendo: **R.: O vosso Espírito nos purifique, ó Pai.**

1. Pela Igreja, para que não se feche sobre si

mesma, mas seja uma comunidade aberta, acolhedora e dialogante, rezemos:

- 2.** Pelos catecúmenos, para que vivam o caminho quaresmal na alegria do Espírito, que renova todas as coisas, rezemos:
- 3.** Pelos enfermos, para que vivam a sua situação iluminados pelo Espírito e apoiados pelos irmãos e amigos, rezemos:
- 4.** Por nós aqui reunidos, para que a Palavra de Deus não nos decepcione, mas nos abra à beleza do Reino, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Deus eterno e todo-poderoso, enviai-nos a vossa luz e a vossa verdade, para que, sentindo o vosso amor sem limites, vos acolhamos em nossas vidas e nos coloquemos o serviço dos sofredores e necessitados.

SOBRE AS OFERENDAS

Transformai, Senhor, em sacramento que nos salva, estes dons que vos apresentamos como sinal da nossa dedicação.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Cf. Sl 116,1-2

Cantai louvores ao Senhor, todas as gentes, pois comprovado é seu amor para conosco.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Nós vos pedimos, Senhor, que a comunhão no vosso sacramento nos purifique dos pecados e nos conduza à unidade.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Senhor, vossa mão poderosa proteja o povo que vos suplica; dignai-vos purificá-lo, para que, pela consolação na vida presente, possa progredir até alcançar os bens futuros.

SANTA FRANCISCA ROMANA, RELIGIOSA

MEMÓRIA FACULTATIVA (Branco - Ofício da memória)

Comum dos santos [santas mulheres] - MR, 957 ou [religiosos] - MR, 952

Francisca (Roma, 1384 – 9 de março de 1440), após a perda dos filhos e do marido, aceita e ofe-

recida na fé, dedicou-se à assistência dos pobres e dos doentes. Na contínua união com Deus, hau-

riu a força para sua incansável operosidade. Fundou as Oblatas de Tor de' Specchi.

COLETA

Ó Deus, que nos destes em Santa Francisca

Romana admirável exemplo de esposa e religiosa, fazei-nos sempre fiéis ao vosso serviço, para que possamos reconhecer e seguir a vossa vontade em todas as circunstâncias da vida.

A SEMENTE NA TERRA - Lc 4,24-30

Este Evangelho mostra Jesus nos primeiros dias de sua missão. Depois de passar pelas tentações no deserto e vencê-las (Lc 4,1-12), Jesus volta à Galileia e vai à sinagoga de Nazaré, cidade onde viveu. Na sinagoga ele anuncia o discurso inaugural do seu ministério, onde apresenta seu projeto de vida e salvação (4,16-20). Em Nazaré, porém, realiza poucos milagres. Em sua terra Ele sofre rejeição. Então recorda o que aconteceu com os profetas do Antigo Testamento que também não foram bem recebidos em sua pátria. Inicia como um fracassado na sua própria terra. Mas Jesus tem claro o seu projeto, não se abala nem mesmo diante das dificuldades ou aparentes fracassos. Jesus sabe “dar a volta por cima” e seguir adiante!

- *Nazaré*: Significa “broto novo”. Era um pequeno vilarejo da Galileia, com aproximadamente 150 habitantes na época de Jesus, longe das grandes rotas comerciais e sem importância (cf. Jo 1,46; 7,52).

- *Elias e Eliseu*: Jesus cita o exemplo de Elias (cf. 1Rs 17). Elias era judeu da terra de Israel, mas foi enviado a uma viúva estrangeira, onde foi bem acolhido, enquanto que o rei Acab e a rainha Jezabel (judeus) o perseguiram. Outro exemplo é do Profeta Eliseu que curou um leproso. Em Israel havia muitos leprosos, mas foi um sírio (estrangeiro) que teve fé e foi curado (cf. 2Rs 5).

- *Todos ficaram furiosos*: Algumas Bíblicas traduzem “todos se encheram de cólera”. É um contraste com Jesus que estava “cheio do Espírito (4,1.14.18). A fúria e a cólera impedem de aceitar o dom da graça de Deus.

- *Expulsaram-no*: Citando estes dois exemplos, que eram conhecidos dos membros da sinagoga, Jesus criou um conflito. Logo eles ficaram furiosos e o expulsaram, querendo matá-lo (em dia de sábado). Jesus é expulso do lugar onde foi criado e também da sinagoga, a sua comunidade de fé. Sente na carne o que aconteceu com os Profetas, que também foram rejeitados pelo povo. Jesus não foi aceito por aquilo que verdadeiramente é “o mensageiro da graça de Deus”.

- *Precipício*: A sinagoga era o lugar do encontro, da reunião de irmãos. Jesus é tirado dali e queriam jogá-lo no precipício, na solidão. No Dia do Yom Kippur (Dia da Expição) o bode que carregava os pecados do povo era jogado no precipício (Lv 16,10). O precipício também remete ao pináculo do Templo de onde o demônio propôs que Jesus se jogasse abaixo (Lc 4,9). Já no início querem matá-lo. A Paixão de Jesus inicia-se no começo do seu ministério e irá até o momento da cruz.

- *Passou pelo meio deles e continuou seu caminho*: Mesmo ameaçado de morte, Jesus não muda de direção; seu caminho é o caminho de Deus. Atravessa milagrosamente a multidão dos inimigos, não se torna presa fácil dos homens.

Também nós corremos o risco de não sermos aceitos quando somos fiéis ao projeto de Deus. Em nossas atividades pastorais não podemos contar somente com o sucesso fácil. O Papa Francisco recorda isso muito bem quando afirmou: “Uma das tentações mais sérias que sufoca o fervor e a ousadia é a sensação de derrota que nos transforma em pessimistas lamurientos e mal-humorados desencantados. Ninguém pode empreender uma

luta, se de antemão não está plenamente confiado no triunfo. O triunfo cristão é sempre uma cruz, mas cruz que é, simultaneamente, estandarte da vitória, que se empunha com ternura batalhadora contra as investidas do mal” (EG 85).

Santos do dia: Os 40 Mártires de Sebaste (+ 320). Gregório de Nissa (340-394). Bruno de Querfurt (947-1009). Francisca Romana (1384-1440). Domingos Sávio (1842-1857).

Memória histórica: A armada de Pedro Álvares Cabral zarpa de Lisboa, rumo a Calcutá, descobrindo o Brasil no meio da viagem, no ano de 1500. Massacre de Santa Elmira (Salto do Jacuí, RS, 2002). Nascimento de Américo Vespúcio, navegador e cronista (Florença, 1454). Em 1507, o cartógrafo alemão Martin Waldseemüller propôs que o continente ‘descoberto’ por Colombo (1492) fosse nomeado de “América” em homenagem a Américo Vespúcio.

10

TERÇA-FEIRA DA 3ª SEMANA DA QUARESMA
(Roxo - Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) - *Irmãs e irmãos! Perdoar é tão fundamental que Jesus, no Pai-nosso, condicionou o perdão do Pai a nós ao nosso perdão aos irmãos e irmãs. É mais fácil ser injusto que justo, praticar a justiça que viver o amor, perdoar uma vez do que perdoar sempre. Por isso, a motivação última e o modelo perfeito do perdão é só um: o Pai rico em misericórdia.*

Antífona da entrada - Cf. Sl 16,6.8

Eu vos chamo, ó meu Deus, porque me ouvís, inclinai o vosso ouvido e escutai-me! Protegei-me qual dos olhos a pupila e guardai-me, à proteção de vossas asas.

COLETA

Senhor, a vossa graça não nos abandone, mas nos faça dedicados ao vosso santo serviço e sempre nos obtenha o vosso auxílio.

Leitura - Dn 3,25.34-43

Leitura da Profecia de Daniel

Naqueles dias, ²⁵ Azarias, parou e, de pé, começou a rezar; abrindo a boca no meio do fogo, disse: ³⁴ “Oh! não nos desampares nunca, nós te pedimos, por teu nome, não desfazes tua aliança ³⁵ nem retires de nós tua benevolência, por Abraão, teu amigo, por Isaac, teu servo, e por Israel, teu Santo, ³⁶ aos quais

prometeste multiplicar a descendência como estrelas do céu e como areia que está na beira do mar; ³⁷ Senhor, estamos hoje reduzidos ao menor de todos os povos, somos hoje o mais humilde em toda a terra, por causa de nossos pecados; ³⁸ neste tempo estamos sem chefes, sem profetas, sem guia, não há holocausto nem sacrifício, não há oblação nem incenso, não há um lugar para oferecermos em tua presença as primícias, e encontramos benevolência; ³⁹ mas, de alma contrita e em espírito de humildade, sejamos acolhidos, e como nos holocaustos de carneiros e touros ⁴⁰ e como nos sacrifícios de milhares de cordeiros gordos, assim se efetue hoje nosso sacrifício em tua presença, e tu faças que nós te sigamos até ao fim; não se sentirá frustrado quem põe em ti sua confiança. ⁴¹ De agora em diante, queremos, de todo o coração, seguir-te, temer-te, buscar tua face; ⁴² não nos deixes confundidos, mas trata-nos segundo a tua clemência e segundo a tua imensa misericórdia; ⁴³ liberta-nos com o poder de tuas maravilhas e torna teu nome glorificado, Senhor”.
- **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 24(25),4bc-5ab. 6-7bc.8-9 (R. 6a)

R. Recordai, Senhor, a vossa compaixão!

1. Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos, e

fazei-me conhecer a vossa estrada! Vossa verdade me oriente e me conduza, porque sois o Deus da minha salvação. **R.**

2. Recordai, Senhor meu Deus, vossa ternura e a vossa compaixão que são eternas! De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia e sois bondade sem limites, ó Senhor! **R.**
3. O Senhor é piedade e retidão, e reconduz ao bom caminho os pecadores. Ele dirige os humildes na justiça, e aos pobres ele ensina o seu caminho. **R.**

Aclamação ao Evangelho - Jl 2,12-13

R. Jesus Cristo, sois bendito, sois o Ungido de Deus Pai!

V. Voltai ao Senhor, vosso Deus, ele é bom, compassivo e clemente". **R.**

Evangelho - Mt 18,21-35

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Naquele tempo, ²¹ Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?" ²² Jesus respondeu: "Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. ²³ Porque o Reino dos Céus é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. ²⁴ Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna. ²⁵ Como o empregado não tivesse com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. ²⁶ O empregado, porém, caiu aos pés do patrão, e, prostrado, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei tudo'. ²⁷ Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. ²⁸ Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia apenas cem moedas. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Paga o que me deves'. ²⁹ O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei'. ³⁰ Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. ³¹ Vendo o que havia acontecido, os outros empregados

ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. ³² Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse: 'Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida, porque tu me suplicaste. ³³ Não devias tu também, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?' ³⁴ O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. ³⁵ É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão". - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! O Senhor, clemente e misericordioso, não rompe a Aliança conosco nem nos abandona. Por isso, rezemos com toda a confiança, dizendo: **R. Ensinaí-nos, Senhor, a perdoar.**

1. Vivemos num mundo em que as divisões falam mais alto que a comunhão. Tornai-nos testemunhas de respeito e abertura a todos, rezemos:
2. Recorremos com mais facilidade à violência que ao diálogo e à conciliação. Tornai-nos testemunhas de respeito e abertura a todos, rezemos:
3. Sujamos a boa imagem das pessoas com nossas fofocas e maledicências. Tornai-nos testemunhas de respeito e abertura a todos, rezemos:
4. Encaramos com preconceito os que são, pensam e agem diferente de nós. Tornai-nos testemunhas de respeito e abertura a todos, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

De agora em diante, queremos, de todo o coração, seguir-vos, respeitar-vos, buscar vossa face; não nos deixeis confundidos, mas tratai-nos segundo a vossa clemência e segundo a vossa imensa misericórdia.

SOBRE AS OFERENDAS

Concedei-nos, Senhor, que este sacrifício salvador nos purifique dos pecados e faça de nós um louvor da vossa glória.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Cf. Sl 14,1-2

Senhor, quem morará em vossa casa, e em vosso monte santo habitará? É aquele que caminha sem pecado e pratica a justiça fielmente.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Nós vos pedimos, Senhor, que a santa participação neste mistério renove a nossa vida, nos

obtenha a remissão dos pecados e o auxílio da vossa proteção.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

O Deus, Pai e Pastor do vosso povo, afastai os pecados que o oprimem para que sempre vos possa agradar e ter certeza da vossa proteção.

A SEMENTE NA TERRA - Mt 18,21-35

Neste evangelho Jesus conta uma parábola para responder a pergunta de Pedro: “Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?” (v. 21). Com sua resposta, Jesus ensina a necessidade de se imitar a misericórdia divina e deixa claro que os cristãos não têm o direito de impor limites ao perdão. Perdoar de coração o irmão torna-se a exigência para fazer parte do Reino dos Céus.

- *Pedro perguntou:* O fato que a pergunta tenha sido feita por Pedro, sugere que esta se refira à vida comunitária. Pedro é o primeiro do grupo e representa os demais. O perdão é algo necessário para o restabelecimento da unidade comunitária que foi rompida pelo pecado. É tarefa de todos.

- *Quantas vezes perdoar:* Pedro pergunta se é preciso perdoar sete vezes. Sete é o número perfeito. Poderia recordar Gn 4,24 que dizia que Caim seria vingado sete vezes, mas Lamec setenta e sete vezes. A vingança gera vingança. Por isso, Jesus propõe outra alternativa à humanidade: diante do pecado e da violência a resposta do amor e do perdão. Estes devem acontecer sempre. Amar e perdoar infinitamente, inclusive os próprios inimigos, como fará o próprio Jesus na cruz (Lc 23,34).

- *A parábola:* A maneira de ensinar de Jesus é simples e, para fazer-se entender, ele contava parábolas, associando o tema do ensinamento com fatos cotidianos da vida do povo.

- *O rei:* As ações do rei na parábola indicam que ele deve ser identificado com Deus (passivo divino). Ele exige uma prestação de contas (v. 23), é tratado como Senhor (v. 26) e mostra grande misericórdia ao perdoar a enorme dívida do empregado (v. 27). Contudo, o empregado perverso não aprendeu com o exemplo do rei e, sua crueldade para com seu companheiro, resulta na revogação do seu perdão (vv. 28-34).

- *Uma enorme fortuna:* O texto original diz “dez mil talentos”. Com esta fortuna, nos tempos de Jesus, daria para pagar o salário de um empregado durante 200.000 anos! Esta soma contrasta absurdamente com a aquela do empregado que daria para pagar apenas três meses.

- *Compaixão:* O patrão agiu com compaixão diante da gravidade da situação do empregado devedor. A compaixão é própria de Deus. Nos Evangelhos este verbo é atribuído a Deus para demonstrar a sua misericórdia. O verbo grego empregado para exprimir este sentimento é “*splanchnizomai*”, que deriva do substantivo que designa as entranhas ou os órgãos vitais do corpo: coração, rins, fígado e pulmões, como a sede dos sentimentos e emoções. Agir com compaixão é sentir a dor nas entranhas.

- *O meu Pai fará convosco:* O absurdo contraste entre as duas dívidas acontece também na relação entre nós e Deus. O ser humano é um devedor insolúvel diante de Deus. O ser humano não teria nunca como pagar pelo dom da vida que, pelas graças e bênçãos recebidas. A boa notícia trazida por Jesus é que Deus quita esta dívida que temos com o Pai. Ele não nos pede conta de nada. E nos dá gratuitamente o seu perdão. A exigência é que

sejamos bons em relação aos nossos irmãos.

- **Perdoar:** No evangelho de Mateus, Jesus ensina aos seus discípulos a oração do Pai-Nosso (6,9-13). Dentre os sete pedidos desta oração, devemos pedir ao Pai que Ele “perdoe as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores” (6,12). Em outras palavras, a disposição de Deus de nos perdoar depende de nossa disposição de perdoar os outros (6,14-15).

Esta parábola nos adverte que o perdão a nós concedido por Deus será revogado, a menos que estejamos dispostos a perdoar os outros. Os que desejam receber a misericórdia de Deus precisam mostrar misericórdia com os outros. Afinal, uma pessoa não pode dizer que ama Deus, se odeia seu irmão (1Jo 4,20). Mas é bom lembrar, como anunciou o Papa Francisco: “Deus nunca se cansa de perdoar, mas somos nós que nos cansamos de pedir a sua misericórdia. Aquele que nos convidou a perdoar “setenta vezes sete” dá-nos o exemplo: Ele perdoa setenta vezes sete. Volta uma vez e outra a carregar-nos aos seus ombros” (EG 3).

Santos do dia: Macário I de Jerusalém (+334). João de Cellis (1310-1396). João Ogilvie (1580-1615).

Testemunhas do Reino: Elias del Socorro Nieves; Jesús e Dolores Sierra (México, 1928).

Memória histórica: Massacre de 82.000 tibetanos durante a Revolta do Tibete contra a China e o regime comunista (1959).

Efemérides: Dia do Sogro. Dia das Sociedades de Amigos de Bairro. Dia do Telefone. Dia Internacional de solidariedade com o povo tibetano.

11

QUARTA-FEIRA DA 3ª SEMANA DA QUARESMA

(Roxo - Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) - Irmãos e irmãs! No evangelho de hoje, Jesus diz: “Não pensem que vim abolir a Lei e os Profetas. Não vim para abolir, mas para dar-lhes pleno cumprimento”. A lei do talão – olho por olho, dente por dente – condenava a vingança desproporcional. Jesus vai além. Ele supera a justiça retributiva pela renúncia ao mal, pela não-violência, pelo amor misericordioso. Este é o “pleno cumprimento” que Jesus viveu e nos convida a viver.

Antífona da entrada - Cf. Sl 118,133

Guiai os meus passos, Senhor, segundo a vossa palavra, e que nenhuma injustiça domine sobre mim!

COLETA

Concedei-nos, Senhor, que, formados pela observância quaresmal e alimentados pela

vossa palavra, nos dediquemos de todo o coração à prática da santa penitência e perseveremos unidos na oração.

Leitura - Dt 4,1.5-9

Leitura do Livro do Deuteronômio

Moisés falou ao povo, dizendo: ¹ "Agora, Israel, ouve as leis e os decretos que eu vos ensino a cumprir, para que, fazendo-o, vivaís e entreis na posse da terra prometida que o Senhor Deus de vossos pais vos vai dar. ⁵ Eis que vos ensinei leis e decretos conforme o Senhor meu Deus me ordenou, para que os pratiqueis na terra em que ides entrar e da qual tomareis posse. ⁶ Vós os guardareis, pois, e os poreis em prática, porque neles está vossa sabedoria e inteligência perante os povos, para que, ouvindo todas estas

leis, digam: `Na verdade, é sábia e inteligente esta grande nação!' ⁷ Pois, qual é a grande nação cujos deuses lhe são tão próximos como o Senhor nosso Deus, sempre que o invocamos? ⁸ E que nação haverá tão grande que tenha leis e decretos tão justos, como esta lei que hoje vos ponho diante dos olhos? ⁹ Mas toma cuidado! Procura com grande zelo não te esqueceres de tudo o que viste com os próprios olhos, e nada deixes escapar do teu coração por todos os dias de tua vida; antes, ensina-o a teus filhos e netos". - **Palavra do Senhor.**

**Salmo responsorial - Sl 147(147B),12-13.
15-16.19-20(R. 12a)**

R. Glorifica o Senhor, Jerusalém!

1. Glorifica o Senhor, Jerusalém! Ó Sião, canta louvores ao teu Deus! Pois reforçou com segurança as tuas portas, e os teus filhos em teu seio abençoou. **R.**
2. Ele envia suas ordens para a terra, e a palavra que ele diz corre veloz. Ele faz cair a neve como a lã e espalha a geada como cinza. **R.**
3. Anuncia a Jacó sua palavra, seus preceitos e suas leis a Israel. Nenhum povo recebeu tanto carinho, a nenhum outro revelou os seus preceitos. **R.**

Aclamação ao Evangelho - Jo 6,63c.68c

R. Glória a Cristo, Palavra eterna do Pai, que é amor!

V. Senhor, tuas palavras são espírito, são vida; só tu tens palavras de vida eterna! **R.**

Evangelho - Mt 5,17-19

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: ¹⁷ "Não penseis que vim abolir a Lei e os Profetas. Não vim para abolir, mas para dar-lhes pleno cumprimento. ¹⁸ Em verdade, eu vos digo: antes que o céu e a terra deixem de existir, nem uma só letra ou vírgula serão tiradas da Lei, sem que tudo se cumpra. ¹⁹ Portanto, quem desobedecer a um só destes

mandamentos, por menor que seja, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será considerado o menor no Reino dos Céus. Porém, quem os praticar e ensinar, será considerado grande no Reino dos Céus". - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! A Lei dada ao povo de Deus visa ao "Bem-Viver" e ao "Bem-conviver" das pessoas, dos grupos e das comunidades. Jesus veio libertar-nos da escravidão da Lei, não abolindo-a, mas cumprindo-a em modo superior, divino. Por isso, peçamos-lhe: **R. Jesus, ensina-nos a vossa Lei.**

1. Para que o povo de Deus testemunhe sempre e fielmente os valores evangélicos, rezemos:
2. Para que promotores e juízes busquem o bem de cada um e de todos os seres humanos, rezemos:
3. Para que a sociedade supere todas as formas de mentira, corrupção e exploração, rezemos:
4. Por todos nós, para que, alimentados pela Palavra e o Pão, cresçamos no amor, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Senhor Jesus, detrás da Lei que tem gosto de morte, estais vós que dais a vida e ressuscitais dos mortos; detrás da palavra que condena a transgressão, está o Pai que perdoa o transgressor. Vós, que sois o primeiro a viver o amor sem limites, envolvi-nos no vosso amor. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, com estas oferendas, as preces do vosso povo; e defendei de todos os perigos os fiéis que celebram estes mistérios.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Cf. Sl 15,11

Vós me ensinai vosso caminho para a vida, junto a vós, Senhor, felicidade sem limites.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Santifique-nos, Senhor, esta mesa celeste da qual participamos; e, purificando-nos de todo erro, ela nos torne dignos das vossas promessas.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Senhor nosso Deus, dai ao vosso povo um coração que vos agrade, porque quando nos tornais conformes aos vossos ensinamentos, recebemos tudo que nos faz progredir.

A SEMENTE NA TERRA - Mt 5,17-19

Jesus está na montanha, onde faz seu primeiro longo discurso no Evangelho de Mateus. No Sermão da Montanha (Mt 5-7), Jesus age como Moisés, o grande legislador do Antigo Testamento. Porém Jesus, é maior que Moisés. Ele aparece como o intérprete oficial da tradição judaica, aquele que é capaz de esclarecer seus aspectos mais profundos. Jesus veio para revelar o verdadeiro significado do Antigo Testamento, para expressar o que a Lei e os Profetas queriam dizer e, assim, fazer a Lei ser cumprida (v. 17). Ele ensina aos seus discípulos o seu verdadeiro sentido e os convida a colocá-los em prática. Desse modo se tornarão grande no Reino dos Céus.

- *A Lei e os Profetas*: É uma expressão muito frequente em Mateus (7,12; 11,13; 22,40), refere-se ao todo da revelação de Deus no Antigo Testamento. A Lei foi dada por Deus através de Moisés. Em hebraico é a *Torah*, que significa Lei. Os judeus possuem a torá oral e a torá escrita (*Mishná*). A expressão “Lei e os Profetas” tem um sentido litúrgico: nas sinagogas aos sábados havia sempre uma leitura de um texto da Lei e outro dos Profetas. Com essas duas palavras se indicava também toda a Escritura (Mt 11,13; 22,40). É uma expressão análoga a “Moisés e Elias”.

- *Não vim abolir*: Jesus não poderia abolir a Palavra revelada pelo próprio Deus, nem ir contra a tradição na qual nasceu. Seria opor-se ao próprio Deus. O Apóstolo Paulo ensina que a “Lei é santa” (Rm 7,12). O que Jesus quer é dar-lhe o verdadeiro e autêntico sentido. Jesus não rompe com a *Torah*, permanece fiel, mas lhe dá pleno cumprimento com uma concentração nos valores mais importantes: a justiça, a misericórdia e a fidelidade (23,23).

- *Dar-lhes pleno cumprimento*: Jesus realiza as profecias (Mt 1,22; 2,15.17.23) com isso não só se propõe a cumprir a Lei e os Profetas, mas quer levá-la à perfeição, isto é, dar o verdadeiro sentido ao código de vida religiosa contra o uso legalista que os mestres haviam transformado a Palavra de Deus. Jesus pretende alcançar uma perfeição radical e ao mesmo tempo devolver a sua simplicidade original (cf. 5,20).

- *Nem uma só letra ou vírgula serão tiradas da Lei*: É uma referência ao *iod*, a menor letra do alfabeto hebraico (o hebraico não tem vírgulas). O sentido é que nenhum pormenor da Lei deve ser desprezado. Jesus não veio destruir a Lei (Dt 4,8), e toda a economia antiga, nem consagrá-la como intocável, mas dar-lhe, pelo seu ensinamento e pelo seu comportamento, forma nova e definitiva, na qual se realiza, afinal, plenamente aquilo a que a Lei se encaminhava. Isso é verdade, sobretudo no que diz respeito a justiça (v.20).

- *Nada será omitido*: O preceito antigo torna-se interior, atingindo os desejos e os motivos secretos (cf. 12,34). Portanto, nenhum pormenor da Lei pode ser omitido (vv. 18-19). O amor, em que já se resumia a Lei antiga (7,12), torna-se o mandamento novo e inesgotável de Jesus e o cumprimento de toda a Lei.

- *Praticar e ensinar*: Esta expressão reflete o horror de Jesus à hipocrisia, ou seja, ensinar uma coisa e praticar outra. Mais adiante ensinará: “Nem todo aquele que me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que praticar a vontade de meu Pai que está nos céus” (7,21).

- *Reino dos Céus*: No Evangelho de Mateus é comum Jesus se referir ao Reino de Deus como o Reino dos Céus. É que Mateus escreve seu evangelho para os judeus convertidos ao cristianismo. Os judeus não pronunciavam o nome de Deus (YHWH). O céu é para os judeus daquele tempo uma das maneiras de designar Deus sem pronunciar o seu nome inefável (Ex 20,7; Lv 19,12; Dt 5,11).

A Lei que foi dada no passado também era para trazer vida no meio do povo. Era para que houvesse justiça e para formar um povo novo e disposto que servisse ao Senhor. Era isso que Moisés afirmava quando ensinava o próprio povo (Dt 4,8). Mas quando a Lei se transformou em legalismo, tornou-se opressora e perdeu-se a emoção. A Lei sem misericórdia perde toda a sua força e passa a ser opressora. Uma religião marcada pelo legalismo frio é uma religião sem coração e que coloca a vida humana em segundo plano. O Papa Francisco adverte a Igreja “para não tornar pesada a vida dos fiéis”, nem transformar a nossa religião numa escravidão, quando “a misericórdia de Deus quis que fosse livre”. Muitas vezes o legalismo religioso fala mais alto que o amor e corremos o sério risco de agirmos como controladores da graça, “mas a Igreja não é uma alfândega, ao contrário, é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa” (EG 43 e 47).

Santos do dia: Henrique Hähn (1800-1882). João Batista Righi (1469-1539). Rosina (Algäu, + antes de 1679).

Memória histórica: Inauguração do Canal do Panamá (1914). Atentado a um grupo islâmico em Madri: 200 mortos e 1.400 feridos (2004).

12

QUINTA-FEIRA DA 3ª SEMANA DA QUARESMA

(Roxo - Ofício do dia da semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) - *Irmãs e irmãos! O fechamento em nós mesmos pode nos levar a crescentes cegueiras. Jesus, que sempre fez bem, movido somente pelo amor, quer nos libertar e curar dos medos e da má vontade que, muitas vezes, vamos deixando crescer em nós. Peçamos esta graça cada vez que celebramos o mistério da sua morte e ressurreição. Que a Campanha da Fraternidade nos ensine a importância de todos terem sua própria casa para viver uma vida digna, livre e acolhedora.*

Antífona da entrada

A salvação do povo sou eu, diz o Senhor: de qualquer tribulação em que clamarem por mim, eu os ouvirei e serei seu Deus para sempre.

COLETA

Ó Deus onipotente, suplicantes imploramos a vossa majestade: à medida que se aproxima a festa da salvação, nos preparemos, com

maior empenho, para celebrar o mistério pascal.

Leitura - Jr 7,23-28

Leitura do Livro do Profeta Jeremias

Assim fala o Senhor: ²³ "Dei esta ordem ao povo dizendo: Ouvi a minha voz, assim serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e segui adiante por todo o caminho que eu vos indicar para serdes felizes. ²⁴ Mas eles não ouviram e não prestaram atenção; ao contrário, seguindo as más inclinações do coração, andaram para trás e não para a frente, ²⁵ desde o dia em que seus pais saíram do Egito até ao dia de hoje. A todos enviei meus servos, os profetas, e enviei-os cada dia, começando bem cedo; ²⁶ mas não ouviram e não prestaram atenção; ao contrário, obstinaram-se no erro, procedendo ainda pior que seus pais. ²⁷ Se falares todas

essas coisas, eles não te escutarão, e, se os chamares, não te darão resposta. ²⁸ Dirás, então: Esta é a nação que não escutou a voz do Senhor, seu Deus, e não aceitou correção. Sua fé morreu, foi arrancada de sua boca". - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 94(95), 1-2.6-7.8-9 (R. 8)

R. Oxalá ouvísseis hoje a voz do Senhor: Não fecheis os vossos corações.

1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos o Rochedo que nos salva! Ao seu encontro caminhemos com louvores, e com cantos de alegria o celebremos! **R.**
2. Vinde adoremos e prostremo-nos por terra, e ajoelhem-se ante o Deus que nos criou! Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor, + e nós somos o seu povo e seu rebanho, as ovelhas que conduz com sua mão. **R.**
3. Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: "Não fecheis os corações como em Meriba, como em Massa, no deserto, aquele dia, + em que outrora vossos pais me provocaram, apesar de terem visto as minhas obras". **R.**

Aclamação ao Evangelho - Jl 2,12-13

R. Jesus Cristo, sois bendito, sois o Ungido de Deus Pai!

V. Voltai ao Senhor, vosso Deus, ele é bom, compassivo e clemente. **R.**

Evangelho - Lc 11,14-23

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo, ¹⁴ Jesus estava expulsando um demônio que era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo começou a falar, e as multidões ficaram admiradas. ¹⁵ Mas alguns disseram: "É por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa os demônios". ¹⁶ Outros, para tentar Jesus, pediam-lhe um sinal do céu. ¹⁷ Mas, conhecendo seus pensamentos, Jesus disse-lhes: "Todo reino dividido contra si mesmo será destruído; e cairá uma casa por cima da outra. ¹⁸ Ora, se até Satanás está dividido

contra si mesmo, como poderá sobreviver o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que eu expulso os demônios. ¹⁹ Se é por meio de Belzebu que eu expulso demônios, vossos filhos os expulsam por meio de quem? Por isso, eles mesmos serão vossos juizes. ²⁰ Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus. ²¹ Quando um homem forte e bem armado guarda a própria casa, seus bens estão seguros. ²² Mas, quando chega um homem mais forte do que ele, vence-o, arranca-lhe a armadura na qual ele confiava, e reparte o que roubou. ²³ Quem não está comigo, está contra mim. E quem não recolhe comigo, dispersa". - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! A Liturgia da Palavra de hoje é um convite a reconhecermos que não escutamos a voz do Senhor e não aceitamos correção. Invoquemos o perdão de Deus e a graça da conversão, dizendo: **R. Queremos ser ouvintes e praticantes da vossa Palavra.**

1. Pai, perdoai a vossa Igreja quando, no seu agir, não torna visível o poder de Deus, rezemos:
2. Pai, perdoai os que, ao invés da vossa palavra de vida, anunciam suas próprias ideias, rezemos:
3. Pai, perdoai os que mentem para submeter o próximo e não cumprem o que prometem, rezemos:
4. Pai, perdoai os que semeiam mentira, destilam ódio e alimentam divisões diabólicas, rezemos:

(A comunidade acrescenta a suas preces)

Senhor, não olheis para os nossos pecados, mas para o vosso Filho Jesus Cristo, que, amando a vós e aos irmãos além de todos os limites, abriu para todos as portas da salvação. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, para que a oferenda do vosso povo possa agradar-vos, purificai-nos de todo contágio do mal; e não nos deixeis ser seduzidos por falsas alegrias, pois nos prometestes che-

gar ao prêmio da vossa verdade.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Cf. Sl 118,4-5

Os vossos mandamentos vós nos destes, para serem fielmente observados. Oxalá seja bem firme a minha vida em cumprir vossa vontade e vossa lei!

DEPOIS DA COMUNHÃO

Sustentai, Senhor de bondade, com vosso

auxílio, os que reconfortais com os sacramentos, para podermos colher os frutos da salvação na liturgia e na vida.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Imploramos, Senhor, a vossa clemência, confiantes em vossa misericórdia. Assim como de vós procede o nosso ser, também, por vossa graça, possamos realizar o bem que desejamos.

A SEMENTE NA TERRA - Lc 11,14-23

O espírito mudo, de que o Espírito cura, é o da serpente do Gênesis cf. Gn 3,1ss.), que tirou da nossa boca a palavra que nos faz ser o que somos. Essa palavra é a palavra “Pai”, que, dirigindo-a a Deus, nós nos reconhecemos filhos e filhas.

Pela mentira, o ser humano não sentiu mais a paternidade de Deus e não foi mais capaz de exprimir a sua condição filial na comunhão fraterna com as outras pessoas. Apagou-se nele a luz da vida. Sentiu-se filho do nada e destinado ao nada, filho e irmão de ninguém. Caiu no egoísmo, que parece vida, mas é apenas morte em vida.

Jesus entra neste abismo da nossa existência para encontrar todos os seus irmãos e irmãs que aí tinham caído e devolver-lhes a palavra que santifica o nome do Pai e conduz ao reino dos filhos (cf. Lc 11,2).

Pelo dom da Eucaristia, palavra e pão, que aquele que já está na pátria deixou aos que se acham ainda a caminho, o domínio do espírito impuro é suplantado pelo domínio do Espírito de Deus. A Eucaristia abre o amor do Pai e do Filho a todos os irmãos e irmãs e desata, no coração e na boca de todos, a palavra do Reino (vv. 15-22). É o cumprimento da missão de Jesus, pois o nosso coração e a nossa boca foram criados para essa palavra.

A passagem de Jesus entre nós é, do início ao fim, obra do “dedo” de Deus (cf. Lc 11,20) para salvar o ser humano e conduzi-lo a esta comunhão de vida com ele. O Filho é “o mais forte”, que nos arranca das mãos do Inimigo e nos devolve ao Pai. Por isso, “estar com ele” é colher os frutos da vida, e “estar contra Ele” é perder-se (v. 23). Estar “com ele” é a decisão que nos salva porque nos torna filhos e filhas: dá-nos nossa verdadeira essência.

Estar com Jesus (v. 23) significa estar no Reino, tendo o Espírito do Filho. Ser contra significa estar fora dele, ainda escravos do espírito mudo, que nos impede a palavra que nos torna livres.

Santos do dia: Inocêncio I (+ 417). Paulo Aureliano (+ 573). Pedro Diácono (+ 605). Teodoro Confessor (765-817). Simeão o Novo Teólogo (949-1022), Fina (1238-1253).

Testemunhas do Reino: Rutilio Grande, Manuel e Nelson (El Salvador, 1977).

Memória histórica: A Igreja anglicana ordena seu primeiro grupo de presbíteras (Bristol, Inglaterra, 1994). A Argentina entrega ao Chile, em 2005, o ex-nazista Paul Schaeffer, colaborador de Pinochet na “Colônia Dignidad”, acusado de desaparecimentos, torturas e abusos sexuais contra menores.

Efemérides: Dia do Bibliotecário em homenagem à criação do primeiro curso de biblioteconomia no Brasil em 1915. Aniversário de Olinda (1537) e Recife (1710).

Animador(a) – *Irmãs e irmãos! Um mestre da Lei pergunta a Jesus qual é o mandamento. Jesus responde, ponto lado a lado duas passagens do Antigo Testamento: uma sobre o amor a Deus; outra sobre o amor ao próximo. Nos Evangelhos, muitíssimas vezes vemos os mestres da Lei e Jesus se desentendendo. No diálogo narrado hoje, os dois concordam e um elogia o outro. “Em certas pessoas, o alegrar-se com um elogio é apenas uma delicadeza do coração - e precisamente o contrário de uma vaidade do espírito”.*

Antífona da entrada - Cf. Sl 85,8.10

Não existe entre os deuses nenhum que convosco se possa igualar; sois tão grande e fazeis maravilhas: vós somente sois Deus e Senhor!

COLETA

Infundi, benigno, Senhor, vossa graça em nossos corações, para que, fugindo sempre dos excessos humanos, possamos, com vosso auxílio, abraçar os vossos preceitos.

Leitura - Os 14,2-10

Leitura da Profecia de Oseias

Assim fala o Senhor Deus: ²"Volta, Israel, para o Senhor, teu Deus, porque estavas caído em teu pecado. ³Vós todos, encontrai palavras e voltai para o Senhor; dizei-lhe: `Livra-nos de todo o mal e aceita este bem que oferecemos; o fruto de nossos lábios. ⁴A Assíria não nos salvará; não queremos montar nossos cavalos, não chamaremos mais `Deuses nossos' a produtos de nossas mãos; em ti encontrará o órfão misericórdia". ⁵Hei de curar sua perversidade e me será fácil amá-los, deles afastou-se a minha cólera. ⁶Serei como orvalho para Israel; ele florescerá como o lírio e lançará raízes como plantas do Líbano. ⁷Seus ramos hão de estender-se; será seu esplendor como o da oliveira, e seu perfume como o do Líbano. ⁸Voltarão a sentar-se à minha sombra e a cultivar o trigo, e florescerão como a videira,

cujas fama se iguala à do vinho do Líbano. ⁹Que tem ainda Efraim a ver com ídolos? Sou eu que o atendo e que olho por ele. Sou como o cipreste sempre verde: de mim procede o teu fruto. ¹⁰Compreenda estas palavras o homem sábio, reflita sobre elas o bom entendedor! São retos os caminhos do Senhor e, por eles, andarão os justos, enquanto os maus ali tropeçam e caem". - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 80(81),6c-8a.8bc-9.10-11ab.14e17(R. cf. 11.9a)

R. Ouve, meu povo, porque eu sou o teu Deus!

1. Eis que ouço uma voz que não conheço, "Aliviei as tuas costas de seu fardo, cestos pesados eu tirei de tuas mãos; na angústia a mim clamaste, e te salvei. **R.**
2. De uma nuvem trovejante te falei, e junto às águas de Meriba te provei. Ouve, meu povo, porque vou te advertir! Israel, ah! se quisesses me escutar. **R.**
3. Em teu meio não exista um deus estranho nem adores a um deus desconhecido! Porque eu sou o teu Deus e teu Senhor, que da terra do Egito te arranquei. **R.**
4. Quem me dera que meu povo me escutasse! Que Israel andasse sempre em meus caminhos; eu lhe daria de comer a flor do trigo, e com o mel que sai da rocha o fartaria". **R.**

Aclamação ao Evangelho - Mt 4,17

R. Glória a vós, Senhor Jesus, Primogênito dentre os mortos!

V. Convertede-vos, nos diz o Senhor, está próximo o Reino de Deus! **R.**

Evangelho - Mc 12,28b-34

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Naquele tempo: ^{28b}Um mestre da Lei, aproximou-se de Jesus e perguntou: "Qual é o pri-

meiro de todos os mandamentos?" ²⁹ Jesus respondeu: "O primeiro é este: Ouve, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor. ³⁰ Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e com toda a tua força! ³¹ O segundo mandamento é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo! Não existe outro mandamento maior do que estes". ³² O mestre da Lei disse a Jesus: "Muito bem, Mestre! Na verdade, é como disseste: Ele é o único Deus e não existe outro além dele. ³³ Amá-lo de todo o coração, de toda a mente, e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo é melhor do que todos os holocaustos e sacrifícios." ³⁴ Jesus viu que ele tinha respondido com inteligência, e disse: "Tu não estás longe do Reino de Deus." E ninguém mais tinha coragem de fazer perguntas a Jesus. - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! O sentido da vida consiste em amar a Deus de todo o coração, de toda a alma, de todo o entendimento e com toda a força, e amar ao próximo como a nós mesmos. Peçamos a graça de viver esses dois amores em sua unidade e diferença, dizendo:

R. Ensinai-nos a arte de amar, Senhor.

1. Para que os fiéis de todas as Igrejas cristãs - católicos, ortodoxos e protestantes - se convertam cada vez mais ao único Senhor, rezemos:
2. Para que as nações descubram a urgência de uma opção decidida pela paz, cujo segredo está no amor a Deus e aos irmãos e irmãs, rezemos:
3. Para que os grandes e os sábios deste mundo deixem de fabricar e adorar seus ídolos, pois sem Deus tudo o que fazem é ilusão, rezemos:
4. Para que os fiéis e catecúmenos da nos-

sa comunidade se deixem converter pela Palavra e não deem ouvido nem adorem senão a Deus, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Pai, viver o mandamento do amor vale mais que todos os jejuns, que todas as penitências, que todas as novenas e promessas. Converti os nossos corações, para que a celebração da morte e ressurreição do vosso Filho transforme a nossa vida.

SOBRE AS OFERENDAS

Olhai com bondade, Senhor, as oferendas que vos apresentamos, para que vos sejam agradáveis e nos tragam a salvação.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Cf. Mc 12,33

Amar a Deus de todo o coração e ao próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os sacrifícios.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, nós vos pedimos que a ação da vossa força penetre nossas mentes e nossos corpos, para que alcancemos em plenitude a redenção que na liturgia celebramos.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Olhai benigno, Senhor, os fiéis que imploram a vossa misericórdia, para que os que confiam em vossa bondade possam difundir por toda a parte os dons do vosso amor.

A SEMENTE NA TERRA - Mc 12,28b-34

De depois de toda a intriga e do maldoso interrogatório por parte dos anciãos e escribas que antecede esta passagem do Evangelho, é digna de nota a afirmação de Jesus que um escriba não está "longe do Reino de Deus" (v. 34). Ao examinar este diálogo sobre qual é "o primeiro de todos os mandamentos" (v. 28b), os leitores podem prontamente aprovar a sin-

ceridade e o esforço honesto do escriba para entender o fundamento do caminho de Jesus. Na resposta de Jesus, o escriba também ouve o eco do profeta que declarou que o amor, não o sacrifício, é o que Deus deseja de todos (v. 33). O entendimento correto daquilo que realmente é importante na Lei do Antigo Testamento por parte do escriba o coloca próximo do reino de Deus e o prepara para recebê-lo de forma correta.

- *Um escriba*: Este questionador difere dos outros por sua falta de hostilidade (v. 32) e pela aprovação que recebe de Jesus (v. 34). Sua atitude e desejo sincero de aprender tornam o incidente um exercício de ensino, e não uma verdadeira controvérsia. Ele se deseja conhecer e se dispõe a escutar.

- *Shemá* (“Ouve”): Jesus responde à pergunta do escriba com a oração tradicional que os israelitas rezam duas vezes por dia, o *Shemá*: “Ouve ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor” (v. 29; cf. Dt 6,4). Como o Senhor é único, Jesus e o *Shemá* continuam, todo o nosso ser (coração, alma, entendimento e força) deve amar Deus com todos os recursos disponíveis (v. 30). Jesus então acrescenta um segundo mandamento: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Com efeito, ele transforma o primeiro de todos os mandamentos em um mandamento duplo: “Não existe outro mandamento maior que estes” (v. 31). Assim, Jesus combina dois mandamentos dados a Israel por Moisés (Dt 6,4-5 e Lv 19,18). Consequentemente, para os cristãos “amar o próximo como a ti mesmo” continua a ser a “Lei régia” segundo as Escrituras (Tg 2,8-9).

- *Holocaustos e sacrifícios*: Eram as ofertas para agradar a Deus e para expiar os pecados do povo (Lv 1-7). Os profetas denunciavam os sacrifícios vazios por causa da injustiça (Is 1,11.15-17; Am 5,14-15.21-24). O que agrada a Deus é “o amor e não sacrifício, conhecimento de Deus mais que os holocaustos” (Os 6,6). Em concordância com o Antigo Testamento, no Novo Testamento “o amor cobre uma multidão de pecados” (1Pd 4,8).

- *Não estás longe do Reino de Deus*: O escriba respondeu bem e com sinceridade. Soube escutar a mensagem de Jesus. Isso o aproxima do Reino, por isso Jesus diz que ele “não está longe”, mas ainda não é a plenitude. O que falta então? Ao rico, Jesus respondeu que devia deixar tudo e segui-Lo (10,17-21). Este escriba seguramente entendeu que não basta conhecer os mandamentos, mas é preciso colocá-los em prática.

- *Ninguém mais tinha coragem*: Jesus é o Mestre e quer ser interrogado. Ele tem as respostas. Havia dois tipos de pessoas que lhe faziam perguntas: uns para pô-lo à prova e outros para conhecer. Jesus defende-se dos primeiros, mas acolhe com ternura e ensina aqueles que querem conhecer e saber mais sobre os mistérios do Reino de Deus.

São as perguntas que movem o mundo! É na busca sincera que descobrimos quem é Jesus, qual é o seu projeto, o que Ele quer de nós. Do encontro com Jesus, o escriba retornou com as respostas que buscava: amar a Deus e ao próximo é o resumo de toda a Lei. Não basta, porém, saber; é preciso viver. Quando amamos Deus sobre todas as coisas, descobrimos quem Ele é: Deus é Amor! Quando amamos o próximo, sabemos que ele é também filho do mesmo Deus, por isso é nosso irmão! “Nós cristãos, insistimos na proposta de conhecer o outro, de curar as feridas, de construir pontes, de estreitar os laços e de nos ajudarmos a carregar as cargas uns dos outros” (EG 67).

Santos do dia: Leandro de Sevilha (540-600). Geraldo de Mayo (642-732).

Testemunhas do Reino: José Antonio Echeverría (Cuba, 1957). Marianela Garcia (El Salvador, 1983). Maria Leite Amorim (Brasil, 1998).

Memória histórica: Eleição de Jorge Mario Bergoglio, que tomou o nome de Francisco, primeiro papa jesuíta e primeiro papa latino-americano (Vaticano, 2013).

Efemérides: Greve Geral dos 160 mil metalúrgicos do ABC Paulista (1979). Morte da Irmã Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes (Santa Dulce dos Pobres), em Salvador, BA (1992).

Animador(a) – *Irmãs e irmãos! A oração pode ser de louvor, súplica ou agradecimento. Quando de louvor, é louvor a Deus, não ao orante. O louvor a Deus não pode andar junto com a louvação de si mesmo e a desvalorização do outro. Parafraseando São João: não se pode louvar a Deus, a quem não se vê, e desprezar o irmão, a quem se vê. Quem diz que louva a Deus, mas condena o irmão, é mentiroso, e a verdade de Deus não está nele!*

Antífona da entrada - Cf. Sl 102,2-3

Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não te esqueças de nenhum de seus favores! Pois ele te perdoa toda culpa.

COLETA

Alegrando-nos com a celebração anual da Quaresma, nós vos pedimos, Senhor, que, participando com fervor dos sacramentos pascais, possamos colher com alegria todos os seus frutos.

Leitura - Os 6,1-6

Leitura da Profecia de Oseias

¹ "Vinde, voltemos para o Senhor, ele nos feriu e há de tratar-nos, ele nos machucou e há de curar-nos. ² Em dois dias, nos dará vida, e, ao terceiro dia, há de restaurar-nos, e viveremos em sua presença. ³ É preciso saber segui-lo para reconhecer o Senhor. Certa como a aurora é a sua vinda, ele virá até nós como as primeiras chuvas, como as chuvas tardias que regam o solo". ⁴ Como vou tratar-te, Efraim? Como vou tratar-te, Judá? O vosso amor é como nuvem pela manhã, como orvalho que cedo se desfaz. ⁵ Eu os desbastei por meio dos profetas, arrasei-os com as palavras de minha boca, mas, como luz, expandem-se meus juízos; ⁶ quero amor, e não sacrifícios, conhecimento de Deus, mais do que holocaustos. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 50(51),3-4.18-19.

20-21ab (R. cf. Os 6,6)

R. Eu quis misericórdia e não o sacrifício!

1. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! Na imensidão de vosso amor, purificai-me! Lavai-me todo inteiro do pecado, e apagai completamente a minha culpa! **R.**
2. Pois não são de vosso agrado os sacrifícios, e, se ofertado um holocausto, o rejeitais. Meu sacrifício é minha alma penitente, não desprezeis um coração arrependido! **R.**
3. Sede benigno com Sião, por vossa graça, reconstruí Jerusalém e os seus muros! E aceitareis o verdadeiro sacrifício, os holocaustos e oblações em vosso altar! **R.**

Aclamação ao Evangelho - Sl 94(95)

R. Honra, glória, poder e louvor a Jesus, nosso Deus e Senhor!

V. Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: Não fecheis os corações como em Meriba! **R.**

Evangelho - Lc 18,9-14

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo, ⁹ Jesus contou esta parábola para alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros: ¹⁰ "Dois homens subiram ao Templo para rezar: um era fariseu, o outro cobrador de impostos. ¹¹ O fariseu, de pé, rezava assim em seu íntimo: 'Ó Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens, ladrões, desonestos, adúlteros, nem como este cobrador de impostos. ¹² Eu jejuo duas vezes por semana, e dou o dízimo de toda a minha renda'. ¹³ O cobrador de impostos, porém, ficou à distância, e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu; mas batia no peito, dizendo: 'Meu Deus, tem piedade de mim que sou pecador!'" ¹⁴ Eu vos digo: este último voltou para casa justificado, o outro não. Pois quem se eleva será humilhado, e quem se humilha

será elevado". - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Jesus nos ensina, no evangelho de hoje, duas maneiras diferentes de rezar: uma, que é um louvor de si mesmo, outra, que é o reconhecimento da própria pequenez. Fazendo eco à oração do publicano, apresentemos nossas preces, dizendo:

R. "Meu Deus, tem piedade de mim, que sou pecador".

1. Pelas comunidades cristãs, para que vivam o amor, a misericórdia e a humildade, rezemos:
2. Pelos que se consideram justos, para que tomem viva consciência dos seus pecados, rezemos:
3. Pelos que cumprem a letra dos mandamentos, mas não os vivem como fruto do amor, rezemos:
4. Pelos que se colocam a serviço dos mais pobres entre os pobres para acompanhá-los, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Pai de infinita misericórdia, enviai vosso Espírito Santo, para que façamos de nossa vida uma oração, e da oração o alimento da nossa vida de comunhão convosco e com os irmãos.

SOBRE AS OFERENDAS

Ó Deus, por vossa graça podemos nos aproximar dos santos mistérios de coração purificado. Concedei, nós vos pedimos, que vos rendamos o devido louvor ao celebrarmos solenemente a sagrada liturgia.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Lc 18,13

O cobrador de impostos, porém, ficou à distância e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu; mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem piedade de mim que sou pecador!

DEPOIS DA COMUNHÃO

Deus de misericórdia, que sem cessar nos alimentais com os santos mistérios, concede-nos celebrá-los dignamente e recebê-los sempre com fé.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Estendei, Senhor, sobre os vossos fiéis a vossa mão protetora, para que vos busquem de todo o coração e mereçam conseguir o que vos pedem.

A SEMENTE NA TERRA - Lc 18,9-14

Nesta parábola, Jesus faz uma crítica aos que estão seguros da própria justiça (Lc 5,32; 15,7), que a querem exibir (Lc 16,15). É um apelo à humildade. O fariseu cumpre de fato as práticas piedosas de sua seita (5,33; 11,42) e nisto encontra a certeza da sua justiça. Mas ele não espera nada de Deus. Também o coletor de impostos diz a verdade: ele é pecador, mas esta confissão sincera o abre para Deus e a sua graça. A justiça que o fariseu pretendia adquirir por suas obras, é um dom que só Deus pode conceder.

- *Alguns:* Lucas não informa quem são os destinatários desta parábola, mas é bem possível que sejam os fariseus que já foram mencionados em 7,36-50; 15,2; 16,15.

- *Confiar na própria justiça:* A justiça baseada nas condições humanas se opõe à verdadeira justiça de Deus. O Apóstolo Paulo também afirma isso em Rm 10,3; Gl 2,16. É hipocrisia achar-se justo diante de Deus por seus próprios méritos e ainda mais desprezar e acusar os outros.

- *Fariseu x publicano:* Eles não se diferenciam pela posição social, nem pela fortuna que possuem. Sabemos que os fariseus amavam o dinheiro (16,14) e que os cobradores de impostos enriqueciam à custa do seu trabalho, tantas vezes desonestamente, basta ver o caso de Levi (5,39) e de Zaqueu (19,2). A princípio o fariseu está mais próximo de Deus por-

que observa a Lei, enquanto que o cobrador de impostos trabalha para o império opressor. Sua diferença está no modo como se dirige a Deus.

- *O fariseu*: O fariseu da parábola reza com franca gratidão por seu estado espiritual saudável. Não há sinal de que está tentando mentir. Os fariseus faziam um jejum severo duas vezes por semana, às segundas e quintas-feiras, para o bem de toda a nação. E não há razão para duvidar de que pagava o dízimo. A tragédia é que ele não entende a natureza imperfeita dessa oração. Está enganando a si mesmo. Não se considera servo de Deus, mas alguém que merece a graça de Deus por um trabalho bem feito. Além desse orgulho, ele torna-se culpado porque despreza e julga o coletor de impostos. Fariseu significa “separado” e é assim que age: separa-se dos demais. A sua oração divide, separa, julga; diferente é o que ensina Jesus: Ele quer reconciliar, reunir, resgatar (11,2-4).

- *O cobrador de impostos*: Bem diferente do fariseu é a atitude do cobrador de impostos que está consciente da própria pecaminosidade. Sabe que não merece consideração por causa de nada que tenha feito. A oração que faz é com gestos de humildade: “Meu Deus, tem piedade de mim que sou pecador” (v. 13). Reconhece seu desamparo e sua fragilidade e assim se torna dependente. É esta carência e humildade que abrem a pessoa para a graça de Deus. O próprio Jesus tira da parábola a chocante conclusão: o fariseu praticante vai para a casa injustificado, o cobrador de impostos está justificado.

- *Justificado*: O cobrador de impostos é justificado no tribunal de Deus. Ele reconheceu sua necessidade da misericórdia de Deus e demonstrou tristeza por seus pecados. O fariseu, entretanto, não precisa do gratuito dom de divino da justificação, pois justificou-se a si mesmo.

- *Quem se eleva será humilhado, e quem se humilha será exaltado*: Esta sentença de Jesus, usada por ele em outros momentos nos Evangelhos (Lc 14,11; Mt 23,12), condena a orgulhosa segurança dos fariseus (16,15) e convida à humildade. Esta não é uma vingança de Deus, mas revela o modo de agir de Deus, retribuindo a cada um segundo seu agir: quem se exalta está se iludindo a si mesmo; quem, ao contrário, se humilha, dá-se conta da sua miséria e crê que Deus pode e quer exaltá-lo (veja-se o Magnificat de Maria 1,46-48.51-53).

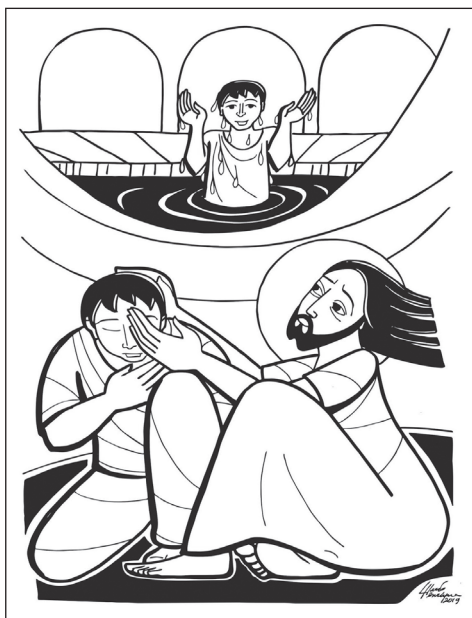
Não somos melhores nem piores do que os outros, somos iguais! Se recebemos a graça de podermos seguir o chamado de Jesus, seguir os mandamentos de Deus, nem por isso devemos nos considerar melhores que os outros. “Somos servos inúteis, fizemos apenas o que devíamos fazer” nos ensinou Jesus (Lc 17,10), pois a quem muito foi dado, muito será pedido (Lc 12,48). Portanto, se conhecemos a Palavra de Deus e vivemos de acordo com o que ela ensina, ainda assim não devemos nos orgulhar, pois dependemos sempre da graça de Deus. Nem devemos julgar nossos irmãos, mesmo que sejam pecadores. Devemos e podemos ajudá-los a se aproximar de Deus. O Papa Francisco nos ensina que: “A todos deve chegar a consolação e o estímulo do amor salvífico de Deus, que opera misteriosamente em cada pessoa, para além dos seus defeitos e das suas quedas” (EG 44).

Santos do dia: Lioba de Chartres (+ 557). Einhard (770-840). Matilde (895-968). Paulina da Turíngia (+ 1107).

Testemunhas do Reino: Marianella Garcia Villas (El Salvador, 1983).

Memória histórica: O líder garífuna Joseph Satuyé morre enfrentando os ingleses na II Guerra do Caribe (1795). Chegam a Bluefields (Nicarágua) os missionários morávios que evangelizaram a Mosquitia (1849). I Encontro Internacional de Atingidos por Barragens (Curitiba, 1997).

Efemérides: Nascimento de Castro Alves, poeta, abolicionista (1847). Nascimento de Albert Einstein, matemático, físico, pacifista (1879). Morte de Karl Marx, filósofo (1883). Dia Nacional dos Animais. Dia Mundial da Poesia. Dia do Vendedor de Livros.



Animador(a) - *Irmãos e irmãs! A quaresma é tempo de iluminação. Tempo de passar da cegueira à visão, das trevas à luz. Jesus, que curou o cego de nascença, pode fazer esse milagre em nós e mesmo naqueles que não acreditam nessa transformação. Transformação difícil, mas necessária. É condição para podermos celebrar a Paixão, a Morte e a Ressurreição do Senhor, passando, com ele, das trevas da morte à luz da vida. Jesus pode curar-nos da cegueira física e da cegueira espiritual. “Eu sou a luz do mundo”, diz Jesus, “quem me segue não caminha na escuridão, mas terá a luz da vida!”*

Antífona da entrada - Cf. Is 66,10-11

Alegra-te, Jerusalém! Reuni-vos, vós todos que a amais! Cheios de júbilo, exultai de alegria, vós que estais tristes, e sereis saciados nas fontes da vossa consolação.

Não se diz o Glória.

COLETA

Ó Deus, que por vossa Palavra realizais de

modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé.

Leitura - 1Sm 16,1b.6-7.10-13a

Leitura do Primeiro Livro de Samuel

Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: ^{1b} Enche o chifre de óleo e vem para que eu te envie à casa de Jessé de Belém, pois escolhi um rei para mim entre os seus filhos. ⁶ Assim que chegou, Samuel viu a Eliab e disse consigo "Certamente é este o ungido do Senhor!" ⁷ Mas o Senhor disse-lhe: Não olhes para a sua aparência nem para a sua grande estatura, porque eu o rejeitei. Não julgo segundo os critérios do homem: o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração" ¹⁰ Jessé fez vir seus sete filhos à presença de Samuel, mas Samuel disse: "O Senhor não escolheu a nenhum deles". ¹¹ E acrescentou: "Estão aqui todos os teus filhos?" Jessé respondeu: Resta ainda o mais novo que está apascentando as ovelhas". E Samuel ordenou a Jessé: "Manda buscá-lo, pois não nos sentaremos à mesa enquanto ele não chegar". ¹² Jessé mandou buscá-lo. Era Davi, ruivo, de belos olhos e de formosa aparência. E o Senhor disse: "Levanta-te, unge-o: é este!" ^{13a} Samuel tomou o chifre com óleo e ungiu a Davi na presença de seus irmãos. E a partir daquele dia o espírito do Senhor se apoderou de Davi. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 22(23),1-3a.3b-4.5.6 (R. 1)

R. O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma.

1. O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma. Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. Para as águas repousantes me encaminha, e restaura as minhas forças. **R.**

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei. Estais comigo com bastão e com cajado, eles me dão a segurança! **R.**
3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo; com óleo vós ungis minha cabeça, e o meu cálice transborda. **R.**
4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me, por toda a minha vida; e, na casa do Senhor, habitarei pelos tempos infinitos. **R.**

Leitura - Ef 5,8-14

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios

Irmãos: ⁸Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz. ⁹E o fruto da luz chama-se: bondade, justiça, verdade. ¹⁰Discerni o que agrada ao Senhor. ¹¹Não vos associeis às obras das trevas, que não levam a nada; antes, desmascarai-as. ¹²O que essa gente faz em segredo, tem vergonha até de dizê-lo. ¹³Mas tudo que é condenável torna-se manifesto pela luz; e tudo o que é manifesto é luz. ¹⁴É por isso que se diz: "Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e sobre ti Cristo resplandecerá." - **Palavra do Senhor.**

Aclamação ao Evangelho - Jo 8,12

R. Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

V. Pois eu sou a luz do mundo, quem nos diz é o Senhor; e vai ter a luz da Vida quem se faz meu seguidor!

Evangelho - Jo 9,1-41 ou: Jo 9,1.6-9.13-17.34-38 (mais breve)

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, ¹ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença. ²Os discípulos perguntaram a Jesus: "Mestre, quem pecou para que nascesse cego: ele ou os seus pais?" ³Jesus respondeu: "Nem ele nem seus pais pecaram, mas isso serve para que as obras de Deus se manifestem nele. ⁴É necessário que nós realizemos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, em

que ninguém pode trabalhar. ⁵Enquanto estou no mudo, eu sou a luz do mundo." ⁶Dito isto, Jesus cuspiu no chão, fez lama com a saliva e colocou-a sobre os olhos do cego. ⁷E disse-lhe: "Vai lavar-te na piscina de Siloé" (que quer dizer: Enviado). O cego foi, lavou-se e voltou enxergando. ⁸Os vizinhos e os que costumavam ver o cego - pois ele era mendigo - diziam: "Não é aquele que ficava pedindo esmola?" ⁹Uns diziam: "Sim, é ele!" Outros afirmavam: "Não é ele, mas alguém parecido com ele." Ele, porém, dizia: "Sou eu mesmo!" ¹⁰Então lhe perguntaram: "Como é que se abriram os teus olhos?" ¹¹Ele respondeu: "Aquele homem chamado Jesus fez lama, colocou-a nos meus olhos e disse-me: 'Vai a Siloé e lava-te'. Então fui, lavei-me e comecei a ver." ¹²Perguntaram-lhe: "Onde está ele?" Respondeu: "Não sei." ¹³Levaram então aos fariseus o homem que tinha sido cego. ¹⁴Ora, era sábado, o dia em que Jesus tinha feito lama e aberto os olhos do cego. ¹⁵Novamente, então, lhe perguntaram os fariseus como tinha recuperado a vista. Respondeu-lhes: "Colocou lama sobre meus olhos, fui lavar-me e agora vejo!" ¹⁶Disseram, então, alguns dos fariseus: "Esse homem não vem de Deus, pois não guarda o sábado." Mas outros diziam: "Como pode um pecador fazer tais sinais?" ¹⁷E havia divergência entre eles. Perguntaram outra vez ao cego: "E tu, que dizes daquele que te abriu os olhos?" Respondeu: "É um profeta." ¹⁸Então, os judeus não acreditaram que ele tinha sido cego e que tinha recuperado a vista. Chamaram os pais dele ¹⁹e perguntaram-lhes: "Este é o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que ele agora está enxergando?" ²⁰Os seus pais disseram: "Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego. ²¹Como agora está enxergando, isso não sabemos. E quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Interrogai-o, ele é maior de idade, ele pode falar por si mesmo." ²²Os seus pais disseram isso, porque tinham medo das autoridades judaicas. De fato, os judeus já tinham combinado expulsar da comunidade quem declarasse que Jesus era o Messias. ²³Foi por isso que seus pais disseram: "É maior de idade. Interrogai-o a ele." ²⁴Então, os judeus chamaram de novo o homem que tinha sido cego. Dis-

seram-lhe: "Dá glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é um pecador." ²⁵ Então ele respondeu: "Se ele é pecador, não sei. Só sei que eu era cego e agora vejo." ²⁶ Perguntaram-lhe então: "Que é que ele te fez? Como te abriu os olhos?" ²⁷ Respondeu ele: "Eu já vos disse, e não escutastes. Por que quereis ouvir de novo? Por acaso quereis tornar-vos discípulos dele?" ²⁸ Então insultaram-no, dizendo: "Tu, sim, és discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés." ²⁹ Nós sabemos que Deus falou a Moisés, mas esse, não sabemos de onde é." ³⁰ Respondeu-lhes o homem: "Espantoso! Vós não sabeis de onde ele é? No entanto, ele abriu-me os olhos!" ³¹ Sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aquele que é piedoso e que faz a sua vontade. ³² Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. ³³ Se este homem não viesse de Deus, não poderia fazer nada". ³⁴ Os fariseus disseram-lhe: "Tu nasceste todo em pecado e estás nos ensinando?" E expulsaram-no da comunidade. ³⁵ Jesus soube que o tinham expulsado. Encontrando-o, perguntou-lhe: "Acreditas no Filho do Homem?" ³⁶ Respondeu ele: "Quem é, Senhor, para que eu creia nele?" ³⁷ Jesus disse: "Tu o estás vendo; é aquele que está falando contigo." Exclamou ele: ³⁸ "Eu creio, Senhor!" E prostrou-se diante de Jesus. ³⁹ Então, Jesus disse: "Eu vim a este mundo para exercer um julgamento, a fim de que os que não veem, vejam, e os que veem se tornem cegos." ⁴⁰ Alguns fariseus, que estavam com ele, ouviram isto e lhe disseram: "Porventura, também nós somos cegos?" ⁴¹ Respondeu-lhes Jesus: "Se fôsseis cegos, não teríeis culpa; mas como dizeis: 'Nós vemos', o vosso pecado permanece." - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

(Quando não se faz o segundo escrutínio dos catecúmenos)

Irmãos e irmãs! Elevemos com fé e confiança nossas preces ao Senhor, nosso Deus, que, em Jesus Cristo, seu Filho, nos dá a luz e a salvação, dizendo: **R. Senhor Deus, dai-nos vossa luz!**

1. Pelos que têm olhos para ver, mas não enxergam, para que, com uma fé sólida e

profunda, cheguem a contemplar as realidades invisíveis, rezemos:

2. Pelos que estão mergulhados nas trevas do pecado, para que encontrem pessoas que lhes anunciem o vosso perdão e as motivem à conversão, rezemos:
3. Pelos que não se acham pecadores, para que se libertem de toda arrogância, e deixem que a sua miséria seja iluminada pela vossa misericórdia, rezemos:
4. Por nós aqui reunidos, para que a nossa vida seja um testemunho forte de nossa fé em Cristo, Sol que surge do Alto, Luz de todas as criaturas, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Senhor, nosso Deus, dai-nos a graça de reconhecer no vosso Filho Aquele que é a verdadeira luz do mundo e iluminai, com a Palavra e os sinais do Evangelho, os corações dos que não creem.

SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, apresentamos com alegria estes dons, remédio de eterna salvação, pedindo suplicantes que os veneremos dignamente e os santifiquéis para a salvação do mundo.

Prefácio da Quaresma I ou II

Antífona da comunhão - Cf. Sl 121,3-4

Jerusalém, cidade bem edificada, num conjunto harmonioso; para lá sobem as tribos de Israel, as tribos do Senhor, para louvar o nome do Senhor.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Ó Deus, luz de todo ser humano que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração.

Oração sobre o povo

Protegei, Senhor, os que vos suplicam: sustentai os fracos, iluminai sempre com a vossa luz os que andam nas trevas da morte, e concedei que, por vossa misericórdia, libertados de todos os males, cheguemos aos bens supremos.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 9,1.6-9.13-17.34-38

Acure do cego de nascença é o sexto sinal narrado no Evangelho de João. O fato acontece em Jerusalém entre o intervalo de duas festas: a Festa de *Sucot* (das Tendas) (7,1) e a Festa de *Hannukkah* (da Dedicção ou das Luzes) (10,22). Está no contexto em que Jesus se revela como a “Luz do mundo” (8,12; 9,5). O texto tem uma moldura: a cegueira é colocada em relação com o pecado (9,1-2); o pecado é causa de cegueira (9,41). No meio se desenvolvem oito cenas em que o cego se torna aquele que vê (9,7) e alguns que enxergam, acabam se tornando cegos (9,39). Passa-se da cegueira dos olhos à cegueira espiritual; do “ver” ao “crer”; do “não saber” ao conhecer e confessar a fé em Jesus Cristo, o Senhor.

- *Cego de nascença*: O homem é cego de nascença. Os discípulos perguntam de quem é o pecado? Esta ideia de que os filhos pagam pelos pecados dos pais é antiga. Mas na Bíblia temos textos que dizem que os filhos não pagam pelos erros dos pais (Ver Ez 18; Jr 31,39, etc.).

- *Quem pecou?* Jesus olha o cego e vê a pessoa que sofre. E ensina que todo fato e todo momento pode ser momento da graça de Deus. Jesus aproveita da situação do cego para fazer o bem. A cura acontece num dia de Sábado, como em 5,10, o que será um pretexto para que os seus inimigos o acusem e tramem a sua morte.

- *Eu sou a luz do mundo*: No Evangelho de João o uso do verbo “ser” é muito frequente. E por quatro vezes Jesus utiliza para si a expressão “EU SOU” sem que tenha algum complemento (Jo 8,24.28; 8,58; 13,19), remetendo com isso a Ex 3,14. E por sete vezes, utiliza o verbo com complemento: *Eu sou o Pão da Vida* (6,36.41.48.51); *Eu sou a Luz do mundo* (8,12; 9,5); *Eu sou a Porta* (10,7.9.11.14); *Eu sou o Bom Pastor* (10,11.14); *Eu sou a Ressurreição e a Vida* (11,25); *Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida* (14,6); *Eu sou a Videira Verdadeira* (15,1.5). Ou seja, por sete vezes (o número perfeito) Jesus diz quem e o que Ele é!

- *Cuspiu no chão e fez lama*: Jesus utiliza recursos da natureza para fazer o sinal. Usa a saliva e o barro, que eram considerados medicinais. A saliva foi usada em outros milagres de Jesus (Mc 7,33; 8,23). Jesus manda que o homem vá lavar-se na piscina.

- *Os vizinhos / os pais*: O sinal cria uma divisão entre o povo que conhecia o cego antes. Primeiro aparecem os vizinhos que conheciam quem era o cego e a sua história. Além de cego era mendigo. Uns estão a favor de Jesus. Outros ficam contra Jesus. Os pais ficaram com medo de testemunhar a favor do filho, pois corriam o risco de serem expulsos da sinagoga, isto é, da comunidade.

- *Como se abriam os olhos?* Interessante notar que no texto aparecem sete vezes o verbo e o substantivo *abrir + olhos* (9,10.14.17.21.26.30.32).

- *Aquele homem*: No primeiro momento, aquele que fora cego vê Jesus apenas como um homem. Ele terá que crescer na fé para reconhecer que Jesus é mais do que um homem. Vamos acompanhar o seu crescimento catequético.

- *Levaram-no aos fariseus*: O termo significa “separados”. Os fariseus eram um grupo de cerca de 7 mil pessoas, na época de Jesus. Praticavam o jejum duas vezes por semana. Seu jejum é em observância das normas da Lei (passado). Eles se julgavam os que sabiam e conheciam a Lei de Deus. Eles é que deveriam saber quem era o Messias (7,48). Menosprezavam o povinho que não conhecia a Lei a quem chamavam de “malditos” (7,49).

- *É um profeta*: Na medida que a discussão aumenta no relato, aquele que antes fora cego vai crescendo na fé. Agora ele já vê Jesus como um “profeta”, ou seja: um enviado de Deus e que fala em nome de Deus.

- *Dá glória a Deus*: No v. 24 as autoridades judaicas exigem que o homem expresse sua fé com a expressão: “*Dá glória a Deus*”. Esta era uma expressão para glorificar unicamente a Deus. E também para obrigar alguém a falar a verdade. Foi empregada nas sinagogas (de-

pois dos anos 80 d.C.) para exigir testemunho daqueles que acreditavam que Jesus era o Messias. Dar glória a Deus significava negar a divindade e a messianidade de Jesus.

- *Esse, não sabemos de onde é:* É um modo dos fariseus negarem a origem divina de Jesus. Eles que estudaram e reivindicam para si o direito de conhecer a Lei e os Profetas, não sabem quem é Jesus e nem de onde Ele é. O homem que fora cego, ao contrário, reconhece que se este homem não viesse de Deus não poderia fazer estes sinais.

- *Expulsaram o cedo da comunidade:* O cego foi expulso da sinagoga, assim como Lázaro (12,10-11) e outros que temiam serem expulsos da sinagoga (12,42) somente por confessarem que Jesus é o Messias.

- *“Eu creio, Senhor!” E prostrou-se:* Aquele homem que fora cego viu Jesus como um homem. Depois progrediu e viu como um Profeta. Agora ele dá um salto de qualidade na sua fé e crê que Jesus é o Senhor, o enviado de Deus. E se prostra diante de Jesus. Somente diante de Deus alguém pode prostrar-se.

- *Também nós somos cegos?* Os fariseus se questionam: “somos cegos?” Jesus vai afirmar que sim. Pois existem alguns cegos como era o pobre homem que têm os olhos e não conseguem ver. Por isso, Jesus o curou. Mas existem aqueles que possuem os olhos são e que não enxergam nada. Ou como dizemos hoje: “*Aqueles que não enxergam um palmo na frente do nariz*”. De fato, as autoridades judaicas tinham bons olhos, mas não conseguiam “ver” quem era Jesus! Por isso, seu pecado permanece!

No início deste relato a cegueira do homem era vista como consequência do pecado. Jesus, ao contrário da opinião da época, viu a situação do homem. Curou o cego e fez com que ele pudesse ver. Recuperando a visão, o homem fez o seu caminho de fé: viu Jesus como homem, depois como Profeta e finalmente como o Senhor. Ao contrário, aqueles que se achavam os sabedores das Escrituras, não conseguiram reconhecer quem é Jesus. Eles terminam vendo com os olhos, mas sendo acusados de pecadores, porque não conseguem crer. Para nós hoje, a mesma questão é apresentada: sabemos quem é Jesus? Sabemos qual é o seu projeto? Conseguimos crescer na fé a ponto de poder dizer: “Eu creio que Jesus Cristo é o Senhor!”?

A CURA DO CEGO DE NASCENÇA

Pe. Francisco Cornélio Rodrigues, Mossoró, RN

Neste IV Domingo da Quaresma continuamos em contato com o Evangelho segundo João. O texto a liturgia nos oferece é Jo 9,1-41, a narrativa da cura do cego de nascença. Trata-se do sexto dos sete sinais cumpridos por Jesus no Quarto Evangelho.

Embora os evangelhos em geral registrem outras curas de cegos, esse episódio do cego de nascença é exclusivo de João e um dos trechos de maior criatividade e riqueza desse Evangelho, tanto literária quanto teológica. É um texto bastante longo, composto por quarenta e um versículos; obviamente, essa extensão nos impossibilita de analisarmos cada versículo, por isso, procuramos destacar somente os seus aspectos mais essenciais.

Para uma boa compreensão do texto é necessário fazer, embora brevemente, a contextualização. A cena narrada acontece em Jerusalém ou em seus arredores. Jesus tinha ido à “cidade santa” para a grande festa das tendas (cf. Jo 7,1-2.14), uma das três grandes festas de peregrinação dos judeus, juntamente com as festas da Páscoa e de Pentecostes. Como

a fama de Jesus já estava bastante espalhada, em decorrência dos cinco sinais já cumpridos (cf. Jo 2,1-12 – a mudança da água em vinho; 4,46-54 – a cura do funcionário do rei; 5,1-18 – a cura do paralítico; 6,1-15 – a partilha dos pães; 6,16-21 – a caminhada sobre o mar), Ele já era, portanto, considerado um perigo para o poder religioso, uma vez que cada sinal manifestava a glória de Deus, provando que Deus não se deixava manipular pela religião.

À medida que a religião oficial vai sendo desmascarada pelo testemunho, o ensinamento e os sinais de Jesus, os chefes religiosos veem desmoronar seus poderes e privilégios. Por isso, planejam matá-lo (Jo 7,1), pois Jesus era uma pessoa perigosa para o sistema. Durante a festa das tendas, Ele tinha passado dos limites ao se autoproclamar luz do mundo (cf. 8,12) e Filho eterno do Pai (cf. 8,54-58). Por toda essa ousadia, os judeus o consideraram um endemoniado (cf. 8,48) e, por isso, tentaram apedrejá-lo.

É, portanto, observando o último versículo do capítulo anterior que podemos compreender o nosso texto de hoje: “Eles pegaram, então, pedras para atirar em Jesus. Mas Jesus se escondeu e saiu do templo” (8,59).

Assim, voltamos nossa atenção para o Evangelho de hoje, o qual se inicia assim: “Ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença” (v. 1). Mesmo apressado, pois estava fugindo, Jesus percebe a necessidade do outro e age em solidariedade, reconhecendo a situação desprezível do homem. A cegueira era sinal de maldição, pois impedia que o homem pudesse estudar e conhecer a Lei, o único meio de comunicação que Deus estabeleceu com o seu povo, conforme a mentalidade judaica. Portanto, aquele homem, cego de nascença (gr. ἄνθρωπον τυφλὸν ἐκ γενετῆς; ánthropon tyflòn ek genetês) estava completamente excluído da religião e da sociedade.

Mais que qualquer outra deficiência, a cegueira era considerada uma maldição e consequência do pecado, conforme a religião judaica ensinava, e os discípulos de Jesus ainda estavam dominados por essa mentalidade, o que se evidencia na pergunta: “Quem pecou para que nascesse cego? Ele ou os seus pais?” (v. 2). Vigorava a ‘teologia da retribuição’ e acreditava-se que “Deus não deixa ninguém impune e castiga a falta dos pais nos filhos e nos filhos dos seus filhos, até a terceira e a quarta geração” (Êx 34,7). É claro que Jesus não concorda com essa mentalidade e, por isso, corrige seus discípulos e expressa a sua presa em sanar aquela situação de miséria vivida pelo pobre homem cego (vv. 3-4).

Jesus compartilha com os discípulos a sua responsabilidade de manifestar as obras do Pai (v. 4), usando o verbo trabalhar, em grego ἐργάζεσθαι (ergázesthai). Infelizmente, a versão litúrgica do texto não exprime a intensidade e urgência presentes no texto original. Ao invés de “É necessário que nós realizemos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia” (v. 4a), a forma mais justa seria “Nós temos que trabalhar realizando as obras daquele que me enviou, enquanto é dia”; o verbo trabalhar exprime a seriedade da missão, a expressão “enquanto é dia” revela a urgência. Considerando que seus dias estavam contados, depois de tantas ameaças, não há mais tempo a perder. A “chegada da noite” (v. 4c) significa a sua morte que se torna cada vez mais próxima.

Quando o assunto é a liberdade e a dignidade do ser humano, o discípulo de Jesus, assim como Ele, deve agir com pressa, independente das regras e códigos de moral, civis ou religiosos. Aqui nos chama a atenção para o voluntarismo de Jesus: o cego não lhe pede nada, não lhe faz nenhuma súplica, ao contrário de muitas outras curas em que são os neces-

sitados que até imploram a Jesus. O simples olhar de Jesus é suficiente para perceber a necessidade no próximo.

Imediatamente Jesus passa à ação com um gesto cheio de simbolismo: “Cuspiu no chão, fez lama com a saliva” (v. 6a). A imagem do barro alude à criação, é a matéria prima do ser humano, conforme a mentalidade bíblica. Segundo essa mesma mentalidade, a saliva é gerada pelo hálito, esse, por sua vez, é o sopro, o espírito. Portanto, Jesus repete o gesto criador de Deus: soprou sobre o barro e gerou vida humana (cf. Gn 2,7). Com a lama produzida pelo seu hálito, Jesus ungiu os olhos do cego (6b). O texto litúrgico emprega a expressão “colocou-a sobre os olhos do cego”, mas seria mais adequado dizer que Ele “ungiu os olhos do cego”, considerando o sentido do verbo grego empregado pelo evangelista - χρίειν (chríein) - o qual significa ungir.

A ação de ungir é seguida por uma ordem: “Vai lavar-te na piscina de Siloé (que quer dizer enviado)” (v. 7). Não é fácil interpretar essa ordem. A maioria, lendo o texto à luz de uma liturgia batismal, aplica aqui o simbolismo da água batismal; No entanto, considerando a oposição de Jesus às instituições religiosas do seu tempo, principalmente no Evangelho de João, é mais prudente não seguirmos essa linha. A piscina de Siloé localizava-se fora de Jerusalém, e como Jesus estava fugindo, provavelmente já se encontrava fora da cidade, próximo à piscina. Como aquela piscina abastecia o templo, inimigo de Jesus, é difícil imaginar que Jesus visse naquelas águas, um elemento purificador. A lama nos olhos deveria ser tirada de qualquer maneira e, portanto, Jesus indicou o local mais próximo.

O verdadeiro sentido da ordem “Vai lavar-te” consiste na liberdade e responsabilidade que Jesus quer apresentar ao ser humano. Ele apresenta o caminho, cabe ao homem fazer a sua parte. Jesus não impõe a sua luz sobre o mundo, mas a oferece. Obviamente, sua ordem foi cumprida: “O cego foi, lavou-se e voltou enxergando” (v. 7b). Quem anda pelos caminhos que Jesus aponta encontra luz e sentido para a vida. A ida do cego à piscina representa sua adesão ao Evangelho, sua fé e seu compromisso. É uma demonstração de que no Reino de Deus não há espaço para a passividade, mas todos devem assumir responsabilidades e compromissos. Jesus liberta, mas dá, ao homem, autonomia e o faz também sujeito de sua própria libertação.

O espanto é geral entre aqueles que conheciam o cego de nascença, um homem miserável e amaldiçoado e, agora, passam a ver um homem íntegro, novo e restaurado (vv. 8-12). A admiração começa entre os vizinhos, passa pelos que o viam mendigando no tempo até chegar nos fariseus e nas autoridades religiosas. O motivo de tamanho espanto é compreensível, considerando que a afirmação do próprio homem que fora cego ao defender-se das acusações dos fariseus: “Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença” (v. 32). De fato, em toda a Bíblia, não há registro de nenhum outro milagre de cura de um cego de nascença.

Os fariseus, como representantes do sistema de dominação, reagem com rigor e até com violência, porque vem que a luz que eles ajudavam a roubar do povo, Jesus a restitui e de modo completamente gratuito. Por isso, inconformados, submetem o homem curado a um longo interrogatório, sem aceitar nenhuma das respostas. É claro que todo o inconformismo é causado pela rejeição a Jesus.

O fato de Jesus ter curado em dia de sábado já era, por si, motivo de escândalo, ainda mais

da forma como fez: “Ora, era sábado, o dia em que Jesus tinha feito lama e aberto os olhos do cego” (v. 14). Jesus tocou na terra, mexeu no barro e fez lama em dia de sábado, praticando algo abominável para os judeus. De fato, os judeus consideravam o sábado como o maior dos mandamentos, pois é o único mandamento que até Deus guardou (cf. Ex 20,11), assim eles pregavam. Eles passam a ter mais um motivo para condenar Jesus.

O ex-cego é, literalmente, encurralado pelos representantes da religião oficial porque deixou de ser um dominado, tornou-se um sujeito autônomo, ganhou independência. A situação chega ao ponto de ser necessário o depoimento dos pais do homem (v. 18-23). Com medo da repressão, os pais deixam a responsabilidade para que o próprio filho responda. Sendo incapazes de convencer com argumentos e testemunho, os chefes apelam para a violência, como em qualquer sistema opressor, por isso, “o expulsaram da comunidade” (v. 34b). É a religião agindo com tirania, banindo a vida, ao invés de protegê-la. É claro que não havia espaço para Jesus em uma religião como aquela.

Mais uma vez Jesus se manifesta, ao saber que o homem tinha sido expulso da comunidade sinagoga e vem ao seu encontro (v. 35). Aqui, é importante fazer mais uma observação semântica: o texto original não diz apenas que Jesus encontrou o homem de novo, como afirma a tradução litúrgica, mas diz que “Ele foi encontrá-lo”, ou seja, foi buscá-lo, uma vez que o homem estava novamente em perigo. Portanto, a ação de Jesus é recuperar o que a religião rejeitou. A religião exclui e Jesus inclui; os sistemas dominantes separam, Jesus junta; o templo domina, Jesus liberta.

No final da discussão, Jesus mostra a grande inversão de valores e de papéis: os verdadeiros cegos são os fundamentalistas que, apegados à lei e aos mais diversos códigos de conduta, sufocam a vida do ser humano, privando da liberdade e da dignidade (v. 41a). Para esse tipo de cegueira não há justificativa (v. 41b).

Assim como João escreveu pensando na sua comunidade, também devemos pensar nas comunidades de hoje em dia: se essas não promovem a vida e a liberdade do ser humano, estão distantes da proposta de Jesus. Se prevalece a norma sobre a caridade, o Evangelho está sendo esquecido. Se o conhecimento continua concentrado em um pequeno grupo, está mais para sinagoga que para comunidade cristã. Se há imposição de ideias, decisões e normas, continua-se a gerar cegos, ao invés de pessoas conscientes e iluminadas.

ABC DO CRISTIANISMO

[I] O nome “EU SOU”

“Para esclarecer o significado da cura do cego de nascença, o Quarto Evangelho lembrou a frase de Jesus: “Eu sou a luz do mundo!” (Jo 9,5; 8,12). Em vários outros lugares e oportunidades, repete esta mesma afirmação: EU SOU. O Evangelho de João, no seu conjunto, é uma resposta para a pergunta inquietante feita pelos contemporâneos de Jesus, tanto discípulos quanto adversários: “Quem és tu?” (Jo 8,25) ou “Quem pretendes ser?” (Jo 8,53). Para responder a essas questões e, ao mesmo tempo, revelar a profunda identidade entre ele e o Pai, Jesus repete várias vezes a expressão “Eu sou” (Jo 8,24.28.58). Dessa forma, a comunidade joanina quer-nos mostrar que fez a experiência com Jesus como a encarnação do Deus libertador do Êxodo (Ex 3,1-14).

Além disso, Jesus repete a expressão com complementos: “Eu sou o pão da vida” (Jo 6,34.48); “Eu sou o pão vivo descido do céu” (Jo 6,51); “Eu sou a luz do mundo” (Jo 8,12; 9,5); “Eu sou a porteira” (Jo 10,7.9); “Eu sou o bom pastor” (Jo 10,11.14); “Eu sou a ressurreição e a vida” (Jo 11,25); “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6); “Eu sou a videira” (Jo 15,1); “Eu sou rei” (Jo 18,37).

Esta revelação de Jesus atinge seu ponto alto numa discussão com os judeus em que ele afirma: “Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que Eu sou” (Jo 8,28).

O título que melhor resume o resultado desta busca é “Eu sou” (Jo 8,58). Este nome é como que o ponto de chegada após uma longa caminhada. “Eu sou” é o mesmo que Javé, o nome que Deus assumiu no êxodo como expressão da sua presença libertadora no meio do povo (Ex 3,14). Agora, para as comunidades do Discípulo Amado, o verdadeiro rosto deste Deus é o rosto de Jesus de Nazaré: “Quem me vê, vê o Pai!” (Jo 14,9). Depois do exílio babilônico, no Antigo Testamento, o nome sagrado Javé, que aparece quase 7 mil vezes no Antigo Testamento, foi substituído pela palavra Senhor. Desde Pentecostes, os discípulos e as discípulas chamam Jesus de Senhor (At 1,36; Fl 2,11; Jo 20,28). Até hoje dizemos: nosso Senhor Jesus Cristo.” (Carlos Mesters, Francisco Orofino, Mercedes Lopes).

Santos do dia: Zacarias (+752), último papa grego. Luísa de Marillac (1591-1660). Clemente Maria Hofbauer (1751-1820). Pio Keller (1825-1904). Plácido Riccardi (1844-1915).

Testemunhas do Reino: Artemides Zatti (Argentina, 1951). Antonio Chaj Solis, Manuel de Jesus Recinos e companheiros (Guatemala, 1986).

Memória histórica: Criação da Aliança para o Progresso pelo presidente norte-americano John Kennedy (1961).

Efemérides: Dia Mundial dos Direitos do Consumidor. Nascimento de Emil Van Behring, criador da vacina contra a difteria (1854).

16

SEGUNDA-FEIRA DA 4ª SEMANA DA QUARESMA (Roxo - Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) - Irmãos e irmãs! O evangelho de hoje narra o segundo milagre de Jesus no Evangelho de João. Um funcionário do rei, um pagão, implora que Jesus vá à sua casa, pois seu filho está muito doente. Jesus não se desloca fisicamente. À distância, cura o filho do funcionário romano. Que diferença entre a fé deste pagão e a descrença dos judeus: tão religiosos... e tão descrentes! A nossa situação se parece com a desse funcionário romano: somos chamados a crer apesar da distância no tempo e no espaço.

Antífona da entrada - Cf. Sl 30,7-8

Confio em vós, Senhor. Exultarei e me alegrarei em vossa misericórdia, pois olhastes a minha pequenez.

COLETA

Ó Deus, que renovais o mundo com admiráveis sacramentos, concedei à vossa Igreja caminhar segundo a vossa vontade sem que jamais lhe faltem neste mundo os auxílios de que necessita.

Leitura - Is 65,17-21

Leitura do Livro do Profeta Isaías

Assim fala o Senhor: ¹⁷ Eis que eu criarei novos céus e nova terra, coisas passadas serão esquecidas, não voltarão mais à memória. ¹⁸ Ao contrário, haverá alegria e exultação sem fim em razão das coisas que eu vou criar; fa-

rei de Jerusalém a cidade da exultação e um povo cheio de alegria. ¹⁹ Eu também exulto com Jerusalém e alegro-me com o meu povo; ali nunca mais se ouvirá a voz do pranto e o grito de dor. ²⁰ Ali não haverá crianças condenadas a poucos dias de vida nem anciãos que não completem seus dias. Será considerado jovem quem morrer aos cem anos; e quem não alcançar cem anos, passará por maldito. ²¹ Construirão casas para nelas morar, plantarão vinhas para comer seus frutos. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 29(30),2.4.5-6.11-12a e 13b(R. 2a)

R. Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes!

1. Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes, e não deixastes rir de mim meus inimigos! Vós tirastes minha alma dos abismos e me salvastes, quando estava já morrendo! **R.**
2. Cantai salmos ao Senhor, povo fiel, dai-lhe graças e invocai seu santo nome! Pois sua ira dura apenas um momento, mas sua bondade permanece a vida inteira; se à tarde vem o pranto visitar-nos, de manhã vem saudar-nos a alegria. **R.**
3. Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade! Sede, Senhor, o meu abrigo protetor! Transformastes o meu pranto em uma festa, Senhor meu Deus, eternamente hei de louvar-vos! **R.**

Aclamação ao Evangelho - Am 5,14

R. Honra, glória, poder e louvor a Jesus, nosso Deus e Senhor!

V. Buscai o bem, não o mal, pois assim vivereis; então, o Senhor, nosso Deus, convosco estará! **R.**

Evangelho - Jo 4,43-54

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, ⁴³ Jesus partiu da Samaria para a Galileia. ⁴⁴ O próprio Jesus tinha declarado, que um profeta não é honrado na sua própria terra. ⁴⁵ Quando então chegou à Ga-

lileia, os galileus receberam-no bem, porque tinham visto tudo o que Jesus havia feito em Jerusalém, durante a festa. Pois também eles tinham ido à festa. ⁴⁶ Assim, Jesus voltou para Caná da Galileia, onde havia transformado a água em vinho. Havia em Cafarnaum um funcionário do rei que tinha um filho doente. ⁴⁷ Ouvia dizer que Jesus tinha vindo da Judeia para a Galileia. Ele saiu ao seu encontro e pediu-lhe que fosse a Cafarnaum curar seu filho, que estava morrendo. ⁴⁸ Jesus disse-lhe: "Se não virdes sinais e prodígios, não acreditais". ⁴⁹ O funcionário do rei disse: "Senhor, desce, antes que meu filho morra!" ⁵⁰ Jesus lhe disse: "Podes ir, teu filho está vivo". O homem acreditou na palavra de Jesus e foi embora. ⁵¹ Enquanto descia para Cafarnaum, seus empregados foram ao seu encontro, dizendo que o seu filho estava vivo. ⁵² O funcionário perguntou a que horas o menino tinha melhorado. Eles responderam: "A febre desapareceu, ontem, pela uma da tarde". ⁵³ O pai verificou que tinha sido exatamente na mesma hora em que Jesus lhe havia dito: "Teu filho está vivo". Então, ele abraçou a fé, juntamente com toda a sua família. ⁵⁴ Esse foi o segundo sinal de Jesus. Realizou-o quando voltou da Judeia para a Galileia. - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! O segundo sinal de Jesus no Evangelho de João é a cura de um funcionário do rei que estava muito doente. Peçamos ao Senhor a graça de crer que Jesus pode fazer novas todas as coisas, dizendo: **R. Transformai-nos, Senhor!**

1. Para que toda comunidade cristã anuncie a beleza do mistério da vida, rezemos:
2. Para que as autoridades civis se coloquem a serviço dos necessitados, rezemos:
3. Para que os empreendedores remunerem os trabalhadores com justiça, rezemos:
4. Para que os agentes de saúde tratem com atenção e carinho os doentes, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Senhor, ensina-nos a vos louvar pelo que sois, a vos agradecer pelo que fazeis em nosso favor e a crescer em compaixão pelos que necessitam de nós.

SOBRE AS OFERENDAS

Possamos, Senhor, colher os frutos do sacrifício que vamos oferecer, para que, purificados da antiga condição de pecado, cresçamos numa vida nova.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Ez 36,27

Assim diz o Senhor: Porei o meu espírito dentro de vós e farei com que sigais a minha lei e cuideis de observar os meus mandamentos.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Nós vos pedimos, Senhor, que vossos santos dons nos renovem e santifiquem, conduzindo-nos à vida eterna.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Senhor, renovai inteiramente o vosso povo. Assim como lhe concedestes as alegrias corporais, fazei que procure sempre os bens espirituais.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 4,43-54

No Evangelho de João este é o segundo sinal que Jesus realiza. O primeiro sinal foi realizado em Caná da Galileia, onde Jesus transformou a água em vinho (Jo 2,1-11). Entre os dois sinais, encontramos a ida de Jesus para Jerusalém onde fez a purificação do Templo e o encontro com Nicodemos; na passagem pela Samaria teve o encontro com a samaritana e agora está novamente em Caná. Antes de narrar o sinal, João dá detalhes deste retorno à Galileia. O segundo sinal será feito à distância e – como todos os sinais em João – pelo poder da sua palavra. É esta palavra que tem o poder de trazer vida e o resultado é que o filho vive e o pai abraça a fé, ele e toda a sua família.

- *Samaria para a Galileia:* Para ir de Jerusalém à Galileia era preciso passar pela Samaria. Os judeus quando iam ou retornavam do Templo não passavam pela Samaria, pois consideravam um território impuro, por isso preferiam dar uma grande volta e assim não se contaminarem. Jesus supera este preconceito, passa pela Samaria e tem um belo diálogo com a mulher samaritana (Jo 4,1-42) e assim chega à Galileia. Interessante que o texto repete três vezes o retorno de Jesus à Galileia (4,43.46.54).

- *Um Profeta não é honrado em sua terra:* O texto é de difícil interpretação. Alguns se baseiam nos sinóticos e afirmam que Jesus não foi aceito em Nazaré (Mt 13,57; Mc 6,4; Lc 4,24). Mas o texto diz que os galileus o receberam bem (4,45). Então, é preferível afirmar que foi em Jerusalém que Jesus não foi bem recebido. É Jerusalém a cidade que “mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados” (Lc 13,33). Lá Jesus não recebeu a honra de profeta (Jo 4,19) e recebeu a oposição dos dirigentes (2,18) e mais tarde a hostilidade dos fariseus (4,1).

- *O funcionário real:* O relato de João é parecido e ao mesmo tempo muito diferente do episódio narrado em Mateus e Lucas (Mt 8,5-13; Lc 7,1-10), onde quem pede ajuda é um centurião romano, portanto um pagão, e pede a cura do seu servo. Em João, é um funcionário real e é provável que seja um funcionário de Herodes Antipas. O funcionário crê de modo superficial e Jesus o conduz à verdadeira fé. O pedido é em favor do seu filho. Ele ordena que Jesus vá até Cafarnaum para curá-lo, pois o mesmo está morrendo.

- *Se não virdes sinais e prodígios:* A resposta de Jesus é dirigida no plural. Uma fé que necessita de sinais é imperfeita (Mc 8,11-12). O Evangelho de João encerra-se com uma bem-aventurança: “Felizes os que creem sem terem visto” (Jo 20,29).

- *Teu filho está vivo!* O funcionário insiste em mandar em Jesus: “Senhor, desce, antes que meu filho morra!” (4,49). Mas é Jesus que o envia de volta à sua casa: “Podes ir, teu filho está vivo!”. O funcionário pediu a cura, Jesus restitui a vida. O prodígio é feito à distância, através da sua palavra (como acontece com todos os sinais no quarto evangelho). Por três

vezes no relato é repetida a expressão “teu filho está vivo!” (Jo 4,50.51.53). Em João é muito forte o contraste morte-vida. A vida é ligada à palavra de Jesus e é preciso crer na sua palavra para salvar-se.

- *O homem acreditou na palavra*: E então o homem acreditou na palavra de Jesus e se pôs a caminho. Ao seu encontro chegam os empregados para trazerem a boa notícia que seu filho está vivo!

- *A hora*: A hora da cura é a “uma hora da tarde” ou, como os judeus diziam, na hora “sétima”. Isto é, uma boa hora. No Evangelho de João, a palavra “hora” aparece 26 vezes. João nos conduz à “hora” de Jesus em duas etapas. Na primeira, ele narra os “sinais” que Jesus fazia e que demonstravam, para quem estava disposto a crer, que Jesus é o Enviado do Pai (Jo 1-12). “Minha hora ainda não chegou” (2,4). Na segunda etapa, ele descreve a “hora” de Jesus, quando Ele mostra a glória de Deus, o rosto do Pai, indo até o fim da sua missão (13-20). “Pai, é chegada a hora” (16,2); “Vem a hora, e já chegou” (16,32).

- *Ele abraçou a fé*: Assim como o primeiro sinal em Caná resultou que os discípulos creram (Jo 2,11), aqui também o resultado é positivo: o homem abraça a fé, ele e toda a sua família. Passa à verdadeira adesão a Jesus e sua palavra. O verbo “crer” perpassa todo o Evangelho de João.

O Evangelho de hoje nos convida a crermos na eficácia da palavra de Jesus. É esta palavra que nos salva, não é uma palavra que cura, mas que traz a vida em sua plenitude. A fé e a crença em Jesus não podem ser baseadas em sinais, mas crer em quem Ele é, crer mesmo sem ver. Segundo S. Fausti: “A fé não pede para ver sinais e prodígios; sabe, porém, “ler” o significado daquele sinal que é a Palavra, descobrindo o que diz, quem a diz e porque a diz. A Palavra do Senhor, para o funcionário real que a sabe ler, é certeza de vida. Também nós, através narração daquilo que aconteceu com ele, somos chamados a acreditar como ele, sem ver o prodígio. O verdadeiro prodígio que é narrado é o da fé do pai: vida restituída ao filho é o seu reflexo especular. O funcionário do rei é como Abraão, nosso pai na fé: a sua vida é crer na promessa do Senhor”!

Santos do dia: Hilário de Aquileia (séc. I). Abraão de Quiduna (séc. IV). Heriberto de Colônia (970-1021).

Testemunhas do Reino: Benkos Biohó (Colômbia, 1630). Antonio Olivero e Pantaleón Romero (1977). Rachel Corrie (Faixa de Gaza, 2003).

Efemérides: João Paulo II (“Nós Recordamos: Uma Reflexão sobre a Shoah”) pede perdão pela omissão da Santa Sé diante dos crimes do nazismo (1998).

17

TERÇA-FEIRA DA 4ª SEMANA DA QUARESMA
(Roxo - Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) - *Irmãs e irmãos! A paralisia é um problema físico; o pecado, uma paralisia espiritual. Os milagres de Jesus, além de seu valor concreto e imediato, são sinais de uma libertação maior e mais profunda, que ele veio nos dar. O que está nos impedindo de caminhar, de ir ao encontro de Deus, de ir ao encontro dos irmãos e irmãs, de carregar nossa própria ‘cama’? O que nos*

impede de sentir a dor dos irmãos sem moradia e de trabalhar juntos para resolver este problema?

Antífona da entrada - Cf. Is 55,1

Todos os que estais com sede vinde buscar água, diz o Senhor; quem não tem dinheiro venha também e beba com alegria.

COLETA

Senhor, a fiel observância dos exercícios quaresmais prepare o coração dos vossos fiéis para acolher com amor o mistério pascal e anunciar ao mundo a salvação.

Leitura - Ez 47,1-9.12

Leitura da Profecia de Ezequiel

Naqueles dias, ¹ o anjo fez-me voltar até a entrada do Templo e eis que saía água da sua parte subterrânea na direção leste, porque o Templo estava voltado para o oriente; a água corria do lado direito do Templo, a sul do altar. ² Ele fez-me sair pela porta que dá para o norte, e fez-me dar uma volta por fora, até à porta que dá para o leste, onde eu vi a água jorrando do lado direito. ³ Quando o homem saiu na direção leste, tendo uma corda de medir na mão, mediu quinhentos metros e fez-me atravessar a água: ela chegava-me aos tornozelos. ⁴ Mediu outros quinhentos metros e fez-me atravessar a água: ela chegava-me aos joelhos. ⁵ Mediu mais quinhentos metros e fez-me atravessar a água: ela chegava-me à cintura. Mediu mais quinhentos metros, e era um rio que eu não podia atravessar. Porque as águas haviam crescido tanto, que se tornaram um rio impossível de atravessar, a não ser a nado. ⁶ Ele me disse: "Viste, filho do homem?" Depois fez-me caminhar de volta pela margem do rio. ⁷ Voltando, eu vi junto à margem muitas árvores, de um e de outro lado do rio. ⁸ Então ele me disse: "Estas águas correm para a região oriental, descem para o vale do Jordão, desembocam nas águas salgadas do mar, e elas se tornarão saudáveis. ⁹ Onde o rio chegar, todos os animais que ali se movem poderão viver. Haverá peixes em quantidade, pois ali desembocam as águas que trazem saúde; e haverá vida aonde chegar o rio. ¹² Nas margens junto ao rio, de ambos os lados, crescerá toda espécie de árvores frutíferas; suas folhas não murcharão e seus frutos jamais se acabarão: cada mês darão novos frutos, pois as águas que banham as árvores saem do santuário. Seus frutos servirão de alimento e suas folhas serão remédio". - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 45(46),2-3.5-6.8-9(R. 8)

R. Conosco está o Senhor do Universo! O nosso refúgio é o Deus de Jacó.

1. O Senhor para nós é refúgio e vigor, sempre pronto, mostrou-se um socorro na angústia; assim não tememos, se a terra estremece, se os montes desabam, caindo nos mares. **R.**
2. Os braços de um rio vêm trazer alegria à Cidade de Deus, à morada do Altíssimo. Quem a pode abalar? Deus está no seu meio! Já bem antes da aurora, ele vem ajudá-la. **R.**
3. Conosco está o Senhor do universo! O nosso refúgio é o Deus de Jacó! Vinde ver, contemplai os prodígios de Deus e a obra estupenda que fez no universo. **R.**

Aclamação ao Evangelho - Sl 50(51),12a.14a

R. Glória a vós, Senhor Jesus, Primogênito dentre os mortos!

V. Criai em mim um coração que seja puro, dai-me de novo a alegria de ser salvo! **R.**

Evangelho - Jo 5,1-16

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

¹ Houve uma festa dos judeus, e Jesus foi a Jerusalém. ² Existe em Jerusalém, perto da porta das Ovelhas, uma piscina com cinco pórticos, chamada Betesda em hebraico. ³ Muitos doentes ficavam ali deitados - cegos, coxos e paralíticos -. ⁴ De fato, um anjo descia, de vez em quando, e movimentava a água da piscina, e o primeiro doente que aí entrasse, depois do borbulhar da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse. ⁵ Aí se encontrava um homem, que estava doente havia trinta e oito anos. ⁶ Jesus viu o homem deitado e sabendo que estava doente há tanto tempo, disse-lhe: "Queres ficar curado?" ⁷ O doente respondeu: "Senhor, não tenho ninguém que me leve à piscina, quando a água é agitada. Quando estou chegando, outro entra na minha frente". ⁸ Jesus disse: "Levanta-te, pega na tua cama e anda". ⁹ No mesmo instante, o homem ficou curado,

pegou na sua cama e começou a andar. Ora, esse dia era um sábado. ¹⁰ Por isso, os judeus disseram ao homem que tinha sido curado: "É sábado! Não te é permitido carregar tua cama". ¹¹ Ele respondeu-lhes: "Aquele que me curou disse: 'Pega tua cama e anda'". ¹² Então lhe perguntaram: "Quem é que te disse: 'Pega tua cama e anda'?" ¹³ O homem que tinha sido curado não sabia quem fora, pois Jesus se tinha afastado da multidão que se encontrava naquele lugar. ¹⁴ Mais tarde, Jesus encontrou o homem no Templo e lhe disse: "Eis que estás curado. Não voltes a pecar, para que não te aconteça coisa pior". ¹⁵ Então o homem saiu e contou aos judeus que tinha sido Jesus quem o havia curado. ¹⁶ Por isso, os judeus começaram a perseguir Jesus, porque fazia tais coisas em dia de sábado. - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Reunidos na casa de Deus para matar nossa sede da Palavra de Deus e para nutrir-nos com o Pão da vida, bendigamos ao Senhor por todos os seus dons, dizendo: **R. Deus da vida, escutai a nossa prece.**

1. Pelos cristãos, para que nos coloquemos a serviço dos nossos irmãos e irmãs mais necessitados, rezemos:
2. Pelos poderosos, para que tomem decisões justas e façam ações corretas em vista do bem comum, rezemos:
3. Por todos os povos, para que sejam responsáveis pelo planeta Terra, nossa casa comum tão maltratada, rezemos:
4. Pelos que remoem seus erros passados, para que parem de culpar-se e comecem uma vida diferente, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Senhor, são milhões e milhões os irmãos privados de bens necessários para uma vida digna: família, moradia, trabalho, alimento, água, saneamento básico, atenção à saúde, segurança. Faça que, através de planos, programas e ações adequadas, possam vir a caminhar com suas próprias pernas.

SOBRE AS OFERENDAS

Nós vos oferecemos, Senhor, os dons que nos destes, a fim de que manifestem vossa solicitude para conosco nesta vida e sejam remédio de imortalidade.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Cf. Sl 22,1-2

O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma. Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. Para as águas repousantes me encaminha.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor de bondade, purificai-nos e renovai-nos com os divinos sacramentos, para que por eles sejamos auxiliados, hoje e por toda a nossa vida.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Deus de misericórdia, concedei que o vosso povo vos seja sempre dedicado e obtenha, continuamente, da vossa bondade o que lhe é necessário.

SÃO PATRÍCIO, BISPO

MEMÓRIA FACULTATIVA (Branco - Ofício da memória)
Comum dos pastores [missionários] - MR, 933 ou [bispos] - MR, 924

Patrício (Grã-Bretanha, por volta de 385 – Down, Irlanda, por volta de 461) foi o infatigável evangelizador da Irlanda, levando-a em boa parte à fé cristã. Ao seu dinamismo de bispo e pastor devem-se a liturgia e a cultura irlandesa. Muitos manuscritos do Martirológio Jeronimiano (séc. VI) e o Martirológio de Beda (séc. VIII) lembram seu sepultamento no dia 17 de março.

COLETA

Ó Deus, que escolheste o bispo São Patrício para pregar vossa glória aos povos da Irlanda, concede, por seus méritos e preces, aos que se gloriam do nome cristão, proclamar com vigor as vossas maravilhas.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 5,1-16

Este é o terceiro sinal realizado por Jesus no Evangelho de João. No primeiro, faltava vinho e Jesus trouxe o amor em abundância; no segundo havia doença e Jesus trouxe a cura e restaurou a vida; aqui no terceiro, existe a exclusão e Jesus traz a solidariedade. Com este sinal inicia-se o conflito com os judeus e o processo contra Jesus. É aqui também que Jesus começa a mostrar sua independência em relação à Lei, sendo senhor do Sábado.

- *Festa dos judeus*: Temos aqui mais uma festa dos judeus, mas não sabemos qual é. Jesus outra vez está em Jerusalém, porém nada mais se fala desta festa. No Evangelho de João, as festas são vazias como a vida do povo que não anda bem. Temos seis festas judaicas e são todas sem graça, sem vida: Páscoa (2,13); festa não definida (5,1); Páscoa (6,4); das Tendias (7,2); da Dedicção (10,22); Páscoa (11,55). A única festa cheia da alegria e de vida será a festa a Ressurreição (Jo 20,1ss).

- *Porta das ovelhas / Betesda*: A Porta das Ovelhas também chamada Porta Probática (em grego *próbaton* = ovelha). Era através desta porta que passavam as ovelhas que iam ser oferecidas em sacrifícios no Templo. O nome da piscina era *Betesda*, em hebraico e significa: *casa da misericórdia*. Nada indica que seja um local de culto judaico. Antes, parece que esta piscina era dedicada aos deuses pagãos. Alguns sugerem que seja um culto iraniano. Outros afirmam que era um culto a Esculápio, deus da saúde, cultuado pelos soldados romanos. Mesmo assim, é estranho, pois ali não há misericórdia e sim discriminação, já que quando aparece o anjo vaidoso, são os mais fortes e mais espertos que chegam antes.

- *38 anos*: O doente estava ali há muito tempo: 38 anos. Poderia ser uma referência a uma geração que durava 40 anos. Neste caso quase toda a vida do doente foi de sofrimento e espera. Outros afirmam que o texto se refere ao tempo em que o povo de Deus atravessou o deserto e morreu sem entrar na Terra Prometida (Dt 2,14). Toda aquela geração morreu por sua incredulidade. Assim o doente não entrará na piscina, só se salvará com a ajuda de Jesus.

- *Queres ficar curado?* Os deuses do paganismo só curavam as doenças do corpo (e só dos privilegiados). Jesus vai oferecer a cura completa, justamente para aquele que está mais abandonado. O homem não tem nome, nem pediu nada, talvez quisesse somente que Jesus o jogasse na água quando viesse o anjo. É Jesus que oferece mais e gratuitamente. Mas para receber a salvação o doente precisa desejá-la e acolhê-la. A palavra “curado” aparece sete vezes no relato.

- *Levanta-te!* Aqui também a cura acontece através da palavra de Jesus, como em todos os sinais no Evangelho de João. Jesus não ordena ao doente pular na piscina, mas que se erga. O verbo grego é *egheiro*, um dos verbos utilizados no NT para indicar a ressurreição, tanto das pessoas como a de Jesus. Jesus ordena que, levantando-se, ele tome o seu leito (tudo o que ele tem) e vá para sua casa (o lugar de onde foi excluído).

- *No mesmo instante*: Trata-se de uma oposição aos 38 anos de espera. A cura e a salvação acontecem no mesmo instante em que se aceita a mensagem de Jesus.

- *Sábado*: Jesus realizou a cura em dia de sábado, o que era proibido pela lei judaica, também não era permitido carregar objetos em dia de sábado (Ex 20,8-11; Jr 17,21-27). Esta é a razão pela qual se inicia o confronto entre os judeus e Jesus.

- *O homem não sabia*: É estranho que o homem depois de ter-se beneficiado não tenha ao menos pedido o nome de quem o ajudou. De fato, em todo o relato Jesus é um desconheci-

do. O lugar da manifestação de Jesus ao paganismo permanece discreto. E a hora dos pagãos virá somente mais tarde. Na piscina Jesus não ensinou nada, limitou-se a manifestar o poder da sua palavra.

- *Templo*: Da piscina o relato se desloca para o Templo (que estava próximo). É lá que se dá um novo encontro entre Jesus e o homem curado e onde também Jesus ensina. O Templo era o lugar por excelência onde deveria se manifestar a fé de Israel. Mas é ali que começam as perseguições a Jesus.

- *Não voltes a pecar*: Existe uma ligação muito próxima entre doença e pecado. Na cura do paralítico do Evangelho de Marcos, Jesus perdoa os pecados (Mc 2,1-12). Neste episódio Jesus considera o pecado como causa da doença, porém, mais adiante, na cura do cego de nascença, Jesus descarta esta relação (Jo 9,1-3).

O Evangelho de hoje é uma crítica às religiões falsas que prometem milagres e curas falsas, que beneficiam somente alguns privilegiados. Jesus oferece a verdadeira cura e a salvação. É inútil esperar milagres de anjos vaidosos e de águas que borbulham. A Palavra de Jesus é um convite para que nos levantemos e possamos pegar a nossa "trouxa" e sair caminhando com nossas próprias pernas.

Santos do dia: José de Arimateia (séc. I). Patrício (358-461). Gertrudes de Nivelles (626-659). João Sarkander (1576-1620).

Testemunhas do Reino: Alexandre Vanucchi (Brasil, 1973). Jacobus Andreas Koster e companheiros (El Salvador, 1982). Maria Mejía (Guatemala, 1990).

Efemérides: Aniversário de Aracaju (1885).

18

QUARTA-FEIRA DA 4ª SEMANA DA QUARESMA

(Roxo – Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) - *Irmãos e irmãos! Na Trindade Santa, cada um é um e todos são um. O amor não desfaz a individualidade ao gerar a unidade. Participando, pela fé e pelo batismo, da vida divina, somos chamados a respeitar cada um e criar laços de amor com todos. Na Eucaristia, celebremos esse Mistério à imagem do qual fomos criados e que nos impele a mergulhar sempre de novo: acolher cada um e criar laços com todos.*

Antífona da entrada - Cf. Sl 68,14

Para vós elevo minha oração, neste tempo favorável, Senhor Deus! Respondei-me pelo vosso imenso amor, pela vossa salvação que nunca falha!

COLETA

Ó Deus, que recompensais os méritos dos justos e perdoais aos pecadores que fazem penitência, tende compaixão dos que vos suplicam, para que a confissão de nossa culpa possa alcançar o perdão dos nossos pecados.

Leitura - Is 49,8-15

Leitura do Livro do Profeta Isaías

⁸ Isto diz o Senhor: "Eu atendo teus pedidos com favores e te ajudo na obra de salvação; preservei-te para seres elo de aliança entre os povos, para restaurar a terra, para distribuir a herança dispersa; ⁹ para dizer aos que estão presos: 'Saí!' e aos que estão nas trevas: 'Mostrei-vos'. E todos se alimentam pelas estradas e até nas colinas estéréis se abastecem; ¹⁰ não sentem fome nem sede, não os castiga nem o calor nem o sol, porque o seu protetor toma conta deles e os conduz às fontes d'água. ¹¹ Farei de todos os montes uma estrada e os meus caminhos serão nivelados. ¹² Eis que estão vindo de longe, uns chegam do Norte e do lado do mar, e outros, da terra de Sinim". ¹³ Louvai, ó céus, alegra-te, terra; montanhas, fazei ressoar o louvor, porque o Senhor conso-la o seu povo e se compadece dos pobres. ¹⁴

Disse Sião: 'O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-se de mim!' ¹⁵ Acaso pode a mulher esquecer-se do filho pequeno, a ponto de não ter pena do fruto de seu ventre? Se ela se esquecer, eu, porém, não me esquecerei de ti". - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 144(145),8-9.13cd-14.17-18 (R.8a)

R. Misericórdia e piedade é o Senhor.

1. Misericórdia e piedade é o Senhor, ele é amor, é paciência, é compaixão. O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura. **R.**
2. O Senhor é amor fiel em sua palavra, é santidade em toda obra que ele faz. Ele sustenta todo aquele que vacila e levanta todo aquele que tombou. **R.**
3. É justo o Senhor em seus caminhos, é santo em toda obra que ele faz. Ele está perto da pessoa que o invoca, de todo aquele que o invoca lealmente. **R.**

Aclamação ao Evangelho - Jo 11,25a.26

R. Jesus Cristo, sois bendito, sois o Ungido de Deus Pai!

V. Eu sou a ressurreição, eu sou a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá. **R.**

Evangelho - Jo 5,17-30

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, ¹⁷ Jesus respondeu aos judeus: "Meu Pai trabalha sempre, portanto também eu trabalho". ¹⁸ Então, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque, além de violar o sábado, chamava Deus o seu Pai, fazendo-se, assim, igual a Deus.¹⁹ Tomando a palavra, Jesus disse aos judeus: "Em verdade, em verdade vos digo, o Filho não pode fazer nada por si mesmo; ele faz apenas o que vê o Pai fazer. O que o Pai faz, o Filho o faz também. ²⁰ O Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que ele mesmo faz. E lhe mostrará obras maiores ainda, de modo que ficareis admirados. ²¹ Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá a vida, o Filho também dá a vida a quem ele

quer. ²² De fato, o Pai não julga ninguém, mas ele deu ao Filho o poder de julgar, ²³ para que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou. ²⁴ Em verdade, em verdade vos digo, quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, possui a vida eterna. Não será condenado, pois já passou da morte para a vida. ²⁵ Em verdade, em verdade, eu vos digo: está chegando a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem, viverão. ²⁶ Porque, assim como o Pai possui a vida em si mesmo, do mesmo modo concedeu ao Filho possuir a vida em si mesmo. ²⁷ Além disso, deu-lhe o poder de julgar, pois ele é o Filho do Homem. ²⁸ Não fiquéis admirados com isso, porque vai chegar a hora, em que todos os que estão nos túmulos ouvirão a voz do Filho e sairão: ²⁹ aqueles que fizeram o bem, ressuscitarão para a vida; e aqueles que praticaram o mal, para a condenação. ³⁰ Eu não posso fazer nada por mim mesmo. Eu julgo conforme o que escuto, e meu julgamento é justo, porque não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Contemplando o Mistério santo de Deus que se comunica a nós na vida, morte e ressurreição de Jesus, rezemos: **R. Deus vivo e verdadeiro, ajudai-nos.**

1. Pai santo, abri os ouvidos e alargai o coração dos que creem em vós, para que escutem e respondam ao grito dos necessitados, rezemos:
2. Pai santo, dai aos pastores da Igreja sabedoria, discernimento e coragem para promover autênticos caminhos de evangelização, rezemos:
3. Pai santo, alargai a visão dos que têm a responsabilidade de criar as condições para que todos tenham uma vida boa e saudável, rezemos:
4. Pai santo, dai-nos a graça de buscar em tudo a vossa vontade, para que a nossa vida seja sempre guiada pela vossa Palavra, rezemos:

(A comunidade acrescente suas preces)

Pai santo, que, na plenitude dos tempos, en-

viastes vosso Filho ao mundo não para condená-lo, mas para salvá-lo, fazei que, em vossa liberalidade, recebamos de vós mais do que ousamos pedir.

SOBRE AS OFERENDAS

Ó Deus de bondade, que a força deste sacrifício nos lave da antiga culpa e nos faça crescer na vida nova, participando da vossa salvação.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Jo 3,17

Deus não enviou o seu Filho ao mundo para con-

denar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Não permitais, Senhor, que esta Eucaristia, que nos destes como remédio, se torne causa de condenação.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Os vossos fiéis, Senhor, com a vossa paternal proteção, façam o bem neste mundo e cheguem até vós, o sumo bem.

SÃO CIRILO DE JERUSALÉM, BISPO E DOUTOR DA IGREJA

MEMÓRIA FACULTATIVA (Branco - Ofício de memória)

Comum dos pastores [bispos] - MR, 924 ou dos Doutores da Igreja - MR, 936

Cirilo nasceu em Jerusalém, por volta de 315, e morreu no ano de 386. Insigne representante da tradição mistagógica de Jerusalém, como os grandes pastores dos séculos IV e V, foi catequista e educador da fé do povo de Deus. A ele são atribuídas catequeses batismais e mistagógicas. Seu sepultamento, a 18 de março, é recordado já no séc. V.

COLETA

Ó Deus, pelo bispo São Cirilo de Jerusalém, levastes vossa Igreja de modo admirável a penetrar mais profundamente nos mistérios da salvação; concedei-nos, por sua intercessão, conhecer vosso Filho de tal modo que tenhamos a vida em plenitude.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 5,17-30

Jesus, agora, está no Templo. O milagre do homem 'ressequido' levantou uma polêmica sobre a interpretação da lei, pois Jesus o curara num sábado, no qual a lei manda parar (*sábado*, em hebraico, significa 'parar') (cf. Jo 5,10ss.).

- A lei, em si, é uma coisa boa e necessária, mas, quando a absolutizamos, acabamos por sacrificar a ela justamente o que ela pretende proteger: o ser humano. A lei – é Jesus que o diz – foi feita para o homem, e não vice-versa (cf. Mc 2,27).

- A conversão mais difícil é a conversão da lei ao Evangelho, como fizeram Paulo e os fariseus que se tornaram cristãos (cf. Fl 3,1ss.). Essa conversão tem muitas faces: do pecado ao perdão, da culpa à reconciliação, do que gostaríamos de ser ao que, de fato, somos! Numa palavra: é crer no amor de Deus por nós (cf. 1Jo 4,16), que nos faz passar da morte para a vida!

- A moldura da cura daquele homem – que estava 'ressequido' e, agora, está 'são' (o texto repete 5 vezes esta palavra: cf. Jo 5,4.6.11.14.15) – é o sábado, a festa: a plenitude de vida de que está privada a humanidade que jaz à beira da piscina de Betesda! Jesus devolve o ser humano à fonte da vida, da qual tinha se afastado (cf. Jr 2,13). A certeza da morte, que nos paralisa

durante toda a vida (cf. Hb 2,14ss.), torna-se capacidade de caminhar na liberdade. O homem “paralisado” volta a ser “*homo viator*” (homem a caminho), cavaleiro da esperança!

- Por isso, ao ser acusado de curar de sábado, Jesus não teme afirmar que seu Pai “continua trabalhando até agora e (ele, Jesus) também trabalha” (cf. Jo 5,17). Aparentemente em repouso (cf. Gn 2,2-3), Deus está sempre trabalhando, para levar a criação ao sétimo dia, no qual Ele “completou a sua obra” e “repousou” (cf. Gn 2,2ss.).

- Mas, afinal, Deus repousou ou trabalhou no sétimo dia? O seu repouso é completar a sua obra, que consiste em introduzir o ser humano no próprio repouso. Jesus não trabalha de sábado para transgredir a lei ou provocar a autoridade. Isso não teria sentido. O seu agir não é nem transgressão nem provocação. É, antes, sinal da ação que o Pai realiza no mundo para levá-lo à liberdade do Filho.

- No fundo da aparente transgressão ou provocação, está uma verdade mais profunda – aliás, a verdade mais profunda – que só a fé desvela: “o Pai ama o Filho” (Jo 5,20). Esta é a verdade, nunca entendida e sempre esquecida, que funda a existência humana. Jesus veio justamente para despertar em nós esta lembrança, lamentavelmente removida nos porões de nossa consciência. Deus é seu Pai; ele é o Filho. Aquilo que o primeiro faz, o outro também o faz, por dom seu. A relação entre os dois é uma relação de amor correspondido. O amor recíproco é a vida dos dois: o Espírito Santo, o “terceiro” que faz dos dois “um”, o “beijo” dos dois, idênticos no ser, no entender e no querer, também no julgar e no agir.

- A sequência do discurso é um mergulho, não na piscina de Betesda, onde só os mais rápidos – quer dizer, ninguém – consegue entrar, mas no mistério de ‘unidade’ e ‘distinção’, próprio do amor, que se revela nos atos e nas palavras do Filho feito homem e, por reflexo, no mistério próprio de Deus. O amor é a distinção e a superação do distinto (Hegel, *Lições sobre filosofia da religião*)!

Santos do dia: Narciso e Félix de Gerona (+307). Cirilo de Jerusalém (315-386). Frigidiano de Lucca (+ 588). Eduardo da Inglaterra (963-978). Salvador de Horta (1520-1567).

Testemunhas do Reino: Presentación Ponce e companheiros (Nicarágua, 1981). Neftali Liceta e Amparo Escobedo e companheiros (Peru, 1989).

ABC DO CRISTIANISMO

[II] Lema do Papa Leão XIV

O lema do Papa Leão XIV – “*in illo uno unum*” – encontra-se na *Exposição sobre o Salmo 127* feita por Santo Agostinho num sermão ao povo de sua Diocese, quando, a certa altura, fala da união entre o Cristo cabeça e seu corpo, a Igreja. Selecionamos as passagens do sermão em que Agostino insiste na unidade do Corpo de Cristo.

“Existe um homem que assim é abençoado. Ninguém teme o Senhor se não estiver entre os membros deste homem. Consta de muitos e é um só. Muitos cristãos, um só Cristo. Os cristãos unidos a sua Cabeça, que subiu ao céu, formam um só Cristo. Não digo que ele é um só e nós somos muitos, mas que nós, sendo muitos, *naquele que é um, somos um só*.”

Por conseguinte, *Cristo é um só, Cabeça e corpo*. Qual é o seu corpo? Sua Igreja, conforme a palavra do Apóstolo: “Porque somos membros do seu corpo” (Ef 5,30). E: “Vós sois o corpo de Cristo e sois os seus membros” (1Cor 12,27). Compreendamos, pois, a voz deste homem, em cujo corpo somos um só homem; e então veremos os verdadeiros bens de Jerusalém.

(...) Queres ter filhos que jamais haverão de morrer, e viverão sempre contigo? Sê membro daquele corpo, do qual foi dito: “Vós sois o corpo de Cristo e sois os seus membros”.

(...) Ao dirigir-me a vários cristãos, em Cristo que é um, subentendo um só. Por conseguinte, sois vários e sois um só; somos vários e somos um só. Como somos vários e somos um só? Aderindo àquele de quem somos membros. Se a Cabeça está no céu, os membros a seguem” (Agostinho, Salmo 127. Sermão ao povo, cf. 3 e 4).

19

QUINTA-FEIRA. SÃO JOSÉ, ESPOSO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA E PADROEIRO DA IGREJA UNIVERSAL SOLENIDADE (Branco - Glória - Creio - Ofício solene próprio)

José – que significa “Deus acrescente” – é nome bastante comum em Israel. Diversos personagens importantes da história bíblica tem este nome. O mais importante no Antigo Testamento é o filho de Jacó com Raquel; no Novo Testamento, é o marido de Maria, mãe de Jesus. Seu pai, segundo Mateus, se chama Jacó (Mt 1,16); segundo Lucas, Eli (Lc 3,23). Sendo marido de Maria, aos olhos dos seus compatriotas, é também o pai de Jesus (Lc 4,22; Jo 1,45; 6,42). Era descendente de Davi (Mt 1,20). O fato de não querer repudiar publicamente Maria, quando esta engravidou sem sua participação, pois ainda eram noivos – uma adúltera devia ser apedrejada – demonstra que ele é um homem justo (Mt 1,19). A literatura apócrifa o apresenta como homem maduro e mesmo viúvo quando se casou com Maria. Os Evangelhos, porém, não trazem nenhuma informação sobre sua idade e seu estado civil anterior. Provavelmente esta tradição surgiu na tentativa de explicar porque José desaparece de cena e nunca é mencionado nas narrativas relativas à vida pública de Jesus. Ele teria morrido enquanto Jesus ainda vivia com seus pais em Nazaré, razão pela qual é venerado como patrono da boa morte. Muitas casas religiosas e obras eclesiais são dedicadas a ele, protetor de Jesus, chefe da Sagrada Família e bom administrador dos seus parques bens, advindos de sua humilde profissão de carpinteiro ou marceneiro. Pio XII o fez patrono e modelo dos trabalhadores. E o Papa João XXIII – cujo nome de batismo era Angelo Giuseppe Roncalli – o inseriu no ‘imutável’ Cânon Romano e o declarou patrono da Igreja universal. Em 2013, o Papa Francisco incluiu a menção a São José, “Esposo de Maria”, nas Orações Eucarísticas II, III e IV.

Animador(a) - Irmãs e irmãos! Em sua pequenez, São José foi excepcionalmente grande. Antes de começar a viver com Maria, esta ficou grávida. Antes de se tornar seu marido, desconfiou que ela tivesse outro marido. Podia exigir o cumprimento da Lei – o apedrejamento da mulher – mas decidiu abandoná-la: fez-se culpado para que ela pudesse ser preservada de qualquer acusação. Assume um filho que não é seu, confiando que seja Filho de Deus. Um homem assim só pode mesmo ser chamado de justo!

Antífona da entrada - Cf. Lc 12,42

Eis o servo fiel e prudente, a quem o Senhor confiou a sua família.

Diz-se o Glória.

COLETA

Deus todo-poderoso, na aurora dos novos tempos, confiastes a São José o cuidado dos mistérios da salvação humana; por sua intercessão, concedei à vossa Igreja conservá-los fielmente e levá-los à plenitude.

Leitura - 2Sm 7,4-5a.12-14a.16

Leitura do Segundo Livro de Samuel

Naqueles dias, ⁴ a palavra do Senhor foi dirigida a Natã nestes termos: ^{5a} “Vai dizer ao meu servo Davi: ‘Assim fala o Senhor: ¹² Quando chegar o fim dos teus dias e repousares com teus pais, então, suscitarei, depois de ti, um filho teu, e confirmarei a sua realza.

¹³ Será ele que construirá uma casa para o meu nome, e eu firmarei para sempre o seu trono real. ^{14a} Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho. ¹⁶ Tua casa e teu reino serão estáveis para sempre diante de mim, e teu trono será firme para sempre”. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 88(89),2-3.4-5.27 e 29 (R. 37)

R. Eis que a sua descendência durará eternamente.

1. Ó Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor, de geração em geração eu cantarei vossa verdade! Porque dissestes: “O amor é garantido para sempre!” E a vossa lealdade é tão firme como os céus. **R.**
2. “Eu firmei uma Aliança com meu servo, meu eleito, e eu fiz um juramento a Davi, meu servidor. Para sempre, no teu trono, firmarei tua linhagem, de geração em geração garantirei o teu reinado!” **R.**
3. Ele, então, me invocará: ‘Ó Senhor, vós sois meu Pai, sois meu Deus, sois meu Rochedo onde encontro a salvação!’ Guardarei eternamente para ele a minha graça e com ele firmarei minha Aliança indissolúvel. **R.**

Leitura - Rm 4,13.16-18.22

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos

Irmãos, ¹³ não foi por causa da Lei, mas por causa da justiça que vem da fé, que Deus prometeu o mundo como herança a Abraão ou à sua descendência. ¹⁶ É em virtude da fé que alguém se torna herdeiro. Logo, a condição de herdeiro é uma graça, um dom gratuito, e a promessa de Deus continua valendo para toda a descendência de Abraão, tanto para a descendência que se apegava à Lei, quanto para a que se apoia somente na fé de Abraão, que é o pai de todos nós. ¹⁷ Pois está escrito: “Eu fiz de ti pai de muitos povos”. Ele é pai diante de Deus, porque creu em Deus que vivifica os mortos e faz existir o que antes não existia. ¹⁸ Contra toda a humana esperança, ele firmou-se na esperança e na fé. Assim, tornou-se pai de muitos povos, conforme lhe fora dito: “As-

sim será a tua posteridade”. ²² Esta sua atitude de fé lhe foi creditada como justiça. - **Palavra do Senhor.**

Aclamação ao Evangelho - Sl 83(84),5

R. Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus!

V. Felizes os que habitam vossa casa, para sempre eles hão de vos louvar! **R.**

Evangelho - Mt 1,16.18-21.24a

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

¹⁶ Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Cristo. ¹⁸ A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. ¹⁹ José, seu marido, era justo e, não querendo denunciá-la, resolveu abandonar Maria, em segredo. ²⁰ Enquanto José pensava nisso, eis que o anjo do Senhor apareceu-lhe, em sonho, e lhe disse: “José, Filho de Davi, não tenhas medo de receber Maria como tua esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. ²¹ Ela dará à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados”. ^{24a} Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado. - **Palavra da Salvação.**

Ou: Lc 2,41-51a

Diz-se o Creio.

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Na solenidade de São José, esposo de Maria, elevemos nossas preces ao Pai de Jesus e nosso, dizendo: **R. Nós vos agradecemos, Senhor.**

1. Nós vos damos graças pela fé de Abraão, que colocastes como pai de muitos povos. Que judeus, cristãos e muçulmanos valorizem suas raízes comuns em Abraão, rezemos:
2. Nós vos damos graças por vosso Filho Jesus, que assumiu a nossa condição humana. Que os cristãos não esvaziem o misté-

rio da encarnação, que tornou Jesus um de nós, rezemos:

3. Nós vos damos graças, Senhor, por todos os que buscam um sentido para a vida. Que, em sua busca, possam encontrar-se com pessoas que testemunhem a beleza de Jesus, rezemos:
4. Nós vos damos graças, Senhor, pelos pais que dão a vida por seus filhos e filhas. Que possam vê-los crescer, ficar fortes, sábios e sobretudo capazes de amar e de servir, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Escutai, Pai santo, as nossas súplicas e, assim como São José, homem justo, acolheu sua esposa Maria, grávida por obra do Espírito Santo, acolhei as preces da vossa Igreja, da qual São José é patrono.

SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, assim como São José se dedicou com amor e fidelidade ao serviço do vosso Filho unigênito, nascido da Virgem Maria, fazei que também nós sirvamos de coração puro aos mistérios do vosso altar.

Prefácio

A missão de São José

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, e na solenidade de São José louvar, bendizer e proclamar vossa grandeza. Ele, homem justo, dado por esposo à Virgem Mãe de Deus, servo fiel e prudente, foi posto à frente da vossa família para cuidar como pai do vosso Filho Unigênito, concebido pelo poder do Espírito Santo, Jesus Cristo, Senhor nosso. Por ele, os Anjos vos louvam, as Dominações vos adoram, as Potestades vos reverenciam; os céus e as Forças celestes, com os beatos Serafins, unidos e exultantes vos celebram. Concedei, também a nós, associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

Antífona da comunhão - Cf. Mt 25,21

Muito bem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, que na solenidade de São José alimentastes neste altar a vossa família, defendei-a sempre com a vossa proteção e conservei nela os vossos dons.

A SEMENTE NA TERRA - Mt 1,16.18-21.24a

De depois de apresentar a genealogia de Jesus, ligando-o com a longa história de Israel, desde os patriarcas, Mateus relata agora a concepção de Maria. Diferente de Lucas, que narra a anunciação a Maria, em Mateus, o anúncio é feito pelo anjo a José. Outra diferença importante é que em Lucas, o anjo dirige a palavra, enquanto que em Mateus, manifesta-se sempre em sonho. José aparece em quatro momentos: a situação de José (vv. 18b-19); José recebe a mensagem do anjo (vv. 20-21); José recebe a notícia do que acontecerá (vv. 22-23); a obediência de José à vontade do Senhor (vv. 24-25).

- *Origem de Jesus:* O início do relato quer mostrar como Jesus tem sua origem na história do seu povo e que é da estirpe de Davi sem ter sido gerado por um homem. Esta origem também poderia remeter a Gn 1-2, a história da origem de tudo, para mostrar uma nova criação em Jesus. Há um novo tempo irrompendo-se na história dos homens!

- *Maria sua mãe:* Humanamente, Jesus é filho de Maria e a ela está intimamente ligado (em Mt 2, cinco vezes se menciona “o menino e sua mãe”). Mateus quer deixar clara a relação que havia entre José e Maria antes da concepção. Eles não eram casados, mas havia sim a promessa de casamento, que durava em torno de um ano. O contrato de casamento exigia a fidelidade e só seria consumado quando fossem viver juntos.

- *Grávida pela ação do Espírito Santo:* Mateus quer relatar o caráter excepcional da gravidez de Maria, que concebeu sem participação humana, sendo obra de Deus, por meio do Espí-

rito Santo. A iniciativa do projeto de salvação que se inicia não é dos homens e sim de Deus!
- *José era justo*: No Evangelho de Mateus, o tema da justiça é central, seja nas primeiras palavras de Jesus (3,15), na busca fundamental (6,33), etc. Portanto, Jesus também devia nascer dentro de um ambiente de um homem justo. Cumprir a justiça é diferente de cumprir a Lei, que era o código normativo seguido em Israel. Se José fosse um legalista, teria levado Maria às autoridades para ser julgada de acordo com a Lei e ela seria apedrejada. Entretanto, José é um justo, sua justiça vai além da Lei, defende a vida e coloca a humanidade diante do Juízo de Deus.

- *Em sonho*: Em Mateus, o anjo aparece sempre em sonho (1,20. 2,12.13.19.22), ao passo que em Lucas a aparição é concreta, o anjo Gabriel fala. Falar em sonho é uma forma típica de manifestação de Deus aos homens na linguagem bíblica, como se vê na história de José do Egito ou de Jacó.

- *Tu o chamarás*: Agindo como pai, José é quem dará o nome ao menino e será o nome que Deus indicar por meio do anjo. Deste modo, José o reconhecerá como seu filho adotivo e o fará entrar na descendência de Davi.

- *Jesus*: Mateus é o único dos evangelistas que reporta o significado do nome Jesus. O nome vem da raiz hebraica “salvar” e significa “o Senhor é Salvação”. Josué e outros judeus já tinham este nome ou parecidos, mas era simbólico. Agora Jesus será o Salvador, com a autoridade de Deus e salvará o povo perdendo seus pecados (Mt 9,6).

- *Emanuel*: O termo significa “Deus conosco” ou “que Deus esteja conosco”. Este “nós” é um plural, portanto, é muito importante, pois traduz a ideia de aliança entre Deus e seu povo. Emanuel não será o nome que José dará ao menino na circuncisão (no oitavo dia), mas indica o caráter salvífico da missão de Jesus, como presença divina e salvadora de Deus no meio do seu povo. Mateus vê, através de Jesus, esta presença de Deus no meio de nós no início do seu Evangelho (1,23), no meio (18,20) e no final (28,20).

- *Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado*: José demonstra sua docilidade à Palavra de Deus e aceita Maria como esposa, selando assim o casamento em definitivo. José demonstra mais uma vez que é um justo (1,19) e se insere na longa lista dos justos do Antigo Testamento, não só acolhendo Maria como esposa, mas também acolhendo Jesus como o Messias que vem de modo bem diverso de como normalmente se esperava.

O exemplo de José, que era justo, motiva-nos a sermos justos, mesmo vivendo em meio a um mundo de injustiças e violências. O justo é aquele que escuta e que faz a vontade de Deus. José não cumpre a Lei, cumpre a justiça; ele dá um passo adiante, defende a vida e se torna instrumento do projeto de salvação de Deus. Quando nós fazemos isso, também estamos renovando a aliança com Deus. Ele é o Deus conosco, presença divina no meio de nós, nos fatos concretos da vida. Aceitar e reconhecer a ação de Deus em nossas vidas é fazer como José. Esta é a melhor maneira de nos prepararmos para o Natal e acolher o menino Jesus que continua nascendo no meio de nós!

Santos do dia: José de Nazaré (séc. I). Isnardo de Vicenza (+1244). Sibilina Biscossi (1287-1367). Marcelo Callo (1921-1945).

Testemunhas do Reino: Felisa Urrutía (Venezuela, 1991).

Memória histórica: Revolução de Queimados: mais de 200 negros se organizam para proclamar a libertação dos escravos (Espírito Santo, 1849). Levante de Qhishwas e Aymaras, encabeçados por Rumi Maka (Peru, 1915). Primeiro encontro da Pastoral Afro-americana (Boaventura, Colômbia, 1980).

Efemérides: Dia do Artesão. Dia do Carpinteiro e do Marceneiro. Nascimento do Pe. José de Anchieta (1534).

Animador(a) - Irmãs e irmãos! *Como é fácil ficar nas aparências e não conhecer a verdadeira realidade das pessoas! Informações falsas ou incompletas, impressões parciais, preconceitos, tudo pode atrapalhar ou até impedir o conhecimento de alguém. Com Jesus também foi assim. Só os pequeninos, livres e desarmados, puderam ver quem realmente Ele é e crer.*

Antífona da entrada - Cf. Sl 53,3-4

Por vosso nome, salvai-me, Senhor; e dai-me a vossa justiça! Ó meu Deus, atendei a minha prece e escutai as palavras que eu digo!

COLETA

Ó Deus, que preparastes para a nossa fraqueza os auxílios necessários à nossa renovação, dai-nos recebê-los com alegria e vê-los frutificar em nossa vida.

Leitura - Sb 2,1a.12-22

Leitura do Livro da Sabedoria

^{1a} Dizem entre si os ímpios, em seus falsos raciocínios: ¹² Armemos ciladas ao justo, porque sua presença nos incomoda: ele se opõe ao nosso modo de agir, repreende em nós as transgressões da lei e nos reprova as faltas contra a nossa disciplina. ¹³ Ele declara possuir o conhecimento de Deus e chama-se 'filho de Deus'. ¹⁴ Tornou-se uma censura aos nossos pensamentos e só o vê-lo nos é insuportável; ¹⁵ sua vida é muito diferente da dos outros, e seus caminhos são imutáveis. ¹⁶ Somos comparados por ele à moeda falsa e fuge de nossos caminhos como de impurezas; proclama feliz a sorte final dos justos e gloria-se de ter a Deus por pai. ¹⁷ Vejamos, pois, se é verdade o que ele diz, e comprovemos o que vai acontecer com ele. ¹⁸ Se, de fato, o justo é 'filho de Deus', Deus o defenderá e o livrará das mãos dos seus inimigos. ¹⁹ Vamos pô-lo à prova com ofensas e torturas, para ver a sua serenidade e provar a sua paciência; ²⁰ vamos condená-lo à morte vergonhosa, porque, de

acordo com suas palavras, virá alguém em seu socorro". ²¹ Tais são os pensamentos dos ímpios, mas enganam-se; pois a malícia os torna cegos, ²² não conhecem os segredos de Deus, não esperam recompensa para a santidade e não dão valor ao prêmio reservado às vidas puras. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 33(34),17-18.19-20.21.23(R. 19a)

R. Do coração atribulado está perto o Senhor.

1. O Senhor volta a sua face contra os maus, para da terra apagar sua lembrança. Clamam os justos, e o Senhor bondoso escuta e de todas as angústias os liberta. **R.**
2. Do coração atribulado ele está perto e conforta os de espírito abatido. Muitos males se abatem sobre os justos, mas o Senhor de todos eles os liberta. **R.**
3. Mesmo os seus ossos ele os guarda e os protege, e nenhum deles haverá de se quebrar. Mas o Senhor liberta a vida dos seus servos, e castigado não será quem nele espera. **R.**

Aclamação ao Evangelho - Mt 4,4b

R. Glória a Cristo, imagem do Pai, a plena verdade nos comunicai!

V. O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra da boca de Deus. **R.**

Evangelho - Jo 7,1-2.10.25-30

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, ¹ Jesus andava percorrendo a Galileia. Evitava andar pela Judeia, porque os judeus procuravam matá-lo. ² Entretanto, aproximava-se a festa judaica das Tendias. ¹⁰ Quando seus irmãos já tinham subido, então também ele subiu para a festa, não publicamente mas sim, como que às escondidas. ²⁵ Alguns habitantes de Jerusalém disseram então: "Não é este a quem procuram matar?" ²⁶

Eis que fala em público e nada lhe dizem. Será que, na verdade, as autoridades reconheceram que ele é o Messias? ²⁷ Mas este, nós sabemos donde é. O Cristo, quando vier, ninguém saberá donde ele é". ²⁸ Em alta voz, Jesus ensinava no Templo, dizendo: "Vós me conheceis e sabeis de onde sou; eu não vim por mim mesmo, mas o que me enviou é fidedigno. A esse, não o conheceis, ²⁹ mas eu o conheço, porque venho da parte dele, e ele foi quem me enviou". ³⁰ Então, queriam prendê-lo, mas ninguém pôs a mão nele, porque ainda não tinha chegado a sua hora. - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! A Palavra de Deus nos revela os misteriosos segredos do coração de Deus, e, ao mesmo tempo, traz à luz o que levamos escondido no coração. Peçamos ao Pai que a sua Palavra transforme as nossas vidas, clamando:

R. Dai-nos, Senhor, um coração novo.

1. Nós vos pedimos, Senhor, pelos que provocam violência e morte em nome de uma falsa ideia de Deus. Converti o seu coração e mostrai-lhes a vossa face, rezemos:
2. Nós vos pedimos, Senhor, pelos que devem julgar as pessoas nos tribunais. Dai-lhes amor à verdade, abertura aos fatos e respeito pela dignidade das pessoas, rezemos:
3. Nós vos pedimos, Senhor, pelos que buscam o sentido da vida. Dai-lhes o espírito da sabedoria e inteligência, do conselho e fortaleza, do conhecimento e piedade, rezemos:

4. Nós vos pedimos, Senhor, por esta nossa assembleia eucarística. Fazei que a vossa Palavra seja luz para os nossos passos e vosso Pão, força para o nosso caminhar, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces).

Confirmai-nos, Senhor, na fé; tornai-nos perseverantes na esperança; alargai os espaços do nosso amor.

SOBRE AS OFERENDAS

Ó Deus todo-poderoso, fazei que este sacrifício nos santifique com o seu admirável poder e nos faça chegar, de coração purificado, às festas pascais, fonte da nossa salvação.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Ef 1,7

Em Cristo, pelo seu sangue, nós somos libertados. Nele, as nossas faltas são perdoadas, segundo a riqueza da sua graça.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, que nos fizestes passar da antiga para a nova aliança, fazei que este sacramento celeste nos liberte da velha condição do pecado e nos renove com uma vida santa.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Olhai, benigno, Senhor, os vossos fiéis e protegei com o celeste auxílio os que confiam em vossa misericórdia.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 7,1-2.10.25-30

No Evangelho de hoje, retornam alguns temas joaninos já vistos e outros se aprofundam: a tensão entre a Galileia e Judeia, onde está o Templo, e onde estão aqueles que querem matar Jesus; a boa acolhida em sua terra e as dúvidas sobre quem é Jesus entre os habitantes de Jerusalém; temos mais uma festa dos judeus; retornam as discussões em torno da origem de Jesus e onde Ele vai revelando a sua origem divina; mais uma vez é indicado que a sua hora ainda não chegou, por isso ninguém irá pôr a mão nele.

- *Percorria a Galileia:* Jesus está em sua terra, a Galileia, onde pode anunciar com mais liberdade a sua mensagem. Lá Ele já havia recebido boa acolhida (2,1; 4,45). Jesus evitava ir para a Judeia, pois lá estão as autoridades judaicas e estas querem matá-lo.

- *Festa das Tendas*: É chamada festa de *Sucot* ou das Tendas, uma das três mais importantes para o judaísmo (além da Páscoa e Pentecostes, cf. Dt 16,16). Devia ser a festa da alegria e da exuberância. Recordava-se o período do deserto em que o povo vivia em cabanas. Depois do exílio na Babilônia tornou-se uma festa da esperança, da chegada dos tempos messiânicos.

- *Os irmãos de Jesus*: Não se trata de filhos de José e Maria, mas dos parentes de Jesus, que na época eram chamados de irmãos. No Evangelho de João eles já foram mencionados em 2,11; eles seguem Jesus, mas com restrições, em 7,5 se diz que “eles não criam nele”.

- *Jesus sobe às escondidas*: Jesus não vai com o grupo. Em geral o povo ia em romarias ou caravanas para as festas. Jesus sobe sozinho, por que será? Isso mostra também a liberdade de Jesus, que toma suas decisões de acordo com a vontade do Pai e não dos interesses humanos. Se Ele vai a Jerusalém não é para mostrar-se, mas para revelar o Pai, correndo os riscos, mas deixando a cada um a escolha de aderir ou rejeitá-lo.

- *Origem de Jesus*: Os habitantes de Jerusalém o reconhecem e fazem juízo sobre ele. Afinal quem é Jesus? De onde Ele é? Segundo estes habitantes, são as autoridades que devem reconhecer quem é o Messias.

- *Sabemos de onde é*: Uma das profecias messiânicas dizia que o Messias estaria no meio do povo e ninguém o conheceria até o momento em que ele se manifestasse ao mundo. Como todos conhecem a origem humana de Jesus, deduzem que não é o Messias esperado.

- *Em voz alta*: Jesus parece ter ouvido os comentários a respeito da sua origem humana. E por isso em voz alta ensina no Templo. E revela sua origem divina. Esta só Ele conhece, e conhece também quem o enviou.

- *Não conheceis*: Mas será que os judeus conhecem mesmo quem é Jesus? Eles só conseguem ver em Jesus um homem de Nazaré... Não conseguem ver em Jesus o Filho de Deus enviado ao mundo. Se eles aprendessem a conhecer melhor a Deus, também compreenderiam quem é Jesus. Então Jesus reafirma sua relação com o Pai e ao mesmo tempo revela sua distinção. Deus é o Pai, Jesus é o Filho.

- *Sua hora ainda não chegou*: Eles agora procuram prender Jesus, mas ninguém foi capaz de pôr a mão nele. A história não é conduzida pelos homens, mas por Deus. E mais adiante Jesus dirá que Ele está nas mãos do Pai como as ovelhas estão em suas mãos (10,29-30). A hora para a sua entrega ainda não chegou. Mas ela virá no tempo certo (12,23; 13,1). Por isso, no Evangelho de João não há necessidade que Judas o beije para que seja preso. Jesus mesmo se entrega livremente (Jo 18,1-12).

Neste tempo de Quaresma somos desafiados a escolher o lugar em que estamos em relação a Jesus. Para segui-lo precisamos conhecê-lo. Sabemos realmente quem Ele é? Reconhecemos nele sua origem humana e também divina? Se sabemos quem é Jesus, saberemos também quem é o Pai e, como consequência, saberemos também quem somos nós e qual é a nossa missão.

Santos do dia: Cutberto de Lindisfarne (634-687). Wulfram (+ 720). Ermengarda (800-851). Batista Mantuano (Spagnoli) (1448-1516).

Testemunhas do Reino: Menche Ruiz (El Salvador, 1995).

Memória histórica: O governo de Sergipe proíbe os africanos, escravos ou livres, e os portadores de doenças contagiosas, de frequentar a escola (1838). Os EEUU começam a invasão do Iraque, à margem da ONU, contra o direito internacional (2003).

Efemérides: Início do outono. Dia da fundação da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (1969).

Animador (a) – *Irmãs e irmãos! O que o preconceito não faz para atrapalhar ou impedir o acesso à verdade! Como é difícil acreditar que um homem simples da Galileia possa ser o messias há tantos séculos esperado! Como são poucos os que, indo além das suas certezas e dos seus preconceitos, colhem e acolhem o mistério de Jesus! Não só no século I da nossa era; no século XXI também.*

Antífona da entrada - Cf. Sl 17,5-7

Ondas da morte me envolveram totalmente, e as torrentes da maldade me aterraram; ao Senhor eu invoquei na minha angústia e de seu templo ele escutou a minha voz.

COLETA

Senhor, na vossa misericórdia dirige os nossos corações, pois, sem o vosso auxílio, não vos podemos agradecer.

Leitura - Jr 11,18-20

Leitura do Livro do Profeta Jeremias

¹⁸ Senhor, avisaste-me e eu entendi; fizeste-me saber as intrigas deles. ¹⁹ Eu era como manso cordeiro levado ao sacrifício, e não sabia que tramavam contra mim: "Vamos cortar a árvore em toda a sua força, eliminá-lo do mundo dos vivos, para seu nome não ser mais lembrado". ²⁰ E tu, Senhor dos exércitos, que julgas com justiça e perscrutas os afetos do coração, concede que eu veja a vingança que tomarás contra eles, pois eu te confiei a minha causa. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 7,2-3.9bc-10.11-12 (R. 2a)

R. Senhor meu Deus, em vós procuro o meu refúgio.

1. Senhor meu Deus, em vós procuro o meu refúgio: vinde salvar-me do inimigo, liber-

me! Não aconteça que agarrem minha vida † como um leão que despedaça a sua presa, sem que ninguém venha salvar-me e libertar-me! **R.**

2. Julgai-me, Senhor Deus, como eu mereço e segundo a inocência que há em mim! Ponde um fim à iniquidade dos perversos, † e confirmai o vosso justo, ó Deus-justiça, vós que sondaís os nossos rins e corações. **R.**

3. O Deus vivo é um escudo protetor, e salva aqueles que têm reto coração. Deus é juiz, e ele julga com justiça, mas é um Deus que ameaça cada dia. **R.**

Aclamação ao Evangelho - Lc 8,15

R. Glória a Cristo, palavra eterna do Pai, que é amor!

V. Felizes os que observam a palavra do Senhor, de reto coração, e que produzem muitos frutos, até o fim perseverantes! **R.**

Evangelho - Jo 7,40-53

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, ⁴⁰ ao ouvirem as palavras de Jesus, algumas pessoas da multidão diziam: "Este é, verdadeiramente, o Profeta". ⁴¹ Outros diziam: "Ele é o Messias". Mas alguns objetavam: "Porventura o Messias virá da Galileia?" ⁴² Não diz a Escritura que o Messias será da descendência de Davi e virá de Belém, povoado de onde era Davi?" ⁴³ Assim, houve divisão no meio do povo por causa de Jesus. ⁴⁴ Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém pôs as mãos nele. ⁴⁵ Então, os guardas do Templo voltaram para os sumos sacerdotes e os fariseus, e estes lhes perguntaram: "Por que não o trouxestes?" ⁴⁶ Os guardas responderam: "Ninguém jamais falou como este homem". ⁴⁷ Então os fariseus disseram-lhes: "Também vós vos deixastes enganar?" ⁴⁸ Por acaso algum dos chefes ou dos fariseus acreditou nele? ⁴⁹ Mas esta gente que não conhece a Lei, é mal-

dita!" ⁵⁰ Nicodemos, porém, um dos fariseus, aquele que se tinha encontrado com Jesus anteriormente, disse: ⁵¹ "Será que a nossa Lei julga alguém, antes de o ouvir e saber o que ele fez?" ⁵² Eles responderam: "Também tu és galileu, porventura? Vai estudar e verás que da Galileia não surge profeta". ⁵³ E cada um voltou para sua casa. – **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Na voz do profeta Jeremias, perseguido e maltratado, reconhecemos a de Jesus na sua Paixão. Unidos à sua dor, peçamos ao Pai: **R. Libertai-nos dos falsos julgamentos, Senhor!**

1. Pai, dai-nos fé viva em Jesus, que os simples acolheram como Messias, e os poderosos eliminaram sem dó, rezemos:
2. Pai, dai-nos palavras sábias para anunciar com fidelidade as vossas palavras de amor, perdão e salvação, rezemos:
3. Pai, dai-nos pessoas como Nicodemos: abertas a toda verdade, justas em suas denúncias e sempre fiéis, rezemos:
4. Pai, dai-nos pastores apaixonados por vós, comprometidos com o vosso Reino e servos dos irmãos, rezemos:

(A comunidade acrescente suas preces)

Senhor, Vós que permitistes que o vosso Filho

fosse abatido como árvore no seu vigor, tornai-nos rebentos novos da vida que brota da Cruz.

SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, pelas oferendas que vos apresentamos, possamos ser reconciliados convosco, e nossas vontades, mesmo rebeldes, sejam reconduzidas a vós.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463

Antífona da comunhão - Cf. 1Pd 1,18-19

Pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeito e sem mancha, fostes resgatados.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Nós vos pedimos, Senhor, que o vosso sacramento nos purifique e o seu poder santificador nos torne agradáveis aos vossos olhos.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Defendei, Senhor, o vosso povo que se prepara para as solenidades pascais. Ajudai-o com a abundância da graça celeste, para que, reconfortado com o auxílio dos bens visíveis, procure mais diligentemente.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 7,40-53

O contexto é o da Festa das Tendas, que celebrava a longa e difícil travessia do deserto. Através do tema da água (cf. Jo 7,37-39), Jesus anuncia o dom do Espírito, cumprimento da obra de Deus criador e libertador. Deus, através do Filho, comunica aos seres humanos a sua vida e a sua liberdade. Assim, (re)nascem do alto (cf. Jo 3,3-5) e tornam-se filhos e filhas de Deus (cf. Jo 1,12). Finalmente, o ser humano – por um novo dom de Deus – atinge o destino para o qual foi criado.

- As reações dos ouvintes são variadas e contraditórias. (1) Alguns dizem que ele é “o” profeta. Não um profeta qualquer, mas o profeta de que fala Moisés em Dt 18,15-18, ao qual se deve dar ouvido, pois ele diz “a” palavra de Deus. (2) Outros pensam que se trata do “Cristo”, quer dizer, o Messias, aquele que não só diz a palavra de Deus, mas a realiza, inaugurando o Reino prometido. O Messias derrota o mal que a Palavra denuncia e faz o bem que a mesma Palavra anuncia.

- A objeção apresentada – por acaso, o Messias vem da Galileia? – é a tentação em que muitos judeus caíram. Os ouvintes de Jesus sabem que ele cresceu e viveu na Galileia, mas não sabem que nasceu em Belém, pátria de Davi, de cuja descendência – segundo 2Sm

7,1ss. – deveria nascer o Messias (cf. Jo 4,9; Mt 1,1; 2,22; Lc 1,27; 2,1-11.39).

- A objeção, na verdade, é mais profunda e barra o caminho do nosso encontro de fé com Jesus. O que scandaliza (“escândalo” é a pedra que faz tropeçar e cair; é o obstáculo intransponível para se chegar à fé) não é a origem imediata de Jesus (Judeia ou Galileia), mas que Deus seja um homem concreto, bem definido, único. A questão não é que Jesus seja Deus, mas que Deus seja Jesus, esse homem que tem fome, sede, se cansa, dorme, caminha; afinal, um ser humano, gente como a gente. Se fosse um “ET”, teria facilitado as coisas. É mais fácil acreditar num “ET”, num marciano, do que num Deus nordestino, da Galileia, como Jesus.

- Mas é justamente este seu ser uma “carne”, um ser humano concreto e limitado como um de nós, que é salvação de toda “carne”. O que não é assumido, não é salvo. Para ser salva, a humanidade precisa ser assumida. Na sua concreta, na sua individualidade, na sua consistência concreta. Santo Irineu argumentava contra os gnósticos: “A Palavra de Deus se fez o que nós somos, para transformar-nos naquilo que Ele é” (*Contra os hereges* V, 1, 1). Ou então: “O Filho de Deus se fez filho de homem para que o homem se torne filho de Deus” (*Ibidem* III, 19, 3). A encarnação é “a absorção do corruptível pela Incorrupção e do mortal pela Imortalidade, de modo que recebamos a adoção de filhos” (*Ibidem* III, 19, 1).

- O caminho que somos chamados a fazer vai da “carne” (= natureza humana concreta) ao Espírito (= realidade divina), não do Espírito à carne. Olhando a vida humana concreta de Jesus, podemos chegar a perceber que o Messias, o filho de Davi segundo a carne, é o Filho de Deus segundo o Espírito (cf. Rm 1,3ss.). A carne (nossa natureza humana concreta) pode levantar perguntas, objeções, hipóteses, dúvidas. Só o Espírito de Deus, porém, recebido em nossa carne, pode levar-nos a compreender que o Messias não só é filho de Davi, mas também seu Senhor (Senhor de Davi) (cf. Mc 12,35-37par.).

Santos do dia: Rixa (1000-1063). Absalão (Axel) de Lund (1128-1201). Emília Schneider (1820-1859).

Testemunhas do Reino: Carlos Domiak (Argentina, 1975). Rodolfo Aguilar (México, 1977). Luz Marina Valencia (México, 1987).

Memória histórica: Massacre de Ponce (Porto Rico, 1937).

Efemérides: Dia Internacional da Eliminação da Discriminação Racial. Dia Internacional das Florestas. Nascimento de Johann Sebastian Bach (1685). Nascimento de Benito Juárez (México, 1806). Passagem, a caminho da Argentina, de Albert Einstein pelo Brasil (1925).

Pode-se conservar o costume de, a partir do 5º Domingo da Quaresma, cobrir as cruzes e imagens da igreja, a juízo das Conferências Episcopais. As cruzes permanecerão cobertas até o fim da celebração da Paixão do Senhor, na Sexta-feira Santa; as imagens, até o início da Vigília Pascal.

Catequeses do Papa Leão XIV sobre o Concílio Vaticano II

O Papa Leão iniciou, no dia 7 de janeiro deste ano, um ciclo de catequeses dedicado ao Concílio Vaticano II, que completou 60 anos no ano passado. Verdadeira aurora para a Igreja, foi ali que os aprofundamentos teológicos do século anterior retomaram uma visão profunda da fé, mais aberta ao diálogo com Deus, os irmãos e o mundo. Por isso, sem silenciar o Espírito que guiou o Concílio, somos convidados a conhecer melhor os seus documentos. Atentos à tradição, agindo sobre o presente e olhando ao futuro, os textos propõem uma Igreja que é reflexo de Cristo, a verdadeira Luz dos povos, e convocam todos à participação e corresponsabilidade. São os traços que definem a espiritualidade pastoral dos cristãos: intérpretes dos sinais dos tempos, anunciam o Evangelho como mensageiros de esperança e reconciliação.



Animador(a) - Irmãs e irmãos! “O nosso amigo Lázaro dorme. Mas eu vou acordá-lo.” A Quaresma é tempo de a gente passar do sono para a vigília, da morte para a vida. A morte biológica é o fim inevitável de todos nós. A ressurreição é a vida divina que o Pai quer dar a cada um e a todos os seus filhos e filhas. Acolher essa boa notícia, acordar para essa verdade, confiar nessa promessa muda a nossa vida e transforma a vida do mundo. Jesus é seu, meu, nosso amigo. Ele quer nos acordar da morte do pecado e dar-nos a vida dos ressuscitados. Acordemos de nosso egoísmo; abramos os olhos para a triste realidade de milhões de irmãos e irmãs que precisam de uma morada para viver neste mundo que Deus criou para todos os seus filhos e filhas.

Antífona da entrada - Cf. Sl 42,1-2

Fazei justiça, ó Deus, e defendei-me contra a gente impiedosa; do homem perverso e mentiroso libertai-me, ó Senhor! Sois vós o meu Deus e meu refúgio.

Não se diz o Glória.

COLETA

Senhor nosso Deus, dai-nos por vossa graça caminhar com alegria na mesma caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte no seu amor pelo mundo.

Leitura - Ez 37,12-14

Leitura da Profecia de Ezequiel

¹² Assim fala o Senhor Deus: Ó meu povo, vou abrir as vossas sepulturas e conduzir-vos para a terra de Israel; ¹³ e quando eu abrir as vossas sepulturas e vos fizer sair delas, sabereis que eu sou o Senhor. ¹⁴ Porei em vós o meu espírito, para que vivais e vos colocarei em vossa terra. Então sabereis que eu, o Senhor, digo e faço - oráculo do Senhor". - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 129(130),1-2.3-4ab.5-6.7-8 (R.cf.7)

R. No Senhor, toda graça e redenção!

1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, escutai a minha voz! Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece! **R.**
2. Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo e em vós espero. **R.**
3. No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. A minh'alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora. **R.**
4. Espere Israel pelo Senhor, mais que o vigia pela aurora! Pois no Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção. Ele vem libertar a Israel de toda a sua culpa. **R.**

Leitura - Rm 8,8-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos

Irmãos: ⁸ Os que vivem segundo a carne não

podem agradar a Deus. ⁹ Vós não viveis segundo a carne, mas segundo o Espírito, se realmente o Espírito de Deus mora em vós. Se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo. ¹⁰ Se, porém, Cristo está em vós, embora vosso corpo esteja ferido de morte por causa do pecado, vosso espírito está cheio de vida, graças à justiça. ¹¹ E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos mora em vós, então aquele que ressuscitou Jesus Cristo dentre os mortos vivificará também vossos corpos mortais por meio do seu Espírito que mora em vós. - **Palavra do Senhor.**

Aclamação ao Evangelho - Jo 11, 25^a.26

R. Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.

V. Eu sou a ressurreição, eu sou a vida. Quem crê em mim não morrerá eternamente.

Evangelho - Jo 11,1-45 ou: Jo 11,3-7.17.20-27.33b-45 (mais breve)

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, ¹ Havia um doente, Lázaro, que era de Betânia, o povoado de Maria e de Marta, sua irmã. ² Maria era aquela que ungira o Senhor com perfume e enxugara os pés dele com seus cabelos. O irmão dela, Lázaro, é que estava doente. ³ As irmãs mandaram então dizer a Jesus: "Senhor, aquele que amas está doente." ⁴ Ouvindo isto, Jesus disse: "Esta doença não leva à morte; ela serve para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela." ⁵ Jesus era muito amigo de Marta, de sua irmã Maria e de Lázaro. ⁶ Quando ouviu que este estava doente, Jesus ficou ainda dois dias no lugar onde se encontrava. ⁷ Então, disse aos discípulos: "Vamos de novo à Judeia." ⁸ Os discípulos disseram-lhe: Mestre, ainda há pouco os judeus queriam apedrejar-te, e agora vais outra vez para lá?" ⁹ Jesus respondeu: "O dia não tem doze horas? Se alguém caminha de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo." ¹⁰ Mas se alguém caminha de noite, tropeça, porque lhe falta a luz". ¹¹ Depois acrescentou: "O nosso amigo Lázaro dorme. Mas eu vou acordá-lo." ¹² Os discípulos disseram: "Senhor, se ele

dorme, vai ficar bom." ¹³ Jesus falava da morte de Lázaro, mas os discípulos pensaram que falasse do sono mesmo. ¹⁴ Então Jesus disse abertamente: "Lázaro está morto. ¹⁵ Mas por causa de vós, alegro-me por não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos para junto dele". ¹⁶ Então Tomé, cujo nome significa Gêmeo, disse aos companheiros: "Vamos nós também para morrermos com ele". ¹⁷ Quando Jesus chegou, encontrou Lázaro sepultado havia quatro dias. ¹⁸ Betânia ficava a uns três quilômetros de Jerusalém. ¹⁹ Muitos judeus tinham vindo à casa de Marta e Maria para as consolar por causa do irmão. ²⁰ Quando Marta soube que Jesus tinha chegado, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada em casa. ²¹ Então Marta disse a Jesus: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. ²² Mas mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, ele te concederá." ²³ Respondeu-lhe Jesus: "Teu irmão ressuscitará." ²⁴ Disse Marta: "Eu sei que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia." ²⁵ Então Jesus disse: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá. ²⁶ E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês isto?" ²⁷ Respondeu ela: "Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Messias, o Filho de Deus, que devia vir ao mundo." ²⁸ Depois de ter dito isto, ela foi chamar a sua irmã, Maria, dizendo baixinho: "O Mestre está aí e te chama". ²⁹ Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi ao encontro de Jesus. ³⁰ Jesus estava ainda fora do povoado, no mesmo lugar onde Marta se tinha encontrado com ele. ³¹ Os judeus que estavam em casa consolando-a, quando a viram levantar-se depressa e sair, foram atrás dela, pensando que fosse ao túmulo para ali chorar. ³² Indo para o lugar onde estava Jesus, quando o viu, caiu de joelhos diante dele e disse-lhe: "Senhor, se tivesses estado aqui, o meu irmão não teria morrido." ³³ Quando Jesus a viu chorar, e também os que estavam com ela, estremeceu interiormente, ficou profundamente comovido, ³⁴ e perguntou: "Onde o colocastes?" Responderam: "Vem ver, Senhor." ³⁵ E Jesus chorou. ³⁶ Então os judeus disseram: "Vede como ele o amava!" ³⁷ Alguns deles, porém, diziam: "Este, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito com que Lázaro não morres-

se?" ³⁸ De novo, Jesus ficou interiormente comovido. Chegou ao túmulo. Era uma caverna, fechada com uma pedra. ³⁹ Disse Jesus: "Tirai a pedra"! Marta, a irmã do morto, interveio: "Senhor, já cheira mal. Está morto há quatro dias." ⁴⁰ Jesus lhe respondeu: "Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?" ⁴¹ Tiraram então a pedra. Jesus levantou os olhos para o alto e disse: "Pai, eu te dou graças porque me ouviste." ⁴² Eu sei que sempre me escutas. Mas digo isto por causa do povo que me rodeia, para que creia que tu me enviaste." ⁴³ Tendo dito isso, exclamou com voz forte: "Lázaro, vem para fora!" ⁴⁴ O morto saiu, atado de mãos e pés com os lençóis mortuários e o rosto coberto com um pano. Então Jesus lhes disse: "Desatai-o e deixai-o caminhar!" ⁴⁵ Então, muitos dos judeus que tinham ido à casa de Maria e viram o que Jesus fizera, creram nele. - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

(Quando não se faz o terceiro escrutínio dos catecúmenos)

Irmãos e irmãs! O sinal da ressurreição de Lázaro é profecia da ressurreição de Jesus e da nossa ressurreição. Contemplando tão grande mistério, supliquemos ao Senhor, nosso Deus, dizendo: **R. Despertai, Senhor, nossa esperança!**

1. Pelos que têm dificuldade de acreditar na ressurreição, Senhor: revelai que sois um Deus que quer a vida em plenitude, rezemos:
2. Pelos que estão em luto por pessoas próximas, Senhor: iluminai os seus corações com a esperança da vida eterna no Reino, rezemos:

3. Pelos que morreram numa situação de violência, Senhor: que sejam recebidos com vosso abraço de Pai misericordioso, rezemos:

4. Por todos os membros do santo povo de Deus, Senhor: tornai-nos testemunhas de Cristo, o Crucificado Ressuscitado, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Pai Santo, Deus da vida, que vencestes a morte ao ressuscitar o vosso Filho, libertai-nos dos nossos pecados e comunicai-nos, por vossa graça, o amor que permanece e a vida que não tem fim.

SOBRE AS OFERENDAS

Ouvi-nos, Deus todo-poderoso, e concedei que vossos fiéis, impregnados dos ensinamentos da fé cristã, sejam purificados pela ação deste sacrifício.

Prefácio da Quaresma I ou II

Antífona da comunhão - Cf. Jo 12,24

Em verdade, em verdade, vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica só; mas, se morre, produz muito fruto.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei, ó Deus todo-poderoso, que sejamos sempre contados entre os membros de Cristo, cujo Corpo e Sangue comungamos.

Oração sobre o povo

Abençoi, Senhor, o vosso povo que espera o dom da vossa bondade e realizai os desejos que foram inspirados pela vossa generosidade.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 11,1-45

A ressurreição de Lázaro é o último dos "sinais" de Jesus, que revelam a glória do Filho. Depois, virá a Paixão, que realiza o significado de toda a sua vida: Jesus é o Filho porque comunica a própria vida aos irmãos e irmãs, e a comunica porque é o Filho.

- No "sinal" anterior (Jo 9,1-41), ele iluminara o cego; agora, nos liberta do nosso limite último. A ressurreição de Lázaro, de fato, abre os nossos olhos diante da morte, hipoteca que pesa sobre toda a nossa vida. Olhar a morte de frente é necessário para viver. Senão, nossa vida vira uma fuga, forçada e inútil, daquilo que será nosso ponto de chegada absoluta-

mente certo.

- Somos o único animal consciente de que nossa vida termina na morte. Sabemos que somos “seres-para-a-morte”. Por isso, somos, por natureza, cultura e fazemos cultura. “Cultura” no sentido que precisamos “cultivar” a natureza, adaptando-a à nossa condição para que ela possa satisfazer às nossas necessidades. A cultura é uma “máquina de imortalidade”. Todo o nosso saber e o nosso poder destinam-se a nos livrar da morte e a nos garantir mais vida. Se pensarmos em todos os feitos do homem ao longo da história, trata-se de uma máquina esplêndida e potente. Mas, se avaliarmos seu resultado diante da morte, vemos que se trata de uma máquina absurda e impotente. O homem não é capaz de vencer a morte, evitando o encontro inevitável. Então, procura adiá-la, removê-la, negá-la e interpretá-la.

- Salvar-se da morte é o desejo que dita todos os nossos movimentos neste jogo de xadrez que é a vida, mas sabemos, com antecedência, que todo o nosso esforço para livrar-nos da morte é inútil. Nos poucos ou muitos anos de nossa vida, ficamos na expectativa de que seja rompido o tênue fio que nos mantém suspensos sobre o vazio, para sermos lançados no nada, nós e nossos esforços. A existência, sob este ponto de vista, é uma condenação. A única liberdade que temos é a de sermos justificados a qualquer momento, com a tortura de não sabermos quando!

- Jesus não nos salva da morte. Ele não pode fazer o impossível e é impossível ser salvo da morte: somos mortais. Se nos salvasse da morte, eliminaria aquele limite que é necessário para vivermos e, com ele, a dignidade de ser conscientes deste limite. Jesus, porém, nos dá a possibilidade de compreender a morte e de vivê-la de modo novo, divino.

- Todo nosso limite, inclusive o último, que é a morte, não é a negação de nós mesmos, mas lugar de relação com os outros e com o Outro. Ao invés de nos fecharmos numa atitude de defesa ou de ataque, podemos abrir-nos à comunhão e realizar-nos como Deus, que é amor.

- Jesus, com efeito, não dá uma receita para nos salvar da morte. Mas ele nos faz ver como se pode viver o amor até ao ponto de dar a vida. O ser humano não tem condições de segurar a vida. É como o respiro: se o segurarmos, morremos. Mas podemos gastá-la no egoísmo ou investi-la no amor: “aquele que ama a sua vida vai perdê-la e quem perde a sua vida, neste mundo, a guarda para a vida eterna” (12,25). A experiência universal conhece uma vida que é para a morte; Jesus aponta para uma morte que é para a vida.

- Jesus, ao dar vida a Lázaro, será condenado à morte. Quem dá a vida recebe morte; mas, exatamente ao receber morte, dá vida. É o paradoxo da cruz, cada vez mais próxima de Jesus. A cruz exprime o clímax seja do mal que está no homem seja do bem que Deus nos quer. Manifesta a sua “glória”, amor sem limites que assume todos os nossos limites.

**“EU SOU A LUZ DO MUNDO.
QUEM ME SEGUE NÃO ANDARÁ NAS TREVAS, MAS TERÁ A LUZ DA VIDA.”**

Pe. José Antonio Pagola

Caminhos para a fé

O relato é inesquecível. Chama-se tradicionalmente a “cura do cego de nascença”, porém é muito mais, pois o evangelista nos descreve o percurso interior que vai fazendo um homem perdido nas trevas até encontrar-se com Jesus, “Luz do mundo”.

Não conhecemos o nome deste homem. Só sabemos que é um mendigo, cego de nascença, que pede esmola nos arredores do Templo. Não conhece a luz, pois nunca a viu. Não pode caminhar nem se orientar por si mesmo. Sua vida transcorre em trevas. Nunca poderá conhecer uma vida digna.

Um dia Jesus passa por sua vida. O cego está tão necessitado que o deixa untar seus olhos com lama. Não sabe quem é, mas confia em sua força curadora. Seguindo suas indicações, limpa seus olhos na piscina de Siloé e, pela primeira vez, começa a ver. O encontro com Jesus vai mudar sua vida.

Os vizinhos o veem transformado. É ele mesmo, mas lhes parece outro. O homem lhes explica sua experiência: "Um homem que se chama Jesus" o curou. Não sabe mais nada dele. Ignora quem é e onde mora, mas Ele lhe abriu os olhos. Jesus faz bem inclusive aos que só o reconhecem como homem.

Os fariseus, entendidos em religião, pedem-lhe todo tipo de explicações sobre Jesus. Ele lhes fala de sua experiência: "Só sei uma coisa que eu era cego e agora vejo". Perguntam-lhe o que pensa de Jesus e ele lhes diz o que sente: "Sei que Ele é um profeta". O que recebeu dele é tão bom que esse homem só pode vir de Deus. Assim vive muita gente simples sua fé em Jesus. Não conhecem teologia, mas sentem que esse homem vem de Deus.

Aos poucos, o mendigo vai ficando só. Seus pais não o defendem. Os dirigentes religiosos o expulsam da sinagoga. Mas Jesus não abandona quem o ama e o busca. "Quando ouviu dizer que o haviam expulso da sinagoga, foi encontrá-lo." Jesus tem seus caminhos para encontrar-se com os que o buscam. Ninguém pode impedi-lo.

Quando Jesus se encontra com aquele homem a quem ninguém parece entender, só lhe faz uma pergunta: "Crês no Filho do homem?" Crês no Homem novo, no Homem plenamente humano, precisamente por ser encarnação do mistério insondável de Deus? O mendigo está disposto a crer, mas encontra-se mais cego do que nunca: "E quem é, Senhor, para que eu creia nele?"

Jesus lhe diz: "É o que estás vendo: o que está falando contigo, é esse". Nesse momento se abrem ao cego os olhos da alma. Ele se prostra diante de Jesus e lhe diz: "Creio, Senhor". Só ouvindo Jesus e deixando-nos conduzir interiormente por Ele vamos caminhando para uma fé mais plena e também mais humilde.

Olhos novos

O relato do cego de Siloé está estruturado a partir da chave de um forte contraste. Os fariseus acham que sabem tudo. Não duvidam de nada. Impõem sua verdade e chegam até a expulsar da sinagoga o pobre cego curado: "Nós sabemos que Deus falou a Moisés". "Sabemos que esse homem que te curou não guarda o sábado." "Sabemos que é pecador."

Ao contrário, o mendigo curado por Jesus não sabe nada. Só conta sua experiência a quem o queira escutar. "Só sei que eu era cego e agora vejo." "Esse homem me untou os olhos e comecei a ver." O relato se encerra com esta advertência final de Jesus: "Eu vim para que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos".

A Jesus lhe dá medo uma religião defendida por escribas infalíveis e arrogantes que manejam autoritariamente a Palavra de Deus para impô-la, utilizá-la como arma ou até para excomungar aqueles que sentem de maneira diferente. Ele teme os doutores da lei, mais preocupados em guardar o sábado" do que em "curar" mendigos enfermos. Parece-lhe uma tragédia uma religião com "guias cegos" e Ele o diz abertamente: "Se um cego guia outro cego, ambos cairão no buraco".

Nós teólogos, pregadores, catequistas e educadores que pretendemos "guiar" outros sem talvez nos termos deixado iluminar a nós mesmos por Jesus, será que não devemos dar ouvidos à sua interpelação? Vamos continuar repetindo incansavelmente nossas doutrinas sem viver uma experiência pessoal de encontro com Jesus que nos abra os olhos e o coração?

Nossa Igreja não precisa hoje de pregadores que encham as igrejas de palavras, mas de testemunhas que transmitam, ainda que seja de maneira humilde, sua pequena experiência do Evangelho. Não precisa de fanáticos que defendem "verdades" de maneira autoritária e com linguagem vazia, tecida de tópicos e frases feitas. Precisamos de crentes de verdade, atentos à vida e sensíveis aos problemas das pessoas, buscadores de Deus, capazes de escutar e acompanhar com respeito tantos homens e mulheres que sofrem, buscam e não acertam viver de maneira mais humana nem mais crente.

Santos do dia: Leia de Roma (+ 384). Elmar de Lidlom (+ 1332). José Oriol (1650-1702).

Testemunhas do Reino: Luiz Espinal (Bolívia, 1980). Rafael Hernández (México, 1988). Clemente Augusto Conde de Galen (1878-1946).

Memória histórica: Abolição da escravidão em Porto Rico (1873).

Efemérides: Dia Mundial da Água (ONU, 1993). Morte de Johann Wolfgang von Goethe, escritor e poeta alemão (1832).

As "tempestades" da própria Igreja

Sem ignorar os problemas internos da Igreja, o frade dominicano Cardeal Timothy Radcliffe insistiu que "a própria Igreja está sendo abalada por suas próprias tempestades: abusos sexuais e divisões ideológicas". Diante disso, "o Senhor nos chama a navegar por essas tempestades e a enfrentá-las com verdade e coragem, sem esperar timidamente na praia. Se fizermos isso neste Conclave, O veremos vindo ao nosso encontro. Se, ao contrário, permaneceremos escondidos na praia, não O encontraremos".

Tudo isso, apesar de reconhecer as diferentes tendências, inclusive ideológicas, dentro do Colégio Cardinalício. "No consistório, alguns de nós seremos guardiões da memória, valorizando e salvaguardando a tradição. Outros saberão se alegrar mais intensamente com a surpreendente novidade de Deus", afirmou. "Memória e novidade, porém, são inseparáveis no dinamismo da vida cristã", insistiu, afirmando que "nossas discussões ganharão vida se soubermos permanecer unidos, enraizados na memória das grandes obras realizadas pelo Senhor e abertos à sua frescura perene e sempre renovada", pois "não há competição entre as duas".

"Diante dos grandes desafios do mundo e da Igreja, podemos sentir que temos pouco a oferecer. O que podemos dizer ou fazer que realmente faça a diferença? No entanto, com a graça de Deus, o nosso pouco será mais do que suficiente. Não endureçamos os nossos corações, mas abramos-os aos dons imensuráveis de Deus, que nos concede graça ilimitada se abrirmos as nossas mãos e os nossos ouvidos para Ele e para os outros", concluiu o Cardeal.

Animador(a) – *Irmãs e irmãos! À pedagogia da pedra, Jesus opõe a prática do perdão. Ele não veio para condenar, mas para salvar; não quer a morte do pecador, mas que este, tocado pela misericórdia de Deus, deixe para trás todas as suas misérias e viva a beleza do amor a Deus e dos irmãos.*

Antífona da entrada - Cf. Sl 55,2

Tende pena e compaixão de mim, ó Deus, pois há tantos que me calcam sob os pés, e agressores me oprimem todo o dia!

COLETA

Ó Deus, que pela vossa graça inefável nos enriqueceis de todos os bens, concedei-nos passar da antiga à nova vida, a fim de que estejamos preparados para a glória do vosso reino.

Leitura - Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62

Leitura da Profecia de Daniel

Naqueles dias, ¹ na Babilônia vivia um homem chamado Joaquim. ² Estava casado com uma mulher chamada Susana, filha de Helcias, que era muito bonita e temente a Deus. ³ Também os pais dela eram pessoas justas e tinham educado a filha de acordo com a lei de Moisés. ⁴ Joaquim era muito rico e possuía um pomar junto à sua casa. Muitos judeus costumavam visitá-lo, pois era o mais respeitado de todos. ⁵ Ora, naquele ano, tinham sido nomeados juizes dois anciãos do povo, a respeito dos quais o Senhor havia dito: "Da Babilônia brotou a maldade de anciãos-juizes, que passavam por condutores do povo". ⁶ Eles frequentavam a casa de Joaquim, e todos os que tinham alguma questão se dirigiam a eles. ⁷ Ora, pelo meio-dia, quando o povo se dispersava, Susana costumava entrar e passear no pomar de seu marido. ⁸ Os dois anciãos viam-na todos os dias entrar e passear, e acabaram por se apaixonar por ela. ⁹ Ficaram desorientados, a ponto de desviarem os olhos para não olharem para

o céu, e se esqueceram dos seus justos julgamentos. ¹⁵ Assim, enquanto os dois estavam à espera de uma ocasião favorável, certo dia, Susana entrou no pomar como de costume, acompanhada apenas por duas empregadas. E sentiu vontade de tomar banho, por causa do calor. ¹⁶ Não havia ali ninguém, exceto os dois velhos que estavam escondidos, e a espreitavam. ¹⁷ Então ela disse às empregadas: "Por favor, ide buscar-me óleo e perfumes e trancai as portas do pomar, para que eu possa tomar banho". ¹⁹ Apenas as empregadas tinham saído, os dois velhos levantaram-se e correram para Susana, dizendo: ²⁰ "Olha, as portas do pomar estão trancadas e ninguém nos está vendo. Estamos apaixonados por ti: concorda conosco e entrega-te a nós!" ²¹ Caso contrário, deporemos contra ti, que um moço esteve aqui, e que foi por isso que mandaste embora as empregadas". ²² Gemeu Susana, dizendo: "Estou cercada de todos os lados! Se eu fizer isto, espera-me a morte; e, se não o fizer, também não escaparei das vossas mãos; ²³ mas é melhor para mim, não o fazendo, cair nas vossas mãos do que pecar diante do Senhor!" ²⁴ Então ela pôs-se a gritar em alta voz, mas também os dois velhos gritaram contra ela. ²⁵ Um deles correu para as portas do pomar e as abriu. ²⁶ As pessoas da casa ouviram a gritaria no pomar e precipitaram-se pela porta do fundo, para ver o que estava acontecendo. ²⁷ Quando os velhos apresentaram sua versão dos fatos, os empregados ficaram muito constrangidos, porque jamais se dissera coisa semelhante a respeito de Susana. ²⁸ No dia seguinte, o povo veio reunir-se em casa de Joaquim, seu marido. Os dois anciãos vieram também, com a intenção criminosa de conseguir sua condenação à morte. Por isso, assim falaram ao povo reunido: ²⁹ "Mandai chamar Susana, filha de Helcias, mulher de Joaquim!" E foram chamá-la. ³⁰ Ela compareceu em companhia dos pais, dos filhos e de todos os seus parentes. ³³ Os que estavam com ela e todos os que a viam, choravam. ³⁴ Os dois velhos levantaram-se no meio do povo e puseram as

mãos sobre a cabeça de Susana. ³⁵ Ela, entre lágrimas, olhou para o céu, pois seu coração tinha confiança no Senhor. ³⁶ Entretanto, os dois anciãos deram este depoimento: "Enquanto estávamos passeando a sós no pomar, esta mulher entrou com duas empregadas. Depois, fechou as portas do pomar e mandou as servas embora. ³⁷ Então, veio ter com ela um moço que estava escondido, e com ela se deitou. ³⁸ Nós, que estávamos num canto do pomar, vimos esta infâmia. Corremos para eles e os surpreendemos juntos. ³⁹ Quanto ao jovem, não conseguimos agarrá-lo, porque era mais forte do que nós e, abrindo as portas, fugiu. ⁴⁰ A ela, porém, agarramos, e perguntamos quem era aquele moço. Ela, porém, não quis dizer. Disto nós somos testemunhas. ⁴¹ A assembleia acreditou neles, pois eram anciãos do povo e juizes. E condenaram Susana à morte. ⁴² Susana, porém, chorando, disse em voz alta: "Ó Deus eterno, que conheces as coisas escondidas e sabes tudo de antemão, antes que aconteça! ⁴³ Tu sabes que é falso o testemunho que levantaram contra mim! Estou condenada a morrer, quando nada fiz do que estes maliciosamente inventaram a meu respeito! ⁴⁴ O Senhor escutou sua voz. ⁴⁵ Enquanto a levavam para a execução, Deus excitou o santo espírito de um adolescente, de nome Daniel. ⁴⁶ E ele clamou em alta voz: "Sou inocente do sangue desta mulher!" ⁴⁷ Todo o povo então voltou-se para ele e perguntou: "Que palavra é esta, que acabas de dizer?" ⁴⁸ De pé, no meio deles, Daniel respondeu: "Sois tão insensatos, filhos de Israel? Sem julgamento e sem conhecimento da causa verdadeira, vós condenais uma filha de Israel? ⁴⁹ Voltai a repetir o julgamento, pois é falso o testemunho que levantaram contra ela!" ⁵⁰ Todo o povo voltou apressadamente, e outros anciãos disseram ao jovem: "Senta-te no meio de nós e dá-nos o teu parecer, pois Deus te deu a honra da velhice". ⁵¹ Falou então Daniel: "Mantende os dois separados, longe um do outro, e eu os julgarei". ⁵² Tendo sido separados, Daniel chamou um deles e lhe disse: "Velho encarquilhado no mal! Agora aparecem os pecados que estavas habituado a praticar. ⁵³ Fazias julgamentos injustos, condenando inocentes e absolvendo culpados, quando o Senhor ordena: 'Tu não farás morrer o inocente e o justo!' ⁵⁴ Pois bem, se é que

viste, dize-me à sombra de que árvore os viste abraçados? Ele respondeu: "À sombra de uma aroeira". ⁵⁵ Daniel replicou "Mentiste com perfeição, contra a tua própria cabeça. Por isso o anjo de Deus, tendo recebido já a sentença divina, vai rachar-te pelo meio!" ⁵⁶ Mandando sair este, ordenou que trouxessem o outro: "Raça de Canaã, e não de Judá, a beleza fascinou-te e a paixão perverteu o teu coração. ⁵⁷ Era assim que procedíeis com as filhas de Israel, e elas por medo sujeitavam-se a vós. Mas uma filha de Judá não se submeteu a essa iniquidade. ⁵⁸ Agora, pois, dize-me debaixo de que árvore os surpreendeste juntos?" Ele respondeu: "Dabaixo de uma azinheira". ⁵⁹ Daniel retrucou: "Também tu mentiste com perfeição, contra a tua própria cabeça. Por isso o anjo de Deus já está à espera, com a espada na mão, para cortar-te ao meio e para te exterminar!" ⁶⁰ Toda a assembleia pôs-se a gritar com força, bendizendo a Deus, que salva os que nele esperam. ⁶¹ E voltaram-se contra os dois velhos, pois Daniel os tinha convencido, por suas próprias palavras, de que eram falsas testemunhas. E, agindo segundo a lei de Moisés, fizeram com eles aquilo que haviam tramado perversamente contra o próximo. ⁶² E assim os mataram, enquanto, naquele dia, era salva uma vida inocente. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 22(23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 4a)

R. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei, estais comigo.

1. O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma. Pelos prados e campinas verdejantes, ele me leva a descansar. Para as águas repousantes me encaminha, e restaura as minhas forças. **R.**
2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei. Estais comigo com bastão e com cajoado, eles me dão a segurança! **R.**
3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo; com óleo vós ungis minha cabeça, e o meu cálice transborda. **R.**
4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me, por toda a minha vida; e, na casa do Se-

nhor, habitarei pelos tempos infinitos. **R.**

Aclamação ao Evangelho - Ez 3,11

R. Glória a vós, Senhor Jesus, Primogênito dentre os mortos!

V. Não quero a morte do pecador, diz o Senhor, mas que ele volte, se converta e tenha vida. **R.**

Evangelho - Jo 8,1-11

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, ¹ Jesus foi para o monte das Oliveiras. ² De madrugada, voltou de novo ao Templo. Todo o povo se reuniu em volta dele. Sentando-se, começou a ensiná-los. ³ Entretanto, os mestres da Lei e os fariseus trouxeram uma mulher surpreendida em adultério. Colocando-a no meio deles, ⁴ disseram a Jesus: "Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. ⁵ Moisés na Lei mandou apedrejar tais mulheres. Que dizes tu?" ⁶ Perguntavam isso para experimentar Jesus e para terem motivo de o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, começou a escrever com o dedo no chão. ⁷ Como persistissem em interrogá-lo, Jesus ergueu-se e disse: "Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra". ⁸ E tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão. ⁹ E eles, ouvindo o que Jesus falou, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos; e Jesus ficou sozinho, com a mulher que estava lá, no meio, em pé. ¹⁰ Então Jesus se levantou e disse: "Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?" ¹¹ Ela respondeu: "Ninguém, Senhor." Então Jesus lhe disse: "Eu, também, não te condeno. Podes ir, e de agora em diante não peques mais". - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Susana - inocente, mas acusada - e a mulher adúltera - pecadora, mas perdoada - são imagens da Igreja santa e pecadora, sempre chamada à conversão e à vida nova do Evangelho. Apresentemos nossas preces a Cristo, que veio não para condenar, mas para salvar, dizendo: **R. Cristo, ouvi-nos. Cristo, atendei-nos.**

1. Pelos cristãos que reconhecem os seus pecados, pelos ministros que os acolhem e por todos os que não se cansam de recommear, rezemos:
2. Pelas instituições que aprovam as leis, pelos juizes que devem aplicá-las com justiça e pelas vítimas inocentes que são condenadas, rezemos:
3. Pelos que defendem a dignidade das mulheres, pelos homens que as tratam sem respeito e pelos que lutam pelo fim do feminicídio, rezemos:
4. Pelos homens e mulheres que, à semelhança de Jesus, não se limitam a condenar ou a absolver, mas atuam para mudar os corações, rezemos:

(A comunidade acrescente suas preces)

Senhor Jesus, que não quereis a morte do pecador, mas que ele se converta e viva, transformai-nos em pessoas capazes de "curar os corações feridos" como fizestes com a mulher do Evangelho de hoje.

SOBRE AS OFERENDAS

Concedei-nos, Senhor, que, ao celebrarmos os santos mistérios, apresentemos como fruto da penitência corporal a alegria e a pureza do espírito.

Prefácio da Paixão do Senhor I

Antífona da comunhão - Jo 8,10-11

Mulher, ninguém te condenou? Ninguém, Senhor. Eu também não te condeno. Podes ir, e de agora em diante não peques mais.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Revigorados, Senhor, pelos benefícios deste sacramento, nós vos pedimos que ele nos purifique sempre dos vícios, para que, seguindo a Cristo, corramos ao vosso encontro.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Nós vos pedimos, Senhor, libertai dos pecados o povo que vos suplica, para que, vivendo em santidade, não seja atormentado por mal algum.

SÃO TURÍBIO DE MOGROVEJO, BISPO
MEMÓRIA FACULTATIVA (Branco - Ofício de memória)
Comum dos pastores [bispos] - MR, 924

Turíbio (Mayorga, província de Leão, Espanha, por volta de 1538 – Lima, Peru, 23 de março de 1606), bispo de Lima, trabalhou sem trégua para formar os cristãos e o clero, criar novas comunidades e seminários, celebrar sínodos e concílios, impelido sempre pelo zelo missionário para fazer resplandecer o nome de Cristo naquelas imensas regiões.

COLETA

Ó Deus, que fizestes crescer a vossa Igreja pela solicitude pastoral do bispo São Turíbio e seu zelo pela verdade, concedei que o povo a vós consagrado cresça constantemente na fé e na santidade.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 8,1-11

Esta passagem evangélica nos leva ao coração da mensagem de Jesus. Ele é o Filho que não julga nem condena ninguém (cf. Jo 7, 19.23.24.51; 8,15.17) e, por isso, será julgado e condenado. O verdadeiro réu não é a mulher – aqui, na verdade, ela é um pretexto – mas Jesus. A mulher é só uma isca para os adversários de Jesus encontrarem um motivo para condená-lo. O destino ao qual a mulher escapou, sobrou para Jesus. Se ela devia ser apedrejada por causa do adultério (cf. Jo 8,5), ele esteve perto de ser apedrejado por seu pecado de blasfêmia (cf. Jo 8,59).

- Essa mistura de disputa e narração nos mostra como Jesus comunica o Espírito que renova todas as coisas (cf. Ap 21,5). Do lado aberto de Jesus morto na cruz, Ele mesmo (Jesus) será uma fonte que lava todo pecado e impureza (cf. Zc 11,1). O homem pecador não é capaz de se salvar por suas próprias forças. A redenção e a salvação são dom imerecido, que o homem só pode acolher e agradecer.

- Esse evangelho falta na maior parte dos manuscritos antigos de João. Santo Agostinho pensava que esse trecho teria sido eliminado porque “alguns fiéis de pouca fé, ou melhor, inimigos da fé, temiam provavelmente que a acolhida do Senhor pela pecadora desse a licença de impunidade às suas mulheres”. Outros achavam que era “uma pérola perdida na tradição antiga”, que foi recuperada no século III e usada como fundamento de uma praxe penitencial menos rigorosa e mais evangélica.

- Temos que tratar os pecadores como Jesus tratou essa mulher, e não com pedras! Deus não nos perdoa porque nos arrependemos; na verdade, só nos arrependemos porque Deus nos perdoa sempre e sem condições. A menos que queiramos esvaziar a encarnação, a prática de Jesus, a cruz.

- Por quê surge um contraste mortal entre Jesus e os guardiães da Lei e da moralidade pública? Porque ele é amigo dos publicanos e pecadores (cf. Lc 7,34). Perdoa os pecados e, por isso, é acusado de blasfêmia (cf. Lc 5,21par.). Acolhe uma pecadora e mostra ao fariseu Simão que o importante não é ser justo, mas amar mais, e que ama mais quem mais foi perdoado (cf. Lc 7,47). Não temos que esconder nossa condição de pecadores, mas aceitá-la com humildade como lugar de perdão e de conhecimento mais profundo de nós mesmos e de Deus.

- Em Jesus, na verdade, a questão do perdão atinge a sua expressão mais sublime, mais humana, e, justamente por isso, mais divina. Humano assim só pode ser Deus! Pois os homens, todos pecadores, costumam ser vergonhosamente impiedosos e desumanos com

os pecados dos seus irmãos e irmãs. A impiedade de sua existência se mostra também impiedosa – e, assim, se confirma como tal – diante dos que, como eles, pecam. É a teologia da pedra querendo substituir a teologia da cruz!

Santos do dia: Merbod de Bregenz (+ 1120). Toríbio de Mongrovejo (1538-1606). Rebeca Ar Rayés (Líbano, 1832-1914).

Testemunhas do Reino: Maria del Carmen Maggi (Argentina, 1978).

Efemérides: Dia Meteorológico Mundial.

24

TERÇA-FEIRA DA 5ª SEMANA DA QUARESMA

(Roxo - Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) - Irmãs e irmãos! *O conflito entre as lideranças judaicas e Jesus chega ao seu ponto culminante. Decidem matá-lo. O sofrimento era visto como prova do pecado; a condenação à morte como castigo; a cruz como sinal de maldição. Mas Jesus não recua. Inocente, dá sua vida pelos pecadores; condenado, conquista nossa redenção; amaldiçoado, entrega-se totalmente ao Pai: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". "Ó morte, onde está a tua vitória?" (1Cor 15,55).*

Antífona da entrada - Cf. Sl 26,14

Espera no Senhor e tem coragem, espera no Senhor!

COLETA

Concedei-nos, Senhor, perseverar na vossa vontade, para que, em nossos dias, cresça em número e santidade o povo que vos serve.

Leitura - Nm 21,4-9

Leitura do Livro dos Números

Naqueles dias, ⁴os filhos de Israel partiram do monte Hor, pelo caminho que leva ao mar Vermelho, para contornarem o país de Edom. Durante a viagem o povo começou a impacientar-se, ⁵e se pôs a falar contra Deus e contra Moisés, dizendo: "Por que nos fizestes sair do Egito para morrermos no deserto? Não há pão, falta água, e já estamos

com nojo desse alimento miserável". ⁶Então o Senhor mandou contra o povo serpentes venenosas, que os mordiam; e morreu muita gente em Israel. ⁷O povo foi ter com Moisés e disse: "Pecamos, falando contra o Senhor e contra ti. Roga ao Senhor que afaste de nós as serpentes". Moisés intercedeu pelo povo, ⁸e o Senhor respondeu: "Faze uma serpente abrasadora e coloca-a como sinal sobre uma haste; aquele que for mordido e olhar para ela viverá". ⁹Moisés fez, pois, uma serpente de bronze e colocou-a como sinal sobre uma haste. Quando alguém era mordido por uma serpente, e olhava para a serpente de bronze, ficava curado. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 101(102),2-3.16-18.19-21(R. 2)

R. Ouvi, Senhor, e escutai minha oração e chegue até vós o meu clamor.

Ouvi, Senhor, e escutai minha oração, e chegue até vós o meu clamor! De mim não oculteis a vossa face no dia em que estou angustiado! Inclinaí o vosso ouvido para mim, ao invocar-vos atendei-me sem demora! **R.**

1. As nações respeitarão o vosso nome, e os reis de toda a terra, a vossa glória; quando o Senhor reconstruir Jerusalém e aparecer com gloriosa majestade, ele ouvirá a oração dos oprimidos e não desprezará a sua prece. **R.**
2. Para as futuras gerações se escreva isto, e um povo novo a ser criado louve a

Deus. Ele inclinou-se de seu templo nas alturas, e o Senhor olhou a terra do alto céu, para os gemidos dos cativos escutar e da morte libertar os condenados. **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Glória a Cristo, Palavra eterna do Pai, que é amor!

V. Semente é de Deus a Palavra, o Cristo é o semeador, todo aquele que o encontra, vida eterna encontrou. **R.**

Evangelho - Jo 8,21-30

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: ²¹ "Eu parto e vós me procurareis, mas morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir". ²² Os judeus comentavam: "Por acaso, vai-se matar? Pois ele diz: 'Para onde eu vou, vós não podeis ir?'" ²³ Jesus continuou: "Vós sois daqui de baixo, eu sou do alto. Vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. ²⁴ Disse-vos que morrereis nos vossos pecados, porque, se não acreditais que eu sou, morrereis nos vossos pecados". ²⁵ Perguntaram-lhe pois: "Quem és tu, então?" Jesus respondeu: "O que vos digo, desde o começo. ²⁶ Tenho muitas coisas a dizer a vosso respeito, e a julgar também. Mas aquele que me enviou é fidedigno, e o que ouvi da parte dele é o que falo para o mundo". ²⁷ Eles não compreenderam que lhes estava falando do Pai. ²⁸ Por isso, Jesus continuou: "Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que eu sou, e que nada faço por mim mesmo, mas apenas falo aquilo que o Pai me ensinou. ²⁹ Aquele que me enviou está comigo. Ele não me deixou sozinho, porque sempre faço o que é de seu agrado". ³⁰ Enquanto Jesus assim falava, muitos acreditaram nele. - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! A liturgia vai se concentrando no coração da Quaresma: o amor sem medida de Jesus pelo Pai e pelos irmãos. A entrega total de Jesus que o leva à morte de

cruz é o único sacrifício que nos salva. Oremos ao Pai que de tal modo "amou a mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna", dizendo: **R. Salvai-nos, Senhor, em vosso imenso amor.**

1. Pela Igreja, para que apresente a morte de Jesus na cruz não como castigo pelos nossos pecados, mas como gesto supremo de amor a Deus e aos irmãos, reze-mos:
2. Pelos que reclamam de tudo e de todos, para que abram os olhos do coração para reconhecer e agradecer pelas coisas boas presentes em suas vidas, rezemos:
3. Pelos que são escravos dos ídolos do dinheiro, do poder e do prazer, para que possam encontrar no Cristo pobre, ser-vidor e sofredor o caminho da paz, reze-mos:
4. Pelos que têm uma falsa imagem de Deus, para que possam encontrar nas palavras, atitudes e comportamentos de Jesus a verdadeira face de Deus, reze-mos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Livrai-nos, Senhor, das serpentes que envenenam as nossas vidas; livrai-nos dos que usam o Evangelho para escravizar; livrai-nos do medo da morte, que nos impede de dar a vida por vosso Reino e pelos irmãos.

SOBRE AS OFERENDAS

Nós vos oferecemos, Senhor, o sacrifício que nos reconcilia convosco, para que perdoeis, em vossa misericórdia, os nossos pecados e orienteis os corações vacilantes.

Prefácio da Paixão do Senhor I

Antífona da comunhão - Jo 12,32

Quando eu for elevado da terra, diz o Senhor, atrairei todos a mim.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, ó Deus todo-poderoso, que participando assiduamente dos vossos mistérios, nos aproximemos sempre mais dos bens celestes.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

O Deus, vós que preferis a misericórdia à indignação para com aqueles que em vós espe-

ram, fazei que os vossos fiéis chorem os seus pecados e assim alcancem a graça da vossa consolação.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 8,21-30

A palavra central deste trecho é aquela em que Jesus diz: “Quando vocês levantarem o Filho do Homem saberão que Eu-Sou e que não faço nada por mim mesmo, pois falo apenas aquilo que o Pai me ensinou” (v. 28). O Filho, que é luz do mundo (cf. Jo 8,12ss.), será rejeitado e levantado pelos irmãos e irmãs sobre a cruz. Justamente aí, porém, se manifestará e será reconhecido como “Eu-Sou” (v. 28).

- Aquilo que os outros Evangelhos chamam de paixão e ressurreição, João chama de “ser levantado”. Esse “ser levantado” tem um duplo sentido: é a cruz como resultado da rejeição e, ao mesmo tempo, a cruz como expressão do amor. Santo Irineu diz que aquilo que Deus não pode “por sua grandeza” (*secundum magnitudinem suam*), o pode “por seu amor” (*secundum amorem* ou *secundum dilectionem*) (cf. *Adversus haereses* IV, 20, 1). Por isso, João, desde o início, vê a cruz como glória, como manifestação desconcertante de Deus, como vitória do amor. Não só. Toda vez que fala do “levantamento” (elevação), fala também dos frutos que a “árvore” (que, crescendo, se levanta) produz. Esses frutos são: o dom da vida eterna para quem crê no Filho, que revela o amor do Pai (cf. Jo 3,1ss.); o conhecimento de “Eu-Sou” como união íntima entre o Pai e o Filho oferecida e comunicada a cada ser humano (cf. Jo 8,28); a vitória sobre o inimigo e o ser atraído pelo Senhor (e para o Senhor) de todo o mundo (cf. Jo 12,21ss.).

- A oposição das lideranças judaicas contra Jesus chega ao seu clímax. A luz penetra como uma lâmina nas profundezas das trevas. O conflito não pode não explodir. A verdade do Filho se encontra e se desencontra, chocando-se com a mentira que está nas pessoas, líderes e liderados, massa que João chama “mundo”, no sentido ético, negativo do termo (cf. Jo 8,23; 9,5; 17,11-15). O dia começa a se precipitar na noite. A cruz mostra cada vez mais claramente o seu perfil no horizonte.

- A morte de Jesus pode, portanto, ser vista sob muitos pontos-de-vista:

- (1) Jesus, mortal como todo homem, vive esse fenômeno antigo como a humanidade de uma maneira nova, como volta para o Pai. Nós, que não sabemos que do Pai viemos e que a Ele devemos voltar, vivemos a morte como separação e privação da vida, que agarramos como “nossa”. Querendo salvar-nos da morte, tornamo-nos seus escravos a vida toda (cf. Hb 2,14ss.). O medo de morrer se transforma em egoísmo do viver. É “o” “pecado”, que está na origem dos nossos males e que Jesus “desmonta”, vivendo a morte não como fim (aniquilamento de tudo), mas finalidade, ou seja, como volta ao Pai da vida (plenificação).
- (2) Jesus não morre naturalmente, mas é morto em nome de Deus, porque testemunhou um “Deus diferente”. Ele, na verdade, é “o” “Filho de Deus que nos mostra a verdadeira face do Pai, que é amor e serviço, perdão e salvação para os pecadores e perdidos, pobres de toda sorte. Jesus, neste sentido, é morto porque os que julgavam entender de Deus ignoram a Deus como Pai e não se conhecem nem reconhecem como filhos e filhas. Quem, de fato, não conhece o Pai, não se aceita como filho e mata a si mesmo como filho, mata os outros como irmãos, e – um a mais, não muda nada – mata o próprio Filho. A cruz, nesse sentido, é o ponto de chegada daquilo que João chama de “pecado do mundo”. É o florescimento máximo do mal, seu fruto mais perfeito, sua obra-prima. Nem o diabo foi capaz de chegar a tanto. O que se pode fazer de pior que matar o próprio Filho de Deus? (Fausti).

(3) O terceiro é que, justamente nessa morte levada a cabo pelos homens, o Filho revela quem é Deus e que ele mesmo é Deus. Diferentemente do que pensava Adão (= cada um de nós), Deus não tem inveja da nossa vida nem compete com a nossa liberdade. Não é um patrão poderoso que condena os que não se submetem a Ele. É o amor absoluto, que carrega sobre seus ombros o mal de quem Ele ama, até ao ponto de dar a vida a quem a tira dele. Só o Filho unigênito (cf. Jo 1,18) revela Aquele que jamais ninguém viu: “Eu-sou” Amor.

- E Ele o faz plenamente na cruz. Só na cruz – que é fraqueza e loucura aos olhos do mundo, mas sabedoria e poder de Deus para a nossa salvação (cf. 1Cor 1,18-25) – podemos conhecer verdadeiramente “Eu-sou”. A cruz exorciza definitivamente nossa imagem de Deus, purificando-a de toda projeção deformadora. Deus é amor incondicionado, maior que qualquer violência, maior que toda morte.

Santos do dia: Catarina da Suécia (1331-1381). Simão de Trento (1472-1475). Oscar Arnulfo Romero Galdámez (1917-1980).

Memória histórica: As mulheres canadenses conquistam o direito de votar (1918). Golpe de Estado de Jorge Videla contra o regime de Isabel Perón (Argentina, 1976).

Efemérides: Dia Mundial do Combate à Tuberculose. Criação do Museu da Memória no anterior centro de tortura da ditadura militar argentina (4 mil assassinados e 30 mil desaparecidos) (2004). Dia Internacional do Direito à Verdade e à Dignidade das Vítimas (ONU). Nascimento do Pe. Cícero Romão Batista (Crato, 1844).

25

QUARTA-FEIRA. ANUNCIAÇÃO DO SENHOR

Solenidade (Branco - Glória - Creio - ofício solene próprio)

Nove meses antes do Natal, a Igreja celebra o mistério da Encarnação do Verbo, da humanização do Filho eterno do Pai, Jesus nosso irmão e Salvador. Aparentemente, uma interrupção da Quaresma, tempo em que nos preparamos para a Páscoa. Na verdade, não há nenhuma contradição. A Encarnação tem um aspecto “passional”, pois aponta para a vida entregue de Jesus, para a Paixão e a morte na Cruz. O amor louco de Deus, que está na raiz da Encarnação, encontra, na Paixão, sua manifestação mais clara, seu coroamento, seu desfecho inesperado. Paixão e Encarnação: duas faces da mesma moeda. O “sim” de Deus esperava o nosso “sim”. Este foi dado por Maria, Mãe de Deus e de todos os viventes!

Antífona da entrada - Hb 10,5,7

Ao entrar no mundo, Cristo afirma: Eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade.

Diz-se o Glória.

COLETA

Ó Deus, quisestes que vosso Verbo assumisse a natureza humana no seio da Virgem Maria; concedei, nós vos pedimos, que, proclamando o nosso Redentor verdadeiro Deus e verdadeiro homem, mereçamos também participar da sua natureza divina.

Leitura - Is 7,10-14; 8,10

Leitura do Livro do Profeta Isaías

Naqueles dias, ¹⁰ o Senhor falou com Acaz, dizendo: ¹¹ "Pede ao Senhor teu Deus que te faça ver um sinal, quer provenha da profundidade da terra, quer venha das alturas do céu". ¹² Mas Acaz respondeu: "Não pedirei nem tentarei o Senhor". ¹³ Disse o profeta: "Ouvi então, vós, casa de Davi; será que achais pouco incomodar os homens e passais a incomodar até o meu Deus?" ¹⁴ Pois bem, o pró-

prio Senhor vos dará um sinal. Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Emanuel, ^{8,10} porque Deus está conosco. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 39(40),7-8a.8b-9.10.11 (R. 8a.9a)

R. Eis que venho fazer, com prazer, a vossa vontade, Senhor!

1. Sacrifício e oblação não quisestes, mas abristes, Senhor, meus ouvidos; não pedistes ofertas nem vítimas, † holocaustos por nossos pecados. E então eu vos disse: "Eis que venho!" **R.**
2. Sobre mim está escrito no livro: "Com prazer faço a vossa vontade, guardo em meu coração vossa lei!" **R.**
3. Boas-novas de vossa justiça † anunciei numa grande assembleia; vós sabeis: não fechei os meus lábios! **R.**
4. Proclamei toda a vossa justiça, † sem retê-la no meu coração; vosso auxílio e lealdade narrei. Não calei vossa graça e verdade na presença da grande assembleia. **R.**

Leitura - Hb 10,4-10

Leitura da Carta aos Hebreus

Irmãos, ⁴ é impossível eliminar os pecados com o sangue de touros e bodes. ⁵ Por isso, ao entrar no mundo, Cristo afirma: "Tu não quiseste vítima nem oferenda, mas formaste-me um corpo. ⁶ Não foram do teu agrado holocaustos nem sacrifícios pelo pecado. ⁷ Por isso eu disse: Eis que eu venho. No livro está escrito a meu respeito: Eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade". ⁸ Depois de dizer: "Tu não quiseste nem te agradaram vítimas, oferendas, holocaustos, sacrifícios pelo pecado" - coisas oferecidas segundo a Lei - ⁹ ele acrescenta: "Eu vim para fazer a tua vontade". Com isso, suprime o primeiro sacrifício, para estabelecer o segundo. ¹⁰ É graças a esta vontade que somos santificados pela oferenda do corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez por todas. - **Palavra do Senhor.**

Aclamação ao Evangelho - Jo 1,14ab

R. Glória a Cristo, palavra eterna do Pai, que é amor!

V. A Palavra se fez carne e habitou entre nós. E nós vimos sua glória, que recebe de Deus Pai. **R.**

Evangelho - Lc 1,26-38

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo, ²⁶ o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, ²⁷ a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José. Ele era descendente de Davi e o nome da Virgem era Maria. ²⁸ O anjo entrou onde ela estava e disse: "Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!" ²⁹ Maria ficou perturbada com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação. ³⁰ O anjo, então, disse-lhe: "Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. ³¹ Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. ³² Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. ³³ Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e o seu reino não terá fim". ³⁴ Maria perguntou ao anjo: "Como acontecerá isso, se eu não conheço homem algum?" ³⁵ O anjo respondeu: "O Espírito virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, o menino que vai nascer será chamado Santo, Filho de Deus. ³⁶ Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice. Este já é o sexto mês daquela que era considerada estéril, ³⁷ porque para Deus nada é impossível". ³⁸ Maria, então, disse: "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!" E o anjo retirou-se. - **Palavra da Salvação.**

*Na recitação do **Creio**, no momento em que se diz "**e se encarnou no seio da Virgem Maria**", todos fazem inclinação, exprimindo, assim, a sua fé no Mistério da Encarnação.*

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Na solenidade da Anuncia-

ção do Senhor, que veio ao nosso encontro no seio de Maria para a salvação do mundo, elevemos nossas súplicas ao Pai rico em misericórdia, dizendo: **R. Dai-nos vosso Filho, ó Pai.**

1. Para que a Igreja, dispersa pelo mundo, anuncie fielmente Jesus Cristo, concebido no seio da Virgem Maria, por obra do Espírito Santo, oremos:
2. Para que o Papa, os bispos, os presbíteros e os diáconos amem a Deus de todo o coração e exerçam seu ministério imitando o Cristo Servo, oremos:
3. Para que em Cristo, o Unigênito de Deus, que veio ao mundo não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos, oremos:
4. Para que os pobres que não têm uma moradia para viver conquistem uma casa digna onde possam viver bem com suas famílias, oremos:
5. Para que a Virgem Maria, Mãe do 'Emanuel', que nos foi dada por seu Filho como nossa Mãe, nos acompanhe ao longo da vida, oremos:

(A comunidade acrescente suas preces)

Infundi, Senhor, a vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo pela anunciação do Anjo a encarnação do vosso amado Filho, cheguemos, por sua Paixão e Cruz, à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

SOBRE AS OFERENDAS

Dignai-vos receber, ó Deus todo-poderoso,

a oblação da vossa Igreja, que reconhece a sua origem na encarnação do vosso Filho unigênito, para que possa alegrar-se nesta solenidade com a celebração dos seus mistérios.

Prefácio

O mistério da Encarnação

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. A Virgem Maria recebeu com fé o anúncio do anjo e, à sombra do Espírito Santo, acolheu com amor no seu ventre puríssimo aquele que para salvar os seres humanos quis nascer entre eles. Assim, verdadeiramente cumpriram-se as promessas feitas a Israel e, de modo inefável, realizou-se a esperança das nações. Por ele os coros dos anjos, alegrando-se eternamente na vossa presença, adoraram a vossa grandeza. Concedei-nos, também a nós, associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

Antífona da comunhão - Is 7,14

Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho; e lhe porá o nome de Emanuel.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, confirmai em nossos corações os mistérios da verdadeira fé, para que, ao proclamarmos verdadeiro Deus e verdadeiro homem aquele que foi concebido da Virgem, mereçamos pela força salutar da sua ressurreição chegar à eterna alegria.

A SEMENTE NA TERRA - Lc 1,26-38

No primeiro anúncio de Lucas, Deus já havia mostrado seu desejo de salvar a humanidade, prometendo o nascimento do predecessor de Jesus, João Batista (Lc 1,5-24). Agora, intervém de maneira direta na vida de uma virgem nazarena. Maria é convidada a participar de seu plano salvador. Este fato marca a história da humanidade. Há um antes e um depois. Primeiro foi o tempo da Promessa, agora a Redenção da humanidade se inicia e as promessas se realizam. Com seu "sim" Maria abre o caminho para que o Filho de Deus se encarne em nosso mundo. No ventre de uma virgem, numa pequena casa, na pequena cidade de Nazaré, Deus se faz pequeno e humilde para mostrar o tamanho do

seu grande amor pela humanidade.

- *O anjo Gabriel foi enviado por Deus*: O mistério da encarnação de Jesus só é possível porque o amor de Deus se manifestou ao homem. A iniciativa é de Deus que, solidário às lutas e sofrimentos do homem, decide fazer-se amor em uma linguagem profundamente humana. O termo “anjo”, segundo suas raízes hebraicas, significa “mensageiro”. Assim, a figura de Gabriel une céus e terra neste mistério de amor; já não há mais um abismo entre Deus e os homens!

- *A uma cidade da Galileia*: É o pequeno vilarejo de Nazaré, com aproximadamente 150 habitantes, longe das grandes rotas comerciais e sem importância (cf. Jo 1,46; 7,52). Segundo a religião tradicional da época, acreditava-se que o lugar em que Deus habitava era no Templo, sobre o monte Sião. Agora, Ele encontra braços que o acolhem em uma pequena casa de pessoas simples, que vivem o drama e as lutas do dia a dia, mas mantêm sua fé e capacidade de fazer o bem.

- *Maria, uma virgem prometida a José, descendente de Davi*: Lucas não usa a palavra “jovem”, “mulher” ou variantes. Quer que todos saibam na natureza de Maria: uma virgem, prometida em casamento. Assim, também saberão que o nascimento de Jesus passa pela acolhida humana de Maria e é fruto de uma grande manifestação de Deus, que faz uma virgem conceber. Ela e José se encaixam perfeitamente no caminho da promessa por sua descendência: o Messias seria da descendência de Davi (2Sm 7,12-16; Is 11,1).

- *Alegre-te, cheia de graça*: A saudação do anjo é um convite a toda a Igreja: Deus está próximo do ser humano, vem ao encontro dele e concretiza seu plano de salvação. O sofrimento se transforma em alegria! Os pobres e pequenos não estão mais cheios de condenações, tristezas e desencantos, todos encontram graça diante de Deus.

- *O Senhor está contigo*: Deus escolhe Maria para que esteja junto com os homens, para fazer o amor nascer no meio da humanidade e contagiá-la desde dentro.

- *Não temas, encontraste graça*: A ação de Deus não é para castigar ou desferir sua ira. Este acontecimento une a história da salvação, abraçando a humanidade com o amor de Deus. Assim, o medo, reação natural do ser humano, é envolvido pela segurança de Deus, que se manifesta para abençoar e salvar. Os pequenos, que vivem longe das seguranças da religião institucional, encontram graça diante de Deus.

- *Não conheço homem algum*: O verbo grego para “conhecer” e seu correlato hebraico são um eufemismo para referir-se à relação sexual.

- *O Espírito, o poder e a sombra do Altíssimo*: Maria aqui é símbolo de toda a humanidade. Ela é vítima da Lei, diante de todos, terá um filho de origem desconhecida sendo já prometida em casamento. Contudo, este gesto é símbolo da união amorosa de Deus com os homens, representado pelo Espírito que baixa do céu e a envolve, o poder de Deus que a cobre com sua sombra. Deus definitivamente se une à humanidade, os céus se encontram com a terra!

- *Nada é impossível*: A salvação é uma iniciativa livre de Deus, que faz tudo para que o homem novamente se encontre com seus braços de amor. Assim, uma idosa estéril pode conceber. Assim como uma virgem. A virgindade de Maria, aqui, não é uma condenação às relações sexuais e sim um sinal de que o movimento salvífico é feito por Deus, pelas vias que só ele conhece, mas passando pelo homem.

- *Faça-se em mim segundo a tua palavra*: finalmente – esta é a profundidade da acolhida de Maria – das profundezas da criação, que se afastou dele pelo pecado, se levanta um “sim” capaz de atrair o próprio Deus. Ela decide participar da história da salvação, pois seu coração está de acordo com a vontade de Deus.

Na Festa da Anunciação celebramos o mistério de Deus que inicia sua “*kênosis*” (esvaziamento) e vem nos visitar. Celebramos também o gesto de humildade e doação de

Maria que abriu seu coração e seu corpo ao extraordinário, permitiu que seu corpo virgem gerasse uma vida, o Filho de Deus. Maria disse o seu “sim”. Não o fez somente por ela, mas em nome de toda a humanidade. Hoje cabe a nós continuar dando esta resposta, abrindo nossos corações e nossos lares. “Maria deixou-se conduzir pelo Espírito, através de um itinerário de fé, rumo a uma destinação feita de serviço e fecundidade. Hoje fixamos nela o olhar, para que nos ajude a anunciar a todos a mensagem de salvação e para que os novos discípulos de tornem operosos evangelizadores” (EG 287).

Santos do dia: Dimas (o bom-ladrão). Procópio da Boêmia (990-1053). Lúcia Filippini (1672-1732). Margarida Rosa Flesch (1826-1906).

Testemunhas do Reino: Donato Mendoza (Nicarágua, 1986).

Memória histórica: Juramento da 1ª Constituição do Império por Pedro I (1824). O Ceará é a primeira Província (Estado) do Brasil a abolir a escravidão (1884). Pastores anglicanos chegam ao Chaco argentino (1914).

26

QUINTA-FEIRA DA 5ª SEMANA DA QUARESMA
(Roxo - Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) - Irmãos e irmãs! *Pela fé, Abraão se tornou pai de uma multidão de povos, o povo da promessa e da esperança (Gn 17,4-5). Homem algum no Antigo Testamento é maior que Abraão; Moisés, o grande libertador, é menor que ele; os grandes profetas e sábios brotaram da sua semente. Maior que Abraão, sob todos os aspectos, é só Jesus, nosso irmão e salvador, Filho Unigênito do Pai. O Filho, por sua comunhão com o Pai, carrega em si o passado, o presente e o futuro. Ele nos convida à comunhão com ele, para que nosso presente seja rico do passado, que já foi, e enriquecido pelo futuro de Deus, que virá. Tornar presente o futuro! Eis o grande desafio; eis a nossa vocação; eis a nossa missão.*

Antífona da entrada - Hb 9,15

Cristo é mediador de uma nova aliança. Pela sua morte, aqueles que são chamados recebem a promessa da herança eterna.

COLETA

Assisti, Senhor, aqueles que vos suplicam e guardai com solicitude os que esperam em vossa misericórdia, para que, purificados dos seus pecados, levem uma vida santa e mereçam tornar-se herdeiros das vossas promessas.

Leitura - Gn 17,3-9

Leitura do Livro do Gênesis

Naqueles dias, ³ Abrão prostrou-se com o rosto por terra. ⁴ E Deus lhe disse: "Eis a minha aliança contigo: tu serás pai de uma multidão de nações. ⁵ Já não te chamarás Abrão, mas o teu nome será Abraão, porque farei de ti o pai de uma multidão de nações. ⁶ Farei crescer tua descendência infinitamente. Farei nascer de ti nações, e reis sairão de ti. ⁷ Estabelecerei minha aliança entre mim e ti e teus descendentes para sempre; uma aliança eterna, para que eu seja teu Deus e o Deus de teus descendentes. ⁸ A ti e aos teus descendentes darei a terra em que vives como estrangeiro, todo o país de Canaã como propriedade para sempre. E eu serei o Deus dos teus descendentes". ⁹ Deus disse a Abraão: "Guarda a minha aliança, tu e a tua descendência para sempre". **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 104(105),4-5.6-7.8-9 (R. 8a)

R. O Senhor se lembra sempre da Aliança!

1. Procurai o Senhor Deus e seu poder, buscai constantemente a sua face! Lembrai as maravilhas que ele fez, seus prodígios e as palavras de seus lábios! **R.**
2. Descendentes de Abraão, seu servidor, e filhos de Jacó, seu escolhido, ele mesmo, o Senhor, é nosso Deus, vigoram suas leis em toda a terra. **R.**
3. Ele sempre se recorda da Aliança, promulgada a incontáveis gerações; da Aliança que ele fez com Abraão, e do seu santo juramento a Isaac. **R.**

Aclamação ao Evangelho - Sl 94(95), 8ab

R. Glória a Cristo, Palavra eterna do Pai, que é amor!

V. Oxalá ouvísseis hoje a sua voz. Não fecheis os corações como em Meriba! **R.**

Evangelho - Jo 8,51-59

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: ⁵¹ "Em verdade, em verdade, eu vos digo: se alguém guardar a minha palavra, jamais verá a morte".

⁵² Disseram então os judeus: "Agora sabemos que tens um demônio. Abraão morreu e os profetas também, e tu dizes: 'Se alguém guardar a minha palavra jamais verá a morte'". ⁵³

Acaso és maior do que nosso pai Abraão, que morreu, como também os profetas? Quem pretendes tu ser? ⁵⁴ Jesus respondeu: "Se me glorifico a mim mesmo, minha glória não vale nada. Quem me glorifica é o meu Pai, aquele que vós dizeis ser o vosso Deus. ⁵⁵ No entanto, não o conheceis. Mas eu o conheço e, se dissesse que não o conheço, seria um mentiroso, como vós! Mas eu o conheço e guardo a sua palavra. ⁵⁶ Vosso pai Abraão exultou, por ver o meu dia; ele o viu, e alegrou-se". ⁵⁷ Os judeus disseram-lhe então: "Nem sequer cinquenta anos tens, e viste Abraão!" ⁵⁸ Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade vos digo, antes que Abraão existisse, eu sou". ⁵⁹ Então eles pegaram em pedras para apedrejar Jesus, mas ele escondeu-se e saiu do Templo. - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Abraão é nosso pai na fé, mas, infinitamente maior que ele, é Jesus, o Filho Unigênito do Pai, eterno como o Pai. Apresentemos ao Deus vivo e verdadeiro as nossas preces, dizendo: **R. Ouvi, Senhor, a nossa prece.**

1. Fazei que todos os que se consideram filhos de Abraão na fé convivam em paz, respeito mútuo e diálogo, rezemos:
2. Fazei que os seguidores de todas as religiões e igrejas atuem em favor da vida e contra toda violência, rezemos:
3. Fazei que os que são obrigados a deixar o seu país encontrem compreensão e acolhida em outro país, rezemos:
4. Fazei que os que buscam um sentido para a própria vida possam encontrar-se com o Senhor Jesus, rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Senhor, que fizestes Aliança com Abraão, Isaac e Jacó, preparaí-nos a celebrar na Páscoa a nova e eterna Aliança que fizestes conosco em Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão.

SOBRE AS OFERENDAS

Acolhei, Senhor, com bondade, este sacrifício, para que seja proveitoso à nossa conversão e à salvação do mundo inteiro.

Prefácio da Paixão do Senhor I

Antífona da comunhão - Cf. Rm 8,32

Deus não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós: com ele nos concedeu todas as coisas.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Saciados pelo dom que nos salva, imploramos, Senhor, a vossa misericórdia, a fim de que, pelo mesmo sacramento que nos dais como alimento neste mundo, nos leveis a participar da vida eterna.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Sede propício, Senhor, ao vosso povo, para que, rejeitando sempre o que vos desagrada, se alegre em cumprir os vossos mandamentos.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 8,51-59

A verdade que nos faz livres é a verdade de nossa condição de filhos e filhas vivida no Amor. A relação filial com Deus, o único Absoluto, nos desliga (“absolve”: desliga de) do domínio do prazer e do dever, tornando-nos capazes de agir de acordo com o Amor que conhecemos e que nos conhece pessoalmente. O princípio da liberdade, para o judeu-cristianismo, é o amor, que nos torna aquilo que somos, isto é, semelhante a Deus. A liberdade cristã – de que Paulo, Agostinho e Lutero falaram com tanto vigor e suma liberdade – consiste em amar como e porque somos amados, colocando-nos a serviço dos irmãos e irmãs (cf. Gl 5,13).

- Essa liberdade não vem nem da busca intelectual (sempre necessária, mas insuficiente) nem da ascese (sempre necessária, mas também insuficiente). Ela vem da experiência espiritual – tornada possível pelo Espírito e vivida no Espírito – de aceitarmos a verdade última daquilo que somos: filhos e filhas amados. Filhos sempre amados, mesmo sendo miseráveis, mesmo quando pecadores, mesmo considerados humanamente imprestáveis (cf. Rm 5,8).

- O ser humano precisa ser aceito para poder viver. Vivemos ou morremos à medida que somos aceitos ou não pelo outro. Até não conhecer um amor incondicionado, vamos à cata nem que seja de migalhas. Migalhas, porém, nunca foram suficientes para alimentar ninguém. Na verdade, o que é parcial e ganho a duras penas não é amor. O amor mesmo só pode ser total, livre e gratuito. E isso só temos no Filho Jesus, expressão concreta do amor infinito, incondicional de Deus para conosco. Só quem tem consciência de ser amado sem condições é capaz de amar a si próprio e aos outros. O amor dá consciência de valor, autoestima, e essa nos torna capazes de reconhecer o valor dos outros e do Outro. Voltando ao Evangelho (do qual não saímos): o princípio da nossa liberdade é a verdade de Jesus, o Filho amado, que, amando-nos, nos revela nossa identidade de filhos e filhas amados pelo Pai.

- Essa é a verdade, que nos liberta para o amor: o conhecimento – não teórico, mas existencial; não marginal, mas essencial – do amor do Pai, que nos permite aceitar a nossa própria realidade de filhos e filhas. Se a palavra “verdade”, em João, aparece 25 vezes, e “verdadeiro”, 10 vezes, e “veraz”, 9, a Verdade, para ele, não é uma ideia, mas uma pessoa, Jesus! Correlativamente, a palavra “pai”, só nesse trecho (Jo 8,12-59), 21 vezes.

- Mas, o que é, mesmo, “pai”, o que é “paternidade”, que são conceitos ambíguos?

- Dentro de nós, normalmente, vivenciamos uma “dupla paternidade”, uma dupla imagem de pai: uma boa e uma má. Pode-se ver o pai como alguém que dá a vida e a liberdade, e pode-se, ao mesmo tempo, ver o pai como alguém que tira a liberdade e abafa o filho. Essa experiência “infantil”, querendo ou não, nós acabamos projetando em Deus.

- A nossa imagem de Deus, conseqüentemente, nunca é 100% positiva, nem 100% negativa. Além da imagem de um Deus bom, carregamos dentro de nós também uma imagem negativa, que é uma barreira (maior ou menor) para aceitarmos Deus como Pai e nos aceitarmos como filhos.

- Para complicar a situação, entrou em nosso coração outra imagem, fraudulenta, que nos divide de Deus, dos outros e de nós mesmos. É a nossa imagem “diabólica” (a palavra “diabo” significa divisor, aquele que divide) de Deus. Essa imagem nos apresenta um Deus invejoso da nossa vida e da nossa felicidade (cf. Gn 2,1ss.). Nos dois casos, não se pode viver como filho/filha. Como pode viver como filho quem tem uma imagem negativa de pai? Como pode viver como filho de Deus quem tem uma imagem negativa de Deus?

- Jesus – luz que ilumina todo homem que vem a este mundo (cf. Jo 1,8.12) – veio nos libertar da imagem “infantil” de Deus, aquela que foi introjetada em nós no ambiente familiar e aquela que carregamos por fazermos parte de uma cultura determinada. Jesus veio devol-

ver a nós e a todas as realidades o verdadeiro rosto de Deus: “Felipe, quem me vê vê o Pai” (Jo 14,9)!

Santos do dia: Cástulo (+ 286). Larissa (século IV). Ludgero (742-809).

Testemunhas do Reino: Maria Gomez (Colômbia, 1989). Onalício Barros e Valentim Serra (Brasil, 1998).

Memória histórica: Assinatura do Tratado de Asunción, pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, constituindo, assim, o Mercosul (1991).

Efemérides: Dia Mundial do Teatro. Morte de Ludwig von Beethoven (1827).

27

SEXTA-FEIRA DA 5ª SEMANA DA QUARESMA
(Roxo - Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) – Irmãs e irmãos! *Parece-nos difícil entender como os contemporâneos de Jesus não eram capazes de compreender e de acolher Jesus. Mas será que, se estivéssemos lá, agiríamos diferente? Será que eles não levavam mais a sério o que Jesus fazia e dizia do que nós e, por isso, resistiam tanto? Será que não barateamos o Evangelho e por isso pensamos que somos melhores que eles? Basta ver quantos se dizem cristãos e não se orientam pelos valores do Evangelho.*

Antífona da entrada - Cf. Sl 30,10.16.18

Tende piedade, estou sofrendo. Libertai-me do inimigo e do opressor! Não serei confundido, Senhor, porque vos invoquei.

COLETA

Perdoai, Senhor, as faltas do vosso povo e, na vossa bondade, desfazei os laços dos pecados que em nossa fraqueza cometemos.

Leitura - Jr 20,10-13

Leitura do Livro do Profeta Jeremias

¹⁰ Eu ouvi as injúrias de tantos homens e os vi espalhando o medo em redor: "Denúnciai-o, denunciemo-lo". Todos os amigos observavam minhas falhas: "Talvez ele cometa um engano e nós poderemos apanhá-lo e desforrar-nos dele". ¹¹ Mas o Senhor está ao meu lado, como forte guerreiro; por isso, os que

me perseguem cairão vencidos. Por não terem tido êxito, eles se cobrirão de vergonha. Eterna infâmia, que nunca se apaga! ¹² Ó Senhor dos exércitos, que provas o homem justo e vês os sentimentos do coração, rogo-te me faças ver tua vingança sobre eles; pois eu te declarei a minha causa. ¹³ Cantai ao Senhor, louvai o Senhor, pois ele salvou a vida de um pobre homem das mãos dos maus. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 17(18),2-3a. 3bc-4. 5-6.7 (R. cf. 7)

R. Ao Senhor eu invoquei na minha angústia e ele escutou a minha voz.

1. Eu vos amo, ó Senhor! Sois minha força, minha rocha, meu refúgio e Salvador! **R.**
2. Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, + minha força e poderosa salvação, sois meu escudo e proteção: em vós espero! Invocarei o meu Senhor: a ele a glória! e dos meus perseguidores serei salvo! **R.**
3. Ondas da morte me envolveram totalmente, e as torrentes da maldade me aterraram; os laços do abismo me amarraram e a própria morte me prendeu em suas redes. **R.**
4. Ao Senhor eu invoquei na minha angústia e elevei o meu clamor para o meu Deus; de seu Templo ele escutou a minha voz, e chegou a seus ouvidos o meu grito. **R.**

Aclamação ao Evangelho - Jo 6,63c.68c

R. Glória a Cristo, Palavra eterna do Pai, que é amor!

V. Senhor, tuas palavras são espírito, são vida; só tu tens palavras de vida eterna! **R.**

Evangelho - Jo 10,31-42

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, ³¹ os judeus pegaram pedras para apedrejar Jesus. ³² E ele lhes disse: "Por ordem do Pai, mostrei-vos muitas obras boas. Por qual delas me quereis apedrejar?"

³³ Os judeus responderam: "Não queremos te apedrejar por causa das obras boas, mas por causa de blasfêmia, porque sendo apenas um homem, tu te fazes Deus!" ³⁴ Jesus disse: "Acaso não está escrito na vossa Lei: 'Eu disse: vós sois deuses'?" ³⁵ Ora, ninguém pode anular a Escritura: se a Lei chama deuses as pessoas às quais se dirigiu a palavra de Deus, ³⁶ por que então me acusais de blasfêmia, quando eu digo que sou Filho de Deus, eu a quem o Pai consagrou e enviou ao mundo? ³⁷ Se não faço as obras do meu Pai, não acrediteis em mim. ³⁸ Mas, se eu as faço, mesmo que não queirais acreditar em mim, acreditai nas minhas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai". ³⁹

Outra vez procuravam prender Jesus, mas ele escapou das mãos deles. ⁴⁰ Jesus passou para o outro lado do Jordão, e foi para o lugar onde, antes, João tinha batizado. E permaneceu ali.

⁴¹ Muitos foram ter com ele, e diziam: "João não realizou nenhum sinal, mas tudo o que ele disse a respeito deste homem, é verdade".

⁴² E muitos, ali, acreditaram nele. - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! O profeta Jeremias foi injuriado por inimigos e amigos. É o destino de todos os que cumprem fielmente a missão que recebida de Deus. Com Jesus não foi diferente. Foi acusado de blasfêmia por dizer que era o Filho de Deus; foi perseguido, condenado à morte,

supliciado na cruz. Unidos a ele, rezemos: **R. Abri o nosso coração para ouvirmos a vossa voz.**

1. Dai-nos a graça de acolher a vossa Palavra, de testemunhá-la com nossa vida, e de proclamá-la fielmente, rezemos:
2. Dai-nos a graça de escutar a voz dos profetas de hoje quando põem em xeque os nossos interesses egoísticos, rezemos:
3. Dai-nos a graça de eliminar do nosso coração todo sentimento de ódio, rancor, desprezo e vingança, rezemos:
4. Dai-nos a graça de viver na vossa presença, transformar o dia a dia em oração, e amando o próximo, rezemos:

(A comunidade acrescente suas preces)

Pai santo, as palavras do vosso Filho são espírito e vida. Que elas nos consolem, nos iluminem e nos orientem em nossa caminhada terrena, até chegarmos na vossa casa, onde vives e reinas desde sempre e para sempre.

SOBRE AS OFERENDAS

Concedei, ó Deus de misericórdia, que mereçamos sempre servir dignamente o vosso altar e, pela participação assídua nesse sacrifício, alcançar a salvação.

Prefácio da Paixão do Senhor I

Antífona da comunhão - Cf. 1Pd 2,24

Jesus carregou nossos pecados em seu próprio corpo, sobre o lenho da cruz, a fim de que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça. Por suas chagas fomos curados.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, sejamos sempre protegidos pelo sacrifício que recebemos; que ele afaste sempre de nós tudo o que é nocivo.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Deus todo-poderoso, concedei aos vossos fiéis que procuram a graça da vossa proteção, serem livres de todos os males e vos servirem de todo o coração.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 10,31-42

As autoridades judias insistem na “teologia da pedra”, a única que conhecem bem. O Evangelho de João é, do início ao fim, um longo processo contra Jesus. Esse processo começa quando da primeira vinda de Jesus ao Templo (cf. Jo 2,13ss.), continua na segunda (cf. Jo 5,1-18), é desenvolvido na terceira (cf. Jo 7,1-10,21) e culmina nessa sua quarta vinda (cf. 10,22-23ss.), na qual se apresenta o motivo da condenação (cf. Jo 10,33). A decisão, porém, de prendê-lo ou de matá-lo não pode ainda ser tomada (cf. Jo 10,31.39). Caberá ao chefe dos sacerdotes (cf. 11,50) e, neste sentido, será evocada em Jo 18,14, quando Jesus comparecer diante dele.

- O que os Evangelhos sinóticos colocam no interrogatório do Sinédrio (cf. Mc 14,53-64par.), João “antecipa” aqui. João coloca aqui o interrogatório sobre a identidade de Jesus porque seu Evangelho não traz um processo diante do Sinédrio. Ou melhor, seu Evangelho apresenta toda a vida de Jesus como um processo. O processo do ser humano que acolhe ou rejeita a Palavra que o faz tornar-se filho (a). É o drama do ser humano e é o drama de Deus. O processo que movemos ao Filho, movemos, em verdade, contra nós mesmos e contra Deus. O julgamento que fazemos do Filho é o julgamento que fazemos de nós mesmos.

- No Evangelho de João, esse é o último encontro – e desencontro – com os “judeus”, quer dizer, com os que se negam a crer. Acontece de inverno, quando o frio penetra até os ossos, levando as pessoas a se encolherem em seu pequeno mundo, em seu egoísmo. Já se anuncia a tempestade da Paixão, que não deixará pedra sobre pedra, porque a “pedra angular” será vilmente desprezada (cf. Mt 21,42par.; 1Pd 2,4.7).

- Aqui, quem toma a iniciativa é Jesus. João mostra uma face da morte de Jesus que os Sinóticos deixam na sombra: “eu dou-lhes a vida eterna” (Jo 10,28; cf. 10,29). O destino de Jesus não é determinado pelos “judeus”, mas por Jesus mesmo. Antecipando as acusações do Sinédrio, o evangelista mostra com clareza o motivo da condenação de Jesus. O processo é o lugar do testemunho da verdade. A verdade de Jesus é o seu ser Messias e Filho de Deus, mais exatamente, o seu ser Messias enquanto Filho de Deus. Não será morto por suas boas obras, mas por ser e apresentar um Messias e um Deus diferente do que pensamos. Por isso, é acusado de blasfêmia.

- Na nossa cabeça, Deus e o Messias deveriam se impor a todos (*secundum magnitudinem!*), com uma força capaz de vencer todo poder que se lhes oponha, desde a incredulidade, passando pela condenação e desembocando na morte. Jesus, porém, apresenta um Deus e um Messias que não correspondem às nossas expectativas e aos nossos medos. Ele é Senhor enquanto se faz nosso servo; é pastor enquanto é manso cordeiro; é salvador, não enquanto se safa da morte, mas enquanto dá a vida (*secundum amorem*). É diferente demais para a nossa cabeça. Não se enquadra nos nossos conceitos. Desborda a nossa pobre imaginação.

- Salva-nos enquanto nos mostra quem é Deus para nós (Pai) e quem somos nós para Deus (filhos e filhas). Deus é Pai que nos ama até à loucura – N. Cabásilas (séc. XIV) dizia que Deus é “louco de amor” por nós – e nós somos seus filhos amados no Filho, que se faz nosso irmão, apesar de nossa resistência, incredulidade e recusa. Isso é pouco demais para nossas fantasias de onipotência, mas é demais para nossas necessidades mais cotidianas e quotidianas!

Santos do dia: João de Licópolis (+ 394). Isaac de Constantinopla (+ 396). Haimo de Halberstadt (+ 853). Frovino de Engelberg (+ 1178). Adalpreto de Trento (1180). Maria Eugênia Grialou (1894-1967). José Pedro Coudrin (1768-1837). Luís Eduardo Céstac (1801-1868).

Testemunhas do Reino: José Comblin (Brasil, 2011).

Memória histórica: Colombo chega a Cariari (Costa Rica, 1502). Os índios txukamãe exigem suas terras sagradas do Xingu (1984).

Efemérides: Dia do Circo. Dia do Artista Circense. Dia Mundial do Teatro. Nascimento de Wilhelm Röntgen, físico, descobridor dos Raios X (1845).

28

SÁBADO DA 5ª SEMANA DA QUARESMA (Roxo - Ofício do dia de semana do Tempo da Quaresma)

Animador(a) - Irmãs e irmãos! *De acordo com o Evangelho de João, a ressurreição de Lázaro foi a gota d'água no conflito entre as lideranças judaicas e Jesus. Tomaram a decisão de matá-lo para – diziam eles – salvar a nação. Nem podiam suspeitar que, de fato, “é melhor que só um morra pelo povo que perecer a nação inteira”. De fato, Jesus não morreu “só pela nação, mas também para reunir os filhos de Deus dispersos”.*

Antífona da entrada - Cf. Sl 21,20.7

Senhor, não afasteis de mim o vosso auxílio; olhai para mim em minha defesa, pois sou um verme e não um homem, vergonha dos homens e desprezo do povo.

COLETA

Deus, que fizestes de todos os renascidos em Cristo uma nação santa e um sacerdócio régio, concedei-nos a vontade e a força de fazer o que ordenais para que o povo chamado à eternidade seja concorde na fé e justo nas ações.

Leitura - Ez 37,21-28

Leitura da Profecia de Ezequiel

²¹ Assim diz o Senhor Deus: "Eu mesmo vou tomar os israelitas do meio das nações para onde foram, vou recolhê-los de toda parte e reconduzi-los para a sua terra. ²² Farei deles uma nação única no país, nos montes de Israel, e apenas um rei reinará sobre todos eles. Nunca mais formarão duas nações, nem tornarão a dividir-se em dois reinos. ²³ Não se mancharão mais com os seus ídolos e nunca mais cometerão infames abominações. Eu os libertarei de todo o pecado que cometeram em sua infidelidade, e os purificarei. Eles serão o

meu povo e eu serei o seu Deus. ²⁴ Meu servo Davi reinará sobre eles, e haverá para todos eles um único pastor. Viverão segundo meus preceitos e guardarão minhas leis, pondo-as em prática. ²⁵ Habitarão no país que dei ao meu servo Jacó, onde moraram vossos pais; ali habitarão para sempre, também eles, com seus filhos e netos, e o meu servo Davi será o seu príncipe para sempre. ²⁶ Farei com eles uma aliança de paz, será uma aliança eterna. Eu os estabelecerei e multiplicarei, e no meio deles colocarei meu santuário para sempre. ²⁷ Minha morada estará junto deles. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. ²⁸ Assim as nações saberão que eu, o Senhor, santifico Israel, por estar o meu santuário no meio deles para sempre". - **Palavra do Senhor.**

Cântico - Jr 31,10.11-12ab.13 (R. cf. 10d)

R. O Senhor nos guardará qual pastor a seu rebanho.

1. Ouvi, nações, a palavra do Senhor e anuncia-a nas ilhas mais distantes: "Quem dispersou Israel, vai congregá-lo, e o guardará qual pastor a seu rebanho!" **R.**
2. Pois, na verdade, o Senhor remiu Jacó e o libertou do poder do prepotente. Voltarão para o monte de Sião, † entre brados e cantos de alegria afluirão para as bênçãos do Senhor: **R.**
3. Então a virgem dançará alegremente, também o jovem e o velho exultarão; mudarei em alegria o seu luto, serei consolo e conforto após a guerra. **R.**

Aclamação ao Evangelho - Ez 18,31

R. Salve, ó Cristo, Imagem do Pai, a plena verdade nos comunicai!

V. Lançai para bem longe toda a vossa iniqui-

dade! Cria em vós um novo espírito e um novo coração! **R.**

Evangelho - Jo 11,45-56

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, ⁴⁵ muitos dos judeus que tinham ido à casa de Maria e viram o que Jesus fizera, creram nele. ⁴⁶ Alguns, porém, foram ter com os fariseus e contaram o que Jesus tinha feito. ⁴⁷ Então os sumos sacerdotes e os fariseus reuniram o Conselho e disseram: "O que faremos? Este homem realiza muitos sinais."

⁴⁸ Se deixamos que ele continue assim, todos vão acreditar nele, e virão os romanos e destruirão o nosso Lugar Santo e a nossa nação."

⁴⁹ Um deles, chamado Caifás, sumo-sacerdote em função naquele ano, disse: "Vós não entendeis nada. ⁵⁰ Não percebeis que é melhor um só morrer pelo povo do que perecer a nação inteira?" ⁵¹ Caifás não falou isso por si mesmo. Sendo-sumo sacerdote em função naquele ano, profetizou que Jesus iria morrer pela nação. ⁵² E não só pela nação, mas também para reunir os filhos de Deus dispersos.

⁵³ A partir desse dia, as autoridades judaicas tomaram a decisão de matar Jesus. ⁵⁴ Por isso, Jesus não andava mais em público no meio dos judeus. Retirou-se para uma região perto do deserto, para a cidade chamada Efraim. Ali permaneceu com os seus discípulos. ⁵⁵ A Páscoa dos judeus estava próxima. Muita gente do campo tinha subido a Jerusalém para se purificar antes da Páscoa. ⁵⁶ Procuravam Jesus e, ao reunirem-se no Templo, comentavam entre si: "O que vos parece? Será que ele não vem para a festa?" - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! "Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo". Confiando na promessa divina, apesar da nossa indignidade, procla-

mamos: **R. Somos vosso povo, Senhor!**

1. Pai santo, santificai o vosso povo, que se reconhece santo e pecador. Rezemos:
2. Pai santo, dai-nos o vosso Reino de amor, justiça, paz e comunhão. Rezemos:
3. Pai santo, tornai-nos capazes de viver os vossos santos mandamentos. Rezemos:
4. Pai santo, convertei os que alimentam ódio e violência em suas almas. Rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Pai Santo, escutai as nossas súplicas, que se unem à oração do vosso Filho: que todos sejam um. Tornai a nossa busca constante de comunhão sinal e profecia do vosso Reino que vem.

SOBRE AS OFERENDAS

Acolhei, Senhor, nós vos pedimos, as oferendas do nosso jejum; elas nos tornem dignos da graça do vosso perdão e nos conduzam às promessas eternas.

Prefácio da Paixão do Senhor I

Antífona da comunhão - Cf. Jo 11,52

O Cristo foi entregue para congregar na unidade os filhos de Deus, que estavam dispersos.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, nós vos pedimos humildemente: assim como nos alimentais com o sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, dai-nos participar da natureza divina.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Tende compaixão, Senhor, da vossa Igreja suplicante e olhai com bondade para os que, de coração sincero, se inclinam na vossa presença, de modo que não sejam culpados do pecado nem oprimidos pela adversidade aqueles que resgatastes pela morte do vosso Filho Unigênito. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 11,45-56

O Evangelho de hoje supõe, ao menos, a leitura do episódio da morte e ressurreição de Lázaro de Betânia, irmãos de Marta e Maria, amigos de Jesus (vv. 1-44).

- O capítulo 11 de João, na verdade, se articula em duas grandes partes: a primeira, que mostra Jesus que dá a vida (“Eu-sou a ressurreição e a vida: quem crê em mim, mesmo se estiver morto, viverá”) (vv. 1-44); a segunda, que mostra Jesus condenado à morte (“é melhor que um só homem morra...”) (vv. 45-56). Em poucas palavras: Jesus dá a vida e, por isso, recebe a morte!

- Se quisermos visualizar melhor o conjunto do texto, temos o seguinte: o pré-texto, que consiste na notícia de que Lázaro está doente (vv. 1-3); Jesus com os discípulos (vv. 4-16); Jesus com Marta e Maria (vv. 17-37); Jesus com Lázaro (vv. 38-44); as reações em relação a Jesus (vv. 45-53). De toda maneira, o centro da narração é Jesus, nomeado 22 vezes, que é a soma das vezes que são nomeados os outros protagonistas: Marta, 8 vezes; Maria, 8 vezes; Lázaro, 6 vezes. O tema é claro: a fé em Jesus, que é a ressurreição e a vida!

- Todos os personagens estão em movimento. Jesus e os discípulos deslocam-se da Transjordânia a Betânia. Os judeus saem de Jerusalém. Marta deixa o lugarejo de Betânia. Maria sai de casa. Lázaro sai, finalmente, do sepulcro.

- E todos se encontram com todos. Até mesmo os que já morreram e os que ainda não morreram.

- Na verdade, a vida é um movimento. Esse movimento, porém, termina na rigidez cada-vérica do túmulo. “Cadáver” vem de “*cádere*”, latim, que quer dizer “aquele que caiu para sempre”. Todo movimento, um dia, será “apedrejado”, virará “pedra”. Lázaro já está dentro da pedra; os outros, por enquanto, estão fora... esperando para entrar. Agitam-se para tirá-lo de lá porque não querem entrar onde ele está.

- Só a chegada da Palavra é capaz de mudar essa situação. A Palavra, na verdade, tirou do nada as coisas: “Faça-se a luz, e a luz se fez...”. Só a Palavra, encarnada no Filho do Homem, pode fazer-se escutar também pelos mortos, tirando-os do sepulcro: “Lázaro, vem para fora!” É a nova criação, o novo Êxodo, a volta do Exílio, o êxodo definitivo da morte para a vida (cf. Jo 5,24-29). Aquele que falou pela boca de Ezequiel agora fala por e em Jesus: “Vocês ficarão sabendo que eu sou o Senhor, quando eu abrir seus túmulos, povo meu, e de seus túmulos eu tirar vocês” (Ez 37,13).

- Jesus é a ressurreição e a vida dos que creem nele, isto é, dos que se entregam a ele de corpo e alma, aderindo a ele com todas as suas energias, identificando-se com ele e com sua proposta de vida, para a vida e para a morte (cf. *Dei Verbum* 5).

- Muitos Santos Padres viram em Lázaro não só uma prefiguração de Jesus morto e ressuscitado, mas também um símbolo da vida nova do cristão, do discípulo, do batizado, livre das amarras do pecado, que é a verdadeira morte do ser humano (cf. Sb 2,24; Gn 3,19; Jó 18,5-21; Pr 11,19; Rm 5,12).

- São Pedro Crisólogo (+450) chamou a ressurreição de Lázaro de “*signum signorum*”, que quer dizer, “sinal dos sinais”. De fato, Jo 11-54 é um texto altamente simbólico e evocativo, sugerindo várias interpretações. Sem cair no alegorismo, que é uma exageração da interpretação simbólica, cada detalhe é significativo e, além disso, pode ser explorado em vários níveis. Um rápido exemplo, ficando só nos nomes: “Betânia” é a “casa do pobre”, ou “casa do aflito”; “Lázaro” quer dizer “Deus ajuda”; “Tomé” significa “gêmeo”; “Caifás, que alguns Padres associaram a Caim, etc. Daria para escrever algum livro (cf. Jo 20,30ss.).

Santos do dia: Guntram (525-592). Guilherme Eiselin (1564-1588). Adelaide Cini (Malta, 1838-1885). Ingberto Naab (1885-1935).

Testemunhas do Reino: Héctor Gómez Calito (Guatemala, 1985).

Memória histórica: 14 índios tucunas foram assassinados e 23 feridos pelo madeireiro Oscar Castelo Branco e 20 pistoleiros, enquanto esperavam ajuda da FUNAI (Benjamin Constant, AM, 1988).

Efemérides: Dia do revisor e do diagramador.

SEMANA SANTA

"Festejaram tua entrada, que ao Calvário conduzia; mas agora que tu reinas, bem maior é nossa alegria!" (Hino a Cristo Rei - MR, p. 223)

A Semana Santa visa recordar a Paixão de Cristo, desde a sua entrada messiânica em Jerusalém (NALC, n. 31). O Tríduo Pascal da Paixão e da Ressurreição do Senhor começa com a Missa Vespertina na Ceia do Senhor, possui o seu centro na Vigília Pascal e encerra-se com as Vésperas do Domingo da Ressurreição (NALC, n. 19).

Anotações

1. Os ritos especiais da Semana Santa, isto é, a bênção e procissão dos ramos, a transladação do Santíssimo Sacramento depois da Missa da Ceia do Senhor, a ação litúrgica da Sexta-feira da Paixão do Senhor e a Vigília pascal, podem celebrar-se em todas as igrejas e oratórios.
2. Convém que, nas igrejas que não são paroquiais e nos oratórios, sejam somente celebrados se puderem ser realizados dignamente, isto é, com número conveniente de ministros, com a possibilidade de se executar ao menos algumas partes em canto, e uma suficiente frequência de fiéis. Senão, conviria que as celebrações fossem realizadas somente na igreja paroquial e em outras igrejas maiores.

DOMINGO DE RAMOS

Anotações

1. No Ofício divino e na bênção e procissão de ramos, em todas as Missas deste Domingo, usam-se paramentos de cor vermelha. Durante a procissão, o sacerdote poderá usar o pluvial em vez de casula.
2. Neste dia a Igreja recorda a entrada do Cristo Senhor em Jerusalém para consumir seu mistério pascal. Em todas as Missas comemora-se esta entrada do Senhor, antes da Missa principal, pela procissão ou entrada solene; antes de todas as outras, pela entrada simples. Em uma ou outra missa celebrada com grande número de fiéis, pode-se repetir a entrada solene, mas não a procissão (MR, p. 216). Observa-se as indicações do Missal Romano quanto a forma da procissão, entrada solene ou simples.
3. A procissão seja uma só e feita sempre antes da missa com maior concurso do povo, também nas horas vespertinas, tanto do sábado como do domingo. Quando não se pode celebrar a missa, convém realizar uma celebração da Palavra de Deus para a entrada messiânica e a paixão do Senhor, nas horas vespertinas do sábado ou na hora mais oportuna do domingo (PS, n. 29-31).
4. Depois da procissão ou entrada solene, o sacerdote venera o altar e, se for oportuno, o incensa. Dirige-se à cadeira (tira o pluvial e veste a casula). Omitindo os ritos iniciais da Missa e, se for oportuno, também o Kýrie, reza a Coleta, e prossegue como de costume (MR, p. 223).
5. A história da Paixão do Senhor se lê sem velas e incenso, sem saudação e sinal da cruz sobre o livro. Ela é proclamada pelo diácono ou, na sua falta, pelo sacerdote. Pode ser pro-

clamada também por leigos, reservando-se a parte de Cristo para o sacerdote. Depois de anunciada a morte do Senhor, todos se ajoelham, e faz-se uma breve pausa. No fim, diz-se Palavra da Salvação, mas não se beija o livro (cf. CB. N.273).

6. Após a história da Paixão, se for oportuno, haja uma breve homilia. Pode-se também observar certo tempo de silêncio. Diz o Creio e faz a oração universal.

29

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR (Vermelho - II SEMANA DO SALTÉRIO - Ofício dominical próprio)



Animador(a) - *Irmãs e irmãos! Estamos dando início às solenes celebrações dos últimos e decisivos acontecimentos da vida, morte e ressurreição de Jesus. Ele entra em Jerusalém aclamado pelo povo como Messias e Salvador. Mas não entra como o messias que o povo esperava. Entra pequeno, pobre, humilde. O jumentinho é o símbolo do Servo de Deus. Estamos espiritualmente preparados para acompanhar Jesus na sua última semana? Vamos ao encontro da morte com ele para com ele ressuscitarmos para uma vida mais justa, bondosa, movida pelo amor e pela misericórdia? Podemos dizer que ao menos nos conscientizamos e sensibilizamos para o drama da falta de moradia, que foi o tema da Campanha da Fraternidade deste ano?*

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

Neste dia, a Igreja recorda a entrada do Cristo Senhor em Jerusalém para consumir seu mistério pascal. Por isso, em todas as Missas comemora-se esta entrada do Senhor, antes da Missa principal, pela procissão ou pela entrada solene; antes de todas as outras, pela entrada simples. No entanto, em uma ou outra Missa celebrada com grande número de fiéis, pode-se repetir a entrada solene, mas não a procissão.

Onde não se pode fazer nem a procissão nem a entrada solene, haja uma celebração da Palavra de Deus sobre a entrada messiânica e a Paixão do Senhor, no sábado à tarde ou no domingo em hora mais oportuna.

Comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém

Primeira forma: Procissão

Na hora conveniente, reúne-se a assembleia numa igreja menor ou em outro lugar apropriado fora da igreja, para onde se dirige a procissão. Os fiéis trazem ramos nas mãos. O sacerdote e o diácono, em vestes sagradas de cor vermelha como para a Missa, acompanhados por outros ministros, aproximam-se do lugar onde o povo está reunido. Durante a procissão o sacerdote poderá usar pluvial em vez de casula. Durante a procissão, canta-se a seguinte antífona ou outro canto apropriado:

Antífona - Cf. Mt 21,9

Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Rei de Israel, hosana nas alturas!

O sacerdote diz: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e todos fazem o sinal da cruz. Em seguida saúda a assembleia como de costume. E por breve exortação convida os fiéis a participarem ativa e conscientemente da celebração deste dia, com estas palavras ou outras semelhantes: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

Oremos

Deus eterno e todo-poderoso, santificai + estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

O sacerdote, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta.

Evangelho - Mt 21,1-11

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Naquele tempo, ¹ Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, ² dizendo-lhes: "Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim!" ³ Se alguém vos disser alguma coisa, direis: 'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá.'" ⁴ Isso aconteceu para se cumprir

o que foi dito pelo profeta: ⁵ "Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta." ⁶ Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. ⁷ Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. ⁸ A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. ⁹ As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: "Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!" ¹⁰ Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: "Quem é este homem?" ¹¹ E as multidões respondiam: "Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia." - **Palavra da Salvação.**

(breve homilia)

Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

MISSA

(Quando não há procissão, a missa começa como de costume)

COLETA

Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição.

Leitura - Is 50,4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías

⁴ O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵ O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶ Ofereci as costas para me baterem e as fa-

ces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷ Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 21(22),8-9.17-18a. 19-20.23-24(R.2a)

R. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, torcem os lábios e sacodem a cabeça: "Ao Senhor se confiou, ele o liberte e agora o salve, se é verdade que ele o ama!" **R.**
2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés e eu posso contar todos os meus ossos. **R.**
3. Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro! **R.**
4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, + glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o toda a raça de Israel! **R.**

Leitura - Fl 2,6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses

⁶ Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷ mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸ humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹ Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰ Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹ e toda lín-

gua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai. - **Palavra do Senhor.**

Aclamação ao Evangelho - Fl 2,8-9

R. Glória e louvor a vós, ó Cristo.

V. Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

Evangelho - Mt 26,14 – 27,66 ou: Mt 27,11-54 (mais breve)

+ Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus

O que me dareis se vos entregar Jesus?

N. Naquele tempo, ¹⁴ Um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes ¹⁵ e disse: "O que me dareis se vos entregar Jesus?" Combinaram, então, trinta moedas de prata. ¹⁶ E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus.

Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?

N. ¹⁷ No primeiro dia da festa dos Ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: "Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?" ¹⁸ Jesus respondeu:

J. "Ide à cidade, procurai certo homem e dissei-lhe: 'O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos.'"

N. ¹⁹ Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a Páscoa.

Um de vós vai me trair.

N. ²⁰ Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. ²¹ Enquanto comiam, Jesus disse:

J. "Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair."

N. ²² Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar: "Senhor, será que sou eu?" ²³ Jesus respondeu:

J. "Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato. ²⁴ O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito

dele. Contudo, aí daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!"

N. ²⁵ Então Judas, o traidor, perguntou: "Mestre, serei eu?" Jesus lhe respondeu:

J. "Tu o dizes."

Isto é o meu corpo. Isto é o meu sangue.

N. ²⁶ Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o, distribuiu-o aos discípulos, e disse:

J. "Tomai e comei, isto é o meu corpo."

N. ²⁷ Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lhes, dizendo:

J. "Bebei dele todos. ²⁸ Pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. ²⁹ Eu vos digo: de hoje em diante não beberei deste fruto da videira, até ao dia em que, convosco, beberei o vinho novo no Reino do meu Pai."

N. ³⁰ Depois de terem cantado salmos, foram para o monte das Oliveiras.

Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão.

N. ³¹ Então Jesus disse aos discípulos:

J. "Esta noite, vós ficareis decepcionados por minha causa. Pois assim diz a Escritura: 'Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão.' ³² Mas, depois de ressuscitar, eu irei à vossa frente para a Galileia."

N. ³³ Disse Pedro a Jesus:

L. "Ainda que todos fiquem decepcionados por tua causa, eu jamais ficarei."

N. ³⁴ Jesus lhe declarou:

J. "Em verdade eu te digo, que, esta noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes."

N. ³⁵ Pedro respondeu:

L. "Ainda que eu tenha de morrer contigo, mesmo assim não te negarei."

N. E todos os discípulos disseram a mesma coisa.

Começou a ficar triste e angustiado.

N. ³⁶ Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse:

J. "Sentai-vos aqui, enquanto eu vou até ali para rezar!"

N. ³⁷ Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a ficar triste e angustiado. ³⁸ Então Jesus lhes disse:

J. "Minha alma está triste até à morte. Ficaí aqui e vigiai comigo!"

N. ³⁹ Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra e rezou:

J. "Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, mas sim como tu queres."

N. ⁴⁰ Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo, e disse a Pedro: **J.** "Vós não fostes capazes de fazer uma hora de vigília comigo? ⁴¹ Vigiai e rezai, para não cairdes em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca."

N. ⁴² Jesus se afastou pela segunda vez e rezou:

J. "Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!"

N. ⁴³ Ele voltou de novo e encontrou os discípulos dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono. ⁴⁴ Deixando-os, Jesus afastou-se e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁵ Então voltou para junto dos discípulos e disse:

J. "Agora podeis dormir e descansar. Eis que chegou a hora e o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. ⁴⁶ Levantai-vos! Vamos! Aquele que me vai trair, já está chegando."

Lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam.

N. ⁴⁷ Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos Doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus. Vinham a mandado dos sumos sacerdotes e dos anciãos do povo. ⁴⁸ O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo: "Jesus é aquele que eu beijar; prendei-o!" ⁴⁹ Judas, logo se aproximou de Jesus, dizendo: "Salve, Mestre!" E beijou-o. ⁵⁰ Jesus lhe disse:

J. "Amigo, a que vieste?"

N. Então os outros avançaram lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam. ⁵¹ Nesse momento, um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou a espada, e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a

orelha. ⁵² Jesus, porém, lhe disse:

J. "Guarda a espada na bainha! pois todos os que usam a espada pela espada morrerão.

⁵³ Ou pensas que eu não poderia recorrer ao meu Pai e ele me mandaria logo mais de doze legiões de anjos? ⁵⁴ Então, como se cumpririam as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?

N. ⁵⁵ E, naquela hora, Jesus disse à multidão:

J. "Vós viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. Todos os dias, no Templo, eu me sentava para ensinar, e vós não me prendestes."

N. ⁵⁶ Porém, tudo isto aconteceu para se cumprir o que os profetas escreveram. Então todos os discípulos, abandonando Jesus, fugiram.

Vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso.

N. ⁵⁷ Aqueles que prenderam Jesus levaram-no à casa do Sumo Sacerdote Caifás, onde estavam reunidos os mestres da Lei e os anciãos. ⁵⁸ Pedro seguiu Jesus de longe até o pátio interno da casa do Sumo Sacerdote. Entrou e sentou-se com os guardas para ver como terminaria tudo aquilo. ⁵⁹ Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de condená-lo à morte. ⁶⁰ E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, vieram duas testemunhas, ⁶¹ que afirmaram:

L. "Este homem declarou: 'posso destruir o Templo de Deus e construí-lo de novo em três dias!'"

N. ⁶² Então o Sumo Sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus:

L. "Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?"

N. ⁶³ Jesus, porém, continuava calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse:

L. "Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Messias, o Filho de Deus."

N. ⁶⁴ Jesus respondeu:

J. "Tu o dizes. Além disso, eu vos digo que de agora em diante vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, vindo sobre as nuvens do céu."

N. ⁶⁵ Então o sumo sacerdote rasgou suas

vestes e disse:

L. "Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora mesmo vós ouvistes a blasfêmia. ⁶⁶ Que vos parece?"

N. Responderam:

T. "É réu de morte!"

N. ⁶⁷ Então cuspiram no rosto de Jesus e o esbofetearam. Outros lhe deram bordoadas, ⁶⁸ dizendo:

T. "Faze-nos uma profecia, Cristo, quem foi que te bateu?"

Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.

N. ⁶⁹ Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada chegou perto dele e disse:

L. "Tu também estavas com Jesus, o Galileu!"

N. ⁷⁰ Mas ele negou diante de todos:

L. "Não sei o que tu estás dizendo".

N. ⁷¹ E saiu para a entrada do pátio. Então uma outra criada viu Pedro e disse aos que estavam ali:

L. "Este também estava com Jesus, o Nazareno."

N. ⁷² Pedro negou outra vez, jurando:

L. "Nem conheço esse homem!"

N. ⁷³ Pouco depois, os que estavam ali aproximaram-se de Pedro e disseram:

L. "É claro que tu também és um deles, pois o teu modo de falar te denuncia."

N. ⁷⁴ Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo que não conhecia esse homem!"

E nesse instante o galo cantou. ⁷⁵ Pedro se lembrou do que Jesus tinha dito: "Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes." E saindo dali, chorou amargamente.

Entregaram Jesus a Pilatos, o governador.

N. ^{27, 1} De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, para condená-lo à morte. ² Eles o amarraram, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador.

Não é lícito colocá-las no tesouro porque é preço de sangue.

N. ³ Então Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, ficou arrependido e foi devolver as trinta moedas de prata aos sumos

sacerdotes e aos anciãos, ⁴ dizendo: "Pequei, entregando à morte um homem inocente."

N. Eles responderam:

T. "O que temos nós com isso? O problema é teu."

N. ⁵ Judas jogou as moedas no santuário, saiu e foi se enforcar. ⁶ Recolhendo as moedas, os sumos sacerdotes disseram: "É contra a Lei colocá-las no tesouro do Templo, porque é preço de sangue." ⁷ Então discutiram em conselho e compraram com elas o Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos estrangeiros. ⁸ É por isso que aquele campo até hoje é chamado de "Campo de Sangue". ⁹ Assim se cumpriu o que tinha dito o profeta Jeremias: "Eles pegaram as trinta moedas de prata - preço do Precioso, preço com que os filhos de Israel o avaliaram - ¹⁰ e as deram em troca do Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou!"

Tu és o rei dos judeus?

N. ¹¹ Jesus foi posto diante do governador, e este o interrogou:

L. "Tu és o rei dos judeus?"

N. Jesus declarou:

J. "É como dizes",

N. ¹² e nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. ¹³ Então Pilatos perguntou:

L. "Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?"

N. ¹⁴ Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado.

N. ¹⁵ Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. ¹⁶ Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. ¹⁷ Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

L. "Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?"

N. ¹⁸ Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. ¹⁹ Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele: "Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele." ²⁰ Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus

morrer. ²¹ O governador tornou a perguntar:

L. "Qual dos dois quereis que eu solte?"

N. Eles gritaram:

T. "Barrabás."

N. ²² Pilatos perguntou:

L. "Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?"

N. Todos gritaram:

T. "Seja crucificado!"

N. ²³ Pilatos falou:

L. "Mas, que mal ele fez?"

N. Eles, porém, gritaram com mais força:

T. "Seja crucificado!"

N. ²⁴ Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

L. "Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!"

N. ²⁵ O povo todo respondeu:

T. "Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos".

N. ²⁶ Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado.

Salve, rei dos judeus!

N. ²⁷ Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. ²⁸ Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; ²⁹ depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:

T. "Salve, rei dos judeus!"

N. ³⁰ Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. ³¹ Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar.

Com ele também crucificaram dois ladrões.

N. ³² Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. ³³ E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer "lugar da caveira". ³⁴ Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele

provou, mas não quis beber. ³⁵ Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. ³⁶ E ficaram ali sentados, montando guarda. ³⁷ Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: "Este é Jesus, o Rei dos Judeus." ³⁸ Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus.

Se és o Filho de Deus, desce da cruz!

N. ³⁹ As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

T. ⁴⁰ "Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!"

N. ⁴¹ Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombaram de Jesus:

T. ⁴² "A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! e acreditaremos nele. ⁴³ Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus."

N. ⁴⁴ Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus, o insultavam.

Eli, Eli, lamá sabactâni?

N. ⁴⁵ Desde o meio-dia até às três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. ⁴⁶ Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:

J. "Eli, Eli, lamá sabactâni?",

N. que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"

N. ⁴⁷ Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram:

L. "Ele está chamando Elias!"

N. ⁴⁸ E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber.

⁴⁹ Outros, porém, disseram: "Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!" ⁵⁰ Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.)

N. ⁵¹ E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra

tremeu e as pedras se partiram. ⁵² Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! ⁵³ Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴ O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:

L. "Ele era mesmo Filho de Deus!"

N. ⁵⁵ Grande número de mulheres estava ali, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços. ⁵⁶ Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

José colocou o corpo de Jesus em um túmulo novo.

N. ⁵⁷ Ao entardecer, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. ⁵⁸ Ele foi procurar Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. ⁵⁹ José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo, ⁶⁰ e o colocou em um túmulo novo, que havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. ⁶¹ Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, diante do sepulcro.

Tendes uma guarda. Ide, guardai o sepulcro como melhor vos parecer.

N. ⁶² No dia seguinte, como era o dia depois da preparação para o sábado, os sumos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos, ⁶³ e disseram:

T. "Senhor, nós nos lembramos de que quando este impostor ainda estava vivo, disse: 'Depois de três dias eu ressuscitarei!' ⁶⁴ Portanto, manda guardar o sepulcro até ao terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: 'Ele ressuscitou dos mortos!' pois essa última impostura seria pior do que a primeira."

N. ⁶⁵ Pilatos respondeu:

L. "Tendes uma guarda. Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer."

N. ⁶⁶Então eles foram reforçar a segurança do sepulcro: lacraram a pedra e montaram guarda. - **Palavra da Salvação**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Jesus é o Justo perseguido e condenado num mundo injusto, mas se tornou na Cruz intercessor junto a Deus por toda a humanidade. Eleve-mos, através dele, nossas preces ao Senhor nosso Deus, dizendo: **R. Senhor nosso Deus, escutai-nos!**

1. Senhor Deus, fonte do amor, o vosso amor foi-nos mostrado em Jesus enquanto éramos pecadores. Fazei que todos os seres humanos descubram a gratuidade do vosso chamado e o dom da vida cristã, bela, boa, bem-aventurada. **R.**
2. Senhor Deus, rico em misericórdia, revelastes o vosso amor por nós em Jesus crucificado. Fazei que todos os seres humanos se sintam atraídos por ele e vivam perdoados e reconciliados por vós. **R.**
3. Deus bom e compassivo, Jesus perdoou os seus perseguidores. Ajudai-nos a não nos deixarmos vencer pelo mal, mas a vencer o mal com o bem que nos inspira. **R.**
4. Deus paciente e misericordioso, Jesus amou todos os seres humanos até o fim. Tornai-nos capazes de gastar e oferecer a nossa vida pelos irmãos e ser testemunhas da caridade que jamais acabará. **R.**

(A comunidade acrescenta suas preces)

Senhor nosso Deus, vosso Filho Jesus foi festivamente recebido em sua entrada em Jerusalém. “Viva o rei dos judeus”! Poucos dias depois, foi preso, condenado à morte, morreu na cruz. Desde que entrou no mundo até que dele se despediu, viveu plenamente o amor a vós e a nós, seus irmãos e irmãs. Dai-nos a graça de, transformados pelo Espírito Santo, segui-lo até o fim.

SOBRE AS OFERENDAS

Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras.

Prefácio

A Paixão do Senhor

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, Por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (dizendo) a uma só voz:

Antífona da comunhão - Mt 26,42

Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!

DEPOIS DA COMUNHÃO

Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos.

Oração sobre o povo

Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

A SEMENTE NA TERRA - Mt 26,14 – 27,66

A narrativa da Paixão, segundo Mateus, estende-se de Mt 26,1 a Mt 27,66. Tem como prelúdio a unção de Betânia (Mt 26,1-6) e como conclusão o sepultamento de Jesus (Mt 27,57-66).

- Sua simples leitura ou escuta constitui uma catequese sobre os últimos dias de Jesus e sobre o sentido que ele deu à sua morte na Cruz. O silêncio com que se ouve este texto na Liturgia parece a melhor atitude. Mas é sempre possível relê-lo e meditá-lo.

- Podemos dividi-lo em 11 partes: a unção de Betânia (Mt 26, 1-6); a Última Ceia (17-35); a oração de Jesus no Getsêmani (36-46); a prisão (47-56); Jesus diante do Sumo Sacerdote (57-68); a negação de Pedro (69-75); o enforcamento de Judas (27, 1-10); Jesus diante de Pilatos (11-26); a coroação de Jesus pelos soldados (27-31); a morte (32-56); o sepultamento (57-66).

- Não podendo nos deter em todo o texto, vamos nos concentrar num tema que percorre toda a história da Paixão: o tema da “entrega”. A entrega pode ser considerada a palavra fundamental da Paixão.

- Em latim, o verbo é “*tradere*”, que significa dar, entregar, transmitir, passar, comunicar. Provém de “*trans-dare*”, de que é uma contração, e passa a ideia de “dar uma mão à outra”, passando, assim, de mão em mão, algo para frente. O radical “*trad-*” está presente em inúmeros verbos e substantivos latinos e, portanto, também portugueses: “*tradens*” (que dá), “*traditio*” (a entrega), “*traditor*” (traidor), “*traditus*” (dado, entregue), “*trado*” (transferir, traspasar, transportar), “*traductio*” (trasladação, passagem de um lugar para outro), “*traductor*” (o que faz passar), “*traductus*” (a passagem). O meu dicionário não esgota todas as possibilidades de “*tradere*”.

- Na Paixão, Judas entrega Jesus aos sumos sacerdotes: “O que me dareis se eu o entregar?... E a partir disso, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo” (Mt 26, 15.16; 27, 3). Na Ceia, Jesus chama a atenção para este fato: “O que comigo põe a mão no prato, esse me entregará... ai daquele homem por quem o Filho do Homem for entregue!” (26, 23.24). Na Ceia, o verbo “*tradere*” não é usado, mas Jesus entregou (dar, distribuir) seu corpo e seu sangue no simbolismo do pão e do vinho. No Getsêmani, aos discípulos sonolentos ele diz que “a hora está chegando e o Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores” (26, 45) e que o “traidor está chegando” (26, 46.48). Os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo entregam Jesus ao governador Pilatos (27, 2.15). O governador, depois de açoitar Jesus, “entregou-o para que fosse crucificado” (27, 26). Finalmente, Jesus, “tornando a dar um grande grito, entregou o espírito” (27, 50). Atendendo ao pedido de José de Arimateia, Pilatos entrega-lhe o corpo de Jesus (27, 58) para que o sepulte.

- Temos aqui, de um lado, a entrega que uma série de pessoas, grupos e instituições fazem de Jesus; do outro, a entrega que Jesus faz de si mesmo. Jesus é entregue por seus irmãos, mas, mais radicalmente, ele mesmo é que se entrega. No Evangelho de João, essa atitude de Jesus é claramente explicitada: “Minha vida ninguém a tira de mim, mas eu a dou livremente” (Jo 10, 18). O próprio Jesus se entrega nas mãos dos irmãos: é uma entrega de si mesmo, até a dar a vida. Na verdade, a entrega de Jesus deve ser inserida na entrega que o Pai faz de seu próprio filho: “O Pai amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito...” (Jo 3, 16). Finalmente, depois do grito de confiança no desespero “Meu Deus, meu Deus...” (cf. Sl 22), Jesus gritou com o pouco de forças que lhe restavam e “entregou o espírito”. Se o primeiro é o grito da nossa morte diante do Pai, este é a voz poderosa da Palavra criadora (Gn 1, 3.6.9. 11.14.20.22.24.26.28.29). A voz potente da Palavra criadora se expande nas trevas e cria a vida. É o berro (desculpem a palavra, que pode ser substituída pela mais poética “vágido”!) poderoso da criatura nova. O Filho de Deus, pelo qual, no qual e para o qual tudo foi feito, nasce plenamente sobre a terra. O homem renasce no homem novo; o velho adão no novo; o filho pródigo no filho cuja alegria é a comunhão com o Pai e os irmãos!

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO

Dom Erio Castellucci, Arcebispo de Modena, Itália

As últimas horas da vida de Jesus são muito movimentadas: o Evangelho de Mateus mostra os discípulos que o acompanham até a Última Ceia; depois a multidão que se volta contra ele e prefere Barrabás; os soldados que o crucificam e zombam dele, e os dois ladrões crucificados com ele. Mas, dentro dessa multidão, Mateus destaca seis personagens, chamando-os pelo nome: Pedro, Judas, Caifás, Pilatos, Simão de Cirene e José de Arimateia; eles representam seis comportamentos diferentes diante do amor de Jesus, que atingiu seu ápice na cruz. Além disso, Mateus cita três mulheres, que observam a crucificação à distância e depois se sentam diante do sepulcro onde é colocado o corpo de Jesus: Maria de Magdala, Maria mãe de Tiago e José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Os personagens masculinos podem ser considerados em duplas.

Pedro e Judas são os dois apóstolos que rejeitam Jesus: Pedro com a negação, e Judas com a traição; Pedro vencido pelo medo e pela vergonha, e Judas vencido pela decepção e pelo desejo de dinheiro. Pecados muito semelhantes, com dois resultados opostos: Judas se desespera, Pedro se arrepende. Não é o pecado que distingue os homens, mas a aceitação do amor de Jesus: Judas considera seu pecado maior do que esse amor, enquanto Pedro se deixa curar pela lembrança do que Jesus lhe havia dito. Judas não consegue acreditar plenamente na palavra de amor de Jesus, e tira a própria vida, enquanto Pedro deixa a palavra do Mestre agir, coloca-a no mais profundo do coração, e recupera a alegria de viver.

Caifás e Pilatos são os dois homens do poder, religioso e político, respectivamente. Dois poderosos diferentes, mas concordes em sacrificar Jesus e abandoná-lo ao instinto das multidões, após um gesto ostensivo. Caifás o condena, scandalizado pela pretensão de Jesus de ser o filho de Deus, depois de rasgar suas vestes em sinal de indignação: depois de lavar as mãos para se livrar da responsabilidade, Pilatos o entrega à morte, passando por muitas indecisões e sentimentos de culpa. O poder como fim em si mesmo, preocupado apenas em se conservar, não pode compreender o amor de Jesus, não compreende a lógica da doação, mas apenas a do lucro. Fecha-se às novidades do Senhor, e o abandona.

Simão de Cirene e José de Arimateia são os dois socorredores de Jesus: Simão, sem ter escolhido, vê-se com a cruz de Jesus sobre os seus ombros e a carrega; José, por sua vez, escolhe fazer um gesto de piedade; Simão o levanta vivo, José o levanta morto: mas ambos participam da oferta da vida por parte de Jesus, entram em seu círculo de amor. Às vezes, a situação dos irmãos sofredores, como no caso de Simão, entra com força na vida e provoca, quase obriga a sair de si mesmo e compartilhar. Outras vezes, porém, é necessário escolher, como faz José, compartilhar a dor alheia, desafiando também os bem-pensantes e correndo o risco de ser julgado “bonzinho”.

Não são seis personagens em busca de um autor, como diria Pirandello, mas seis personagens que encontraram o autor da vida. Cada um deles representa cada um de nós, nossos possíveis comportamentos diante do amor do Senhor: às vezes, como Pedro, negamo-lo e envergonhamo-nos dele, mas depois o seu amor vence; ou o traímos e, como Judas, pensamos que o nosso pecado seja imperdoável; ou então, imitando Caifás e Pilatos, sacrificamo-lo à razão de Estado dos nossos interesses, expulsamo-lo do templo e do palácio do

nosso coração. Mas muitas vezes, certamente, acolhemos o seu amor, carregamos também por um tempo a sua cruz e o tomamos nos braços, dando-lhe espaço em nossa vida.

Esses seis homens estão presentes apenas em alguns momentos da paixão e morte de Jesus: alguns até a Última Ceia, outros em uma das fases do “processo”, outros ao longo da Via-Sacra, e outros na deposição e sepultamento. Apenas as três mulheres estão presentes em toda a história, apenas elas têm a coragem de olhar e seguir Jesus da cruz ao túmulo, e esperar pacientemente, sentadas. As mulheres serão então as primeiras a receber o anúncio da ressurreição, porque não desistirão de voltar a Jesus mesmo depois de seu sepultamento, para visitar o túmulo. Elas representam o verdadeiro modelo do discípulo, que tem a coragem e a tenacidade de acompanhar o Senhor em todos os caminhos, sem recuar diante da cruz do sofrimento e do túmulo do fracasso.

Santos do dia: Jonas e Baraquiso (+ 326). Bertoldo da Calábria / Limoges (1100-1195). Ludolfo de Ratzeburg (+ 1250).

Testemunhas do Reino: Beatriz da Silva. Juan Nielsen Hauge. Rafael e Eduardo Vergara Toledo (Chile, 1985).

Datas comemorativas: Aniversário de Salvador (BA, 1549). Fundação de Curitiba (1693). Início da “Missão Centenário”, levando o primeiro astronauta brasileiro ao espaço, o tenente coronel Marcos César Pontes, 43 anos, às 23h29, no ano de 2006.

30

SEGUNDA-FEIRA DA SEMANA SANTA

(Roxo - Ofício próprio)

Animador(a) - *Irmãs e irmãos! Duas figuras diametralmente opostas aparecem no Evangelho de hoje. De um lado, Maria de Betânia; do outro lado, Judas. Maria – ungindo os pés de Jesus – simboliza a doação, a reverência, a entrega da vida. Judas – reprovando o gesto de Maria – simboliza a idolatria do dinheiro, a indiferença, a incapacidade de amar. Na vida real, somos Maria ou somos Judas? Quanto gastamos para cuidar dos pobres com o dinheiro que Judas quer economizar? Quantas vezes não repetimos a palavra de Jesus “pobres, sempre os tereis” para fechar o coração e cruzar os braços diante dos pobres?*

Antífona da entrada - Cf. Sl 34, 1-2; Sl 139, 8
Julgai, Senhor, meus acusadores, combatei aqueles que me combatem. Tomai armadura e escudo e levantai-vos em meu socorro, Senhor, minha força e salvação.

COLETA

Deus todo-poderoso, concedei a nós, que desfalecemos em nossa fraqueza, recobrar novo alento pelos méritos da paixão do vosso Filho Unigênito.

Leitura - Is 42, 1-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías

¹“Eis o meu servo - eu o recebo; eis o meu eleito - nele se compraz minh'alma; pus meu espírito sobre ele, ele promoverá o julgamento das nações. ²Ele não clama nem levanta a voz, nem se faz ouvir pelas ruas. ³Não quebra uma cana rachada nem apaga um pavio que ainda fume; mas promoverá o julgamento para obter a verdade. ⁴Não esmorecerá nem se deixará abater, enquanto não estabelecer a justiça na terra; os países distantes esperam seus ensinamentos”. ⁵Isto diz o Senhor Deus, que criou o céu e o estendeu, firmou a terra e tudo que dela ger-

mina, que dá a respiração aos seus habitantes e o sopro da vida ao que nela se move: ⁶ "Eu, o Senhor, te chamei para a justiça e te tomei pela mão; eu te formei e te constituí como o centro de aliança do povo, luz das nações, ⁷ para abrires os olhos dos cegos, tirar os cativos da prisão, livrar do cárcere os que vivem nas trevas". - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 26(27), 1. 2. 3. 13-14 (R. 1a)

R. O Senhor é minha luz e salvação.

1. O Senhor é minha luz e salvação; de quem eu terei medo? O Senhor é a proteção da minha vida; perante quem eu tremerei? **R.**
2. Quando avançam os malvados contra mim, querendo devorar-me, são eles, inimigos e opressores, que tropeçam e sucumbem. **R.**
3. Se contra mim um exército se armar, não temerá meu coração; se contra mim uma batalha estourar, mesmo assim confiarei. **R.**
4. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver na terra dos viventes. Espera no Senhor e tem coragem, espera no Senhor! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Honra, glória, poder e louvor a Jesus, nosso Deus e Senhor!

V. Salve, nosso Rei, somente vós tendes compaixão dos nossos erros.

Evangelho - Jo 12,1-11

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

¹ Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde morava Lázaro, que ele havia ressuscitado dos mortos. ² Ali ofereceram a Jesus um jantar; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. ³ Maria, tomando quase meio litro de perfume de nardo puro e muito caro, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com seus cabelos. A casa inteira ficou cheia do perfume do bál-

samo. ⁴ Então, falou Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de entregar: ⁵ "Por que não se vendeu este perfume por trezentas moedas de prata, para as dar aos pobres?" ⁶ Judas falou assim, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão; ele tomava conta da bolsa comum e roubava o que se depositava nela. ⁷ Jesus, porém, disse: "Deixa-a; ela fez isto em vista do dia de minha sepultura. ⁸ Pobres, sempre os tereis convosco, enquanto a mim, nem sempre me tereis". ⁹ Muitos judeus, tendo sabido que Jesus estava em Betânia, foram para lá, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Jesus havia ressuscitado dos mortos. ¹⁰ Então, os sumos sacerdotes decidiram matar também Lázaro, ¹¹ porque, por causa dele, muitos deixavam os judeus e acreditavam em Jesus. - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Jesus - pelo dom de si em total fidelidade ao Pai - é a Aliança de Deus com toda a humanidade. Certos da sua intercessão, apresentemos nossas preces ao Pai, dizendo: **R. Iluminai, Senhor, as nossas trevas.**

1. Senhor, fizestes nova e eterna Aliança com toda a humanidade. Fazei que toda comunidade cristã se edifique sobre a rocha que é Cristo. Rezemos:
2. Senhor, Maria de Betânia ofereceu generosamente o que possuía de mais precioso para Jesus. Ensinai-nos a gratuidade e a entrega sem reservas. Rezemos:
3. Senhor, os doze Apóstolos, depois de Pentecostes, entregaram-se totalmente à missão. Dai perseverança e fortaleza aos que se consagram a vós. Rezemos:
4. Senhor, esta semana é o coração do ano litúrgico. Fazei que fixemos o nosso olhar em Jesus, para que ele transforme toda a nossa existência. Rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces)

Pai santo, Jesus é vosso servo, vosso escolhido, vosso Filho amado. Ele não veio para julgar e condenar, mas para salvar. Ele recebeu o vosso espírito para levar o direito às

nações. Não se deixou abater e, ressuscitado, estará conosco todos os dias, até o fim dos tempos. Ele que convosco vive e reina pelos séculos sem fim.

SOBRE AS OFERENDAS

Olhai, Senhor, com bondade, os sagrados mistérios que celebramos; o que em vossa misericórdia providente instituístes para desfazer a nossa condenação produza em nós frutos de vida eterna.

Prefácio da Paixão do Senhor II

Antífona da comunhão - Cf. Sl 101,3

De mim não oculteis a vossa face no dia em que estou angustiado! Inclinaí o vosso ouvido para

mim, ao invocar-vos atendei-me sem demora!

DEPOIS DA COMUNHÃO

Visitai, Senhor, o vosso povo, e assisti com amor de Pai os que celebram os vossos mistérios, para que conservemos, pela vossa proteção, os remédios da salvação eterna que recebemos de vossa misericórdia.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Defendei, Senhor, os que se humilham e protegi os que confiam em vossa misericórdia, a fim de que, preparando-se para a festa da Páscoa, não façam apenas penitência corporal, mas busquem, o que é melhor, a pureza de coração.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 12,1-11

Maria ungiu os pés de Jesus. Ungiu justamente os pés daquele que, em seguida, lavará os pés dos seus discípulos. Perfuma os pés do Messias, que, no dia seguinte, montado numa jumenta, entrará em Jerusalém para reinar.

- A unção de Betânia é uma das narrações mais delicadas do Evangelho. Marca o início da última semana de Jesus em Jerusalém. Por isso, na liturgia, é colocada no começo da Semana Santa. É o início da nova criação, a luz – suave e persistente – que ilumina o sentido do que Jesus vai fazer em Jerusalém.

- Essa mulher – uma das Marias da vida de Jesus – tem um gesto carinhoso para com Jesus. Jesus gosta e aprova. Diz que ela fez “uma obra bela” (cf. Mc 14,6; Mt 26,10). É a obra bela por excelência, que devolve a criação à beleza originária de onde saiu. Finalmente – depois do próprio Jesus e da outra Maria, a mãe – uma criatura responde ao amor do seu Criador, despretensiosamente, gratuitamente, livremente. A criação alcança o destino para o qual foi feita: amar, simplesmente amar, pois viver é amar. Deus é amor amante, presente onde é amado. Aquilo que sempre acontece entre Pai e Filho – no seio do Pai (cf. Jo 1,18) – está acontecendo agora na terra, entre o Senhor e essa mulher. Como diz Jeremias: “O Senhor está criando uma coisa nova sobre a terra: a mulher seduzirá (literalmente, “cingirá”) o homem” (Jr 31,22)!

- Judas desaprova o gesto, que Jesus, porém, aprova plenamente. Judas usa o pretexto dos pobres – quantas vezes, os pobres não foram e não são usados! – para não dirigir seu amor em Jesus. Na verdade, sua presumida solidariedade com os pobres é uma máscara – uma cortina de fumaça – para seus próprios furtos. Judas é ladrão, como os chefes do povo (cf. Jo 10,1.8.10). Mais ainda: ele personifica o mal que habita o coração do homem: é um diabo (cf. Jo 6,70), mentiroso e homicida, em tudo semelhante ao pai da mentira que o inspira (cf. Jo 8,44ss.). É o tesoureiro do grupo (cf. Jo 13,29), mas, ao invés de dividir, ele soma, quer dizer, some com o dinheiro, rouba.

- Não se deve, porém, demonizar esse pobre diabo que é Judas. É preciso lembrar que a objeção que João coloca na boca de Judas (cf. Jo 12,5), Mateus a atribui ao conjunto dos discípulos (cf. Mt 26,8) e Marcos, a todos os presentes (cf. Mc 14,4). Na história da tradição

evangélica, houve um claro afunilamento – de todos os presentes (Mc.) a todos os discípulos (Mt.) e de todos os discípulos a Judas (Jo) – que resultou no ‘fuzilamento’ moral de Judas, que não viu outra saída senão se enforcar! Judas, aqui, além de personagem histórico, é cifra de todos nós. Segundo João, Judas é o protótipo da incompreensão dos discípulos (“um dos discípulos”, diz Jo 12,4!) diante do gesto despretenso e generoso da mulher.

- Jesus, entretanto, compreende aquela mulher. Ele é o único a compreendê-la, como ela O compreende. Com sua paixão por ele (o “éros *manikós*”, o “amor louco” do místico Cabásilas), ela o consagra, preparando seus pés – que andou por toda a Galileia (cf. Mt 4,23par.) e chamou discípulos e discípulas para seguirem os seus passos – para o caminho da Paixão. Serão os últimos, decisivos.

- É interessante notar – para não demonizar também todos os judeus, como nós, cristãos, já fizemos até a um passado não muito distante – que tanto no início (cf. Jo 11,55ss.) como no fim da narração (cf. Jo 12,9), as multidões – ainda não manipuladas pelas lideranças – são favoráveis a Jesus, enquanto “os chefes” querem prendê-lo e matá-lo (cf. Jo 11,57; 12,10ss.).

- O clima predominante – que tudo envolve – é o da festa pela ressurreição de Lázaro. É o banquete da vida. E o gesto que chama a atenção – além do da mulher que derrama todo o seu amor naquele perfume que consagra os pés do Senhor – é o de Marta, que serve. Essas duas mulheres são uma imagem – um ícone – da vida nova da comunidade que, como Lázaro, deve sair do túmulo do egoísmo pelo batismo. O amor de Maria se exprime no serviço de Marta; o serviço de Marta brota do amor de Maria. O serviço é a prova do amor; que é o fundamento e a alma do serviço.

Santos do dia: João Clímaco (+649). Zózimo de Siracusa (570-662). Arcângelo Palmentieri (1814-1885).

Testemunhas do Reino: José Manuel Parada, Santiago Natino e Manuel Guerrero (Chile, 1985).

Memória histórica: Decreto dos “Reis Católicos” expulsando da Espanha os judeus (1492). Os homens negros nos Estados Unidos conquistam o direito de votar (1870). Lançamento, por Gandhi, do “Hartal” (greve geral) contra o colonialismo inglês na Índia (1919).

Efemérides: Nascimento de Vincent Van Gogh (Países Baixos, 1853).

31

TERÇA-FEIRA DA SEMANA SANTA

(Roxo - Ofício próprio)

Animador(a) - *Irmãs e irmãos! No IV Evangelho, não só o evangelista João é “discípulo amado”. Há outro discípulo, Judas Iscariotes, que como-ve profundamente Jesus. Para ajudá-lo a tomar consciência do seu erro, Jesus diz: “Um de vocês me trairá”. Só a ele Jesus dá um bocadinho de pão ensopado no vinho. Numa última tentativa, provoca-o diretamente: “o que tens a fazer, faze-o depressa”. Jesus quer fazer de Judas um “discípulo amado”, mas lamentavelmente não consegue!*

perseguem, pois contra mim se levantaram falsas testemunhas, mas volta-se contra eles a sua iniquidade.

COLETA

Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos celebrar de tal modo os mistérios da Paixão do Senhor, que possamos receber vosso perdão.

Leitura - Is 49,1-6

Antífona da entrada - Cf. Sl 26,12

Não me entregueis, Senhor, às mãos dos que me

Leitura do Livro do Profeta Isaías

¹ Nações marinhas, ouvi-me, povos distantes, prestai atenção: o Senhor chamou-me antes de eu nascer, desde o ventre de minha mãe ele tinha na mente o meu nome; ² fez de minha palavra uma espada afiada, protegeu-me à sombra de sua mão e fez de mim uma flecha aguçada, escondida em sua aljava; ³ e disse-me: "Tu és o meu Servo, Israel, em quem serei glorificado". ⁴ E eu disse: "Trabalhei em vão, gastei minhas forças sem fruto, inutilmente; entretanto o Senhor me fará justiça e o meu Deus me dará recompensa". ⁵ E agora diz-me o Senhor - ele que me preparou desde o nascimento para ser seu Servo - que eu recupere Jacó para ele e faça Israel unir-se a ele; aos olhos do Senhor esta é a minha glória. ⁶ Disse ele: "Não basta seres meu Servo para restaurar as tribos de Jacó e reconduzir os remanescentes de Israel: eu te farei luz das nações, para que minha salvação chegue até aos confins da terra". - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 70(71),1-2. 3-4a. 5-6ab. 15.17 (R. 15)

R. Minha boca anunciará vossa justiça.

1. Eu procuro meu refúgio em vós, Senhor: que eu não seja envergonhado para sempre! Porque sois justo, defendei-me e libertai-me! Escutai a minha voz, vinde salvar-me! **R.**
2. Sede uma rocha protetora para mim, um abrigo bem seguro que me salve! Porque sois a minha força e meu amparo, + o meu refúgio, proteção e segurança! Libertai-me, ó meu Deus, das mãos do ímpio. **R.**
3. Porque sois, ó Senhor Deus, minha esperança, em vós confio desde a minha juventude! Sois meu apoio desde antes que eu nascesse, desde o seio maternal, o meu amparo. **R.**
4. Minha boca anunciará todos os dias vossa justiça e vossas graças incontáveis. Vós me ensinastes desde a minha juventude, e até hoje canto as vossas maravilhas. **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Honra, glória, poder e louvor a Jesus, nosso Deus e Senhor!

R. Salve, ó Rei, obediente ao Pai, vós fostes

levado para ser crucificado, como um manso cordeiro e conduzido à matança.

Evangelho - Jo 13,21-33.36-38

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, estando à mesa com seus discípulos, ²¹ Jesus ficou profundamente comovido e testemunhou: "Em verdade, em verdade vos digo, um de vós me entregará". ²² Desconcertados, os discípulos olhavam uns para os outros, pois não sabiam de quem Jesus estava falando. ²³ Um deles, a quem Jesus amava, estava recostado ao lado de Jesus. ²⁴ Simão Pedro fez-lhe um sinal para que ele procurasse saber de quem Jesus estava falando. ²⁵ Então, o discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: "Senhor, quem é?" ²⁶ Jesus respondeu: "É aquele a quem eu der o pedaço de pão passado no molho". Então Jesus molhou um pedaço de pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. ²⁷ Depois do pedaço de pão, Satanás entrou em Judas. Então Jesus lhe disse: "O que tens a fazer, executa-o depressa". ²⁸ Nenhum dos presentes compreendeu por que Jesus lhe disse isso. ²⁹ Como Judas guardava a bolsa, alguns pensavam que Jesus lhe queria dizer: "Compra o que precisamos para a festa", ou que desse alguma coisa aos pobres. ³⁰ Depois de receber o pedaço de pão, Judas saiu imediatamente. Era noite. ³¹ Depois que Judas saiu, disse Jesus: "Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. ³² Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e o glorificará logo. ³³ Filhinhos, por pouco tempo estou ainda convosco. Vós me procurareis, e agora vos digo, como eu disse também aos judeus: "Para onde eu vou, vós não podeis ir". ³⁶ Simão Pedro perguntou: "Senhor, para onde vais?" Jesus respondeu-lhe: "Para onde eu vou, tu não me podes seguir agora, mas me seguirás mais tarde". ³⁷ Pedro disse: "Senhor, por que não posso seguir-te agora? Eu darei a minha vida por ti!" ³⁸ Respondeu Jesus: "Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: o galo não cantará antes que me tenhas negado três vezes". - **Palavra da Salvação.**

Preces dos fiéis

Irmãos e irmãs! Elevemos confiantes nossas preces a Jesus, Luz do mundo, dizendo: **R. Dai-nos a vossa salvação, Senhor!**

1. Senhor Jesus, que fostes traído por um dos vossos amigos, dai o vosso perdão aos que rompem alianças, quebram acordos, alimentam discórdias e divisões. Rezemos:
2. Senhor Jesus, que vos entregastes por amor enquanto éreis entregue por vossos inimigos, dai força aos que sofrem violência por parte de seus irmãos. Rezemos:
3. Senhor Jesus, que dissesstes a Pedro que ele vos trairia, fazei que vossa Palavra ilumine e toque os corações de quem se perdeu nos caminhos do erro e do mal. Rezemos:
4. Senhor Jesus, que nos deixastes o sacramento do amor na iminência da morte, dai-nos a graça de alimentar-nos com o vosso dom para vivermos no amor. Rezemos:

(A comunidade acrescenta suas preces).

Pai Santo, não olheis os nossos pecados, mas ao perfeito amor do vosso Filho, e dai-nos o que Ele nos alcançou por sua vida, paixão e ressurreição. Ele que é Deus convosco e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

SOBRE AS OFERENDAS

Olhai, Senhor, com bondade, as oferendas da vossa família; e, aos que participam agora dos sagrados dons, concedei chegar à sua plenitude.

Prefácio da Paixão do Senhor II

Antífona da comunhão - Rm 8,32

Deus não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Saciados pelo dom que nos salva, imploramos, Senhor, a vossa misericórdia, a fim de que, pelo mesmo sacramento que nos dais como alimento neste mundo, nos leveis a participar da vida eterna.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

O Deus, que a vossa misericórdia liberte das ciladas da antiga culpa o povo que se inclina diante de vós, e o torne capaz de uma vida nova.

A SEMENTE NA TERRA - Jo 13,21-33.36-38

O contexto é a Última Ceia, que, no Evangelho de João, consiste propriamente no lava-pés: “havendo uma ceia...” (Jo 13,2), Jesus “se levantou da ceia...” (v. 4) “e começou a lavar os pés dos discípulos” (v. 5).

- Jesus apenas terminou de lavar os pés dos discípulos e disse: “Se vocês compreenderem isso, serão felizes se o puserem em prática” (v. 17). Aliás, o gesto de Jesus e a relativa explicação estão incluídos na questão da traição (cf. Jo 13,2.11.18ss.). Dessa maneira, a traição se torna o assunto principal. Esse procedimento literário se chama “inclusão” (no caso, o tema da traição “inclui” o tema do lava-pés) e chama a atenção para um assunto considerado importante (justamente, a traição).

- Judas está ‘fora’ da bem-aventurança de quem “sabe” e “faz” essas coisas (cf. Jo 13,17). “Essas coisas” são o serviço, que é o resumo das bem-aventuranças do Evangelho (cf. Lc 6,46-49; Mt 7,21.24-27). Ao contrário, ele está ‘dentro’ das maldições do discurso evangélico: “Ai de vós...” (cf. Lc 6,24-26). Os Sinóticos são mais explícitos: “Ai daquele homem que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido” (Mc 14,21).

- João insiste que Judas é um dos discípulos (cf. Jo 6,70; 6,71; 12,4; 12,18). Entre Jesus e Judas há uma relação de intimidade: “o que mastiga o meu pão” (Jo 13,18). Justamente ele – com quem Jesus compartilha o pão – é o filho da perdição (cf. Jo 17,12), uma

maneira de dizer “o filho perdido”. Mas quem é que o Pai procura senão o filho perdido (cf. Lc 15, 1ss.; 19, 10)? A traição de Judas é predita para que, quando acontecer, “você creiam que Eu-Sou” (Jo 13, 19). A traição de Judas é lugar da revelação da fidelidade de Deus, que não volta atrás no seu amor.

- Em Judas está representado o cume – e o cúmulo – do mistério do mal: o nosso lado sombrio, opaco, pecaminoso. Aquele nosso lado que não queremos ver nem admitir. *A nossa tragédia*. Ao mesmo tempo – por pura graça – está presente a humildade de Deus – a humilhação – que o ama: o amor, a graça, o perdão. *A nossa salvação*. Rejeitar o amor do Filho e do Pai significa perder a própria essência de filho (a) e de irmão (ã); mas o Amor acolhe essa própria rejeição, transmutando-a em reconciliação, em redenção, em salvação.

- A traição de Judas mostra a impotência de Deus diante da nossa liberdade. Faz pensar na (aparente) vistosa irrefreabilidade do pecado, na irreparabilidade do mal, na vitória do mal. (Na vida e na história humanas, não há como negar que seja assim). Mas João nos mostra que a luz vence as trevas justamente deixando-se tomar por elas. A fraqueza de Deus é a única força capaz de libertar a liberdade do ser humano, para que ele possa amar o Amor amante e, assim, viver o amor que humaniza.

Santos do dia: Balbina (+ 130). Benjamin (+ Pérsia, 422). Secundo de Trento (550-612). Guido de Pomposa (970-1046). Boaventura Torrielli (de Forlì) (1410-1491). Henrique Thyssen (1755-1844). Clemente Fuhl (1874-1935).

Testemunhas do Reino: John Mayra Donne (1572-1631). Roseli Correa da Silva (Brasil, 1987).

Memória histórica: Os jesuítas são expulsos da América espanhola (1767).

Efemérides: Dia da Saúde e Nutrição. Inauguração da Torre Eiffel (Paris, 1889).

RITO DA MISSA DA COMUNIDADE

1.1 – SAUDAÇÃO

CP. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

CP. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo

1.2 – ATO PENITENCIAL

CP. Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (silêncio)

CP. Confessemos os nossos pecados:

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

CP. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **T. Amém.**

Ou

CP. Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (silêncio)

CP. Tende compaixão de nós, Senhor.

T. Porque somos pecadores.

CP. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T. E dai-nos a vossa salvação.

CP. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

Seguem-se as invocações Senhor, tende piedade de nós (*Kýrie, eleison*)

(Pode-se cantar o “Kýrie”)

CP. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

CP. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

Para o canto se pode usar a aclamação grega: Kýrie, eleison.

1.3 – HINO DE LOUVOR (Quando for prescrito)

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

1.4 – ORAÇÃO DO DIA (própria do dia)

2. LITURGIA DA PALAVRA

2.1 – LEITURA (s) (próprias do dia)

2.2 – EVANGELHO (próprio do dia)

2.3 – PROFISSÃO DE FÉ

Símbolo Niceno-Constantinopolitano

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus (Às palavras seguintes, até e se fez homem, todos se inclinam.) e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só Batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

Símbolo dos Apóstolos

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (As palavras seguintes, até Virgem Maria, todos se inclinam.) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

2.4 – Oração dos fiéis

3. LITURGIA EUCARÍSTICA

3.1 – PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Pr. – Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo pão que recebemos de vossa bondade, fruto da terra e do trabalho humano, que agora vos apresentamos, e para nós se vai tornar pão da vida.

Bendito seja Deus para sempre!

Pelo mistério desta água e deste vinho possamos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade. Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo vinho que recebemos de vossa bondade, fruto da videira e do trabalho humano, que agora vos apresentamos e para nós se vai tornar vinho da salvação.

Bendito seja Deus para sempre!

De coração contrito e humilde, sejamos, Senhor, acolhidos por vós; e seja o nosso sacrifício de tal modo oferecido que vos agrade, Senhor, nosso Deus. Lavai-me, Senhor, de minhas faltas e purificai-me do meu pecado.

CONVITE À ORAÇÃO

CP. Orai, irmãos e irmãs, para que, trazendo ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

3.2. – ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS (própria do dia)

3.3 – ORAÇÃO EUCARÍSTICA

I) PREFÁCIO DA QUARESMA I

O sentido espiritual da quaresma

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Todos os anos concedeis a vossos fiéis a graça de se prepararem para celebrar os sacramentos pascais, na alegria de um coração purificado, para que, dedicando-se mais intensamente à oração e às obras de caridade e celebrando os mistérios pelos quais renasceram, alcancem a plenitude da filiação divina. Por isso, com os Anjos e Arcanjos, os Tronos e as Dominações e todos os coros celestes, entoamos o hino da vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

II) PREFÁCIO DA QUARESMA II

A penitência espiritual

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar,

Senhor; Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Pois estabeleceste este tempo privilegiado de salvação, para que vossos filhos e filhas, livres dos afetos desordenados, recuperem a pureza do coração, e, usando as coisas que passam, dediquem-se mais às que não passam. Por isso, com todos os Anjos e Santos, nós vos louvamos sem cessar, cantando (dizendo) a uma só voz:

III) PREFÁCIO DA QUARESMA III

Os frutos da abstinência

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Vós quisestes que vos rendêssemos graças por meio da abstinência, para que, por ela, nós pecadores, moderemos nossos excessos, e, partilhando o alimento com os necessitados, sejamos imitadores da vossa bondade. Por isso, com a multidão dos Anjos, nós vos glorificamos com um hino de louvor, cantando (dizendo) a uma só voz:

IV) PREFÁCIO DA QUARESMA IV

Os frutos do jejum

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Pelo jejum quaresmal corrigis nossos vícios, elevais nosso espírito, e nos dais força e recompensa, por Cristo, Senhor nosso. Por ele, os Anjos louvam vossa majestade, as Dominações adoram, as Potestades tremem, as Virtudes celestiais e os Serafins celebram com exultação. Concedei, também a nós, associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

V) PREFÁCIO DA QUARESMA V

O Êxodo no deserto quaresmal

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação louvar-vos, Pai santo, rico em misericórdia, e bendizer vosso nome em nossa caminhada para a luz da Páscoa, seguindo os passos de Cristo, mestre e modelo da humanidade, reconciliada e vivificada no amor. Vós reabris para a Igreja, durante esta Quaresma, a estrada do êxodo, para que ela, aos pés da montanha sagrada, humildemente tome consciência de sua vocação de povo da Aliança, convocado para cantar os vossos louvores, escutar a vossa Palavra e experimentar os vossos prodígios. Por isso, vendo com alegria estes sinais de salvação, unidos aos Anjos, ministros da vossa glória, proclamamos os vossos louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

VI) PREFÁCIO DA PAIXÃO DO SENHOR I

O poder da cruz

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Pois, pela paixão salvadora do vosso Filho, o mundo inteiro recebeu a missão de proclamar a vossa glória. A força radiante da cruz manifesta o julgamento do mundo e o poder de Jesus Crucificado. Por isso, Senhor, também nós, com todos os Anjos e Santos, vos aclamamos, cantando (dizendo) alegres a uma só voz:

VII) PREFÁCIO DA PAIXÃO DO SENHOR II

A vitória da Paixão

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Pois sabemos que

já se aproximam os dias de sua paixão salvadora e de sua gloriosa ressurreição; dias em que é vencido o poder do antigo inimigo e é celebrado o mistério da nossa redenção. Por ele os coros dos Anjos, alegrando-se eternamente na vossa presença, adoram a vossa grandeza. Concedei-nos, também a nós, associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

VIII) PREFÁCIO DOS SANTOS I

A glória dos santos

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Na assembleia dos Santos, vós sois glorificado, e, coroando os seus méritos, exaltais os vossos próprios dons. Com sua vida nos dais um exemplo, em sua comunhão, um laço de amor fraterno e, por sua intercessão, um auxílio. Assim, confirmados por tão grandes testemunhas, corremos vitoriosos para o combate que nos é proposto, a fim de alcançarmos com eles a imperecível coroa da glória, por Cristo, Senhor nosso.

IX) PREFÁCIO DOS SANTOS MÁRTIRES I

O testemunho do martírio

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. O sangue que o(a) Santo(a) Mártir N. derramou, à imitação de Cristo, para a glória do vosso nome, manifesta as vossas maravilhas; assim, transformais a fragilidade humana em força e aos fracos dais coragem para o testemunho, por Cristo, Senhor nosso. Por isso, com as Virtudes celestes, vos celebramos na terra louvando vossa majestade, cantando (dizendo) a uma só voz:

X) PREFÁCIO DOS DEFUNTOS I

A esperança da ressurreição em Cristo

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Nele brilha para nós a esperança da feliz ressurreição; e, se a certeza da morte nos entristece, conforta-nos a promessa da futura imortalidade. Senhor, para os que creem em vós a vida não é tirada, mas transformada e, desfeita esta morada terrestre, nos é dada uma habitação eterna no céu. Por isso, com os Anjos e Arcanjos, os Tronos e as Dominações e todos os coros celestes, entoamos o hino da vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, por vosso amado Filho, Jesus Cristo. Ele é a vossa Palavra, pela qual tudo criastes. Ele é o nosso Salvador e Redentor, que se encarnou pelo Espírito Santo e nasceu da Virgem Maria. Ele, para cumprir a vossa vontade e adquirir para vós um povo santo, estendeu os braços na hora da sua paixão, a fim de vencer a morte e manifestar a ressurreição. Por isso, com os Anjos e todos os Santos, proclamamos vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

CP. Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade.

CC. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e + o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou

a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Ou: **CP.** Mistério da fé e do amor!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

Ou:

CP. Mistério da fé para a salvação do mundo!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

CC. Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

CC. Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; * que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa N., com o nosso Bispo N., os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

*Domingos (exceto quando houver outro texto próprio, como nos casos abaixo):

1C. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convoca-da no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; *

Na Missa com Batismo

Lembrai-vos também, ó Pai, dos que hoje pelo Batismo (e pela Crisma) fizestes membros da vossa família, para que sigam o Cristo, vosso Filho, com todo o coração e grande entusiasmo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

2C. Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (São N.: Santo do dia ou padroeiro) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvar-mos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

CP. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

CP. Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em

toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

CC. Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e + o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS. Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS.

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

CP. Mistério da fé e do amor!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

Ou:

CP. Mistério da fé para a salvação do mundo!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

CC. Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, (Santo do dia ou padroeiro) e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C. Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa N. e o nosso Bispo N., com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Na Missa com Batismo

* Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Confirmai em seu santo propósito os vossos filhos e filhas, que hoje fizestes membros do vosso povo pela água do Batismo (e pelo dom do Espírito Santo); concedei-lhes progredir sempre na vida nova. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

3C. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

As Orações Eucarísticas sobre a Reconciliação podem ser rezadas nas Missas do tempo da Quaresma. Embora elas tenham prefácio próprio, podem ser rezadas também com outros prefácios que se referem à penitência e à conversão, por exemplo, com os prefácios da Quaresma.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA SOBRE A RECONCILIAÇÃO I

Na verdade, é digno e justo dar-vos graças sempre, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Constantemente nos chamais a uma vida mais plena e, porque sois rico em misericórdia, sempre ofereceis o perdão e convidais os pecadores a confiar somente na vossa bondade. E a nós, que tantas vezes quebramos a vossa aliança, nunca nos rejeitastes, mas, por Jesus, vosso Filho, nosso Redentor, unistes convosco a família humana com um vínculo novo de caridade, tão estreito e forte, que nada poderá romper. Também hoje, ofereceis tempo de graça e reconciliação ao vosso povo e um novo alento para que, em Cristo, se converta a vós, enquanto, sempre mais dócil ao Espírito Santo, se coloca ao serviço de todos. Por isso, cheios de admiração, exaltamos a força do vosso amor e, proclamando nossa alegria pela salvação, nos unimos às multidões dos céus, cantando (dizendo) sem cessar:

CP Na verdade, ó Pai, vós sois Santo e, desde a origem do mundo, tudo fazeis para sermos santos como vós sois Santo.

CC Olhai as oferendas do vosso povo e derramai sobre elas a força do vosso Espírito; para que se tornem o Corpo + e o Sangue do vosso amado Filho, Jesus Cristo, no qual também nós somos vossos filhos.

AS.: Enviai o vosso Espírito Santo!

Quando outrora estávamos perdidos e incapazes de vos encontrar, vós nos amastes com imenso amor, pois vosso Filho, o único Justo, entregou-se à morte, não rejeitando ser pregado no lenho da cruz. Antes, porém, de seus braços abertos traçarem entre o céu e a terra o sinal permanente da vossa aliança, Jesus quis celebrar a Páscoa com seus discípulos.

Ceando com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS. Do mesmo modo, no fim da Ceia, Jesus, sabendo que ia reconciliar em si todas as coisas pelo sangue a ser derramado na cruz, tomou o cálice repleto do fruto da videira, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM. Mistério da fé!

AS.: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

Mistério da fé e do amor!

AS: Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda!

Ou

Mistério da fé para a salvação do mundo!

AS.: Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

CC Fazendo, pois, memória de vosso Filho, Jesus Cristo, nossa Páscoa e certeza da paz definitiva, celebramos sua morte e ressurreição e, aguardando o dia feliz de sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos, Deus fiel e misericordioso, a vítima que nos reconcilia convosco.

AS.: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai, com amor, Pai misericordioso, aqueles que unis a vós pelo sacrifício do vosso Filho e concedei que, pela força do Espírito Santo, os que participam do único pão e do mesmo cálice sejam congregados em Cristo num só corpo, no qual todas as divisões sejam superadas.

AS.: O Espírito nos una num só corpo!

1C Conservai-nos sempre em comunhão de fé e amor unidos ao Papa N. e ao nosso Bispo N.*. Ajudai-nos a esperar juntos a vinda do vosso reino, até o dia em que, diante de vós, formos santos entre os Santos na morada celeste, ao lado da Virgem Maria, Mãe de Deus, dos Apóstolos e todos os Santos e com nossos irmãos e irmãs já falecidos que confiamos à vossa misericórdia. Enfim, libertos das feridas do pecado e plenamente transformados em novas criaturas, felizes cantaremos a ação de graças do vosso Cristo que vive para sempre.

CP ou **CC**. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

AS.: Amém.

RITO DA COMUNHÃO

CP. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. Pai nosso que estais nos céus...

Ou:

CP. Guiados pelo Espírito Santo, que ora em nós e por nós, elevemos as mãos ao Pai e rezemos juntos a oração que o próprio Jesus nos ensinou:

T. Pai nosso que estais nos céus...

CP. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardarmos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

CP. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

CP. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

CP. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

T. (cantado) Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

CP. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

BÊNÇÃO FINAL

CP. O Senhor esteja convosco. T. Ele está no meio de nós.

CP. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo.

T. Amém.

CP. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe. **T. Graças a Deus.**

CANTOS PARA O “PÃO NOSSO” DE MARÇO 2026

01) VOLTA, MEU POVO **(Abertura – 2º, 3º e 5º Domingo da Quaresma)**

Ref.: Volta, meu povo, ao teu Senhor e exultará teu coração. Ele será teu condutor, tua esperança de salvação! Tua esperança de salvação!

1. Se confessas teu pecado, Ele é justo e compassivo. Cantarás purificado os louvores do Deus vivo.
2. Nossas vidas tão dispersas nosso Deus as juntará! E seremos novo povo, Ele nos renovará!
3. Se voltares ao Senhor, Ele a ti se voltará! Pois imenso é seu amor e jamais se acabará!

02) FIQUEI FOI CONTENTE **(Abertura – 4º Domingo da Quaresma)**

Ref.: Fiquei foi contente com o que me disseram: “Regozijai-vos sempre no Senhor!” Mas eu fiquei... (bis)

1. Nossos passos já pisam teu chão, ó cidade bem fortificada! Para lá vai subindo a nação, as tribos do Senhor, pois já virou tradição, pra celebrar, pra celebrar o nome do Senhor!
2. Pois é lá que estão os tribunais, tribunais da justiça do rei; venham todos e peçam a paz para Jerusalém! Vivam tranquilos demais os que te amam; dentro de ti, segurança e todo bem.
3. Por aqueles que são meus irmãos, os amigos a quem quero bem, “paz contigo” será meu refrão, por causa deste templo, que do Senhor é mansão; do nosso Deus, eu te desejo a paz e todo bem.

03) ENTRANDO O SENHOR NA CIDADE SANTA **(Abertura – Domingo de Ramos)**

1. Entrando o Senhor na Cidade Santa, os filhos dos hebreus anunciavam a ressurreição da vida. Com ramos de palmeiras clamavam dizendo:

Ref.: Hosana, hosana nas alturas! (bis)

2. Ouvindo o povo que Jesus viria a Jerusalém, saiu ao seu encontro. Com ramos de palmeiras clamavam dizendo:

04) EIS O TEMPO DE CONVERSÃO **(Oferendas – 2º ao 5º Domingo da Quaresma)**

Ref.: Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação: ao Pai voltemos, juntos andemos, eis o tempo de conversão!

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor; dirigi os passos meus: em vós espero, ó Senhor! Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar; ele é bom, fiel e justo: ele busca e vem salvar.
2. Viverei com o Senhor, ele é o meu sustento; eu confio, mesmo quando minha dor não mais aguento. Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer: libertai o vosso servo e fazei-o reviver.

05) Ó MORTE, ESTÁS VENCIDA (Oferendas – Domingo de Ramos)

Ref.: Ó morte, estás vencida pelo Senhor da vida, pelo Senhor da vida!

1. O servo do Senhor fez sua nossa dor.
2. De Adão a triste sorte, ao Cristo trouxe a morte.
3. Eis o Cordeiro mudo, vazio está de tudo.
4. Amou a humilhação, por ela a redenção.
5. Ao Filho e a ti, Senhora, chegada é a hora.

06) JESUS, FILHO AMADO DO PAI (Comunhão – 2º Domingo da Quaresma)

Ref.: Jesus, Filho amado do Pai, divina e gloriosa alegria. Ó Luz cingida de Luz: nossa vida iluminai! Escutemos sua voz!

1. Clarão do Pai que traz nova visão; Palavra Eterna que restaura o nosso agir. Clarão do Pai que nos é salvação; Palavra Eterna que nos encaminha à Luz.
2. Clarão do Pai que é essência de Deus; Palavra Eterna e caminho aos Céus. Clarão do Pai que proscree o medo; Palavra Eterna que tateia nosso Ser.
3. Clarão do Pai que irradia o amor; Palavra Eterna que nos chama a ser luz. Clarão do Pai que nos convida a Si; Palavra Eterna que nos partilha tua paz.
4. Clarão do Pai que nos faz filhos da Luz; Palavra Eterna que aumenta nossa fé. Clarão do Pai que é a vida dos homens; Palavra Eterna que é a plena verdade.

07) SE CONHECESSES O DOM DE DEUS (Comunhão – 3º Domingo da Quaresma)

1. Se conhecesses o dom de Deus, quem é que te diz: dá-me de beber; és tu que lhe pedirias e Ele te daria d'água viva, sempre a correr!

Ref.: Senhor, dá-me de beber, vem e me sacia, em tua fonte viva. Senhor, dá-me de beber, vem e me sacia, nesta Santa Eucaristia!

2. Quem crê em Mim, dentro de si, terá, meu Santo Espírito, fonte a jorrar, um rio de água viva, capaz de saciar a sua sede, sede de Deus!

08) DIZEI AOS CATIVOS: "SAÍ!"
(Comunhão – 4º Domingo da Quaresma)

Ref.: Dizei aos cativos: "saí!"; aos que estão nas trevas: "vinde à luz!" Caminhemos para as fontes, é o Senhor quem nos conduz!

1. Foi no tempo favorável que eu te ouvi, te escutei, no dia da salvação socorri-te e ajudei. E assim te guardarei, te farei Mediador d'Aliança com o povo, será seu Libertador!
2. Não terão mais fome e sede, nem o sol os queimará, o Senhor se compadece, qual Pastor os guiará... Pelos montes, pelos vales passarão minhas estradas, e virão de toda parte e encontrarão pousada.
3. Céus e terra, alegrai-vos, animai-vos e cantai; o Senhor nos consolou, dos aflitos se lembrou! Poderia uma mulher de seu filho se esquecer? 'Inda que isso acontecesse, nunca iria te perder!

09) EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA
(Comunhão – 5º Domingo da Quaresma)

Ref.: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente. (bis)

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor, reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.
2. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males; hoje és minha presença junto a todo sofredor. Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.
3. Quem comer o pão da vida viverá eternamente. Tenho pena deste povo que não tem o que comer. Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.
4. Entreguei a minha vida pela salvação de todos; reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. Onde morre teu irmão, eu estou morrendo nele.
5. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido; busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança. Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
6. Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo, é presença e alimento nesta Santa Comunhão. Onde está o teu irmão, eu estou também com ele.

10) SOMOS TODOS CONVIDADOS
(Comunhão – Domingo de Ramos)

1. Somos todos convidados para a ceia do Cordeiro. Neste mundo imolado, dos viventes é o primeiro! Não sejamos separados do amor que ao mundo veio!

Ref.: Ó Senhor, a tua Páscoa, confirmada no madeiro, é penhor da Aliança e o fim do cativo!

2. Exaltado no calvário, o Senhor abriu caminho, elegendo a santuário o humano peregrino! O seu Reino é contrário a quem nega o pequenino!
3. O Senhor a cada dia vem abrir-nos os ouvidos co'a palavra que nos guia e dá força ao abatido: é convite de ousadia frente à morte e ao perigo.
4. O Senhor é a nossa estrada, salvação ao mundo inteiro, comunhão que nos abraça, nosso fim e paradeiro! É o amor que nunca passa, luz que brilha ao caminheiro!
5. Do Deus vivo e verdadeiro recebemos plena vida pra vivermos, pioneiros, liberdade, a mais querida: eis o sonho que é primeiro desde a história mais antiga.

6. Do triunfo sobre a morte nós fazemos a memória: mais que a cruz, o Cristo é forte e conquistista a vitória! Do seu povo é o norte, o Senhor de toda a história!

Dr. Adenor Leonardo Terra (maestro)
ARARAQUARA – SP
e-mail: alterra1978@hotmail.com

CELEBRAÇÃO DE EXÉQUIAS

CANTO - COM MINHA MÃE ESTAREI

1. Com minha Mãe estarei * na santa Glória um dia; * ao lado de Maria, * no céu triunfarei.

R.: No céu, no céu, * com minha Mãe estarei. (Bis)

2. Com minha Mãe estarei, * aos anjos me ajuntando; * do Onipotente ao mando, * hosanas lhe darei.

3. Com minha Mãe estarei, * estão coroa digna, * de sua mão benigna, * feliz receberei.

4. Com minha Mãe estarei, * e sempre neste exílio, * de seu piedoso auxílio * com fé me valerei.

1. Ritos iniciais

Pr. - Irmãos e irmãs, o Deus da vida nos convida a afirmar nossa fé na ressurreição de e a rezar por ..., que hoje terminou sua caminhada na terra. O Pai misericordioso console a nossa tristeza e confirme a nossa esperança de nos encontrarmos todos, um dia, na pátria celeste. Certos da ressurreição de Jesus e confiantes na nossa futura ressurreição, elevemos as nossas preces ao Pai para que o nosso(a) irmã(o) ... seja acolhido pelos anjos e santos no banquete da eternidade. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. - Amém

Pr. - A graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco.

T. - Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

Pr. - Pai de misericórdia e Deus de toda consolação, vós nos acompanhais com amor eterno, transformando as sombras da morte em autora de vida. Olhai compassivo as lágrimas dos vossos filhos e filhas. Dai-nos, Senhor, vossa força e proteção, para que a noite da nossa tristeza se ilumine com a luz da vossa paz. O vosso Filho e Senhor nosso, Jesus Cristo morrendo, destruiu a morte e, ressuscitando, deu-nos nova vida. Dai-nos a graça de ir ao seu encontro, para que, após a caminhada desta vida, estejamos um dia reunidos com os nossos irmãos e irmãs, onde todas as lágrimas serão enxugadas. Por NSJCVF na unidade do Espírito Santo.

T. - Amém.

2. Liturgia da Palavra

Evangelho: Jo 11,21-27 ou: Jo 6,37-30; Jo 14,1-6

Pr. - Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. - Glória a vós, Senhor!

Pr. - Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Não se perturbe o vosso coração. Tendes

fé em Deus, tende fé em mim também. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós e, quando eu tiver ido preparar-vos um lugar, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais também vós. E, para onde eu vou, vós conheceis o caminho”. Tomé disse a Jesus: “Senhor, nós não sabemos para onde vais. Como poderemos conhecer o caminho?” Jesus respondeu: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim” - Palavra da salvação.

T. - Glória a vós, Senhor!

(Homilia adaptada à situação da pessoa falecida, da família e da comunidade)

Preces dos fiéis

Pr. - Rezemos pelo(a) nosso(a) irmã(o) ... ao Senhor Jesus Cristo que disse: “Eu sou a ressurreição e a vida: aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre.”

Lr. - Vós que chorastes sobre Lázaro, enxugai as nossas lágrimas.

T. - Nós vos pedimos, Senhor!

Lr. - Vós que ressuscitastes os mortos, dai a vida eterna a este nosso irmão.

T. - Nós vos pedimos, Senhor!

Lr. - Vós que prometestes o paraíso ao bom ladrão arrependido, recebei no céu este nosso irmão.

T. - Nós vos pedimos, Senhor!

Lr. - Acolhei entre os santos este nosso irmão, purificado com a água do batismo e assinalado pela sagrada unção.

T. - Nós vos pedimos, Senhor!

Pr. - Recebei à mesa do vosso Reino este nosso irmão tantas vezes alimentado pelo vosso corpo e sangue.

T. - Nós vos pedimos, Senhor!

Pr. - Fortalecei pela consolação da fé e pela esperança da vida eterna a nós, entristecidos pela morte deste nosso irmão.

T. - Nós vos pedimos, Senhor!

Pr. - Pai de misericórdia, que este(a) vosso filho(a) não sofra o castigo dos seus atos, ele que desejou fazer a vossa vontade. E como a fé o associou na terra ao povo fiel, vossa misericórdia o associe no céu aos vossos anjos e santos. Por NSJCVF.

T. - Amém.

1. Encomendação

Pr. - Conforme o costume cristão, vamos sepultar o corpo do(a) nosso(a) irmã(o) ... Peçamos, com toda a confiança, a Deus – para quem tudo vive – que ele ressuscite na glória dos santos este pobre corpo que hoje sepultamos e acolha sua alma entre os eleitos. Que ele alcance misericórdia no julgamento, para que, resgatado pela morte e absolvido dos seus pecados, seja reconciliado com o Pai. E transportado nos ombros do Bom Pastor, mereça gozar alegria eterna na companhia de Cristo Rei, com todos os seus santos.

(Aspersão do corpo/caixão enquanto se reza o Pai-nosso)

Pr. - Santos de Deus, vinde em seu auxílio; anjos do Senhor, correi ao seu encontro.

T. - Acolhei a sua alma, Senhor!

Pr. - Cristo te chamou. Ele te receba e os anjos te acompanhem ao seio do Deus vivo.

T. - Acolhei a sua alma, Senhor!

Pr. - Dai-lhe, Senhor, o repouso eterno e brilhe para ele a vossa luz.

T. - Acolhei a sua alma, Senhor!

Pr. - Nas vossas mãos, Pai de misericórdia, entregamos a alma do(a) nosso(a) irmão(ã) na fir-

me esperança de que ele ressurgirá com Cristo no último dia. Escutai na vossa misericórdia as nossas preces: abri para ele as portas do paraíso e a nós que ficamos concedei que nos consolemos uns aos outros com as palavras da fé, até o dia em que nos encontraremos todos no Cristo e assim estaremos sempre convosco e com este nosso irmão. Por NSJCVF na unidade do Espírito Santo.

T. - Amém.

Pr. - Os anjos te conduzam ao paraíso: acolham-te os mártires à tua chegada e te introduzam na cidade santa do Deus vivo.

T. - Amém.

Pr. - O coro dos anjos te receba e com Lázaro, o pobre de outrora, possuas o repouso eterno.

T. - Amém.

Pr. - Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor: quem crê em mim, mesmo se estiver morto, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente.

T. - Amém.

Pr. - O descanso eterno dai-lhe Senhor.

T. - E a luz perpétua o(a) ilumine.

Pr. - Descanse em paz.

T. - Amém.

Pr. - O Senhor esteja convosco

T. - Ele está no meio de nós.

Pr. - Abençoe-vos(nos) o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T. - Amém.

Canto - Segura na mão de Deus.

1. Se as águas do mar da vida * quiserem te afogar, * segura na mão de Deus, e vai. * Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar, * segura na mão de Deus, e vai.

R.: Segura na mão de Deus, * segura na mão de Deus, * pois ela, * ela te sustentará... * Não temas, segue adiante, * e não olhes para trás. * Segura na mão de Deus, e vai!

2. Se a jornada é pesada * e te cansas na caminhada, * segura na mão de Deus, e vai. * Orando, jejuando, confiando e confessando, * segura na mão de Deus, e vai.

3. O Espírito do Senhor * sempre te revestira. * Segura na mão de Deus, e vai. * Jesus Cristo prometeu que jamais te deixará. * Segura na mão de Deus, e vai.

CELEBRAÇÃO DA COMUNHÃO PARA DOENTES

1. Acolhida

Pr. - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. - Amém.

Pr. - A paz esteja nesta casa e com todos os que nela habitam.

2. Reconciliação

Pr. - Preparando-nos para bem celebrar, fiquemos um momento em silêncio, olhemos para a nossa vida, e peçamos perdão pelos nossos pecados. [Pausa]

Pr. - Senhor, nossa paz, tende piedade de nós.

T. - Senhor, tende piedade de nós.

Pr. - Cristo, nossa Páscoa, tende piedade de nós.

T. - Cristo, tende piedade de nós.

Pr. - Senhor, nossa vida, tende piedade de nós.

T. - Senhor, tende piedade de nós.

Pr. - O Pai, rico em misericórdia, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. - Amém.

3. Proclamação da Palavra

Evangelho - Jo 6,51.54-55

(Breve meditação, conforme a situação do enfermo e das pessoas presentes)

4. Profissão de fé

Unidos a toda a Igreja, professemos a nossa fé:

Pr. - Creio em Deus Pai...

T. - todo-poderoso...

5. Oração do Senhor

Pr. - Antes de participar do banquete da Eucaristia, sinal de amor e vínculo de comunhão, reze-mos, juntos, a oração que o Senhor nos ensinou:

T. - Pai nosso...

Pr. - Porque vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

T. - Amém.

Pr. - Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida.

Ou: Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá para sempre.

T. - Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.

6. Oração depois da comunhão

Pr. - Ó Pai, que nos renovastes com o corpo e o sangue do vosso Filho, Jesus Cristo, Senhor nos-so, fazei que a participação nos santos mistérios nos obtenha a plenitude da redenção.

T. - Amém.

7. Bênção Para o doente

Pr. - O Senhor te dê a sua bênção.

T. - Amém.

Pr. - O senhor te conceda saúde e salvação.

T. - Amém.

Pr. - Guarde o teu corpo e cure a tua alma.

T. - Amém.

Pr. - Encha de luz teu coração e te dê a verdadeira paz.

T. - Amém.

Para todos

Pr. - E a vós (nós) todos, que aqui estais, abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T. - Amém.